

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO EM DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO

ALANA TENÓRIO CARNAÚBA GUIMARÃES DUARTE

**A influência do uso das Tecnologias de Informação e
Comunicação nos espaços domésticos contemporâneos:
Uma abordagem em Maceió, Alagoas**

MACEIÓ
2016

ALANA TENÓRIO CARNAÚBA GUIMARÃES DUARTE

**A influência do uso das Tecnologias de Informação e
Comunicação nos espaços domésticos contemporâneos:
Uma abordagem em Maceió, Alagoas**

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL,
área de concentração em Dinâmicas do
Espaço Habitado, como requisito final
para obtenção do grau de Mestre
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Adriana Capretz
Borges da Silva Manhas

Maceió
2016

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

D812i Duarte, Alana Tenório Carnaúba Guimarães.

A influência do uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços domésticos contemporâneos: uma abordagem em Maceió, Alagoas / Alana Tenório Carnaúba Guimarães Duarte. – 2015.
246 f.: il.

Orientadora: Adriana Capretz Borges da Silva Manhas.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2015.

Bibliografia: f. 178-188.

Apêndice: f. 189-246.

1. Tecnologias de informação e comunicação. 2. Espaços residenciais.
3. Habitações - Uso das tecnologias. 4. Espaços híbridos. I. Título.

CDU: 728

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALANA TENÓRIO CARNAÚBA GUIMARÃES DUARTE

**A influência do uso das Tecnologias de Informação e
Comunicação nos espaços domésticos contemporâneos:
Uma abordagem em Maceió, Alagoas**

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL,
área de concentração em Dinâmicas do
Espaço Habitado, como requisito final
para obtenção do grau de Mestre
Arquitetura e Urbanismo.

APROVADA EM: 20 / 04 /2016

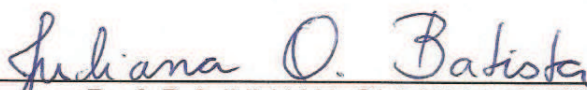
BANCA EXAMINADORA



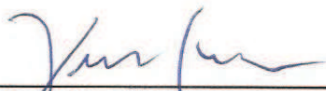
Prof. Dr^a ADRIANA CAPRETZ BORGES DA SILVA MANHAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU UFAL



Prof. Dr^a JOSEMARY OMENA PASSOS FERRARE
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU UFAL



Prof. Dr^a JULIANA OLIVEIRA BATISTA
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU UFAL



Prof. Dr. FERNANDO GARREFA
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUED UFU

Ao meu marido, Adriano,
meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as coisas.

Ao meu marido, pelo incentivo, paciência, prontidão,
companheirismo, amor!

Aos meus pais e irmãos, por todo apoio.

À minha orientadora e aos professores da banca,
pela disseminação de seus conhecimentos.

À FAPEAL, pela concessão da bolsa.

Aos amigos, professores e colegas que sempre
estiveram dispostos a ajudar.

RESUMO

Diante das transformações sofridas pelos modos de vida emergentes através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo após a mobilidade conseguida através rede sem fio (*wi-fi*), buscou-se investigar a ocorrência de alterações em espaços domésticos físicos a partir destes processos comunicacionais vigentes. A pesquisa foi baseada em um estudo bibliográfico sobre modos de vida e espaços de habitação, na aplicação de um questionário *on-line* com uma parcela da população da cidade de Maceió e na análise sobre os espaços oferecidos pelo mercado imobiliário local feitos para uma família “padrão” (do ponto de vida mercadológico). As atividades cotidianas foram modificadas e um dos fatores para que isso tenha acontecido foi a adição de espaços virtuais nos ambientes domésticos físicos, tornando-os híbridos e modificando toda a dinâmica de uso do lar. Como resultado, observou-se que a invariabilidade das tipologias residenciais não leva em consideração as reais necessidades dos moradores, mas não os impede de utilizar seus aparelhos eletrônicos em espaços considerados tradicionais, visto que é também nestes espaços virtuais, que parte da vida cotidiana se efetiva. Assim, foi constatado que a divisão da moradia em três setores (social, íntimo e de serviço) iniciada pela sociedade burguesa e consolidada durante o século XX, vem sendo dissolvida, muito mais pela apropriação dos espaços pelos moradores, do que pelo que tem sido ofertado pelo mercado.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Espaços residenciais. Uso das tecnologias. Espaços híbridos.

ABSTRACT

In the face of changes experienced by emerging ways of life through the use of Information and Communication Technologies (ICT), especially after the mobility achieved through wireless network (wi-fi), this work aimed to investigate the occurrence of physical changes in domestic spaces from these existing communication processes. The research was based on a bibliographic study on lifestyle and home environments, in the application of an online questionnaire with a portion of the population of the city of Maceio and analysis of the spaces offered by the local housing market made for a family "standard". The daily activities were modified and one of the factors that happened was the addition of virtual spaces in the physical home environments, making hybrid and changing the whole dynamics of home use. As a result, it was observed that the invariance of residential typologies does not take into account the real needs of the residents, but not prevent them from using their electronic devices on considered traditional spaces, as it is also in these virtual spaces, that part of everyday life effective. Thus, it was found that the division of the house into three sectors (social, intimate and service) initiated by bourgeois society and consolidated during the twentieth century, has been dissolved, much the appropriation of spaces by residents, than what has been offered by the housing market.

Keywords: Information and Communication Technologies. Residential spaces. Use of technology. Hybrid spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura	Descrição	Página
1	Anúncio da marca “Arno”, da década de 1950, visando a ordem da casa, o conforto da mulher e a “redução de tempo nos afazeres domésticos.	30
2	Anúncio do rádio “Philips”, 1958, enfatizando seu uso em qualquer lugar da casa.	30
3	Anúncio de 1958, estimulando o uso da televisão.	33
4	Reportagem sobre <i>videogames</i> , 1992, Revista Veja.	34
5	Anúncio de 1983, do videocassete Philco.	36
6	Comunicação via <i>webcam</i> .	40
7	Exemplo de apropriação de um cômodo do lar para outros fins que não aqueles aos quais foram destinados.	40
8	Cozinha como junção do espaço de serviço e espaço social, onde à função primordial de cozinhar é acrescida a função de receber.	41
9	Utilização do <i>tablet</i> na cozinha, como livro de receitas.	41
10	O mesmo cômodo adquire diversas funções ao longo do dia. Na imagem, o espaço de trabalho/estudo é o mesmo espaço de alimentação, mudando apenas o horário destinado a estas atividades.	42
11	Simultaneidade de usos em um mesmo espaço graças à tecnologia <i>wi-fi</i> .	42
12	Conteúdo do <i>tablet</i> conectado na TV.	44
13	Cômodo multifuncional, abrigando quarto de hóspedes e <i>home-office</i> .	44
14	Espaço multifuncional, abrigando <i>home-office</i> e quarto de hóspede.	67
15	Sala de jantar funcionando também como sala de estudos ou trabalho.	67
16	Camas rebatíveis nas habitações de Frankfurt.	70
17	Um dos tipos de planta das habitações de Frankfurt. Espaços flexibilizados por meio de divisórias.	70
18	Esquema da cozinha de Frankfurt [modificada pela autora].	71
19	Casa desmontável e ampliável de Gropius, 1932.	72
20	Apartamentos em Weissenhof, Mies van der Rohe, 1925-27 [modificada pela autora]	72
21	Cômodos delimitados através de divisórias leves. Apartamentos em Weissenhof, Mies van der Rohe, 1925-27.	73
22	Casa Farnsworth, 1946-50, Mies van der Rohe. Vista para o dormitório e a sala.	74
23	Casa Farnsworth, 1946-50, Mies van der Rohe. Vista para a cozinha.	74

24	Planta da Casa Farnsworth, 1946-59, Mies van der Rohe. Destaque para a cozinha, em vermelho, e os banheiros, em amarelo [modificada pela autora].	74
25	Casa Citrohan. Le Corbusier, 1920.	75
26	Perspectiva interna da Casa Citrohan. Le Corbusier, 1920.	75
27	Perspectiva externa da Casa Citrohan. Le Corbusier, 1920.	75
28	Plantas e cortes de dois apartamentos da Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52 [modificada pela autora].	76
29	Cozinha e sala de jantar de um dos apartamentos da Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52.	77
30	Cozinha da Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52.	77
31	Saleta/dormitório dos pais com pé-direito duplo. Unidade de Habitação de Marselha, 1947-52.	78
32	Dormitório de solteiro com divisórias móveis. Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52.	78
33	Planta do Edifício Prudência. Rino Levi, 1944.	79
34	Propostas de leiautes para a área flexível do Edifício Prudência.	80
35	Fotografia mostrando a situação dos Estados Unidos na década de 1930 quanto ao <i>american way of life</i> .	81
36	Montagem de séries americanas com estereótipo da família nuclear tradicional.	83
37	Montagem com cenas da série “Os Jetsons” indicando os hábitos e o estilo de vida americano.	84
38	<i>Plug-in City</i> , ARCHIGRAM. Peter Cook, 1964.	86
39	Casa Cápsula, ARCHIGRAM. Warren Chalk.	87
40	Montagem fotográfica feita pelo grupo ARCHIGRAM mostrando grandes guindastes inserindo as casas-cápsulas nas torres fixas.	87
41	<i>Living Pod Project</i> (protótipo), ARCHIGRAM. David Greene, 1965	88
42	<i>Living Pod Project</i> (vista interna), ARCHIGRAM, David Greene, 1965	88
43	Cushicle, ARCHIGRAM. Michael Webb, 1966.	89
44	Torre-cápsula Nakagin, Kisho Kurokawa, 1971-72.	91
45	Perspectiva interna da cápsula Nakagin, Kisho Kurokawa, 1971-72.	91
46	Perspectiva interna “ <i>Living 1990</i> ”, ARCHIGRAM, 1967.	92
47	Planta “ <i>Living 1990</i> ”, ARCHIGRAM, 1967 [modificada pela autora].	93
48	Protótipo “Dymaxion House”, Buckminster Fuller, 1928.	94
49	Casa Wichita, Buckminster Fuller, 1946.	94
50	Planta da Casa Wichita, Buckminster Fuller, 1946.	94
51	Configurações de plantas da FlatPak House, 2005.	98

52	FlatPak House. À esquerda, disposições de plantas referentes ao modelo “House 001”. À direita, plantas com delimitações de ambientes propostos [modificada pela autora].	98
53	Vista interna da sala de jantar em relação à sala de estar, referente à planta da Figura 52.	99
54	Vista externa da FlatPak House, referente à planta da Figura 52.	99
55	Cooklounge – Espaço para cozinhar.	99
56	Cooklounge – Espaço para receber.	99
57	Cooklounge – Espaço para refeições.	99
58	Primeiro arranjo espacial da planta <i>Life Edited</i> , com uma ampla sala de TV ou estar. Essa mesma estrutura pode ser modificada abaixando a cama reversível que se situa acima do sofá.	100
59	<i>Life Edited</i> . Imagem correspondente à planta da Figura 58	100
60	Segundo arranjo espacial da planta <i>Life Edited</i> , abrigando uma mesa de jantar de até 10 lugares.	101
61	<i>Life Edited</i> . Imagem correspondente à planta da Figura 60.	101
62	Terceiro arranjo espacial da planta <i>Life Edited</i> , com dois ambientes que podem ser utilizados como sala de TV ou escritório (abaixo) e como <i>closet</i> e escritório (acima).	101
63	<i>Life Edited</i> . Imagem correspondente à planta da Figura 62.	101
64	Quarto arranjo espacial da planta <i>Life Edited</i> , com dois dormitórios capazes de abrigar até 4 pessoas.	101
65	<i>Life Edited</i> . Imagem correspondente à planta da Figura 64.	101
66	Tipologia Studio (19m ²) do VN Quatá.	103
67	Perspectiva da Tipologia Studio do VN Quatá.	103
68	Lavanderia coletiva do VN Quatá.	103
69	Espaço <i>Gourmet</i> do VN Quatá.	103
70	<i>Co-working</i> e <i>lounge</i> do VN Alvorada.	104
71	Espaço bar do VN Alvorada.	104
72	Planta Tipo B (piso inferior) do VN Alvorada.	105
73	Planta Tipo B (piso superior) do VN Alvorada.	105
74	Apartamento decorado (tipo B) do VN Alvorada.	106
75	Apartamento decorado (tipo B) do VN Alvorada. Mobiliário retrátil na cozinha.	106
76	Apartamento decorado (tipo B) do VN Alvorada. Escada projetada para servir também como espaço de armazenamento.	107
77	Apartamento decorado (tipo B) do VN Alvorada. A pia pode ser fechada para que o morador possa usar toda a bancada para o trabalho culinário.	107
78	Planta tipologia “3 cômodos” – MaxHaus Itaim.	108
79	Planta tipologia “casal com bebê” – MaxHaus Itaim.	108
80	Planta tipologia “mulher divorciada” – MaxHaus Itaim.	109
81	Planta tipologia “mulher solteira” – MaxHaus Itaim.	109
82	Planta do MaxHaus Itaim. Todas as paredes em vermelho são demolíveis.	110

83	Apartamento entregue – MaxHaus Itaim.	110
84	Apartamento entregue – MaxHaus Itaim.	110
85	Apartamento entregue – MaxHaus Itaim.	110
86	Mapa do Brasil, com destaque para o estado de Alagoas.	112
87	Mapa de Alagoas, com destaque para a cidade de Maceió.	112
88	Mapa da área urbana de Maceió.	113
89	Delimitação da cidade de Maceió (área urbana e rural).	113
90	Tipologia Life, Ritz Suítes.	127
91	Apartamentos N° 01 e N° 02, Maceió, década de 1960.	130
92	Apartamentos N° 03 e N° 04, Maceió, década de 1980.	132
93	Apartamentos N° 05 e N° 06, Maceió, década de 1990.	133
94	Planta humanizada – Edifício Montnimes, 2010 (terminação 01/02/06/07).	136
95	Planta humanizada – Edifício Gennesis, 2010 (terminação 01)	136
96	Planta humanizada – Residencial Cidade Jardim, 2011 (terminação 01/04/05/08).	137
97	Planta humanizada – Edifício Castel del Mar, 2011 (terminação 02).	137
98	Planta humanizada – Edifício Merom, 2011 (terminação 03).	138
99	Planta humanizada – Edifício Vinícius Cansanção, 2012 (terminação 01).	138
100	Planta humanizada – Res. Parque das Palmeiras, 2013 (terminação 02/03/06/07/08).	139
101	Planta humanizada – Edifício Luna Dorata, 2013 (terminação 04/05).	139
102	Planta humanizada – Residencial Sierra Park, 2014 (terminação 01).	140
103	Planta humanizada – Edifício Índico, 2014 (terminação 01/02).	140
104	Planta humanizada – Edifício Sangiovese, 2015 (terminação 05/08).	141
105	Planta humanizada – Riacho Doce Beach Residence Flat, em construção (01 dormitório).	141
106	Esquema com as funções da moradia antes da popularização da rede wi-fi.	168
107	Esquema com as funções da moradia a partir da popularização da rede wi-fi.	169
108	Croqui simplificado – bipartição privacidade-convívio.	170

LISTA DE TABELAS

Tabela	Descrição	Página
1	Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesas. Brasil – Período 2008/2009.	46
2	Taxa de fecundidade total, segundo as grandes regiões. Brasil, 1970-2010.	55
3	Famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares, formadas por casais com filhos, segundo a condição dos filhos em relação ao responsável da família ou cônjuge. Brasil, 2010.	58
4	Distribuição percentual das unidades domésticas unipessoais em domicílios particulares, por sexo da pessoa responsável pela unidade doméstica. Brasil, 2000/2010.	63
5	Nomenclaturas dos apartamentos do MaxHaus Itaim e número de suítes, dormitórios e banheiros disponíveis em cada tipologia.	108
6	Percentuais de domicílios no Brasil e em Maceió com existência de bens duráveis (ligados às TIC).	118
7	Percentuais de domicílios com utilização da <i>internet</i> , por tipo de equipamento utilizado para acessá-la.	120
8	Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão, por tipo de televisão.	120
9	Concomitância de uso da televisão, do rádio e da <i>internet</i> .	121
10	Número de vendas de imóveis residenciais multifamiliares em Maceió, por número de dormitórios, de 2010 a 2015.	123
11	Quadro sinótico de empreendimentos selecionados pela autora.	134
12	Tabela-síntese dos apartamentos quanto aos atributos de análise.	147
13	Tabulação dos resultados do questionário quanto ao perfil dos moradores.	149
14	Tabulação dos resultados do questionário quanto aos hábitos de morar.	150-151
15.1	Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.	152-153
15.2	Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.	154
15.3	Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.	155-156
15.4	Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.	158
15.5	Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.	159

16	Principais tópicos a serem discutidos, relativos aos espaços dos apartamentos e do objeto empírico.	162-163
17	Quadro-síntese das modificações sofridas pelo espaço residencial.	175-176

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	Descrição	Página
1	Distribuição percentual de taxas específicas de fecundidade, por situação do domicílio, segundo os grupos de idade. Brasil, 2000/2010 [modificada pela autora].	56
2	Distribuição percentual das famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares, segundo o tipo de composição familiar. Brasil 2000/2010.	57
3	Distribuição percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em união conjugal, por natureza da união, segundo grupos de idade. Brasil, 2010.	59
4	Distribuição percentual de uniões conjugais entre pessoas com 10 anos ou mais de idade, do mesmo sexo, segundo as grandes regiões. Brasil, 2010.	60
5	Taxas de fecundidade total, por níveis de instrução das mulheres, segundo as grandes regiões. Brasil, 2010.	60
6	Taxas de fecundidade total, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo as grandes regiões. Brasil, 2010.	61
7	Distribuição percentual de famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares, formadas por casais, por condições de rendimento, segundo o sexo do responsável. Brasil, 2010.	61
8	Distribuição percentual das unidades domésticas em domicílios particulares, segundo o tipo de unidade doméstica. Brasil, 2000/2010.	62
9	Famílias residentes em domicílios particulares e nº de componentes das famílias. Maceió-AL, 2010.	122
10	Domicílios particulares com densidade de moradores por dormitório. Maceió-AL, 2010.	122
11	Pessoa de 10 anos ou mais de idade, estado civil. Maceió-AL, 2010.	125
12	Pessoa de 10 anos ou mais de idade, que viviam em união conjugal. Maceió-AL, 2010.	125
13	Famílias conviventes em domicílios particulares com classe de rendimento nominal mensal familiar <i>per capita</i> . Maceió-AL, 2010.	126

SUMÁRIO

	OBJETIVOS.....	17
	JUSTIFICATIVA.....	18
	METODOLOGIA.....	20
	INTRODUÇÃO.....	25
1	MODOS DE VIDA E HABITAR CONTEMPORÂNEO.....	29
1.1	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a Sociedade em Rede.....	47
1.2	Arranjos Familiares da Contemporaneidade.....	54
2	A CONSOLIDAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS INTERIORES DOMÉSTICOS.....	66
2.1	Prenúncio dos Interiores Contemporâneos?.....	68
2.1.1	A morada mínima e a flexibilidade no Movimento Moderno.....	68
2.1.2	Da “máquina de morar” à “máquina de consumir”.....	80
2.1.3	A arquitetura tecnológica das décadas de 1960 e 1970.....	84
2.1.3.1	As soluções futurísticas de Buckminster Fuller.....	93
2.1.4	A planta livre e os mínimos espaços: prenúncio dos interiores contemporâneos?.....	95
2.2	Tendências de Habitações Contemporâneas e suas Relações com as TIC.....	97
2.2.1	Brasil: tendências de habitações multifamiliares da contemporaneidade..	102
3	OS HÁBITOS DE MORAR COMO PRODUTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM MACEIÓ, AL.....	112
3.1	A Posse dos Equipamentos Eletrônicos em Maceió, AL.....	117
3.2	A Composição Familiar de Maceió e a Oferta Habitacional Multifamiliar.....	122
3.2.1	A tendência de 01 dormitório.....	125
3.2.2	Um breve olhar sobre o passado.....	129
3.2.3	O apartamento contemporâneo de Maceió.....	134
3.2.3.1	Espaços que incitam a privacidade.....	142
3.2.3.2	Espaços de convívio.....	142
3.2.3.3	Espaços com algum grau de flexibilidade.....	143
3.2.3.4	Espaços integrados.....	144
3.2.3.5	O produto do mercado imobiliário.....	145
3.3	O Objeto Empírico (análise do questionário).....	147

3.3.1	Perfil dos moradores.....	148
3.3.2	Residência e hábitos de morar.....	149
3.3.3	Uso das TIC no espaço doméstico.....	151
3.4	A Máquina de Comunicar.....	160
 CONCLUSÃO.....		171
 REFERÊNCIAS.....		178
 APÊNDICE A		
	Questionário aplicado	
ANEXO A		
	Resumo das respostas do questionário	
ANEXO B		
	Tabelas complementares às respostas do questionário	

OBJETIVOS

O objetivo geral desta dissertação é investigar de que maneiras o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem influenciado nos modos de morar de parcela da população da cidade de Maceió e na configuração de seus espaços domésticos físicos, principalmente em vista da mobilidade proporcionada pela popularização das redes sem fio.

Tem-se como objetivos específicos:

1. Realizar uma revisão teórica sobre conceitos de virtualização, cibercultura, sociedade em rede e modos de morar contemporâneos.
2. Relacionar características de projetos de habitações do século XX – contidos na história da arquitetura, a partir do Movimento Moderno – com recentes propostas oferecidas pelo mercado imobiliário brasileiro, além de apontamentos sobre o espaço residencial multifamiliar de Maceió, a partir da década de 1960.
3. Apresentar e refletir sobre o perfil demográfico da cidade de Maceió e uso de equipamentos eletrônicos com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e Secretaria de Comunicação Social (SECOM).
4. Realizar um questionário *on-line* com parcela da população de Maceió e analisar seus resultados, buscando verificar reformulações nos espaços físicos dos domicílios resultantes de alterações dos processos comunicativos.
5. Contribuir para a ampliação das reflexões acerca dos modelos de habitação que são oferecidos à cidade pelo mercado imobiliário.

JUSTIFICATIVA

A tipologia de residências tripartites que pode ser constatada nas habitações desde o século XIX¹ e aprimorada e difundida através do Movimento Moderno (século XX), ainda é afirmada na maioria das edificações contemporâneas mesmo diante de grandes transformações sociais, principalmente quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no lar e às mudanças nos hábitos dos moradores.

Foi essa tipologia que o mercado imobiliário encontrou como uma boa solução para vendas das unidades das edificações multifamiliares, arraigadas com praticamente os mesmos cômodos de uma residência de mais de um século atrás, ocorrendo também com frequência nas edificações unifamiliares projetadas por arquitetos. Na ocasião do Movimento Moderno, o descanso, a higiene e a privacidade eram os principais tópicos a serem desenvolvidos dentro do espaço habitacional. Atualmente, somado a estes, incluem o trabalho, o estudo e o lazer, três funções potencializadas com a inserção de novos processos comunicativos nos interiores domésticos.

Este estudo **visa uma contribuição quanto à reflexão sobre a criação e a utilização destes espaços domésticos físicos propícios ao uso constante das Tecnologias de Informação e Comunicação**. Quem os cria (o mercado imobiliário ou o arquiteto) está de fato refletindo sobre os hábitos de quem os utiliza ou está apenas reproduzindo um modelo vendável? Quem os utiliza está satisfeito ou se contenta com a improvisação, adequando um único espaço a várias funções?

Exigências financeiras, visando a redução de custos da produção e a aceleração do tempo de construção dos empreendimentos imobiliários somados aos programas do governo que objetivam cobrir o *déficit* habitacional com a construção de empreendimentos de grande porte (padronizados e sem atenção às realidades locais),

¹ É importante esclarecer que as soluções internas das casas coloniais urbanas e das casas burguesas do século XIX se assemelhavam em decorrência dos lotes estreitos e profundos, providas de um corredor longitudinal que ia da porta de entrada aos fundos. Basicamente, contavam com sala de visitas junto à porta principal, alcovas dispostas ao longo do corredor e, posterior às alcovas, estava a sala de viver ou copa. Nos fundos, entre espaço interno e externo (quintal), estava o setor de serviços, inclusive o banheiro. No século XIX, começaram a aparecer os porões altos e os recuos frontal, laterais e posterior, no caso de residências de famílias mais abastadas, além da profusão de dormitórios, preferencialmente arejados e com janelas, símbolos dos preceitos higienistas vigentes na época.

levam a uma diminuição na qualidade dos espaços domésticos onde diferentes tipos de demandas familiares não são atendidas pela unicidade da distribuição interna das habitações, principalmente pela falta de flexibilidade.

Assim, a Academia deve disponibilizar à sociedade estudos referentes à qualidade dessas habitações e de seu entorno. Com mais informações disponíveis aos usuários, o mercado, por outro lado, deve promover a infraestrutura necessária para atender à demanda populacional de novos condomínios, sejam eles horizontais e verticais.

Em um mundo cada vez mais individualizado e personalizado, com hábitos que variam de família para família, é preciso conhecer estes diferentes perfis para que se pense o projeto como o “espelho” de seu morador e de seu tempo. É necessário que existam reflexões acerca deste espaço residencial ainda relegado às antigas funções da habitação, mas que possui moradores e modos de vida contemporâneos. Assim, este trabalho pretende deixar disponível tanto para os projetistas quanto para o usuário destes espaços, questões a serem consideradas nas escolhas projetuais ou na configuração dos imóveis que irão residir.

METODOLOGIA

Esta dissertação foi fundamentada em uma pesquisa teórica/histórica e em uma pesquisa empírica.

A pesquisa teórica buscou consultar fontes secundárias através da revisão bibliográfica e documentos gráficos, sendo embasada por autores como **Pierre Lévy**, com os conceitos de virtualidade e cibercultura e **Manuel Castells**, com o conceito de sociedade em rede. A pesquisa histórica visou investigar os hábitos de vida contemporâneos em constante transformação e suas relações com o modo de apropriação dos espaços domésticos a fim de compreender como as TIC têm contribuído na reconfiguração destes espaços físicos. Para isso foram utilizados autores como **Marcelo Tramontano**, especialmente sobre as contribuições do Movimento Moderno para a habitação contemporânea e modos de vida contemporâneos brasileiros e **Josep Maria Montaner**, sobre a arquitetura Pós-Moderna e seus desdobramentos.

A pesquisa empírica foi baseada em fontes primárias na forma de um **questionário on-line** com viés qualitativo, sobre os modos de vida e hábitos de uma amostragem de moradores de Maceió, a fim de verificar as influências das Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente da rede *wi-fi*, em seus cotidianos.

Objeto de estudo da dissertação, o questionário se restringiu ao público de **estudantes da FAU**² da Universidade Federal de Alagoas. Ao se optar por este público para a amostragem, foi levado em consideração o fato de os respondentes terem idades, rendas, grupos familiares distintos e fazerem uso contínuo das TIC, o que pode ser facilmente encontrado em universidades. De acordo com dados da coordenação, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL contava com 646 estudantes matriculados³ na ocasião da pesquisa e, para a amostra, um mínimo de 10% destes deveriam participar dos questionários, ou seja, 65 estudantes.

² Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Os estudantes referem-se à graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design, e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado e Doutorado em Cidades).

³ Dados de julho de 2015.

O modelo *on-line* de questionário foi baseado nas *e-pesquisas* do Nomads-USP⁴ e, de acordo com a Legislação sobre Ética em Pesquisa no Brasil, Resolução do CNS⁵ 466/2012, em nenhum momento as pessoas que participaram dessa pesquisa foram ou serão identificadas, nem pelo seu nome, nem por sua residência ou endereço e foi mantido sigilo total sobre as informações fornecidas, sem a necessidade de submissão ao Comitê de Ética. Por se tratar de um questionário onde não há presença de um entrevistador, os respondentes não se sentiram constrangidos e tiveram mais tempo de refletir sobre as perguntas.

Entre 29/10/2014 e 09/11/2014 foi aplicado um questionário referente ao “pré-teste” com 19 pessoas⁶, através do *Google Forms*⁷ e divulgado por meio de *e-mails* e redes sociais, a fim de conhecer as dificuldades de respostas ou falhas.

O questionário definitivo foi aplicado entre 01/10/2015 e 30/10/2015, atingindo 82 respondentes e possuindo 67 questões divididas em:

- Questões 01 a 08: **Perfil dos moradores**, a fim de saber a qual tipo de arranjo familiar pertence o morador avaliado;
- Questões 09 a 23: **Residência e hábitos de morar**, visando identificar seus hábitos cotidianos, como se apropriam de cada cômodo da residência e para que fins;
- Questões 24 a 67: **Uso das TIC no espaço doméstico**, contribuindo para a identificação de locais de uso desses novos processos comunicativos; se o espaço interfere no uso das TIC ou se estas interferem no espaço.

Mesmo após a aplicação do questionário definitivo, foram encontradas algumas dificuldades, principalmente referentes à grande quantidade de perguntas, visto que, na atualidade, o uso constante de *hiperlinks*⁸ acostuma o leitor a não se fixar em um mesmo conteúdo dentro de um curto espaço de tempo. Assim sendo, a falta de concentração em

⁴ Núcleo de Estudos de Habitares Interativos da Universidade de São Paulo.

⁵ Conselho Nacional de Saúde.

⁶ Aberto para toda população residente em Maceió, AL.

⁷ Aplicativo gratuito do Google para criação de formulários e consequente análise de dados.

⁸ Permite acesso a outras páginas, através de um *link*.

um questionário extenso pode gerar respostas equivocadas pela não compreensão da pergunta.

A fim de verificar se houve reformulações físicas nos espaços e setores do lar oferecidos à população, através da inserção de tecnologias emergentes, foram escolhidas 12 (doze) plantas humanizadas de apartamentos, entre os anos de 2010 e 2015. Os leiautes propostos, assim como a representação de mobiliários e equipamentos podem vir a espelhar os modos de vida da população, visando tornar estes ambientes familiares aos futuros compradores. Desta forma, estes ambientes foram submetidos à análise segundo os seguintes atributos:

- **Espaços que incitam a privacidade**, principalmente os que possibilitam a realização de atividades individuais e permitem isolamento em relação aos outros membros da residência ou visitantes.
- **Espaços de convívio**, onde normalmente ocorre a convivência familiar no interior da residência.
- **Espaços com algum grau de flexibilidade**, potenciais para mudança de funções de cômodos.
- **Espaços integrados**, onde a comunicação entre dois ou mais cômodos estimulem o convívio e onde ocorra a dissolução entre setores.

Edificações unifamiliares, por serem de natureza mais livre à criação ou retiradas de espaços por seus moradores, ou mesmo projetadas de acordo com cada estilo de vida familiar, não tiveram plantas analisadas nesta dissertação. Porém, o fato de os respondentes residirem em moradias uni ou multifamiliares não invalida nem enfraquece o objeto empírico, pois os principais cômodos da residência brasileira – dormitórios, salas, cozinha, banheiro – ainda são mantidos em qualquer formato residencial. Outro dado relevante a ser considerado é que o uso das TIC na residência extrapola a estanqueidade dos espaços e o morador não necessariamente precisa se fixar em um único cômodo para realizar uma atividade, seja em casas ou apartamentos.

A estrutura do trabalho se deu da seguinte forma:

1. MODOS DE VIDA E HABITAR CONTEMPORÂNEO: abordou autores que já fizeram pesquisas sobre os impactos das TIC nos modos de morar, como **Tramontano (1993, 1997, 2000, 2004)** e outros inseridos no grupo de estudos Nomads-USP, e autores como **Lévy (1996, 1999)** e **Castells (1996, 2003, 2005)**, que trabalharam conceitos de virtualidade, cibercultura e sociedade em rede, com foco no comportamento humano diante das tecnologias. Buscou-se refletir como a entrada das TIC, sobretudo com a popularização da rede *wi-fi* no Brasil, interfere na remodelação dos comportamentos e espaços residenciais. Também foram analisados neste capítulo os dados censitários do IBGE 2010 sobre a configuração de famílias e de domicílios, além de estudos posteriores através de artigos ou pesquisas como as de **Villa (2012)**, **Alves e Cavenaghi (2012)** e **Alves e Barros (2012)**, onde foram conhecidos estes perfis de famílias emergentes. Sobre dados relacionados ao uso das TIC, foram analisadas principalmente as pesquisas da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios) 2013 – “acesso à *internet* e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal” – e da Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2014), disponibilizada em 2015 – “hábitos de consumo de mídia pela população brasileira”.

2. A CONSOLIDAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS INTERIORES DOMÉSTICOS: em um primeiro momento foram explicitadas algumas formas de habitar desde o Movimento Moderno, com ênfase na compactabilidade, multifuncionalidade ou flexibilidade de espaços residenciais, mobiliários sob medida ou retráteis, habitações móveis ou individuais. Em seguida, foram apresentados edifícios multifamiliares paulistanos surgidos a partir da década de 2010 e que possuem características pioneiras no Brasil quanto ao uso dos espaços residenciais, tecnologias emergentes e serviços oferecidos aos moradores.

3. OS HÁBITOS DE MORAR COMO PRODUTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM MACEIÓ-AL: neste último capítulo foram fornecidos primeiramente diversos dados sobre a cidade de Maceió, principalmente os referentes à posse de equipamentos eletrônicos (PNAD, 2013) e arranjos familiares (Censo 2010). Em seguida, foi apresentado um breve olhar sobre alguns projetos residenciais multifamiliares produzidos entre as décadas de 1960 e 1990 e apontamentos

sobre o produto do mercado imobiliário residencial a partir da década de 2010 até a atualidade, ambos na cidade de Maceió, a fim de examinar os tipos de espaços domésticos que foram ou são oferecidos à população. Por último, foi realizada a análise dos dados colhidos pelo questionário *on-line*, além da retomada do embasamento teórico presente nos capítulos anteriores, visando examinar que tipo de alterações ocorreram nos espaços domésticos físicos de parcela da população de Maceió.

INTRODUÇÃO

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC⁹) nos interiores domésticos e a mudança no perfil comportamental dos moradores são, em parte, responsáveis por modificações ou adaptações dos espaços residenciais relacionados aos novos hábitos de morar, alterando a dinâmica de utilização destes espaços. O uso contínuo de equipamentos eletrônicos que podem ser deslocados por diversos cômodos, além do consumismo que potencializa a individualidade de cada membro da família e pode isolá-los uns dos outros dentro de um mesmo espaço físico, permitem a sobreposição de funções nos cômodos residenciais. Segundo Bauman (2001, p. 100), “a produção de mercadorias como um todo substitui hoje o ‘mundo dos objetos duráveis’ pelos ‘produtos perecíveis projetados para a obsolescência imediata’”. Estes produtos “perecíveis” fazem com que equipamentos eletrônicos considerados defasados sejam descartados ou trocados por outros com tecnologia superior, que podem vir a ocupar menos espaço e que sozinhos agreguem funções antes só conseguidas pelo uso de vários deles. É possível arquivar dados (arquivos de texto, áudio, vídeo ou imagens) em CDs, DVDs, *pen-drives*¹⁰ ou até mesmo em “nuvens”¹¹ sem precisar de mobiliários específicos para seus armazenamentos. Além disso, televisores e microcomputadores¹² mais finos não exigem mais grandes espaços ou mobiliários. Assim, cada substituição ou alteração traz à tona novos meios de dispor do ambiente vivenciado.

Segundo Brandão (2008, p. 24) “*novas atividades e novas máquinas combinam-se produzindo novos espaços domésticos*”, e a residência contemporânea se abre a outras possibilidades que não àquelas consideradas tradicionais, permitindo que os cômodos adquiram várias funções ao longo do dia, além de suas funções básicas, a partir do “vai-e-vem” do usuário em seu lar. O morador conquista então novos espaços tanto físicos

⁹ As TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), correspondem às tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos da população.

¹⁰ Dispositivo portátil de armazenamento, acessível através de uma porta USB.

¹¹ O armazenamento em “nuvens” corresponde a serviços oferecidos a usuários da *internet*, onde arquivos são enviados para um sistema operacional *on-line*, como se fosse um HD digital. Exemplos: iCloud, DropBox, OneDrive, Google Drive.

¹² Para esta dissertação, “microcomputadores” refere-se apenas o “*desktop*”, ou seja, microcomputadores pessoais fixos.

quanto virtuais, potencializados com o advento da rede *wi-fi*, que permite conexão sem fio e dados sincronizados através de diversos aparelhos eletrônicos. Requena (2007) diz que essa crescente popularização da *internet* é o que faz com que partes do habitar das pessoas aconteçam em espaços virtuais como extensões de espaços físicos, criando os espaços híbridos, a junção do espaço arquitetônico e do espaço virtual. Sociabilidade sem necessidade de encontros físicos e compras através de lojas virtuais, são exemplos de atividades realizadas nestes espaços. Dormitórios, salas, cozinhas e até banheiros estão propícios a usos antes nunca imaginados, diferenciados mais pelas atividades exercidas do que pela função que ocupam dentro do lar.

De acordo com Lévy (1996, p. 15), “a palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência”, sendo aquilo que existe em potência e oposto à noção de “atual”, não de “real”, diferente do sentido corriqueiro considerado como algo falso, ilusório, irreal. Ainda segundo o autor, ao se virtualizar o corpo se multiplica e conquista outros espaços. A noção de virtualidade vem se fortalecendo a partir do século XXI, já que a socialização – seja em relação aos estudos, ao trabalho ou ao lazer – já não depende mais de um espaço físico para acontecer e, através da *internet*, a interação com outras pessoas pode ser feita por meio de redes sociais ou *chats*¹³, por exemplo. Com o advento dos *tablets*¹⁴ e *smartphones*¹⁵ com tecnologia sem fio, qualquer lugar da habitação ou da cidade permite diversos usos a depender do usuário, sem rigidez espacial. Seria a “*simultaneidade de espaços no tempo*”, como diz Brandão (2008) ou “a unidade de tempo sem a unidade de lugar”, de acordo com Lévy (1996).

Martins (2007) concorda que a *internet* seja um meio bastante usual de se relacionar com o outro, mas, por envolver laços mecânicos, questiona o termo “sociabilidade”. O ato da comunicação pode ser mecânico, mas não se deve ignorar que existam também laços afetivos ou outros tipos de conexões entre as pessoas que se comunicam através da *internet*, trazendo à tona a dubiedade em relação à aproximação ou distanciamento delas. Segundo Castells (2003), o desenvolvimento da *internet* cria um suporte material que

¹³ Forma de comunicação à distância, utilizando quaisquer dispositivos conectados à *internet*.

¹⁴ *Tablet*: aparelho portátil que tem suas funções realizadas através de toques na tela.

¹⁵ *Smartphone*: telefone inteligente (tradução literal). Celular com múltiplas funções realizadas através de toques na tela.

permite a difusão do individualismo em rede como forma dominante de sociabilidade, desvinculando-se da localidade e criando múltiplos padrões de interação social. Segundo Novaes (1992), as pessoas não sabem mais viver de modo lento, pois cada vez mais atividades são realizadas ao mesmo tempo. Ao evoluírem, as TIC elevam a potencialidade da simultaneidade, trazendo algumas consequências, como a falta de contato físico entre as pessoas e a perda da noção de tempo e espaço. Por outro lado, Félix (1998) afirma que é o próprio cotidiano que afasta as pessoas das suas tradições, já que é, cada vez mais, tomado pela pressa e pela falta de convivência.

Também devem ser consideradas as transformações ocorridas na estrutura familiar: a escolha por não ter filhos ou reduzir seu número induz à constituição de famílias com rendas capazes de suprir seus anseios – e de seus filhos – com melhores condições de moradia, estudos e carreiras profissionais, além do maior nível de consumo. Além disso, o surgimento de novos grupos domésticos¹⁶ e o enfraquecimento da autoridade dos pais vão fazendo com que atividades tradicionalmente feitas em família sejam constantemente realizadas individualmente e em locais diferentes da residência. De acordo com Villa (2012), os indicadores sociais do IBGE de 2010 mostram que vem permanecendo a gradativa tendência de redução do tamanho das famílias e do aumento de seu número. O primeiro processo diz respeito à queda de fecundidade somado ao envelhecimento da população; o segundo, à diminuição dos números de casamentos e aumento de separações e divórcios.

Percebe-se então que a dinâmica da sociedade contemporânea vem se transformando em grande velocidade, interferindo, conseqüentemente, nos modos de morar. O início da dissolução da setorização dos espaços domésticos indica que esses ambientes precisam ser reformulados para atender a um novo tipo de morador que, para executar determinadas ações não precisa mais se prender a um único espaço, havendo a gradativa ruptura de certos ritos tradicionais que existiram por muito tempo nos interiores domésticos. Há mais de uma década, espaço de tempo curto, mas demasiadamente grande em se tratando de tecnologia, Tramontano e Benevente (2004), confirmaram que

¹⁶ De acordo com Tramontano (1997a) se dividem em famílias monoparentais, casais sem filhos, uniões livres (casais hetero ou homossexuais sem vínculos legais nem filhos), coabitação sem vínculo conjugal, além de uma família nuclear renovada.

o número de atividades realizadas nos interiores domésticos tem aumentado com os usos dos cômodos que vão além dos tradicionais “quartos para dormir”, “cozinha para cozinhar”, “banheiro para higiene”, hábitos reforçados pelo uso constante das Tecnologias de Informação e Comunicação, que induzem à simultaneidade.

Essas modificações espaciais promovidas pelas TIC através de todos os aspectos explicitados foram analisadas nesta dissertação em relação à cidade de Maceió (AL), situada no Nordeste brasileiro e apresentando geralmente baixos índices de utilização de equipamentos relacionados às TIC quando comparados à média nacional e aos grandes pólos de desenvolvimento do país. Em contrapartida, a maior concentração de estudos nessa área é realizada na região Sudeste cujos índices de utilização destes mesmos equipamentos estão, geralmente, acima da média nacional, como por exemplo, os relacionados à posse de *tablets* e microcomputadores. Portanto, a realização da pesquisa em espaços domésticos de uma cidade fora desse eixo é importante para averiguação de possíveis aspectos em comum em relação a outros essencialmente regionais.

1 MODOS DE VIDA E HABITAR CONTEMPORÂNEO

Refletir sobre o espaço doméstico e suas relações cotidianas desde o processo de criação até a consequente atuação do usuário/morador é essencial para entender como ocorrem os processos das dinâmicas de utilização deste espaço para, a partir disso, procurar realizar projetos que satisfaçam aos usuários do mundo contemporâneo.

O próprio ensino do Projeto da Habitação, nos cursos de Arquitetura brasileiros, costuma exigir dos alunos competência para reproduzir os modelos existentes, e apenas muito raramente procura despertar-lhes uma reflexão mais profunda sobre novos desenhos possíveis para estes espaços, em função de comportamentos emergentes (TRAMONTANO, 1997a, p.8-9).

Sabe-se que a organização espacial da moradia mudou ao longo dos séculos, movida principalmente pelas necessidades de seus usuários numa determinada época, além da tecnologia disponível, refletindo também na composição familiar. No século XIX, na Europa, a habitação tinha setores bem definidos e cada cômodo se destinava a uma função específica – a chamada tripartição burguesa –, divididos em zonas de prestígio (salas), zonas de exclusão (cozinha e demais dependências de serviços) e zonas íntimas (dormitórios da família) (TRAMONTANO, 1993). A tripartição burguesa foi o símbolo da família nuclear e da autoridade patriarcal¹⁷, adentrando e se consolidando nas tipologias residenciais do Movimento Moderno. O que vem acontecendo do final do século XX ao início do século XXI é que a forma de utilização dos espaços da residência começou a se modificar e um desses aspectos redefinidores de usos foi a introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), diante de um lar onde praticamente todos os membros possuem a mesma autonomia.

Como mídias de massa¹⁸, as revistas, principalmente as femininas, a partir de meados do século XX, levaram às mulheres entretenimento e informação, além de estimularem a compra de eletrodomésticos [Figura 1], eletroeletrônicos, utensílios para o lar e produtos de higiene. Influenciaram diretamente seus comportamentos, incentivando-as a serem boas esposas, mães e donas de casa. Eram instruídas a executar todas as tarefas do lar

¹⁷ O patriarcalismo “*caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente, do homem sobre a mulher e filhos no âmbito familiar*” (CASTELLS, 1996, p. 169).

¹⁸ De acordo com Lévy (1999, p. 239), as mídias de massa “*difundem uma informação organizada e programada a partir de um centro a um grande número de receptores anônimos, passivos e isolados uns dos outros*”. Exemplos: imprensa, rádio, televisão, cinema, internet.

elegantes, com bonitos vestidos e sapatos de salto alto. “Os cuidados com a beleza, a maquiagem, o batom, já não são apanágio das coquetes e das mulheres fáceis: agora são maneiras honestas de valorizar os próprios encantos (PROST, 2009, p. 84)”.

Figura 1: Anúncio da marca “Arno”, da década de 1950, visando a ordem da casa, o conforto da mulher e a “redução de tempo” nos afazeres domésticos.



Fonte: Site Propagandas Históricas, 2014.

Figura 2: Anúncio do rádio “Philips”, 1958, enfatizando seu uso em qualquer lugar da casa

**O RÁDIO QUE
FALTA
EM SEU
LAR...**

PHILIPS MOD. BR 115-U

- ele aqui, desejado por toda a família!

Na cozinha, no quarto de costura, no dormitório, na dependência da empregada... um rádio sempre à mão! E quanto prazer o conforto proporciona! Este rádio PHILIPS mod. BR 115-U, reúne as mesmas notáveis qualidades dos aparelhos da linha SUPER M, e foi feito para durar como duram os rádios Philips! Seu peso levíssimo facilita o uso em qualquer lugar da casa. Caixa de baquelite de linhas modernas, que resiste ao calor e não deforma.

Tenho mais um rádio em sua loja - que não PHILIPS!

“Ei-lo aqui, desejado por toda a família! Na cozinha, no quarto, no dormitório, na dependência da empregada... um rádio sempre à mão! [...] Seu peso levíssimo facilita o uso em qualquer lugar da casa”.

Fonte: Site Propagandas Históricas, 2014.

Segundo Lemos (1978), entre o final da Primeira e início da Segunda Guerra Mundial¹⁹, a copa como um cômodo separado da cozinha se firmou nos lares brasileiros como centro de interesse do espaço residencial, onde a superposição de funções se fez presente, como o lazer e o trabalho culinário doméstico. “Na copa as crianças faziam as lições, o dono da casa lia jornais enquanto a ‘patroa’ lavava o trem da cozinha ou a empregadinha dava uma ordem geral (LEMOS, 1978, p. 150)”. Foi na copa que se instalou o rádio, onde a família se reunia para ouvir as notícias, as radionovelas, as músicas “e a divulgação de

¹⁹ Entre 1918 e 1939.

novos valores de comportamento social, a exemplo do que aconteceria alguns anos mais tarde com a televisão (BRITO apud PUTTINI e RIBEIRO, s/d)”. Os rádios portáteis [Figura 2] tornaram-se possíveis através dos transistores – atuando como amplificadores de sinais elétricos – e, segundo Briggs & Burke (2006), incentivaram a música popular e os breves boletins de notícias, além de terem sido essenciais para o posterior desenvolvimento dos computadores. McLuhan (2005, p. 342) refere-se ao rádio como um meio sem fio, se constituindo de uma tecnologia advinda do telégrafo – “o *sem fio inicial era considerado como uma forma do telégrafo e não se estabelecia sequer sua relação com o telefone*” – e talvez a primeira tecnologia sem fio a habitar os interiores domésticos.

Desde a Primeira Guerra Mundial²⁰ a mulher havia conquistado direitos de igualdade importantes, tanto legais quanto em relação à sua conduta diante da sociedade. Na década de 1950, a antiga “rainha do lar” burguesa já havia conquistado direito ao voto, dirigia veículos, trabalhava fora de casa e era responsável por parte do orçamento doméstico, sobretudo durante os períodos em que os maridos estiveram afastados de casa para o combate nas guerras. Sendo assim, a publicidade, a TV e o cinema tiveram papel fundamental na “revalorização” do espaço doméstico e no “convencimento” de volta ao lar pela mulher após toda autonomia e conquistas que ela já havia adquirido até meados do século XX, principalmente após as duas grandes guerras mundiais.

Com o advento dos eletrodomésticos e da facilidade de pagamento, o espaço da cozinha começou a se valorizar. Além disso, após a Segunda Guerra Mundial²¹ e a divulgação do “*american way of life*”²², a modernidade²³ passou a estar representada pela posse de equipamentos de última geração, e não pelas conquistas da mulher perante à sociedade e ao rompimento de padrões burgueses até então estabelecidos. Portanto, “ser moderno” significava possuir estas novidades difundidas sobretudo por meio da televisão e do cinema. Prost (2009) diz que a revolução do trabalho doméstico e dos equipamentos de cozinha se apoiaram em propagandas, sejam elas impressas ou veiculadas através do

²⁰ 1914-1918.

²¹ Após 1945.

²² Estilo ou modo de vida americano.

²³ “A ideia de modernidade surge, segundo Jacques Le Goff, quando há um sentimento de ruptura com o passado (SILVA, 2009, p. 297)”.

rádio e da televisão, que propagaram esse novo modo de vida resultando no surgimento de um mercado voltado para produtos feitos em série. Assim, a mecanização “*foi gradativamente substituindo a mão-de-obra humana no espaço da habitação, e alterando, por exemplo, o status da dona de casa, que passou então a gerenciar ou realizar pessoalmente muitas tarefas auxiliada apenas pelas então novas máquinas*” (TRAMONTANO, PRATSCHKE E MARCHETTI, 2000, s/p). Todo poder de persuasão da indústria se voltava para o consumo de novos produtos criados. Para isso, era necessário reinventar o papel da mulher na sociedade, que passou a ser novamente a “rainha do lar”.

A publicidade, de fato, contribuiu muito para o esboroamento das antigas regras da vida privada. Sendo destinada por definição a propor novidades, ela precisava eliminar as resistências. Como estas frequentemente se justificavam por referência a costumes estabelecidos (“Isso não se faz”), a publicidade se fez indulgente e cúmplice. Ora jogava com o desejo de modernidade, desacreditando o antigo enquanto tal (“Isso não se faz mais, é coisa velha”), ora legitimava o desejo (“Permita-se esse prazer...”) ou valorizava a independência e a recusa das imposições sociais (“Faço o que quero”) (PROST, 2009, p. 130).

Dentro desse contexto, McLuhan (2005) afirma que alguns eletrodomésticos vieram a “poupar esforços”, como tostadores, lavadoras ou aspiradoras. Por outro lado, para Lévy (1999), essas tecnologias domésticas (geladeiras, *freezers*, lavadoras de roupa, de louça, aspiradores...) não fizeram “ganhar tempo” nem “liberaram a mulher”, elas elevaram os padrões de higiene, ordem e limpeza e facilitaram para a dona de casa a saída para o trabalho externo ao lar, aumentando sua jornada de trabalho, além dos serviços domésticos.

O telefone, demonstrado pela primeira vez em 1876 por Graham Bell na Exposição Internacional da Filadélfia, foi recebido no início com descrença e chegou ao século XX como uma necessidade para muitas pessoas, seja no trabalho ou em casa, mesmo sem ser tão popular quanto o rádio; não chegou tão facilmente ao usuário normal, sendo considerado como uma tendência social apenas após a década de 1950 (BRIGGS; BURKE, 2006), transformando os hábitos sociais e levando as conversas, antes apenas presenciais ou por meio de cartas, ao conforto e isolamento do lar e ao imediatismo da voz.

A difusão da televisão – nas três primeiras décadas após a Segunda Guerra Mundial – fez com que outros meios de comunicação fossem reestruturados e reorganizados, como o rádio, que se flexibilizou e se adaptou ao ritmo de vida cotidiano das pessoas [Figura 2], e jornais e revistas, que se aprofundaram em conteúdos relacionados aos seus públicos (CASTELLS, 2005). “Com a TV, o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo, em diferentes horas do dia, bem em sintonia com a multiplicidade de aparelhos receptores nos quartos, banheiros, cozinhas, carros e – agora – bolsos (McLUHAN, 2005, p. 344)”.

Figura 3: Anúncio de 1958, estimulando o uso da televisão.



Fonte: Propagandas Históricas, 2013.

“No aconchego do Lar, cercado de entes queridos, Você assiste, lance por lance, ao desenrolar da sensacional pugna, como se estivesse ‘torcendo’ no próprio campo. É a Televisão que lhe proporciona essa prodigiosa faculdade de acompanhar os grandes acontecimentos do dia, sem sair de sua casa. Incorporando as últimas conquistas da eletrônica, a Televisão atingiu um grau de aperfeiçoamento que transforma cada receptor em obra prima da técnica e arte funcional. Hoje, um lar sem TV é como um domingo sem sol ou uma criança que não ri... Em torno da Televisão vibra a felicidade da família”.

AFRATE (Associação dos Fabricantes de Receptores de Rádio e Televisão), 1958

Iniciada a era da televisão, este eletrônico se consolidou na sala de estar [Figura 3], influenciando também o mobiliário, tanto para sua instalação quanto para acomodação de seus usuários, que passavam horas em sofás²⁴, já que – diferente do rádio – fixava o espectador. As propagandas passavam na TV, muitas vezes em tempo real, mostrando a eficácia (ou ineficácia) de seus produtos. Contemporânea ao Movimento Moderno no

²⁴ Segundo DeJean (2012), o sofá foi o primeiro móvel planejado para facilitar o relaxamento, ainda no século XVIII (na França), acolchoado de todos os lados. Trata-se da evolução do “canapé” (surgido no final do século XVII, também na França), uma cadeira com braço duplo que permitia o assento de duas pessoas, ainda bastante rígido.

Brasil, a televisão permitiu um olhar externo, dispensando as janelas e “os grandes panos de vidro foram muitas vezes guarnecidos por cortinas de tecidos escuros (BRITO apud PUTTINI e RIBEIRO, s/d)”. Nas casas mais abastadas, um novo cômodo surgiu para acomodá-la, a sala de TV.

Na década de 1970, surgiram os primeiros *videogames* que se popularizaram entre as décadas de 1980 e 1990. As salas de TV que tinham até então o domínio dos pais, começaram a ser utilizadas diretamente pelos filhos para o uso destes equipamentos, tornando-os mais atuantes dentro de seus domicílios. Segundo Veríssimo & Bittar (1999), na década de 1980, com a facilidade de crédito e a expansão da indústria nacional, a classe média começava a destinar uma televisão para cada membro da família. Dessa forma, esses equipamentos gradativamente entraram nos dormitórios, muitas vezes levando junto os *videogames*, fazendo com que crianças e jovens comesçassem a se individualizar, superpondo neste espaço, atividades de estudo, lazer e descanso.

Figura 4: Reportagem sobre *videogames*, 1992, Revista Veja.



Fonte: Acervo Digital Veja.

“Os jovens adultos de 2005 têm hoje entre 7 e 16 anos e lidam com o brinquedo mais sofisticado que a indústria de lazer já colocou nas mãos de uma criança, dentro de sua casa. Um brinquedo e mais que um brinquedo: um meio de acesso a um eletrônico mundo novo, que vai desde o mais banal controle remoto até o computador de última geração”

Revista Veja, Edição 1265, de 9 de dezembro de 1992, p. 88

Ganhando força em espaços externos à habitação desde o século XIX, de acordo com Machado (2011), somente na década de 1980, no Brasil, o trabalho voltou a ser realizado

no espaço doméstico, e um dos responsáveis por essa volta foi o microcomputador (já em meados da década de 1990), mais tarde com acesso à *Internet*, trazendo de volta o escritório à moradia, agora chamado *home-office*.

“A vida profissional em casa sugeria, até muito recentemente, pobreza ou atraso. As cidades prosperaram no século XX pelas mãos das grandes corporações – e com elas vieram os edifícios de escritórios, o automóvel e uma vaga cultural que iluminou as metrópoles sem distinção de latitude ou idioma. Em 1977, não havia oportunidade fora desse esquema para quem pretendesse atuar nos setores modernos. Passados vinte anos, e graças a uma simbiose do velho serviço telefônico com o melhor da tecnologia da informação, há pelo menos 20 milhões de pessoas que ganham seu pão em atividades contemporâneas – e que fazem isso sem colocar o pé fora de casa”.

Informe publicitário especial – Revistas Exame e Casa Cláudia, 1997

Além de um espaço exclusivo para utilização do microcomputador, este eletrônico também se agregou gradativamente a outros cômodos através de um mobiliário propício em dormitórios, “quartos de hóspedes” e/ou salas, mais uma vez superpondo funções aos cômodos. A organização das atividades em tempo e espaços flexíveis vem corroborando a tendência de trabalhos autônomos complementares, havendo desagregação do trabalho e formando redes de negócios virtuais, ampliados por equipamentos de comunicação portáteis que levam o escritório também para fora dos limites da residência, diversificando os locais de trabalho. Essa diversificação pode indicar maiores problemas com transporte na cidade, já que, em alguns casos, existe uma maior mobilidade física em oposição ao confinamento do trabalho em um local específico, somado ao aumento das compras pela *internet* que também utilizam veículos para fretes (CASTELLS, 2005). Segundo a Mintel²⁵, o setor de comércio eletrônico no Brasil aumentou 250% entre 2008 e 2013 devido a fatores como a melhoria do acesso à *internet*, flexibilidade de pagamento e comodidade. De acordo com Victor Fraga, analista sênior de Varejo da Mintel, “o crescimento do e-commerce²⁶ pode ser sustentado por muitos anos, talvez até por décadas, principalmente porque ajuda a população do país, que está frequentemente ocupada, a economizar tempo”²⁷. Talvez o termo certo não seja

²⁵ Empresa de Pesquisa de Mercado.

²⁶ Comércio eletrônico.

²⁷ Disponível em: <<http://brasil.mintel.com/imprensa/varejo-imprensa/setor-de-comercio-eletronico-no-brasil-cresceu-250-nos-ultimos-cinco-anos>> Acesso em 05.02.2015.

“economizar” tempo, mas ampliar o seu alcance, já que é possível fazer compras simultaneamente a outras atividades. Castells (2005) diz que sistemas de “telebancos” ou “telecompras” não substituem os bancos e lojas físicos, apenas os complementam,

pois locais de trabalho, escolas, complexos médicos, postos de atendimento ao consumidor, áreas recreativas, ruas comerciais, shopping centers, estádios de esportes e parques ainda existem e continuarão existindo. E as pessoas deslocar-se-ão entre todos esses lugares com mobilidade crescente, exatamente devido à flexibilidade recém-conquistada pelos sistemas de trabalho e integração social em redes: como o tempo fica mais flexível, os lugares tornam-se mais singulares à medida que as pessoas circulam entre eles em um padrão cada vez mais móvel (CASTELLS, 2005, p. 487).

Santaella (2003) diz que na ocasião da chegada dos microcomputadores pessoais, em meados da década de 1990, começou a ser modificada a relação receptiva do usuário pois, enquanto que na televisão este usuário era apenas receptor da mensagem, nos microcomputadores ele também podia produzir a mensagem, ou seja, podia interagir. Porém, segundo Lévy (1999), o termo “interatividade” requer uma participação ativa do usuário de uma transação da informação, além de que *“a possibilidade de reapropriação e de recombinação material da mensagem por seu receptor é um parâmetro fundamental para avaliar o grau de interatividade do produto”* (LÉVY, 1999, p. 81). Assim, de acordo com o autor, a interatividade não aconteceu somente a partir da chegada dos microcomputadores; os telefones já permitiam a produção e recepção de mensagens, além disso, todo receptor de uma informação é ativo.

Figura 5: Anúncio de 1983, do videocassete Philco.



“Não deixe mais aquele curso de inglês esperando. Nem sonhe em pegar um Boing só para assistir àquele cantor em Las Vegas ou àquele ópera em New York”.

“Você localiza a cena, para frente ou para trás, vendo a imagem. E pode congelar o gol do artilheiro, o beijo da mocinha. E pode sair de casa sem medo de perder o programa que você estava aguardando, programando a gravação”.

Fonte: Propagandas Históricas, 2015.

Ou seja, a televisão sempre permitiu interação, seja através da escolha dos canais ou da decodificação das mensagens. Com a chegada dos videocassetes (na década de 1980), primeiros *videogames* (de um só participante) e canais a cabo, essa interatividade apenas se ampliou. O usuário de TV aberta escolhe um canal; a partir da chegada dos videocassetes, além de escolher o que assistir, atua na gravação, com passadas ou paradas, sendo também uma alternativa à grade estática da televisão e de ser o próprio produtor de vídeos caseiros; com os *videogames* o jogador reage às imagens que aparecem na tela; e com a TV a cabo – cujo desenvolvimento foi promovido a partir de 1990, através da fibra ótica e da digitalização, segundo Castells (2005) – pode criar a sua grade de canais favoritos. Segundo Briggs & Burke (2006), apesar de permitir que as pessoas gravassem programas de televisão que poderiam ser vistos em horários diferentes dos transmitidos, o principal uso do aparelho de videocassete era passar filmes comerciais alugados ou comprados, mais uma fonte de lucro para as empresas de cinema, que posteriormente se transformaram em entretenimento público nos canais a cabo e em redes. Até mesmo o rádio foi se modificando, incluindo ouvintes nos programas musicais através de escolhas de músicas; assim como os aparelhos de *walkman*, um dispositivo portátil de uso particular do ouvinte, onde podia-se selecionar apenas as músicas preferidas.

Em oposição ao sistema de mídia de massa padronizado, “um-todos”²⁸, as tecnologias que permitiram satisfazer às particularidades do usuário começaram a se especializar.

Na medida em que o usuário foi aprendendo a falar com as telas, através dos computadores, telecomandos, gravadores de vídeo e câmeras caseiras, seus hábitos exclusivos de consumismo automático passaram a conviver com hábitos mais autônomos de discriminação e escolhas próprias (SANTAELLA, 2003, p. 61-62).

Segundo Bauman (2008, p. 54), “a maioria dos aspectos da vida e a maior parte das engenhocas que auxiliam a vida se multiplicam”, já que “novas necessidades exigem novas mercadorias, que por sua vez exigem novas necessidades e desejos (BAUMAN, 2008, p. 45)”. Dessa forma, a constante especialização e produção de equipamentos

²⁸ Um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos (LÉVY, 1999). Exemplos: imprensa, rádio, televisão.

individuais recém-lançados somados às facilidades de uso e a um maior poder de utilização simultânea do tempo, fazem com que ocorra a rápida obsolescência desses equipamentos, pois a cada ano tornam-se mais práticos, mais rápidos e com mais recursos. Além disso, segundo McLuhan (2005, p. 88), a tecnologia tem o poder de criar seu próprio mercado de procura, pois ela é *“uma extensão de nossos corpos e sentidos”*, sendo assim, *“a pressão para uso contínuo independe do ‘conteúdo’ dos programas ou do sentido de vida particular de cada um, testemunhando o fato de que a tecnologia é parte de nosso corpo”*.

Observando as citações acima, de Santaella (2003), Bauman (2008) e McLuhan (2005), as facilidades de usos dessas novas tecnologias aliadas à ideia de que são extensões do corpo humano, fazem com que os usuários sejam muitas vezes produtores²⁹ de informações, não apenas receptores, gerando uma enorme mudança no modo de interação homem-máquina. Inclusive, como os consumidores finais de novas tecnologias têm maior facilidade de enviar um *feedback*³⁰ aos fabricantes, eles são peça fundamental para facilitar a aceitação do produto no mercado, ficando mais palpável acatar as suas necessidades.

Em uma sociedade de produtores, o “longo prazo” tinha preferência sobre o “curto prazo”, e as necessidades do “todo” tinham prioridade em relação às necessidades de suas “partes”. As alegrias e as satisfações extraídas dos valores “eternos” e “supra-individuais” eram consideradas superiores aos efêmeros enlevos individuais, enquanto os enlevos da coletividade eram colocados acima da sorte dos poucos, sendo vistos como as únicas satisfações válidas e genuínas em meio à multiplicidade de “prazeres do momento”, sedutores mas falsos, inventados, ilusórios e, em última instância, degradantes (BAUMAN, 2008, p. 91).

Quais seriam as influências dessas constantes substituições de equipamentos eletrônicos individuais nos interiores domésticos? Haveria um tipo ideal de habitação que contemplasse essa nova dinâmica do usuário dentro de seus lares? Algumas especulações sobre este aspecto serão abordadas nos capítulos seguintes.

As antigas funções da copa, da cozinha ou até mesmo dos dormitórios, onde reuniões femininas eram frequentes e com temas como casa, decoração, casamento, filhos,

²⁹ Segundo Lévy (1999), por “produção” entende-se em simular, tratar a informação, criar e difundir mensagens, adquirir e transmitir conhecimento, em se coordenar em tempo real.

³⁰ Palavra inglesa que significa “retroalimentação” ou “resposta” do receptor em relação ao emissor.

receitas e artesanato, passaram a ocorrer em *blogs*³¹ ou redes sociais, sendo transpostas para quaisquer lugares onde a *internet* possa alcançar seus aparelhos eletrônicos móveis³² e entre pessoas que nem se conhecem; “as atividades já não estão mais confinadas ao lugar e [...] a comunicação simultânea pode ocorrer superando a distância (FEATHERSTONE, 1997, p. 196)”.

A constante inserção da vida no meio tecnológico, além de promover uma comunicação eletrônica instantânea e, portanto, conhecer o que acontece no mundo todo apenas com alguns cliques, altera diretamente os modos de vida. “Quando a imagem de Nelson Mandela pode ser mais familiar para nós que o rosto do nosso vizinho de porta, alguma coisa mudou na natureza da experiência cotidiana (GIDDENS, 2010, p. 22)”. As relações de intimidade vêm mudando, e muitas vezes é preferível o envolvimento com pessoas “estranhas” mediados pela *internet*, do que “cara-a-cara” com pessoas que pertencem às mesmas comunidades locais. Em relação ao habitante da metrópole deste século, Tramontano (1997a, p. 8) explicita a conclusão de estudiosos da área da seguinte forma:

[...] seu habitante parece ser um indivíduo que vive, principalmente, sozinho, que se agrupa eventualmente em formatos familiares diversos, que se comunica à distância com as redes às quais pertence, que trabalha em casa mas exige equipamentos públicos para o encontro com o outro, que busca sua identidade através do contato com a informação.

Segundo Castells (2005), o uso das mídias eletrônicas³³ geralmente é combinado com o desempenho de outras tarefas, como refeições e interação social, atuando como uma “presença de fundo”. O limiar entre público e privado tende a se dissolver, em oposição às alcovas coloniais, locais extremamente íntimos e proibidos para estranhos. Nos dormitórios providos de eletrônicos com acesso à *internet wi-fi*, podem existir conversas íntimas também através de redes sociais ou *chats* com *webcams*³⁴, além disso, meios de

³¹ Páginas da *internet*, onde pessoas escrevem sobre assuntos de seus interesses, podendo inserir imagens, *links* ou vídeos, e criando vínculos com pessoas de várias partes do mundo.

³² Para esta dissertação, serão considerados como “aparelhos eletrônicos móveis” os *notebooks*, *tablets* e *smartphones*.

³³ Para esta dissertação, considera-se “mídia” como “suporte ou veículo da mensagem (Lévy, 1999, p.61)”. Assim, “mídias eletrônicas” restringem-se às mídias suportadas apenas por meios eletrônicos.

³⁴ Câmeras acopladas a microcomputadores ou aparelhos eletrônicos móveis.

comunicação interativos e portáteis levam o usuário a se apropriar de seu lar de uma forma mais livre [Figuras 6 e 7].

Se as enciclopédias organizaram o conhecimento humano por ordem alfabética, a mídia eletrônica fornece acesso à informação, expressão e percepção de acordo com os impulsos do consumidor ou decisões do produtor. Com isso, toda a ordenação dos eventos significativos perde seu ritmo cronológico interno e fica organizada em sequências temporais condicionadas ao contexto social de sua utilização (CASTELLS, 2005, p. 554).

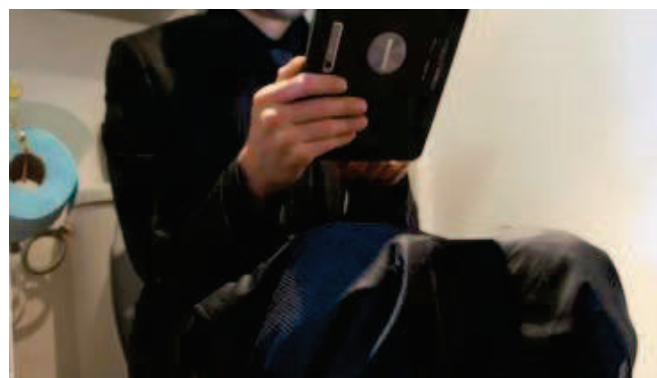
É interessante observar que a citação de Castells (2005) se aplica também ao uso doméstico, onde a rigidez espacial vem perdendo força em detrimento ao uso flexível do lar, com a fusão de diferentes atividades em um mesmo ambiente, “quebrando as amarras” de que um cômodo tem que servir para fim(ns) específico(s).

Figura 6: Comunicação via *webcam*.



Fonte: Site Cresci e agora?, 2013.

Figura 7: Exemplo de apropriação de um cômodo do lar para outros fins que não aqueles aos quais foram destinados.



Fonte: Blog Recursos Humanos, 2011.

Até mesmo a cozinha, antes rejeitada, começa a ser considerada um dos espaços de maior socialização doméstica segundo Machado (2011), passando de um local estritamente de serviço a um ambiente também social [Figura 8], em muitos casos, onde se recebem amigos ou cozinha-se por prazer e não por obrigação. A televisão também pode ser citada nesta nova função da cozinha, através da vasta gama de programas culinários, principalmente estrangeiros, após o advento da TV a cabo; assim como os aparelhos eletrônicos móveis, servindo de “livro de receitas” [Figura 9] através de sites, vídeos ou aplicativos específicos. Começam a surgir as cozinhas *gourmet*, espaços extremamente contemporâneos, onde “cozinhas e varandas se unem às salas de almoço

e aos *livings* integrando, ampliando e unindo espaços em função de uma atividade social mais interativa (WEY, 2007, p. 124)”.

Figura 8: Cozinha como junção do espaço de serviço e espaço social, onde a função primordial de cozinhar é acrescida a função de receber.



Fonte: RC Gastronomia, 2014.

Figura 9: Utilização do *tablet* na cozinha, como livro de receitas.



Fonte: Blog Bombay Herbs & Spices, 2014.

A partir do momento de popularização das TVs de plasma, LCD³⁵, LED³⁶ (consolidando-se no Brasil a partir da década de 2010) ou OLED³⁷, mais finas, a estrutura do mobiliário de alguns espaços como salas, salas de TVs, dormitórios e *home-offices* se redefiniu. Não são mais necessários móveis robustos e cheios de compartimentos para guardar videocassetes, CDs, DVDs, ou álbuns de fotografias, ainda mais em um momento onde os espaços residenciais, principalmente de apartamentos estão cada vez menores.

Quanto a este aspecto, é necessário discutir duas vertentes: será que os espaços domésticos de apartamentos estão menores apenas pelo viés mercadológico ou também refletem os modos de vida do usuário? Estas discussões serão feitas mais precisamente nos capítulos seguintes, mas adianta-se o fato de que mesmo que o viés mercadológico possa se sobressair, é interessante frisar que os espaços enxutos das residências

³⁵ Sigla para *Liquid Crystal Display* (tela de cristal líquido).

³⁶ Sigla para *Light Emitting Diode* (diodo emissor de luz).

³⁷ Sigla para *Organic Light Emitting Diode* (diodo emissor de luz orgânico).

multifamiliares tornam-se enriquecidos por equipamentos eletrônicos de menores dimensões, que requerem espaços menores para serem guardados ou utilizados.

A busca pelo maior aproveitamento dos espaços, o acesso à rede *wi-fi* e, com isso, a possibilidade de não se fixar em lugares na residência para fins de trabalho [Figura 10], estudo ou entretenimento, além da queda de preços e facilidades de pagamentos de aparelhos eletrônicos móveis, são requisitos que podem fazer com que estes se proliferem em detrimento ao uso de microcomputadores fixos que também diminuíram de preço e robustez, mas que necessitam de móveis específicos e locais fixos para sua utilização, principalmente em relação às tomadas.

Figura 10: O mesmo cômodo adquire diversas funções ao longo do dia. Na imagem, o espaço de trabalho/estudo é o mesmo espaço de alimentação, mudando apenas o horário destinado a estas atividades.



Fonte: Herman Miller, 2010.

Figura 11: Simultaneidade de usos em um mesmo espaço graças à tecnologia *wi-fi*.



Fonte: Centro Formazione Giornalismo Radiotelevisivo. S/D.

As tecnologias sem fio (ou *wireless*) chegaram ao Brasil primeiramente na área corporativa, como empresas aéreas, hotéis ou hospitais, a fim de facilitar o *check-in* de clientes. Na área doméstica, surgiu primeiramente o *Bluetooth*, permitindo a transmissão de dados entre celulares (principalmente imagens ou toques musicais), quando ativado, seguido da tecnologia *wi-fi* para microcomputadores e aparelhos eletrônicos móveis,

proporcionada através de um roteador com antena instalado em algum cômodo do lar (ou da empresa), e com alcance de até 300 metros. Nesse caso, o uso do fio só é necessário no carregamento dos aparelhos, inclusive até mesmo documentos podem ser impressos sem a necessidade de conexão por fio com a impressora, seja através de microcomputadores, aparelhos eletrônicos móveis ou câmeras fotográficas digitais.

Tablets e *smartphones*, por serem menores, mais leves e portáteis, permitem a utilização simultânea com outros meios, como o microcomputador ou a televisão [Figura 11]. Esses dispositivos móveis são muito utilizados para comunicação, para fazer uso de redes sociais ou jogar, por exemplo. Eles evitam o acúmulo de diversos outros aparelhos, como MP3 Player³⁸, máquinas fotográficas, agendas, GPS³⁹ ou aparelhos de som, já que possuem uma grande variedade de funções e tornam a comunicação mais rápida.

Com a chegada das *SmartTvs*⁴⁰, em meados da década de 2010, tornou-se possível assistir a filmes, *shows*, séries ou documentários *on-line*, permitindo ao usuário criar sua própria programação e acessar a *internet* sem a necessidade de outro tipo de aparelho eletrônico, como microcomputadores, *notebooks*, *tablets* ou *smartphones*. Além disso, televisores que reproduzem imagens em 3D acrescidos com o equipamento *Blu-Ray*⁴¹ oferecem ao usuário uma grande qualidade de entretenimento sem sair de casa. Por outro lado, a utilização de serviços de *streaming*⁴² – como Netflix⁴³ ou *On Demand*⁴⁴, este último com vídeos disponibilizados através da assinatura de TV a cabo, inclusive com alugueis de filmes e séries mediados por qualquer interface compatível – permite que o usuário não precise mais da televisão para acessar a todo o conteúdo disponibilizado. A tendência é que até mesmo os principais canais de TV aberta ofereçam esse tipo de serviço, como já aconteceu com a Rede Record, lançando o *R7 Play* em junho de 2015, onde todo o conteúdo da emissora começou a ficar também disponível em meios

³⁸ Aparelho eletrônico que armazena e reproduz arquivos de áudio do tipo MP3.

³⁹ GPS é a sigla de “*Global Positioning System*” (Sistema de Posicionamento Global).

⁴⁰ Tvs com acesso à *Internet*. Na tradução literal, “televisão inteligente”.

⁴¹ Equipamento com tecnologia semelhante ao DVD, porém com maior capacidade de armazenamento e com qualidades de som e imagem superiores.

⁴² Tecnologia que transmite vídeos e áudios em tempo real via *internet*.

⁴³ Serviço de *streaming* onde o usuário pode assistir a todo conteúdo disponível *on-line* em qualquer dispositivo compatível, como microcomputadores, videogames, aparelhos de DVD e Blu-Ray, HDTVs, celulares ou *tablets*.

⁴⁴ “Vídeo sob demanda”. Exemplos: Net Now, Sky On Demand.

compatíveis através de uma assinatura mensal. Além disso, existem dispositivos e até aplicativos que permitem que o conteúdo visto em *tablets* e *smartphones* sejam conectados à televisão, conforme ilustrado na Figura 12.

Figura 12: Conteúdo do *tablet* conectado na TV.



Fonte: Panorama audiovisual, 2012.

Figura 13: Cômulo multifuncional, abrigando quarto de hóspedes e *home-office*.



Fonte: Revista Arq e Design, 2014.

Apesar de ainda ser comum a divisão de setores no espaço residencial em “serviços, social e íntimo”, não faz mais sentido fixá-los dessa maneira, como corrobora Tramontano e Benevente (2004). Cada ambiente agora possui funções diferenciadas ao longo do dia – e a *internet wi-fi* pode ser apontada como um dos principais fatores para que isso tenha acontecido –, além de ser observado o início de uma tendência à retirada de certos cômodos em detrimento de outros, ou mesmo ocorrendo superposição e/ou subutilização deles, aspectos a serem explorados nos capítulos seguintes. A dinâmica do uso dos espaços domésticos vem se tornando muito pessoal e individual. Por exemplo, há famílias que preferem ter um *home-office* de uso constante, muitas vezes acrescentando a ele o uso de “quarto de hóspedes” [Figura 13], enquanto que existem outras que abrem mão deste espaço visando salas ou dormitórios maiores, com uma utilização mais flexível do espaço doméstico quanto ao emprego de aparelhos eletrônicos para estudo, trabalho e/ou lazer. Também existem outras que optam em ter este espaço, mas não costumam utilizar, já que possuem diversas opções de espaços para uso de seus aparelhos eletrônicos. Segundo Miège (2009) devido à venda cada vez mais numerosa desses aparelhos, os consumidores têm em mãos uma pluralidade de formas de acesso aos

conteúdos digitalizados e utilizáveis em diversas circunstâncias, seja em casa, na rua ou no trabalho, reforçando sua autonomia e com total controle em relação às TIC.

Sistemas de armazenamento de vídeos, sons, imagens ou áudios, antes predominantemente físicos e que demandavam espaço, nos dias atuais podem ocupar um mesmo espaço virtual com acesso por meio de diversos aparelhos eletrônicos⁴⁵, ou a partir de uma mesma interface⁴⁶. Um aparelho de som que ocupava um certo espaço na sala de uma residência, limitava a este cômodo o uso desse equipamento. Ao surgirem os aparelhos de som portáteis, *walkmans* e *discmans*⁴⁷ já era possível a escolha do melhor ambiente para escutar música, mesmo com a presença de um aparelho de som fixo em outro local, juntamente com fitas e/ou CDs/DVDs, que requeriam armários maiores e ocupavam boa parte destes cômodos.

A Tabela 1, com dados referentes a uma pesquisa sobre Indicadores Culturais realizada pelo IBGE entre 2007 e 2010 e divulgada em 2013, onde estão grifados em negrito os itens relacionados às TIC dentro do lar, indica que aproximadamente **15,7% do orçamento mensal familiar dos brasileiros era gasto com aquisição de eletrodomésticos**, onde **7,8%** dizia respeito à equipamentos de **vídeo**, como aparelhos e acessórios de TV e DVD, **6,3%** à equipamentos de **informática** e **1,5%** à equipamentos de **som**, como aparelhos de som, toca-disco, rádio portátil, gravador e *MP3 Player*. Portanto, conclui-se que é pequena a procura por equipamentos de som, em qualquer classe social, visto que a facilidade de ouvir música sem equipamentos específicos para isso é significativa. Especificamente, os dados da Tabela 1 foram mensurados entre 2008 e 2009, indicando que nos dias atuais os números relacionados aos gastos mensais com equipamentos de som podem ter decrescido, já que os *tablets* e *smartphones* – que possuem inúmeras funções, dentre elas o arquivamento e reprodução de som – têm ficado mais acessíveis aos mais diversos públicos.

⁴⁵ No caso de sincronização de dados entre microcomputadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*.

⁴⁶ De acordo com Lévy (1999), “interface” é todo aparato material que permite a interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário. Por exemplo, a interface do *tablet* permite jogar, ler livros *on-line*, assistir a vídeos, acessar a *internet*...

⁴⁷ Leitor de CD portátil.

Tabela 1: Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar com cultura, por classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesas – Brasil. Período 2008-2009.

Grupos de despesa	Distribuição percentual da despesa monetária e não monetária média mensal familiar em cultura (%)						
	Classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar (R\$)						
	Total	Até 830	Mais de 830 a 1.245	Mais de 1.245 a 2.075	Mais de 2.075 a 4.150	Mais de 4.150 a 6.225	Mais de 6.225
Artefatos de madeira e de decoração	0,6	0,3	0,3	0,3	0,4	0,8	0,8
Edição e impressão	5,0	6,1	4,8	4,5	4,2	4,5	5,8
Reprodução de material gravado	1,9	1,8	2,2	1,9	2,0	1,8	1,8
Aquisição de eletrodomésticos	15,7	29,5	22,7	18,9	15,4	13,2	12,2
Brinquedos, jogos e equipamentos esportivos	3,9	4,3	4,4	4,0	4,1	4,4	3,3
Serviço de TV por assinatura e Internet	6,7	2,9	3,1	3,7	5,6	7,3	9,7
Atividades de cultura, lazer e festas	14,1	8,9	8,6	10,5	12,4	14,4	18,5
Educação profissional e atividades de ensino	4,3	1,7	2,3	2,7	3,7	4,3	6,2
Telefonia	42,4	39,3	47,1	48,7	46,9	43,7	35,5
Instrumentos e acessórios musicais	0,7	0,8	0,6	0,6	0,7	0,5	0,9
Outros	4,9	4,4	3,9	4,2	4,7	5,1	5,5

Fonte: IBGE, 2013.

Nota-se que a maior parte do orçamento familiar destinado à cultura, em qualquer faixa de renda, era gasto com serviços de telefonia, sejam elas fixas, móveis ou através de pacotes (telefonia fixa+móvel+internet). Retomando o mesmo pensamento do parágrafo anterior relacionado à data da pesquisa, é importante reiterar que os dados se referem aos anos de 2008 e 2009, quando as mensagens instantâneas (via *smartphone*) sem custo ainda não se faziam presentes no cotidiano da população, o que atualmente pode acarretar na diminuição de gastos com telefonia.

Outro dado que deve ser considerado é que a aquisição de eletrodomésticos como equipamentos de vídeo, som e informática, diminui na medida em que aumenta a renda familiar, podendo indicar que a população de rendas média e alta buscam mais opções de lazer fora de casa, fato corroborado com o aumento percentual do orçamento familiar em atividades de cultura, lazer e festas nessas faixas de renda, que dizem respeito a atividades como idas a teatro, *shows*, museus, cinemas, boates, entre outros.

Há também um maior percentual de despesa familiar mensal entre rendas média e alta em relação aos serviços de assinatura de TV e *internet*. Enquanto que para famílias com rendas até R\$ 830,00 apenas 2,9% do orçamento familiar mensal eram gastos com esses tipos de serviços, nas famílias com rendas acima de R\$ 6.225,00 essa porcentagem cresceu para 9,7%.

Todos esses dados analisados mostram que boa parte do orçamento mensal familiar relativo à cultura, em qualquer renda, é gasto com atividades como telefonia e *Internet*, em oposição às atividades tradicionalmente ligadas às artes como teatro, música, filme, edição de livros, fotografia, museus e patrimônio histórico, por exemplo.

1.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a Sociedade em Rede

Segundo Lévy (1999), os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945; eram como calculadoras programáveis que armazenavam programas, com uso estritamente militar, se disseminando para o uso civil durante a década de 1960. Em 1969 surgiu a *Arpanet*, que deu origem, mais tarde, à *internet*. De acordo com Castells (2003), a *Arpanet* era uma rede de computadores montada pela ARPA⁴⁸, uma agência formada em 1958 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a fim de obter recursos de pesquisa para que se alcançasse a superioridade tecnológica militar dos EUA em relação à União Soviética durante a Guerra Fria. O projeto da *Arpanet*, que consistia em permitir que vários centros de computadores que trabalhavam para a ARPA pudessem compartilhar seus dados *on-line*, foi implementado e obteve sucesso.

⁴⁸ ARPA: *Advanced Research Projects Agency* (Agência de Pesquisas em Projetos Avançados).

Apesar do papel decisivo do financiamento militar e dos mercados nos primeiros estágios da indústria eletrônica, da década de 1940 a 1960, o grande progresso tecnológico que se deu no início dos anos 70 pode, de certa forma, ser relacionado à cultura da liberdade, inovação individual e iniciativa empreendedora oriunda da cultura dos *campi* norte-americanos da década de 1960 (CASTELLS, 2005, p. 43).

Na década de 1970, com o desenvolvimento e a comercialização do microprocessador, começaram a surgir novos processos econômicos que, por sua vez, abriram caminho para uma nova fase de automação da produção industrial, como a robótica, linhas de produção flexíveis, além de máquinas industriais com controles digitais, todos baseados no ganho de produtividade através de distintas formas de uso de aparelhos eletrônicos (LÉVY, 1999). Ainda nos anos 1970, universitários da Califórnia, através do movimento social “*Computers for the People*”⁴⁹ trabalharam sobre essas novas tecnologias e criaram os computadores pessoais (PCs), alcançando preços acessíveis às pessoas físicas e expandindo a abrangência do ciberespaço como prática de comunicação interativa, recíproca e comunitária (LÉVY, 1999).

Desde então, o computador iria escapar progressivamente dos serviços de processamento de dados das grandes empresas e dos programadores profissionais para tornar-se um instrumento de criação (de textos, imagens, de músicas), de organização (bancos de dados, planilhas), de simulação (planilhas, ferramentas de apoio à decisão, programas para pesquisa) e de diversão (jogos) nas mãos de uma proporção crescente da população dos países desenvolvidos (LÉVY, 1999, p. 31-32).

Outras redes de comunicação entre computadores começaram a surgir entre o fim da década de 1970 e início de 1980, como a *Milnet*, com fins estritamente militares, e a *Usenet*, que se vinculou com a *Arpanet* alcançando uma maior comunicação entre essas redes. Ainda na década de 1980, a informática começou a se fundir com as telecomunicações, o que veio a ser o prenúncio da multimídia e da interatividade, como nos *videogames* e no surgimento dos hiperdocumentos, como os hipertextos e CD-ROMs. O início da década de 1990 foi tomado por um grande compartilhamento de informações permitido pela criação do *www* (*World Wide Web*), a rede mundial de computadores, vindo a *internet* propriamente dita a se estabelecer em 1995, ano também de lançamento

⁴⁹ Computadores para as pessoas.

do primeiro navegador comercial, o Netscape, além do navegador da Microsoft, o Internet Explorer e do software Windows 95, também da Microsoft (CASTELLS, 2005).

Tramontano e Santos (2004) dizem que os novos instrumentos tecnológicos de comunicação e informação estão em desenvolvimento desde a década de 1970, e que foi a partir de 1990 que houve uma maior utilização da maior parte deles devido à expansão e difusão da *internet*. Eles tendem a agilizar o conteúdo da comunicação por meio da digitalização, da comunicação em rede, além da captação, armazenagem e disseminação desse conteúdo. Miège (2009) distingue em três tipos as migrações de uma ferramenta para outra: **1) migração de uma função sem que essa função seja nova**, como no caso da telefonia fixa para a móvel e do computador de mesa para o portátil; **2) “a associação de uma prática antiga e uma ferramenta que favorece essa prática”**, como ouvir música através de um dispositivo móvel, sem que sejam aparelhos de som; **3) uma nova função a algo já estabelecido**, como as compras *on-line*.

Em seu livro *Cibercultura*, Lévy (1999, p. 49) diz que “*é virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular*”, sendo portanto o “virtual” algo potencial, oposto ao “atual”, e não ao irreal ou ilusório, podendo se atualizar diversas vezes em diferentes pontos do espaço ou do tempo. A leitura de um livro é uma atualização do pensamento do autor; o livro é a materialização do potencial cognitivo do autor, se atualizando infinitas vezes.

Ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real. [...] O virtual existe sem estar presente. Acrescentemos que as atualizações de uma mesma entidade virtual podem ser bastante diferentes umas das outras, e que o atual nunca é completamente predeterminado pelo virtual [...]. O virtual é uma fonte indefinida de atualizações (LÉVY, 1999, p. 48).

A “entidade desterritorializada” da qual fala Lévy (1996) em relação ao conceito de virtualidade, pode ser criada em qualquer tempo e espaço e atualizada em outros tempos e espaços, simultaneamente, manifestando-se de diferentes maneiras e tendo impacto concreto sobre suas atualizações. Por exemplo, um vídeo produzido em 1980 ainda sob a tecnologia cassete, ao ser digitalizado e armazenado em rede fica disponível para que diversas pessoas, em diferentes datas e locais, o atualizem ao assistirem, podendo ser

compartilhado em redes sociais ou até mesmo servindo de auxílio sobre um determinado tema em aulas, congressos...; enfim, existem várias maneiras de atualizações de algo que foi desterritorializado, pois já não ocupa um só lugar em um só tempo, mas permite essa difusão de manifestações em nível mundial.

O meio de propagação dessa “entidade desterritorializada” é o que Lévy (1999, p. 17) chama de ciberespaço: *“o termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”*. É a partir do ciberespaço que vários meios se unem em uma única interface, possível graças às tecnologias digitais que permitem conexões constantes. Diferente das mídias de massa, o ciberespaço não possui um centro difusor da informação, mas espaços que cada um ocupa em relação ao seu interesse (LÉVY, 1999). Através dos *smartphones* atuais, por exemplo, é possível agregar diversas atividades, como a leitura (*on-line*, através de *e-books*⁵⁰, arquivos baixados em pdf⁵¹, .doc/.docx⁵², ou similares), a comunicação oral ou escrita (redes sociais, ligações, mensagens, *e-mails*), o entretenimento (jogos), a informação (jornais ou revistas *on-line*), entre outras. Já a “cibercultura” é definida por Lévy (1999, p. 17) como *“o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”*.

Ciberespaço. Uma alucinação consensual vivenciada diariamente por bilhões de operadores autorizados, em todas as nações, por crianças que estão aprendendo conceitos matemáticos... uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz alinhadas no não espaço da mente, aglomerados e constelações de dados. Como as luzes da cidade, se afastando... (GIBSON, 2013, s/p).

Gibson, primeiro autor a usar o termo “ciberespaço”, em 1984, também o chama de “matrix”, possível de ser acessado através um “deck”⁵³. O personagem de seu romance (Neuromancer), Case, tem sua “*consciência desincorporada*” através do “deck” e

⁵⁰ Livros em formato digital.

⁵¹ O PDF (Portable Document Format) é um formato de visualização de arquivo de forma independente do programa que lhe deu origem.

⁵² Formato de documento salvo através do Microsoft Word.

⁵³ Designado por Gibson como um aparelho para acessar a representação virtual da matrix (Gibson, 2013).

projetada até a “matrix” ou o ciberespaço. Assim, conclui-se que a mente é quem atua no ciberespaço através de uma interface que a projeta de um mundo físico para um mundo digital.

É interessante perceber que Lévy (1999, p. 95) já dizia, em 1999, que “*a perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade*” neste século. Observa-se empiricamente que os meios físicos de armazenagem de arquivos, dados, músicas, vídeos, filmes, jogos etc. estão sendo gradativamente substituídos por meios digitais, inseridos no ciberespaço (como os salvos em rede/nuvens, redes sociais, YouTube, entre outros) atualizados ou utilizados na medida em que o usuário precisa deles.

Castells (2003) afirma que mesmo com a substituição de comunidades espaciais por comunidades em rede, está em desenvolvimento uma comunicação híbrida, reunindo lugar físico e “*ciber lugar*”. Na visão do autor, os laços íntimos familiares se constituem como “laços fortes”, pela convivência contínua no interior da residência. Já os laços constituídos fora da residência, são na maioria dos casos considerados como “laços fracos”, não significando necessariamente que são desprezíveis:

São fontes de informação, de trabalho, de desempenho, de comunicação, de envolvimento cívico e de divertimento. [...] são em sua maioria independentes de proximidade espacial e precisam ser mediados por algum meio de comunicação (CASTELLS, 2003, p. 107).

Atualmente, a rapidez e o imediatismo em todos os campos da sociedade, talvez “evoquem” a expansão da tecnologia de fácil acesso e de rápida comunicação. O dia-a-dia frenético faz com que sobre cada vez menos tempo para a sociabilidade física; para suprir essa falta de tempo, o uso de tecnologias para este fim prolifera e traz para perto quem costumava estar longe, tanto fisicamente (em outro país ou estado, por exemplo), quanto quem não costumava estar “perto” em relações cotidianas. Por exemplo, um trabalhador urbano em pausa para o almoço, poderia, há alguns anos atrás, ir almoçar com amigos do trabalho em algum restaurante – amigos que poderiam ser íntimos ou apenas colegas. Atualmente, isso pode e volta a acontecer com frequência, porém, cada um desses indivíduos, além de estarem perto uns dos outros fisicamente, estão

simultaneamente mantendo contato com outras pessoas, muitas delas familiares que não costumavam se comunicar todos os dias.

Castells (2005) em seu livro “Sociedade em rede”, cita os estudos de Barry Wellman⁵⁴ e seus colaboradores (artigos publicados entre 1996 e 1999), que defendem que “comunidades virtuais” não se opõem às “comunidades físicas” elas coexistem e interagem. As comunidades virtuais são formadas por usuários de *internet* que possuem interesses e valores em comum, que fisicamente talvez nunca pudessem constituir comunidades físicas, oferecendo oportunidades “*de vínculos sociais para pessoas que, caso contrário, viveriam vidas sociais mais limitadas, pois seus vínculos estão cada vez mais dispersos* (CASTELLS, 2005, p. 446)”.

Os amantes da cozinha mexicana, os loucos pelo gato angorá, os fanáticos por alguma linguagem de programação ou os intérpretes apaixonados de Heidegger, antes dispersos pelo planeta, muitas vezes isolados ou ao menos sem contatos regulares entre si, dispõem agora de um lugar familiar de encontro e troca. Podemos, portanto, sustentar que as assim chamadas “comunidades virtuais” realizam de fato uma verdadeira atualização (no sentido da criação de um contato efetivo) de grupos humanos que eram apenas potenciais antes do surgimento do ciberespaço. A expressão “comunidade atual” seria, no fundo, muito mais adequada para descrever os fenômenos de comunicação coletiva no ciberespaço do que “comunidade virtual” (LÉVY, 1999, p. 130).

Os estudiosos (Barry Wellman e colaboradores) também acham natural que a *internet* favoreça a expansão e a intensidade de laços fracos como um meio de interação social diante de uma sociedade tecnologicamente desenvolvida, além de não acreditarem que o fato de grande parte da sociabilidade contemporânea existir na rede diminua os contatos físicos, apresentando dados que indicam que as pessoas mais conectadas são aquelas que mais se encontram fisicamente. Essa mesma ideia é compartilhada por Lévy (1999, p. 128), já que em sua concepção “*é raro que a comunicação por meio de redes de computadores substitua pura e simplesmente os encontros físicos: na maior parte do tempo é um complemento ou um adicional*”.

Segundo Castells (2005), a comunicação mediada por computador (CMC), reforça os padrões sociais preexistentes sem substituir outros meios de comunicação, possibilitando

⁵⁴ Sociólogo canadense-americano (1942), diretor do NetLab na Faculdade de Informação (iSchool) da Universidade de Toronto.

diálogo em tempo real ou não, pois as respostas podem ser adiadas, diferente do imediatismo das conversas por telefone. O uso da CMC tem um grande potencial, pois alcança toda a esfera de atividades sociais, seja para uso profissional, pessoal, telebancos, compras *on-line*, sistemas de EAD⁵⁵...

Os principais autores estudados para esta dissertação como Lévy (1996, 1999), Castells (1996, 2003, 2005), Miège (2009), além de McLuhan (2005), são contra o alarmismo sobre o uso constante da tecnologia, pois veem este momento como um processo natural, pelo qual a sociedade também passou na ocasião do aparecimento e do auge da televisão, por exemplo. Mesmo este último autor sendo de uma bibliografia bem anterior às demais (primeira edição de 1964), já dava sinais em seus escritos de que o processo gradativo da tecnologia é esperado e que por ser uma extensão de nossos sentidos e corpos, é algo indissociável do ser humano. Esse uso constante de tecnologias inovadoras vai aos poucos se tornando corriqueiro, fazendo parte das vidas humanas naturalmente, sendo constantemente ultrapassado e se constituindo numa “*sucessão de ciclos e patamares* (MIÈGE, 2009, p.31)”, muitas vezes não substituindo as anteriores, mas somando-se a elas.

Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo o que é feito com as redes digitais seja “bom”. Isso seria tão absurdo quanto supor que todos os filmes sejam excelentes. Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade. Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista (LÉVY, 1999, p. 12).

Lévy (1999) tem uma visão bastante positiva e sensata em relação ao uso de tecnologias. O autor consegue, de uma maneira bastante simples, comparar (e provar) que o que está acontecendo atualmente com as tecnologias, em especial das telecomunicações, já aconteceram e ainda acontecem com outros meios de comunicação:

Ouvimos algumas vezes dizer, algumas pessoas permanecem horas “diante de suas telas”, isolando-se assim dos outros. Os excessos certamente não devem ser encorajados. Mas dizemos que alguém que lê “permanece horas diante do papel”? Não. Porque a pessoa que lê não está se relacionando com uma folha de celulose, ela está em contato com um discurso, uma voz, um universo de

⁵⁵ Ensino à distância.

significados que ela contribui para construir, para habitar com sua leitura. O fato de o texto ser apresentado na tela não muda nada (LÉVY, 1999, p. 162).

Porém, um outro lado do uso desenfreado dos meios comunicativos digitais também deve ser explicitado. Segundo Briggs & Burke (2006), a partir da década de 1960, todas as mensagens, sejam elas públicas, privadas, verbais ou visuais, começaram a ser consideradas como dados, passíveis de serem transmitidos, coletados e registrados preferencialmente por meio da tecnologia eletrônica. De certa forma, essa característica dos meios digitais pode acarretar na falta de privacidade, já que todos os dados disponíveis em rede podem ser acessados por uma infinidade de usuários. Vincent (2009a) já apontava, em 1987, que “comunicar” é solicitar a revelação do secreto, que conversas íntimas são trocas de segredos e que quem detém um segredo sente um grande impulso de comunicá-lo. Na sociedade contemporânea, a revelação de um fato privado de um indivíduo já se tornou corriqueiro por meio de diversas redes sociais e aberto para pessoas fora de seu círculo familiar e de amizades. A necessidade do panóptico, de querer adentrar na vida cotidiana de estranhos, pode levar a frustrações seja no campo profissional, pessoal ou familiar, resultando em “querer ter a vida do outro” e não a sua própria.

1.2 Arranjos Familiares da Contemporaneidade

Na década de 1970, o Brasil passou por transformações econômicas e sociais, se tornando uma sociedade urbana em detrimento da rural. Segundo Bastos (2003, p. 24), foi nessa época que “*imperavam os planos integrados de desenvolvimento, procurando ordenar e fazer frente ao processo de urbanização acelerada do país*”. As condições sociais, de consumo e de educação começaram a melhorar, interferindo na estrutura dos domicílios. De acordo com Alves e Barros (2012), as modificações de alguns índices como a redução das taxas de mortalidade infantil, aumento da esperança de vida e, posteriormente, a redução das taxas de fecundidade, geraram um impacto sobre a dinâmica dos arranjos domiciliares, principalmente em relação ao tamanho destes.

O maior impacto das mudanças estruturais e culturais ocorridas nas últimas décadas foi sobre o tamanho dos arranjos familiares. A família numerosa que era

muito adaptada à economia de subsistência foi se tornando disfuncional no seio da sociedade urbana, onde a inserção dos filhos na produção econômica passa pelo aumento dos níveis educacionais e pela formalização do mercado de trabalho. O aumento do custo dos filhos e a redução dos seus benefícios provocam uma reversão do “fluxo intergeracional de riqueza”. Os filhos deixam de ser a fonte de riqueza dos pais e passam a ter um peso cada vez maior no orçamento familiar. Nesta situação, as taxas de fecundidade tendem a ser cada vez mais baixas, ao mesmo tempo que passa a existir uma tendência à maior pluralidade dos tipos de famílias (ALVES; BARROS, 2012, p. 1).

Os dados do IBGE comprovam essa redução do número de componentes na família de acordo com a Tabela 2, passando de **5,76 filhos na década de 1970** para **2,38 na década de 2000** e **1,9 filhos em 2010**. Os índices são mais elevados nas regiões Norte e Nordeste (respectivamente 2,47 e 2,06 filhos em 2010), porém com números não muito distantes dos encontrados em dados totais do país ou de outras regiões.

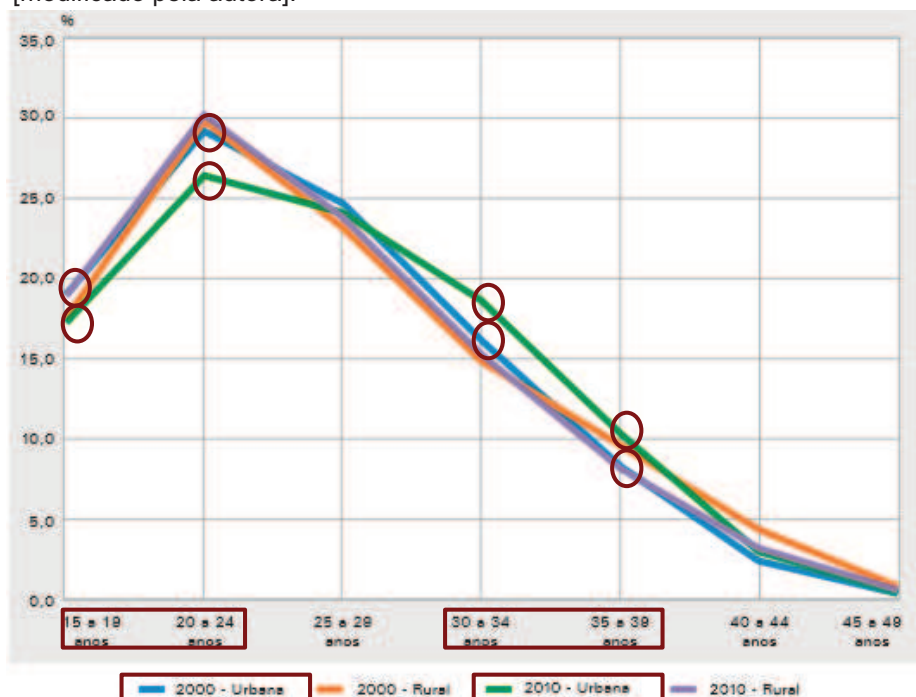
Tabela 2: Taxa de fecundidade total, segundo as grandes regiões. Brasil, 1970-2010.

Grandes Regiões	Taxa de fecundidade total		
	1970	2000	2010
Brasil	5,76	2,38	1,90
Norte	8,15	3,16	2,47
Nordeste	7,53	2,69	2,06
Sudeste	4,56	2,10	1,70
Sul	5,42	2,24	1,78
Centro-Oeste	6,42	2,25	1,92

Fonte: Alves e Barros, 2012.

A partir da década de 2010 houve uma reversão da tendência brasileira de rejuvenescimento dos padrões de fecundidade em áreas urbanas vista até a década de 2000, apresentando uma **queda da taxa de fecundidade em mulheres com idades entre 15 e 24 anos** e **aumento dessa taxa em mulheres com idades entre 30 e 39 anos** [Gráfico 1].

Gráfico 1: Distribuição percentual de taxas específicas de fecundidade, por situação do domicílio segundo os grupos de idade. Brasil 2000/2010 [modificado pela autora].



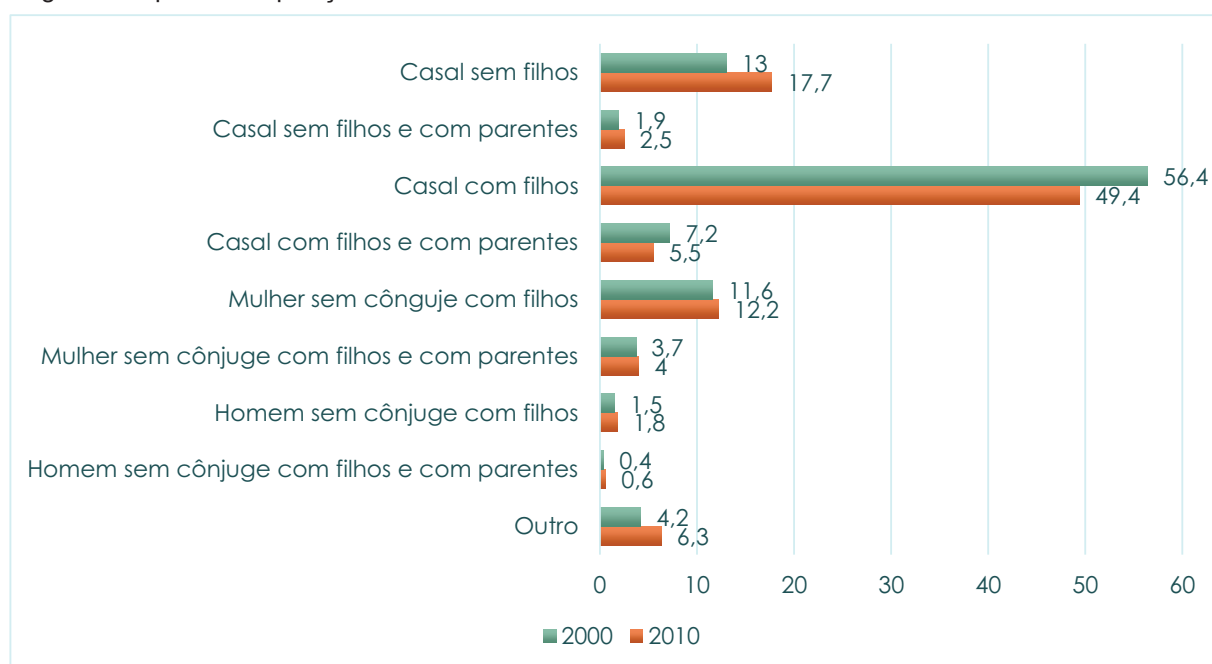
Fonte: IBGE, 2010.

Na ocasião do Censo 2010, ainda eram maioria no Brasil as famílias formadas apenas por **casais com filhos** [Gráfico 2]. Porém, esse número vem diminuindo passando de **56,4% das famílias em 2000**, para **49,4% em 2010**; enquanto **o número de casais sem filhos vem crescendo**, passando de **13,0% das famílias em 2000**, para **17,7% em 2010** (IBGE, 2010).

As **famílias monoparentais** [Gráfico 2] – tanto as formadas por mulheres sem cônjuges com filhos ou por homens sem cônjuges com filhos – **somavam 14% das famílias brasileiras em 2010** (aumento de 0,9% em relação à década de 2000), sendo mais significativas as formadas por mulheres sem cônjuges com filhos (12,2%). Já as monoparentais que também viviam com parentes somavam 4,6%, um número bastante inferior às constituídas apenas por monoparentais. Este tipo de configuração familiar (monoparentais que moram com parentes), segundo o IBGE, acontece quando a família

é constituída somente por pessoa responsável pela unidade doméstica com pelo menos um(a) filho(a) ou enteado(a) e com pelo menos uma pessoa na condição de parente, como por exemplo, uma mulher sem cônjuge que more com sua mãe e seu filho.

Gráfico 2: Distribuição percentual de famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares, segundo o tipo de composição familiar. Brasil 2000/2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Um outro tipo de família que vem se tornando comum – se forem levados em consideração os números de divórcios, que segundo o IBGE quase dobraram em relação ao último censo – passando **de 1,7% em 2000 para 3,1% em 2010** – é a constituída por mulher ou o homem que possui filho(s) de casamento(s) anterior(es) mas vive com um cônjuge que não é o pai ou a mãe deste(s) filho(s). Neste caso, este dado foi enquadrado em “Casais com filhos”, já que o IBGE contempla como nuclear também a família formada por casal com enteados. Porém, o Censo Demográfico de 2010 calculou o percentual de famílias reconstituídas quando da separação ou morte de um dos cônjuges com foco nos casais com filhos, observando que **16,3% das famílias únicas e conviventes**

principais⁵⁶ formadas sob essa configuração foram consideradas reconstituídas, existindo então famílias compostas por apenas filho(s) do responsável, apenas do cônjuge ou uma combinação das duas situações, denominada na Tabela 3 por “outras configurações”.

Tabela 3: Famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares, formadas por casais com filhos, segundo a condição dos filhos em relação ao responsável da família ou cônjuge. Brasil, 2010.

Condição do filho em relação ao responsável ou cônjuge	Famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares (Distribuição percentual %)
Total	100
Somente filhos do casal	83,8
Somente filhos do responsável	5,8
Somente filhos do cônjuge	3,4
Outras configurações	7,1

Fonte: IBGE, 2010.

Segundo Villa (2012), casais sem filhos, ou casais DINC⁵⁷, costumam estar entre os 10% mais ricos da população, apresentando melhores condições de moradia, maiores níveis de consumo e carreiras mais promissoras, apostando mais em tecnologia. São fruto de uma sociedade onde imperam a competitividade e a otimização. Essa inversão de padrões tradicionais também pode ser vista em outros formatos familiares, como nas **uniões consensuais** [Gráfico 3], que **ultrapassaram as uniões civis ou religiosas em 18,3% entre as faixas de idade de 20 a 29 anos e em 5,5% nas faixas entre 30 e 39 anos**. Esses tipos de uniões consensuais se fortaleceram pela Lei da União Estável⁵⁸, cujo **Art. 1º** diz que “*É reconhecida como entidade familiar a convivência duradoura, pública e contínua, de um homem e uma mulher, estabelecida com o objetivo de constituição de família*”, e no **Art. 5º** que “*Os bens móveis e imóveis adquiridos por um ou por ambos os conviventes, na constância da união estável e a título oneroso, são*

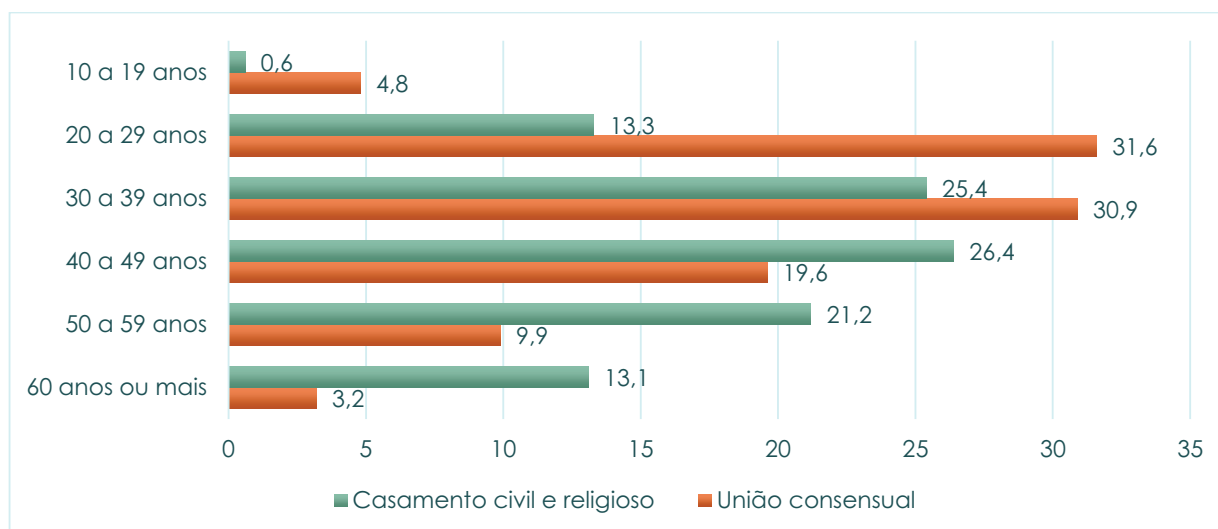
⁵⁶ Segundo o IBGE, “Famílias conviventes” são outros núcleos familiares que fazem parte de uma mesma unidade doméstica. A denominada “convivente principal” é aquela família da pessoa responsável pela unidade doméstica.

⁵⁷ Do inglês *Double Income, No Child* – Dupla renda, nenhuma criança.

⁵⁸ Lei Nº 9.278, de 10 de maio de 1996.

considerados fruto do trabalho e da colaboração comum, passando a pertencer a ambos, em condomínio e em partes iguais, salvo estipulação contrária em contrato escrito”.

Gráfico 3: Distribuição percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que viviam em união conjugal, por natureza da união, segundo os grupos de idade. Brasil, 2010.



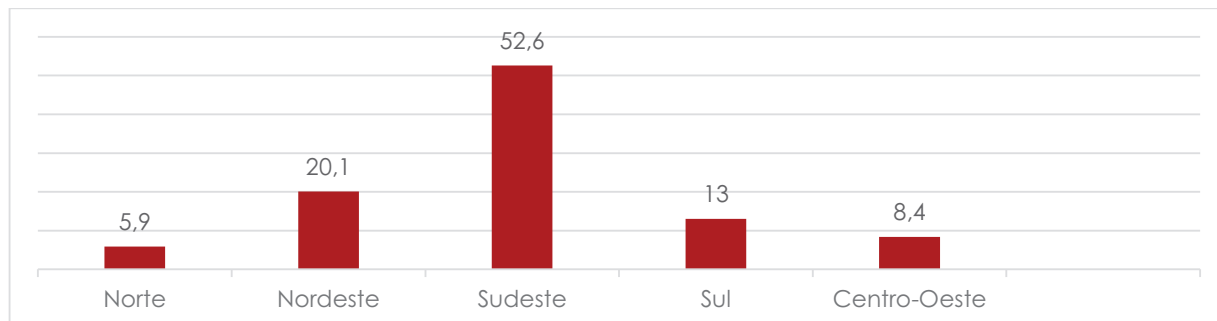
Fonte: IBGE, 2010.

Outro importante avanço das uniões consensuais e até das civis foi a aprovação de uma resolução⁵⁹, em 14 de maio de 2013, pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), obrigando os cartórios de todo o país a converterem uniões estáveis homoafetivas em casamentos civis, com os mesmos direitos previstos aos casais heterossexuais. O Censo Demográfico de 2010 já permitiu o registro de cônjuge ou companheiro de mesmo sexo que o do responsável pelo domicílio, que correspondia a 0,1% das unidades domésticas, ou cerca de 58.000 pessoas. **A maior parte das uniões homoafetivas na ocasião deste censo foi a união consensual, com 99,6%.** É importante ressaltar que até 2010 os cartórios ainda não tinham a obrigatoriedade de realização de uniões civis homoafetivas. No Gráfico 4, observa-se que mais da metade dessas uniões estavam na região Sudeste, com 52,6%, seguida do Nordeste, com 20,1%.

⁵⁹ Resolução Nº 175. O Art. 1º diz que “É vedada às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas do mesmo sexo”.

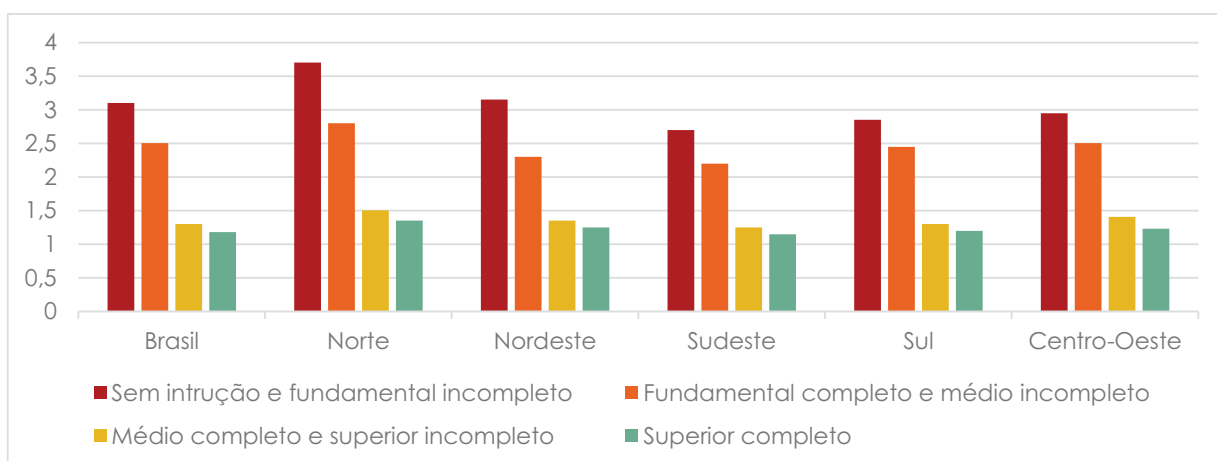
Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_175.pdf> Acesso em 30.06.2014.

Gráfico 4: Distribuição percentual de uniões conjugais entre pessoas com 10 anos ou mais de idade, do mesmo sexo, segundo as grandes regiões. Brasil, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 5: Taxas de fecundidade total, por níveis de instrução das mulheres, segundo as grandes regiões. Brasil, 2010.

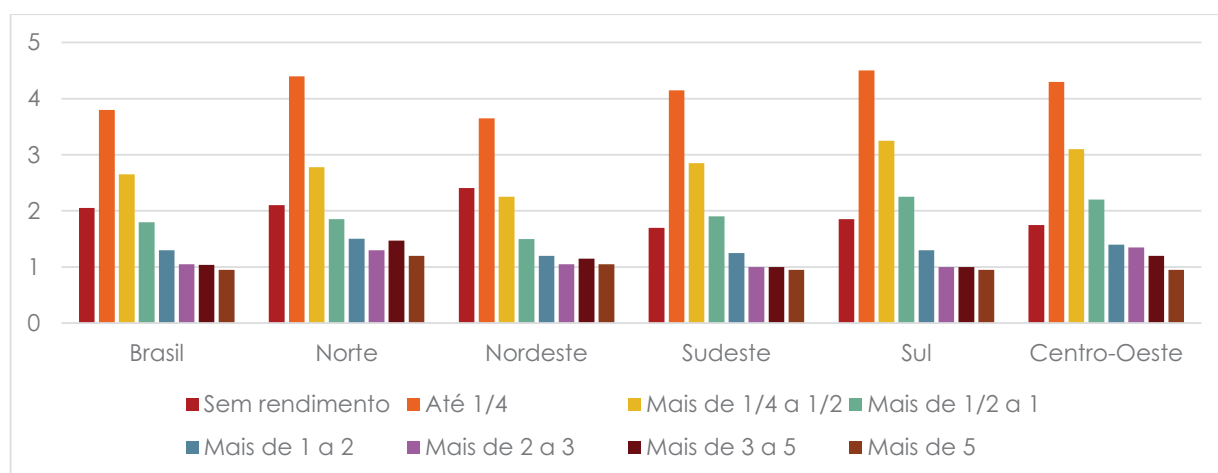


Fonte: IBGE, 2010.

A partir dos dados apresentados, as tendências de diminuição do número de filhos, de adiamento da procriação, assim como o aumento de casais sem filhos, estão associadas a maiores investimentos na educação, além de melhores oportunidades de trabalho, observando-se nos Gráficos 5 e 6 que **mulheres com ensino superior completo e pessoas com maiores rendas têm menos filhos do que as que possuem graus de instruções inferiores**. As mulheres vêm conquistando cada vez mais sua independência financeira, deixando muitas vezes para constituir uma família quando possuem algum rendimento, muitas vezes podendo ser as provedoras do lar; é o que se observa no Gráfico 7 onde **62,7% dos casais que constituem famílias possuem rendimento**

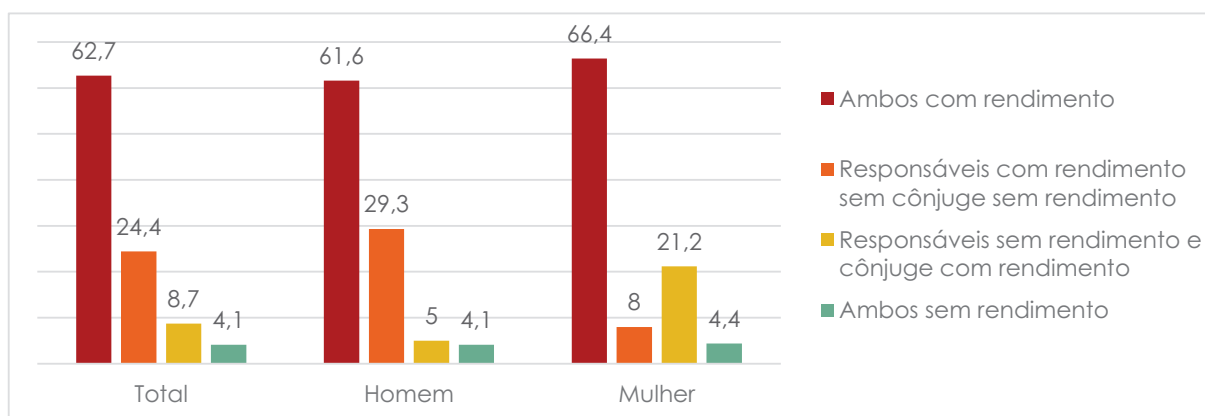
duplo. Além disso, segundo Giddens (2010), atualmente os filhos representam um grande encargo financeiro para o país e a decisão de ter um filho é predominantemente emocional e psicológica. Além deste aspecto, Vincent (2009b) diz que as crianças vêm se tornando atuantes no orçamento familiar principalmente através de meios digitais promotores do consumismo infantil.

Gráfico 6: Taxas de fecundidade total, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo as grandes regiões. Brasil, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 7: Distribuição percentual das famílias únicas e conviventes principais em domicílios particulares, formadas por casais, por condições de rendimento, segundo o sexo do responsável. Brasil, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 8: Distribuição percentual das unidades domésticas em domicílios particulares, segundo o tipo de unidade doméstica. Brasil, 2000/2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Outro dado interessante contabilizado no censo, é referente às coabitações de pessoas sem parentesco, se constituindo por: conviventes (quando dividem as despesas de alimentação e moradia com outras pessoas), pensionistas (quando pagam hospedagem), empregados domésticos, parentes dos empregados domésticos (sem prestar serviços remunerados) e agregados (nenhuma das alternativas anteriores, quando não prestam serviços domésticos e não contribuem com nenhuma despesa do domicílio). No Gráfico 8 nota-se um aumento desse tipo de **coabitação sem parentesco** nas unidades domésticas **passando de 0,3% em 2000 para 0,7% em 2010**; assim como das **unidades unipessoais** (pessoas vivendo sós), **passando de 9,2% em 2000 para 12,1% em 2010**, onde a maior porcentagem de homens vivendo sós se referia às idades entre 40 e 59 anos, enquanto que para as mulheres essa idade passa para 65 anos ou mais [Tabela 4].

Esses números indicam, no caso dos homens, que moram sozinhos quando estão solteiros ou divorciados/desquitados. E no caso das mulheres, predominantemente quando ficam viúvas. Ao se separarem, os homens começam a morar sozinhos enquanto as mulheres que tem filhos estabelecem uma relação de família monoparental em princípio, e as que não tem, moram sozinhas, corroborando o também elevado número de mulheres que vivem sós de 40 a 59 anos, momento em que os filhos já podem ter suas próprias residências. Pelo baixo número de homens viúvos que moram sozinhos,

há a indicação de que estes logo vêm a estabelecer outros tipos de uniões, morando com suas atuais companheiras; além de que a expectativa de vida de homens é menor que a das mulheres (70,6 anos para homens e 77,7 anos para mulheres), sendo assim o número de viuvez masculina menor que a feminina.

Tabela 4: Distribuição percentual das unidades domésticas unipessoais em domicílios particulares, por sexo da pessoa responsável pela unidade doméstica, segundo os grupos de idade da pessoa responsável pela unidade doméstica. Brasil, 2000/2010

Grupos de idade da pessoa responsável pela unidade doméstica	Distribuição percentual das unidades domésticas unipessoais em domicílios particulares (%)					
	Total		Sexo da pessoa responsável pela unidade doméstica			
			Homem		Mulher	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
De 10 a 14 anos	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
De 15 a 19 anos	1,4	1,0	1,9	1,2	0,9	0,8
De 20 a 24 anos	5,5	4,3	7,4	5,3	3,5	3,3
De 25 a 39 anos	23,0	20,8	31,2	27,6	14,7	13,8
De 40 a 59 anos	30,7	34,5	34,1	39,3	27,2	29,5
De 60 a 65 anos	9,0	9,4	7,0	7,7	11,0	11,1
Com 65 anos ou mais	30,4	30,0	18,3	18,9	42,6	41,5

Fonte: IBGE, 2010.

Segundo Castells (1996), existem quatro tendências para a insatisfação do modelo patriarcal⁶⁰ familiar – ou seja, colocam em dúvida sua estrutura e seus valores –, são eles: (1) os divórcios ou separações, que levam a formação de lares com apenas um dos pais, muitas vezes dissolvendo a autoridade do pai, já que dados mostram que na maioria das famílias monoparentais os filhos vivem com as mães após a separação dos pais [Gráfico 2]; (2) a falta de legalização, que leva ao adiamento do casamento como instituição ou mesmo à formação de relacionamentos sem casamentos [Gráfico 3]; (3) a diluição do modelo de família nuclear clássica [Gráfico 3]; e (4) as mudanças dos padrões de reposição populacional, com a postergação de filhos, por parte das mulheres, visando ou priorizando outras esferas da vida [Gráfico 1]. O autor ainda diz que essas tendências se reforçam e que isso não constitui o fim da família, mas sua “*diversificação e a mudança*

⁶⁰ Ver nota 17, página 29.

de seu sistema de poder (CASTELLS, 1996, p. 259)". As mudanças pelas quais passam a sociedade refletem nas instituições sociais e é natural que a dinâmica familiar se altere e que surja um estranhamento num primeiro momento, mas que serve para que sejam consolidadas as práticas sociais de cada momento histórico.

Há talvez mais nostalgia em torno do santuário perdido da família do que em qualquer outra instituição com raízes no passado. Políticos e ativistas diagnosticam rotineiramente o colapso da vida da família e clamam por um retorno à família tradicional (GIDDENS, 2010, p. 63)".

É interessante o modo como Giddens (2010) diferencia tradição e hábito. Para ele, **hábitos** são características do comportamento individual, diferente das **tradições**, cujas características são os rituais e as repetições realizadas em grupos, comunidades ou coletividades, dessa forma, a persistência ao longo do tempo não é a sua principal característica. Para Silva (2009, p. 405), tradição "*é um produto do passado que continua a ser aceito e atuante no presente. É um conjunto de práticas e valores enraizados nos costumes de uma sociedade*". "Culpar" o colapso familiar pela quebra da "tradição" até então estabelecida, como diz Giddens (2010) na citação acima é ignorar o progresso natural da história e não considerar todas as mudanças, sejam elas informacionais, comunicacionais ou profissionais – enfim, sociais – pelas quais passam a sociedade.

O que a maioria de seus defensores nos países ocidentais chama de a família tradicional é de fato uma fase tardia, transicional, que teve lugar no desenvolvimento da família na década de 1950. Esta foi uma época em que a proporção de mulheres que saía para trabalhar ainda era relativamente baixa e em que continuava sendo difícil, especialmente para as mulheres, obter o divórcio sem estigma. No entanto, homens e mulheres eram nessa época mais iguais do que haviam sido anteriormente, tanto de fato quanto legalmente. A família havia deixado de ser uma entidade econômica e o casamento passou a ser visto como fundamentado no amor romântico e não mais como contrato econômico. Desde então, a família mudou muito mais. (GIDDENS, 2010, p. 66-67).

Ainda segundo o autor, existe uma simbiose entre a modernidade e a tradição no cerne familiar, pois alguns rituais ainda são mantidos em meio às novas formas de vida cotidiana, principalmente dentro do lar. Silva (2009) cita o pensamento de Dominique Wolton sobre tradição e modernidade; para ele, nenhuma sociedade muda radicalmente e é a tradição que atua como um suporte para a mudança social que está por vir, ou seja, ela se reapropria. Foi visto anteriormente que a família nuclear ainda predomina no Brasil, mas isso coexiste com o crescimento de outros tipos de arranjos familiares. Quais serão

os rituais que ainda permanecem? Quais estão se modificando ou já se modificaram? Será que estes rituais foram modificados apenas com a dinâmica da estrutura familiar? Então o que provocou essa mudança de dinâmica? Os capítulos procedentes não visam propriamente as respostas para estas perguntas, mas uma discussão acerca das mudanças no âmbito familiar a partir dos modos de vida e da diversidade de arranjos familiares em seus lares, como se apropriam deles e como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) contribuem para isto.

Como pode-se concluir a partir dos dados, a família nuclear vem dividindo espaço com os arranjos monoparentais, casais DINC, uniões livres (incluindo as homossexuais), coabitação de pessoas sem laços conjugais, pessoas vivendo sós e a própria família nuclear renovada, onde pais e filhos se mantêm praticamente em um mesmo patamar de autonomia dentro do lar. Esses novos arranjos familiares pedem espaços domésticos diferenciados, já que *“o lar [...] torna-se multidimensional, e precisa apoiar uma diversidade de experiências, funções e projetos para uma família cujos membros têm crescente diversidade de interesses* (CASTELLS, 2003, p. 194)”.

No modo de vida contemporâneo, na medida em que a influência da tradição decai e os diferentes estilos de vida vêm à tona, o senso de individualidade muda pois, de acordo com Giddens (2010), entre as maiores mudanças que ocorrem no mundo, as mais importantes são aquelas que acontecem na esfera pessoal – na sexualidade, no casamento, nos relacionamentos e na família – pois a forma como cada um lida com o outro e a forma como cria laços interfere diretamente na criação dessa individualidade. O capítulo seguinte trará alguns exemplos de habitações consideradas inovadoras, desde o fim da Primeira Guerra até a contemporaneidade, fruto de uma combinação de fatores como as mudanças sociais, familiares e tecnológicas, essas últimas tanto no setor construtivo/estrutural quanto em processos comunicativos e informacionais.

2 A CONSOLIDAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS INTERIORES DOMÉSTICOS

Segundo McLuhan (2005), *“toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo. Os ambientes não são envoltórios passivos, mas processos ativos (p. 10)”*. Diante da consolidação e popularização de tecnologias, as funções dos espaços domésticos vêm sendo gradativamente modificadas. Espaços flexíveis e multifuncionais, onde busca-se uma maior variabilidade de usos a depender do usuário que irá utilizá-los ou até mesmo do tempo dedicado a estes espaços ao longo do dia, são cada vez mais requisitados. Porém, a tendência de mercado segue pelo viés dos mínimos espaços, concentrando um maior número de pessoas em um determinado local, além de que os novos equipamentos eletrônicos, cada vez menores, mais finos e com múltiplas funções, possibilitam mobiliários adequados a espaços reduzidos.

Todavia, a fusão de espaços multifuncionais e mínimos espaços é bastante comum e ocorre de formas diversas, onde um mesmo ambiente pode ser projetado para exercer várias atividades em momentos diferentes. Na Figura 14, tem-se um cômodo que abriga funções de *home-office* e de “quarto de hóspedes”; ele exercerá prioritariamente a função de *home-office* e esporadicamente de “quarto de hóspedes”. Na Figura 15, o ambiente projetado para ser sala de jantar integrada à cozinha permite outros usos individuais como estudo, lazer ou entretenimento, onde cada uma dessas funções é aplicada por determinado usuário do espaço. A sala de TV que anteriormente tinha o poder agregador de pessoas em torno da televisão, não necessariamente possui mais esta função. A individualização crescente na sociedade atual permite que, mesmo que várias pessoas estejam fisicamente juntas, cada uma possa executar uma ação individual e específica de acordo com as suas vontades e necessidades.

Figura 14: Espaço multifuncional, abrigando *home-office* e quarto de hóspede.



Fonte: Blog Minha Casa Minha Cara, 2011.

Figura 15: Sala de jantar funcionando também como sala de estudos ou trabalho.



Fonte: Site Herman Miller, S/D.

Espaços flexíveis não permitem compartimentações fixas, já que o foco principal é a livre reorganização do espaço sem necessidade de reformas, possíveis a partir da planta livre e da estrutura independente. Projetos que recorrem à flexibilidade também podem ser compactos e alcançar soluções muito interessantes. Com a alta competitividade do campo profissional, as pessoas podem mudar de emprego e de residência várias vezes ao longo da vida – principalmente nas grandes cidades –, visando fugir do trânsito e procurando se estabelecer perto do local de trabalho. Um mesmo domicílio pode ser o lar de diversos tipos de pessoas no decorrer de sua vida útil, já que pode vir a ser ocupado por uma pessoa em determinado momento e por três em outro, por exemplo. São infinitas possibilidades de moradores e infinitas atividades exercidas nestes lares.

2.1 Prenúncio dos Interiores Contemporâneos?

Inspirados em projetos do Movimento Moderno e incrementados com os hábitos, modos de vida e tecnologia contemporâneos, alguns empreendimentos surgiram como tendências de habitações do século XXI. Para melhor entendimento destes, a seguir serão vistas formas de habitação projetadas a partir de meados do século XX, inovadoras tanto na ocasião de seu nascimento até os dias atuais, mesmo numa época em que as TIC começavam a dar seus primeiros passos e de seguirem uma outra ideologia. Assim, é interessante observar e comparar algumas de suas principais características em relação aos projetos pensados para a sociedade atual.

2.1.1 A morada mínima e a flexibilidade no Movimento Moderno

Conceitos de flexibilidade e mínimos espaços vêm sendo postos em prática desde o Movimento Moderno. Na Europa, principalmente França, Inglaterra e Alemanha, países participantes da Primeira Guerra Mundial, estudos de funcionalidade e racionalização do lar buscavam a recuperação desses países já que, segundo Tramontano (1997b), fatores como a escassez de materiais e o crescimento das exigências de guerra, levaram à paralisação das construções de habitações. Contudo, o desenvolvimento industrial acelerou, aumentando o número de pessoas nas cidades, principalmente da população vinda da área rural. Na França, buscou-se prioritariamente a manutenção dos cortiços, devido ao aumento do preço do material e à escassez de mão-de-obra. Já a Inglaterra procurou construir novas habitações, pertencentes a um tipo experimental de construções pré-fabricadas. Na Alemanha, a realização de novas habitações foi mais tardia, em meados da década de 1920, com a ascensão do Partido Social-Democrata, iniciando uma construção massiva de habitações pelo país a partir de impostos cobrados sobre os aluguéis das casas. Nestes países, os problemas de moradia tinham que ser resolvidos reduzindo-se os custos e com agilidade na construção.

Em 1918 foi criado em Berlim o “Conselho de Trabalho para a Arte” (Arbeitsrat für Kunst) que visava a participação do povo na elaboração de uma nova obra de arte total, numa

junção de arte, arquitetura e urbanismo. Um ano depois, Gropius⁶¹ foi nomeado diretor da Bauhaus, uma instituição mista composta por uma escola de arte e uma escola de artes decorativas, onde o “pensar a casa” de forma simples e econômica se tornou prioridade.

Em 1924, o governo norte-americano aprovou o Plano Dawes, permitindo a liberação de capitais na economia alemã, que resultou na sua estabilização e retomada de desenvolvimento industrial, promovendo uma nova política habitacional. A primeira fase dessa nova política (1924-26) privilegiou a construção de casas isoladas ou agrupadas, sem inovações tecnológicas; a segunda (1926-30), visou a produção em massa de edifícios coletivos segundo métodos industriais. Já na terceira (1930-33), objetivou-se o fim das experimentações de novas habitações assim como a edificação de vilas semi-rurais fora dos limites urbanos (TRAMONTANO, 1997b).

Mas, foi na cidade de Frankfurt (Alemanha) que se desenvolveram os novos conceitos de habitação, tanto no volume de construções (15.000 entre os anos de 1926-30), quanto por inovações nos espaços de morar. Essas novas habitações visavam, prioritariamente, a moradia de uma única família por domicílio, além de ventilação e iluminação adequados.

Ao contrário da residência burguesa, cujo funcionamento supunha a presença de pessoal doméstico, e cuja distribuição interna propositalmente separava empregados e patrões [...] em espaços “de serviço” e espaços “de prestígio”, a nova habitação francfortiana considera que a mãe de família é a encarregada das tarefas da casa e que o espaço onde estas se desenvolvem deve, portanto, constituir o centro do espaço doméstico (TRAMONTANO, 1997b, p. 56).

A “cozinha de Frankfurt” idealizada em 1927 pela arquiteta Margarete Schütte-Lihotzky⁶² em parceria com o arquiteto Ernst May⁶³, projetada para a classe operária – e não para classe burguesa –, era este centro do espaço doméstico. Bem reduzida e funcional, tinha o intuito de diminuir o tempo gasto nos afazeres domésticos. As habitações francfortianas tinham em média entre 40 e 45m², composta por sala, dois dormitórios, banheiro e cozinha. Para que isso fosse possível, **foram produzidos vários elementos móveis,**

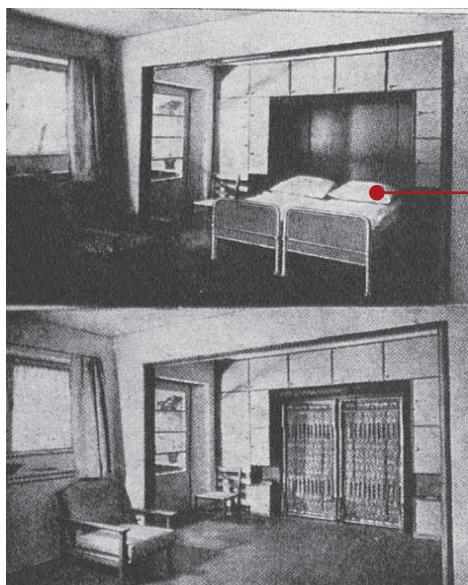
⁶¹ Walter Gropius, arquiteto alemão, 1883-1969.

⁶² Arquiteta austríaca, 1897-2000.

⁶³ Arquiteto alemão, 1886-1970.

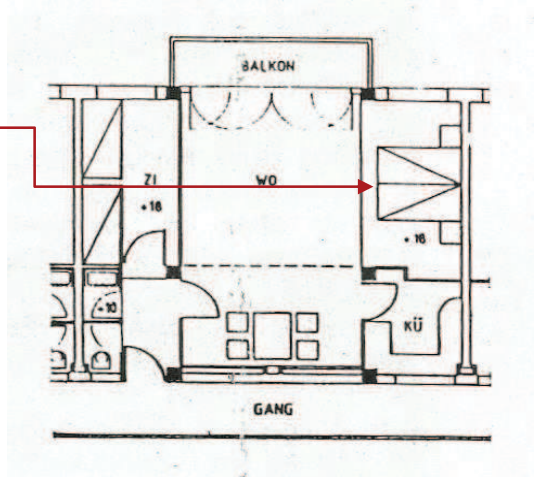
como portas de correr, mesas dobráveis ou sobre rodinhas, camas e armários embutidos [Figuras 16 e 17], por exemplo.

Figura 16: Camas rebatíveis nas habitações de Frankfurt.



Fonte: Blog História e Teoria da Arquitetura IV, 2013.

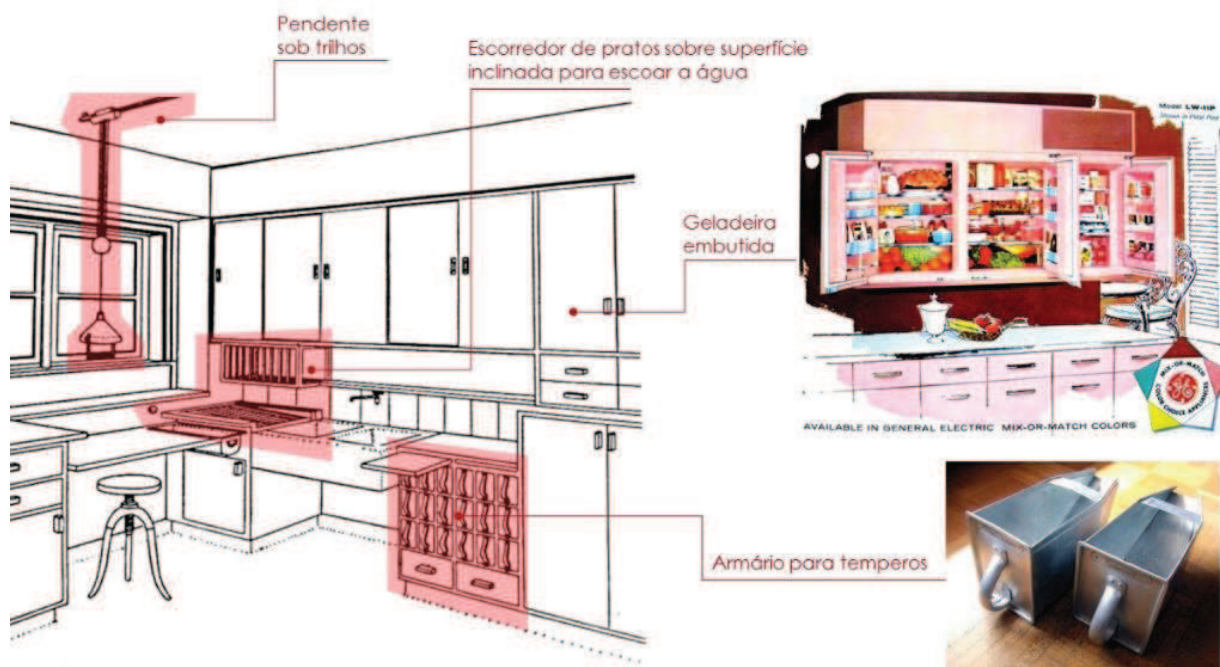
Figura 17: Um dos tipos de planta das habitações de Frankfurt. Espaços flexibilizados por meio de divisórias.



Fonte: TRAMONTANO, 1997b, p. 55.

Estas habitações foram produzidas em série e todo o mobiliário foi pensado para funções específicas visando um maior aproveitamento do espaço. Na cozinha de Frankfurt [Figura 18], tudo estava ao alcance das mãos. O fogão encontrava-se em frente ao armário de temperos; a luminária corria sobre trilhos, iluminando o setor de trabalho escolhido; o escorredor de pratos suspenso deixava escorrer a água sobre uma superfície inclinada, escoando-a para a pia. Além disso, havia uma bancada de trabalho para se utilizar sentada, visando maior conforto, e perto da janela para entrada de iluminação natural. A geladeira era embutida nos armários e havia uma tábua de passar roupas presa à parede, sendo abaixada quando estivesse em uso.

Figura 18: Esquema da cozinha de Frankfurt [modificada pela autora].

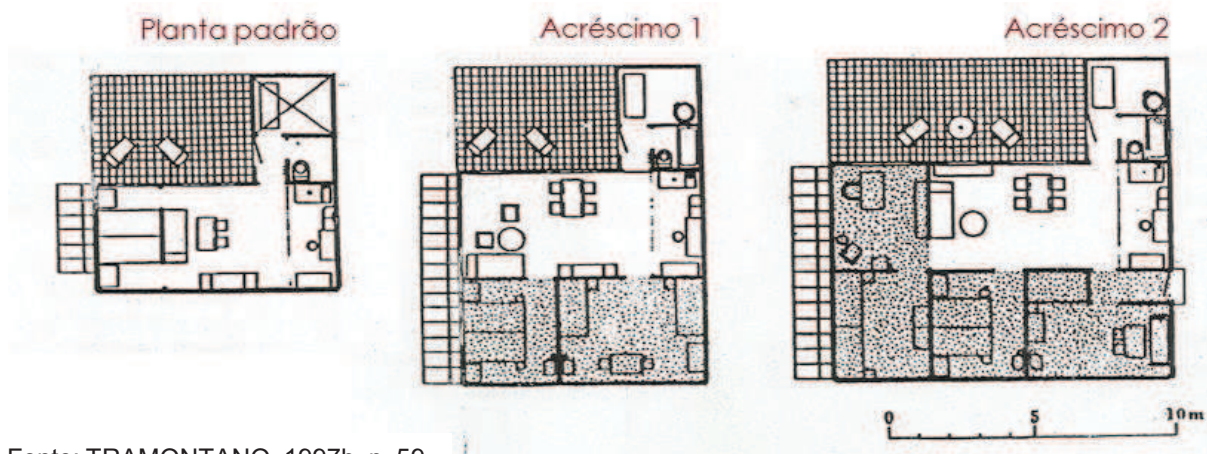


Fonte: Blog História e Teoria da Arquitetura IV, 2013.

Em 1929, na ocasião do segundo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), foram discutidas ideias sobre a morada mínima, visando a conciliação das condições de higiene em espaços reduzidos, além da aplicabilidade da racionalidade industrial no ambiente doméstico, buscando a construção de moradias em massa.

Para Gropius, isso só seria possível de ser realizado a partir da produção em série de peças que, juntas, poderiam formar diferentes tipos de casas. Em 1932, o arquiteto realizou o protótipo de uma casa ampliável, executado com leves painéis pré-fabricados. A cozinha se reduziu a uma bancada no espaço de convívio, enquanto que os dormitórios se organizariam em torno dela, permitindo acréscimos [Figura 19].

Figura 19: Casa desmontável e ampliável de Gropius, 1932.



Fonte: TRAMONTANO, 1997b, p. 59.

O arquiteto Mies van der Rohe⁶⁴ também utilizou o conceito de flexibilidade em seus projetos a partir de divisórias internas leves em planta livre, com estrutura independente. Um exemplo voltado para habitação operária são os apartamentos em Weissenhof, em Stuttgart, Alemanha, projetados entre 1925-27. O bloco A, projetado por Mies, conta com um subsolo, três pisos de apartamentos e um terraço coberto com lavanderias. Na Figura 20 estão o pavimento térreo (acima) e a demarcação dos pilares que fazem parte do sistema estrutural utilizado (abaixo).

Figura 20: Apartamentos em Weissenhof, Mies van der Rohe, 1925-27 [modificada pela autora].

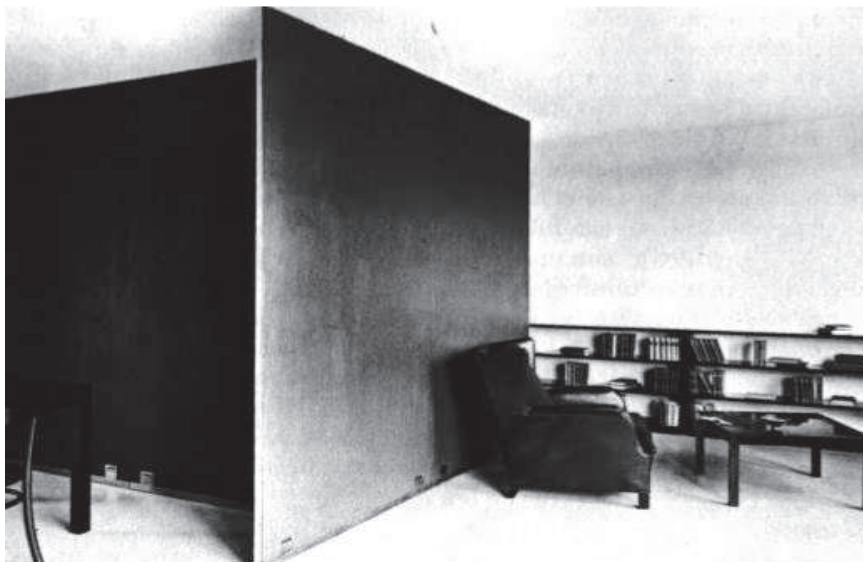


Fonte: Mezzadri, 2008.

⁶⁴ Ludwig Mies van der Rohe, arquiteto alemão naturalizado americano, 1886-1969.

Os cômodos em amarelo correspondem aos banheiros, rebatidos nos pisos superiores, assim como **as cozinhas, em vermelho**; esses dois cômodos são os únicos fixos dos apartamentos. Os restantes são delimitados com divisórias de materiais leves que vão do piso ao teto, podendo ser vistos em planta na Figura 20 – onde estão propostos diferentes tipos de configuração interna para cada apartamento – e em fotografia através da Figura 21.

Figura 21: Cômodos delimitados a partir de divisórias leves. Apartamentos em Weissenhoff, Mies van der Rohe, 1925-27.



Fonte: Mezzadri, 2008.

Anos mais tarde, em 1946, Mies deu início ao projeto de uma casa de descanso para a Sr^a Farnsworth, em Illinois, Estados Unidos, iniciando a construção em 1950. Possui planta livre com pilares em metal e fechamento em vidro. Novamente, apenas os banheiros e a cozinha são fixos – por causa de suas instalações – possuindo um mobiliário central que delimita os ambientes. A cozinha em linha (representada em planta pela cor vermelha) possui uma única bancada, e os banheiros (representados em amarelo) estão localizados, cada um em uma extremidade do painel/mobiliário, conforme pode ser visto nas Figuras 22, 23 e 24

Figura 22: Casa Farnsworth, 1946-50, Mies van der Rohe. Vista para o dormitório e a sala.



Fonte: Site Dokitv. S/D.

Figura 23: Casa Farnsworth, 1946-50, Mies van der Rohe. Vista para a cozinha.



Fonte: Site Dokity, S/D.

Figura 24: Planta da Casa Farnsworth, 1946-50, Mies van der Rohe. Destaque para a cozinha, em vermelho, e os banheiros, em amarelo [modificada pela autora].



Fonte: Ching, 1998, p.266.

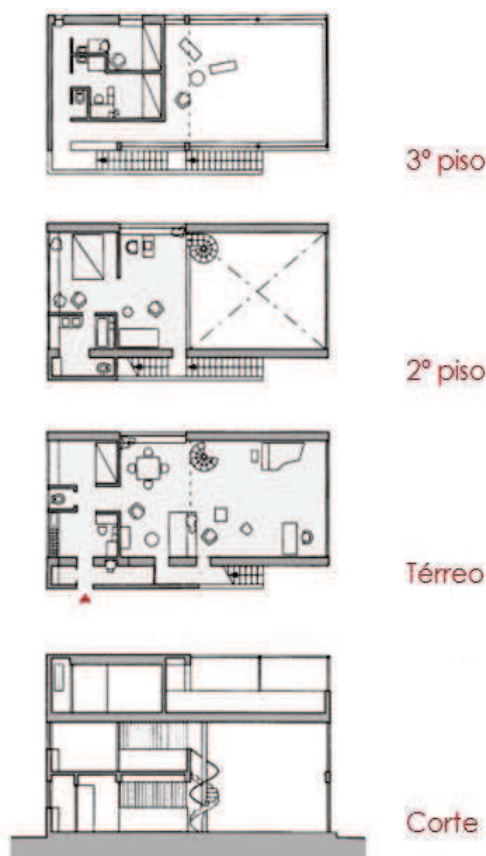
Esses dois projetos de Mies baseados em planta livre com uso de divisórias ou mobiliário para separar ambientes, permitiram uma grande dinamicidade nos usos dos espaços, levando a possíveis mudanças ao longo da vida útil da residência, satisfazendo praticamente quaisquer necessidades dos habitantes.

A partir da década de 1920, Le Corbusier⁶⁵ começou a abandonar a tripartição burguesa oitocentista – com a residência separada por áreas social, íntima e de serviços – por uma **bipartição dia/noite**, de acordo com os modos de vida da família “moderna” (TRAMONTANO, 1997b). Dessa forma, a tripartição foi substituída primeiramente pela

⁶⁵ Charles-Edouard Jeanneret-Gris, arquiteto franco-suíço, 1887-1965.

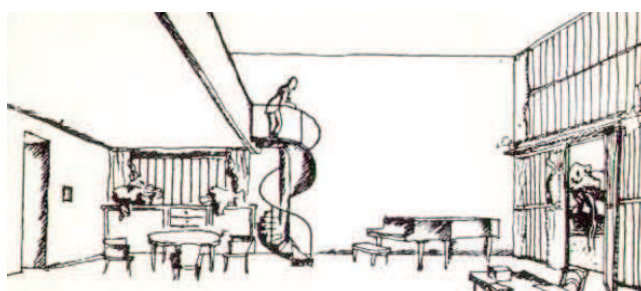
centralização da cozinha e posteriormente pela bipartição que **consistia em separar os cômodos de uso diurno – sala e cozinha – dos de uso noturno – os dormitórios**. A Casa Citrohan⁶⁶ é um exemplo disso, **reservando ao térreo o uso diurno e aos demais andares, o uso noturno**, e resultando em uma reflexão inédita sobre o espaço doméstico [Figuras 25, 26 e 27]. O térreo é composto por cozinha, dormitório de empregada, um banheiro e sala, tendo esta última, pé-direito duplo; no segundo piso, estão o dormitório dos pais, banheiro exclusivo e uma saleta íntima situada em um mezanino; já no terceiro piso, situam-se os dormitórios dos filhos, com seus respectivos banheiros, e um *solarium*. O segundo piso pode ser acessado pelo térreo através de uma escada helicoidal ou pela escada externa. Já o terceiro, apenas pela escada externa.

Figura 25: Casa Citrohan, Le Corbusier, 1920.



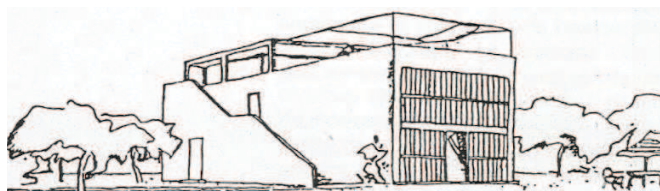
Fonte: Blog plans/sections/diagrams, 2015.

Figura 26: Perspectiva interna da Casa Citrohan, Le Corbusier, 1920.



Fonte: Blog Archi-Tech, 2013.

Figura 27: Perspectiva externa da Casa Citrohan, Le Corbusier, 1920.



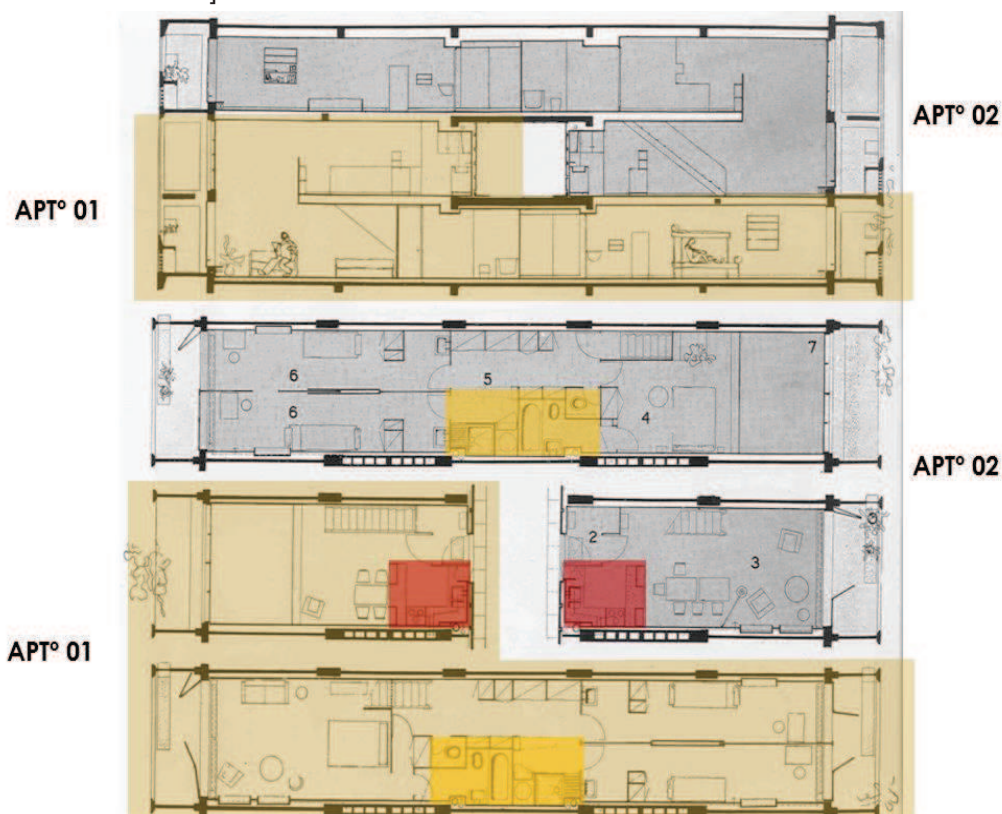
Fonte: TRAMONTANO, 1997b, p.63.

⁶⁶ Le Corbusier escolheu este nome por uma analogia à marca automobilística Citroën, pois a casa deveria ser funcional, popular e produzida em série, como um carro.

A flexibilidade, utilizada ainda de forma sutil neste projeto, foi conseguida através da fluidez espacial entre os cômodos e do uso de divisórias leves. Le Corbusier permitiu essa fluidez pela amplitude espacial da sala com a cozinha e mezanino [Figura 26], ao mesmo tempo que resguardou os dormitórios.

Assim como Mies van der Rohe, Le Corbusier também planejou residências para classe operária no pós-guerra. Uma de suas obras mais emblemáticas é a Unidade de Habitação de Marselha, na França, construída entre 1947 e 1952, a fim de abrigar 1.600 pessoas. Essa unidade possui 337 moradias duplex além de ruas comerciais internas com lojas a cada três pavimentos, hotel, restaurante, lavanderia, creche, áreas de lazer para crianças e adultos na cobertura e outros serviços comunitários.

Figura 28: Plantas e cortes de dois apartamentos da Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52 [modificada pela autora].



Fonte: Site Cronologia do Pensamento Urbanístico, S/D.

Na Figura 28, são observados dois tipos de apartamentos da Unidade de Habitação de Marselha (um representado pela cor cinza e o outro na cor amarela). As áreas em vermelho correspondem às cozinhas dos apartamentos, e as em amarelo, aos banheiros e serviços. No Apartamento 01, a cozinha fica no mezanino, tirando a privacidade do dormitório de casal, logo abaixo. Já no Apartamento 02, a cozinha fica no térreo, resguardando toda área íntima no piso superior.

Figura 29: Cozinha e sala de jantar de um dos apartamentos da Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52.



Fonte: Site Cronologia do Pensamento Urbanístico, S/D.

Figura 30: Cozinha da Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52.



Fonte: Site Treehuger, S/D.

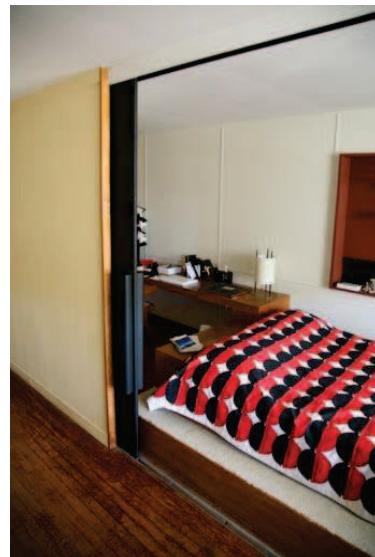
O arquiteto acreditava que as pessoas precisavam de espaços pequenos, bem planejados e equipados. Projetava então todo o mobiliário, além do edifício, para que todos os espaços fossem devidamente utilizados sem desperdícios, já que os apartamentos podem acomodar de uma a oito pessoas. Possui planta livre e os cômodos são divididos por divisórias móveis; vários deles são interligados, possuindo diversas funções no decorrer do dia, como os dois dormitórios de solteiro, lado a lado [Figuras 28 e 32], e o próprio dormitório do casal (Apartamento 01), utilizado também como uma saleta [Figura 31].

Figura 31: Saleta/dormitório dos pais com pé-direito duplo. Unidade de Habitação de Marselha. Le Corbusier, 1947-52.



Fonte: Archidaily, S/D.

Figura 32: Dormitório de solteiro com divisórias móveis. Unidade de Habitação de Marselha, Le Corbusier, 1947-52.



Fonte: Archidaily, S/D.

A proposta moderna de habitação pós Primeira Guerra na Europa (em especial Alemanha e França) foi fruto, entre outros fatores, da intensa industrialização, onde as cargas dos edifícios deixaram de ser suportadas pelas paredes divisórias – permitindo assim a planta livre e a estrutura independente –, além da expoente produção em série viabilizando a execução de painéis leves tanto nas vedações internas quanto externas do edifício, sendo, portanto, uma consequência natural dos progressos técnicos, o que não foi constatado no Brasil (TRAMONTANO, 1993). A isto acrescenta-se o fato de que no Brasil existia a tradição de se morar em casas térreas ou sobrados, onde a divisão interna bem compartimentada e dividida em três setores fez com que os primeiros modelos de residências com espaços integrados só aparecessem apenas entre as décadas de 1940 e 1960.

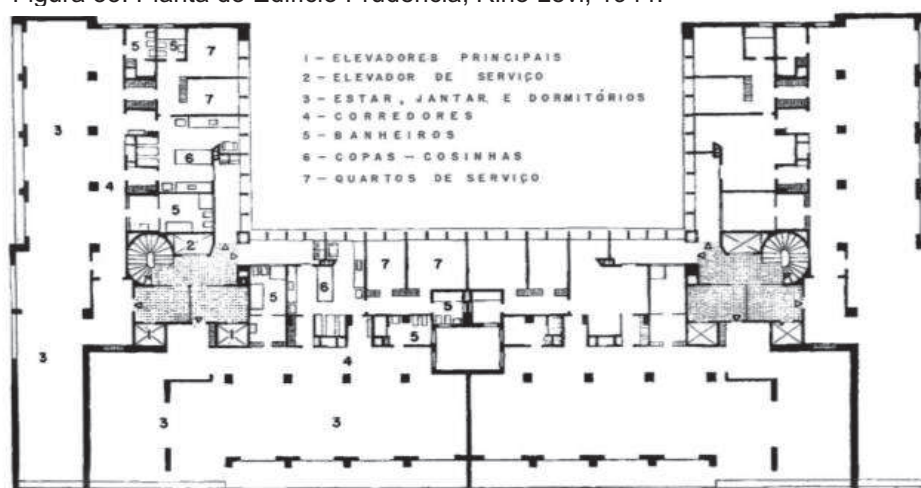
Aos objetivos de valorização da unidade fundamental da vida familiar, corresponderiam tentativas de organização espacial das residências com interpenetração de espaços. Em oposição ao primitivo fracionamento do espaço interno das casas tradicionais [...], buscava-se uma integração das partes de uma unidade básica, não pela soma, mas por uma continuidade espacial que substituísse o antigo excesso de paredes e abolisse inúmeras portas, chaves, trincos e fechaduras. [...] Essas inovações possibilitariam a ampliação e o enriquecimento do espaço interno das residências menores, até então

amesquinhado por um sem-número de subdivisões, ao modo das casas maiores (REIS FILHO, 2006, p.92-93).

O Edifício Prudência (São Paulo, 1944), de Rino Levi⁶⁷, é o exemplo brasileiro que mais se aproxima dos conceitos modernos internacionais, cujo espaço flexível foi desenvolvido de maneira inédita no país [Figura 33]. Possui quatro apartamentos por andar, cada um com 400m², dividido em duas partes: uma destinada às áreas úmidas e quartos de empregadas e a outra, ao convívio e repouso (salas de jantar, estar e dormitórios), pontuados pelos pilares; essa segunda parte poderia ser dividida através de armários ou divisórias leves (TRAMONTANO, 1993, p. 13), dando liberdade às necessidades do morador ou a constantes rearranjos [Figura 34]. “Corpo ‘seco’ como espaço aberto; corpo ‘molhado’, rigorosamente desenhado (BOGÉA, 2009, p. 91)”.

Segundo Villa (2002), apenas um morador do edifício Prudência decidiu por manter o leiaute flexível, todos os outros preferiram construir paredes de alvenaria sobre a grelha de pilares. Isso refletiu os hábitos da elite brasileira na época, já que “a residência de prestígio deveria caracterizar-se por uma sucessão de cômodos com finalidades específicas, o que excluía qualquer possibilidade de sobreposição de funções (ANELLI, R. L. S. *apud* VILLA 2002, p. 120)”. Essa sobreposição passava a ideia de improviso, hábito repudiado pela elite, remetendo às casas dos pobres.

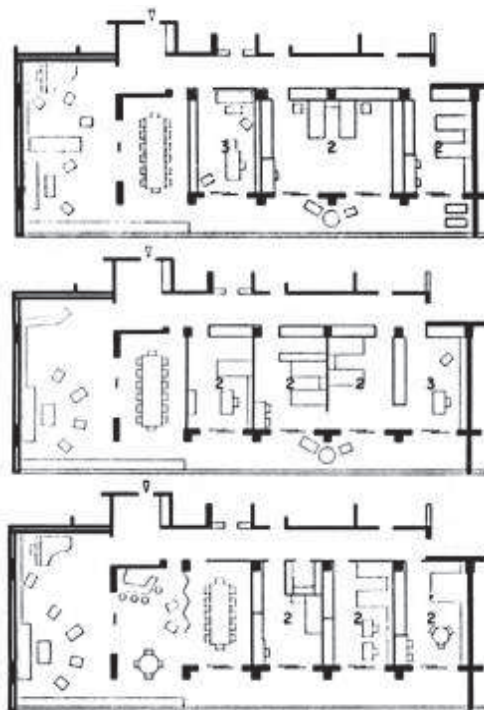
Figura 33: Planta do Edifício Prudência, Rino Levi, 1944.



Fonte: Villa, 2001, p.119.

⁶⁷ Arquiteto brasileiro nascido na Bahia, representante da escola paulista de arquitetura Moderna (1901-1965).

Figura 34: Propostas de leiautes para a área flexível do Edifício Prudência.



Fonte: Villa, 2010.

2.1.2 Da “máquina de morar” à “máquina de consumir”

Segundo Homem (1990), após a Primeira Guerra Mundial, começou a existir uma forte presença da indústria e dos capitais norte-americanos no Brasil, e o cinema Hollywoodiano, entre as décadas de 1920 e 1930, começou a difundir a ideia segundo a qual a felicidade estava no consumismo elevado. Atrelado a isso, o rádio e os novos anúncios classificados passaram a incorporar ilustrações e cores, ampliando a capacidade de sedução dos produtos (LARA, 2010). O elevado consumo norte-americano em uma era de prosperidade econômica, fez com que grande parte da população investisse em ações na bolsa de valores. A produção aumentava, mas o consumo freava devido à grande mecanização nas fábricas, além da volta de muitos soldados pós-guerra, deixando assim operários e combatentes desempregados. Deu-se a crise de 1929 e só após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos recuperaram sua posição de potência mundial.

Figura 35: Fotografia mostrando a situação dos Estados Unidos na década de 1930 quanto ao *american-way-of-life*.



Fonte: Revista Veja On-line, 2011.

A Figura 35, fotografia de Margaret Bourke-White, de 1937, retrata uma contradição relativa ao “estilo de vida americano” em relação à realidade da população. A fotografia mostra um *outdoor* com os dizeres “*World’s Highest Standard of Living. There’s no way like the american way*”⁶⁸ e com a imagem de uma família tradicional (nuclear) de alto poder aquisitivo dentro de um automóvel. Abaixo do *outdoor*, uma fila de pessoas na Cruz Vermelha, vítimas de enchentes, à espera de comida, com baldes e cestos a serem preenchidos. O *american way of life* da década de 1920, onde o poder aquisitivo de várias camadas da população tinha aumentado, não se sustentou, resultando em uma dura realidade aos pertencentes a estratos sociais mais baixos, tendo que recorrer aos programas sociais do governo para sobreviver.

Porém, foi na década de 1950 que houve a grande invasão de hábitos e costumes norte-americanos em todo o mundo (LARA, 2010), tendo o país voltado a atingir sua supremacia econômica. Na década de 1960, “verificou-se que os eletrodomésticos

⁶⁸ “O padrão de vida mais elevado do mundo. Não há melhor estilo de vida do que o estilo americano”.

proporcionam status às famílias, além de tornarem-se imprescindíveis na vida cotidiana. Ao lado de um automóvel na garagem, era importante ter uma geladeira na cozinha, uma vitrola e uma TV na sala (HOMEM, 1990, p. 143)”.

Segundo Correia (2004), a ascensão da moradia como lugar de consumo aconteceu através do acentuado acúmulo de equipamentos, principalmente na cozinha (consumo de utilitários e máquinas domésticas), além da consolidação do lar como local de lazer, primeiramente através da televisão, *“conciliando formas baratas de diversão com os espaços exíguos das moradias* (CORREIA, 2004, p.77)”. A moradia, então, não era mais vista como a “máquina de morar”, extremamente funcional e eficiente, mas como a “máquina de consumir”, existindo a deturpação do pensamento moderno. As pessoas aparentavam ser modernas por meio das novidades tecnológicas em voga (enceradeiras, liquidificadores, televisão, automóvel...) e não devido à racionalidade, funcionalidade e economia de espaços típicos do Movimento Moderno.

O ‘habitat moderno’ origina-se da articulação de um novo modelo de moradia e de uma nova relação entre a casa e o urbano. Sob o último aspecto pressupõe uma casa vinculada a redes de infraestrutura (abastecimento de água, esgotos, sistema viário, etc.), a equipamentos de uso coletivo (escolas, creches, etc.) e a lugares específicos de trabalho (indústrias, repartições, etc.), que permitem uma redefinição das formas de uso na moradia. O novo modelo de moradia incorpora a noção de casa como lar, como espaço sanitário e como local de reposição das energias para o trabalho. Tal habitação se qualifica como a morada de uma família nuclear, com uso eminentemente residencial e de repouso, protegida de estranhos e com organização interna presidida por preocupações com higiene, privacidade, conforto e economia, inclusive de tempo e esforço na realização das tarefas domésticas (CORREIA, 2004, p. 57).

Desde a década de 1960, séries ou desenhos animados americanos típicos da família nuclear tradicional, como “Os Flintstones”⁶⁹, “Os Jetsons”⁷⁰, “Família dinossauro”⁷¹, ou “Os Simpsons”⁷² vem abordando aspectos do *american way of life*, seja propagando ou em forma de sátiras. Em todos, a família de classe média é composta pelo pai, um chefe de família que trabalha fora de casa, a mãe, típica dona de casa e, predominantemente,

⁶⁹ “The Flintstones”. Série americana produzida pela Hanna-Barbera entre 1960 e 1966.

⁷⁰ “The Jetsons”. Série americana produzida pela Hanna-Barbera entre 1962 e 1963.

⁷¹ “Dinosaurs”. Série de televisão americana produzida pela Disney, entre 1991 e 1994.

⁷² “The Simpsons”. Série de televisão americana que está no ar desde 1989.

as famílias centrais possuem mais de um filho, podendo ter algum animal de estimação ou agregados (como tios ou avós).

Em “Os Jetsons”, série americana produzida na década de 1960, de teor futurístico (a história se passa em 2062) numa época de vertiginosa corrida espacial, apresenta carros voadores, cidades suspensas e automatização na casa e no trabalho, por exemplo. A família nuclear, formada por pai (George Jetson), mãe (Jane Jetson) e dois filhos (Judy e Elroy Jetson) possui, além de um animal de estimação, uma empregada doméstica robô (Rosie), que continua na família apesar de todas as facilidades disponíveis no lar. Mesmo sendo dona-de-casa, a mãe é auxiliada pela robô, já considerada fora de linha e muito atrapalhada nos afazeres domésticos, porém, aparecendo em muitos episódios como uma conselheira. A série mostra um estilo típico de família, cujo sustento é destinado ao pai, que vive constantemente insatisfeito com seu emprego, sempre reclamando do chefe, enquanto a mãe cuida dos filhos e da casa, faz compras no *shopping* e se arruma para o marido.

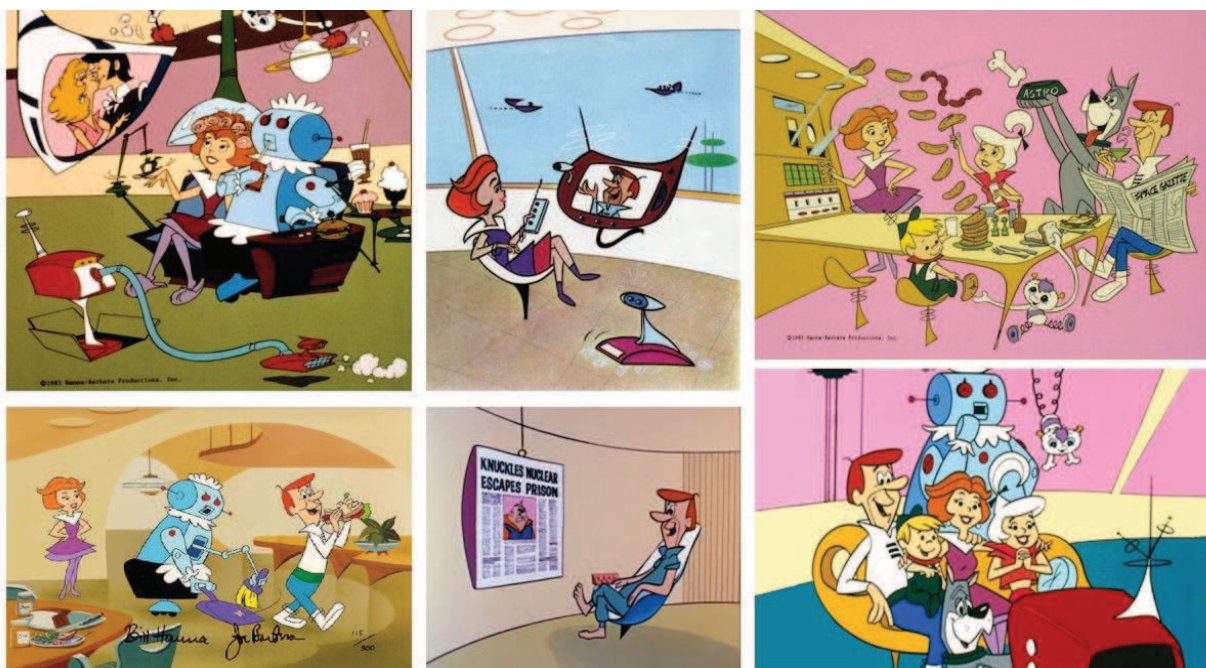
Figura 36: Montagem de séries americanas com estereótipo da família nuclear tradicional.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos sites: Animes Fox-BR, Wikipedia, Equipe News, Mundo Bla, 2015.

Várias são as tecnologias facilitadoras, seja do lar ou do trabalho, que aparecem na série, como videoconferências ou leitura de jornais em telas finas. Porém, mesmo com toda tecnologia, os hábitos dos membros da família são bem tradicionais, e o modo de vida conservador. É papel da mãe pôr a mesa, mesmo que isso seja feito com um simples apertar de botão, além de que há a reunião da família em torno da televisão. Apesar de ser uma série futurística, esses hábitos representam o momento pelo qual passa a sociedade na época de sua produção, propagando o estilo de vida americano e o fato de que o tempo pode alterar a tecnologia, mas o modo de vida permanece, enaltecendo um modelo de família ideal.

Figura 37: Montagem com cenas da série “Os Jetsons” indicando os hábitos e o estilo de vida americano.



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos sites/blogs: Leia já, Mãe Perfeita, Jovem Nerd, Fatos Desconhecidos, CyberneticZoo, 2015.

2.1.3 A arquitetura tecnológica das décadas de 1960 e 1970

Na década de 1960, alguns arquitetos questionavam o estilo Internacional, visto que a fase entre-guerras – que visava uma rápida e eficiente construção de novas habitações

– havia passado e se buscava uma arquitetura de grande diversidade (em oposição ao estilo único moderno), onde os anseios tecnológicos começaram a vir à tona especialmente em países industrialmente mais avançados, como Grã-Bretanha, Alemanha, Estados Unidos e Japão, segundo Montaner (2001a), revolucionando as redes de transporte e comunicação e abrindo caminho para uma cultura midiática baseada nos meios de comunicação de massa.

Diante dessa nova perspectiva de progresso, principalmente devido à corrida espacial que culminou na ida do homem à lua em 1969, jovens arquitetos recém-formados formaram um grupo que deu início à revista Archigram⁷³ (1961-1970), a fim de divulgar seus projetos arquitetônicos e urbanísticos, com viés futurístico e tecnológico. O grupo surgiu na Grã-Bretanha e era composto por Peter Cook, Ron Herron, Warren Chalk, Dennis Crompton, David Greene e Michael Webb⁷⁴. Montaner (2001a) diz que apesar das suas propostas pertencerem a um mundo ilusório, são uma grande referência para a arquitetura contemporânea.

Para o grupo Archigram, *“a arquitetura deve abandonar seu reduto artístico, artesanal e histórico e entrar no mundo da produção industrial sem escusas nem exigências de trato espacial. A arquitetura deve ser um produto mais da indústria (MONTANER, 2001a, p. 115)”*. Warren Chalk em *“A arquitetura como produto do consumidor”*, de 1967, diz que é necessário que a arquitetura seja descartável, substituível, assim como um carro ou uma geladeira e que o consumidor busque algo mais eficaz que a moradia tradicional, baseada em preceitos de rigidez, estaticidade e durabilidade. Dessa forma, começaram a surgir projetos flexíveis, mutáveis e efêmeros.

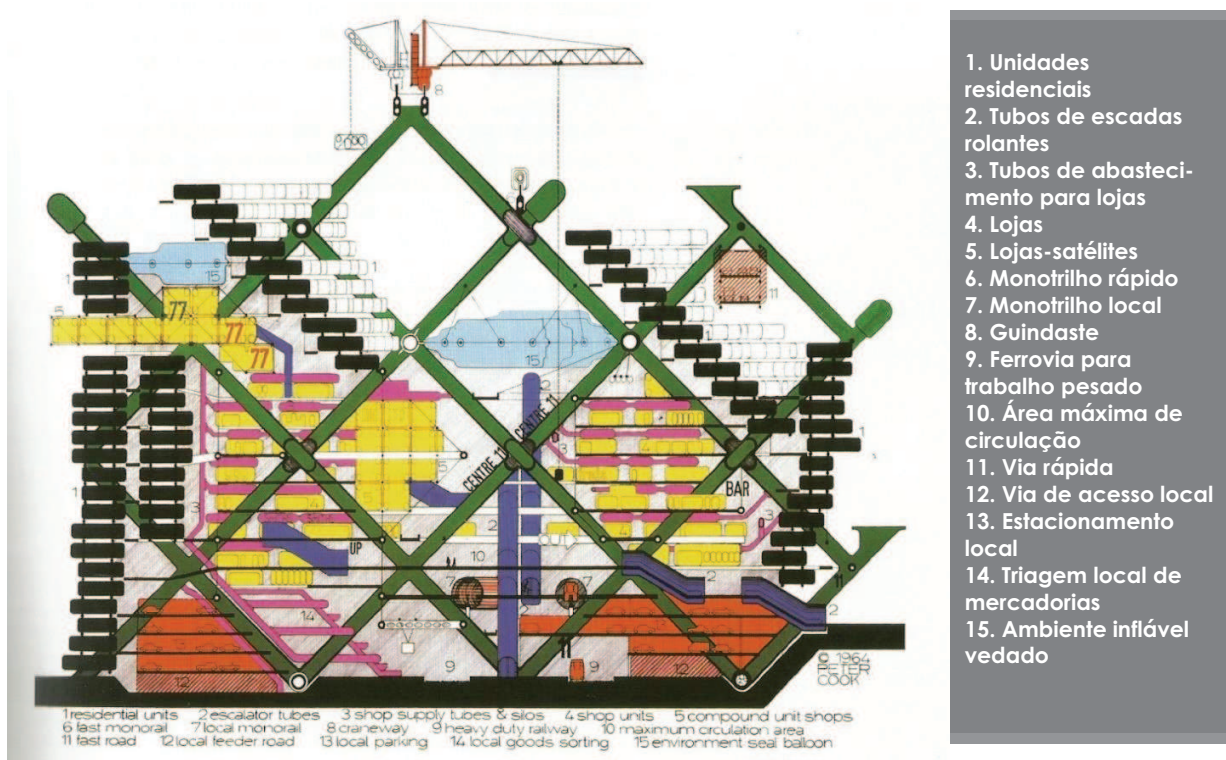
Um desses projetos foi a “Plug-in City” [Figura 38], idealizada por Peter Cook em 1964. Um espaço urbano planejado como se fosse um edifício que possuía elementos arquitetônicos móveis que se conectavam com elementos estruturais fixos, como passarelas ou tubulações metálicas para passagem de circuitos comunicacionais e

⁷³ O nome surgiu através da junção das palavras “architecture” e “telegram”, visando uma publicação ágil como o telegrama.

⁷⁴ Arquitetos ingleses. Peter Cook (1936), Dennis Crompton (1935), Warren Chalk (1927-1987), David Greene (1937), Ron Herron (1930-1994) e Michael Webb (1937).

informacionais, todos pré-fabricados. Suas unidades residenciais e de serviços foram planejadas para serem alteradas com o passar do tempo a partir de mudanças de consumo e do próprio cotidiano. A cidade idealizada possuía uma estrutura fixa e as torres residenciais eram compostas por cápsulas que podiam ser desplugadas, replugadas ou alteradas para serem mais eficientes.

Figura 38: *Plug-in City*, ARCHIGRAM. Peter Cook, 1964.

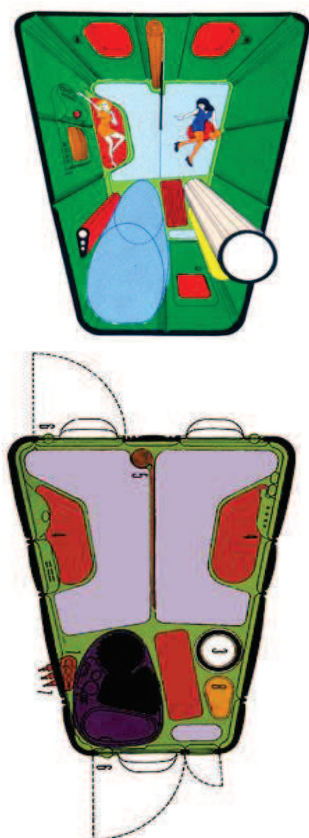


Fonte: BOGÉA, 2009, p. 143.

A “Casa-cápsula” [Figura 39], ou Plug-in Capsule (de Warren Chalk) inserida na “Plug-in City” também foi um importante projeto do grupo. Inspirada nas cápsulas espaciais, visava abrir novos caminhos para uma arquitetura industrializada, eficiente, compacta, econômica e de fácil transporte. Seguindo a ideia das “máquinas de morar” de Le Corbusier, em muito se diferem das construções do Movimento Moderno, já que além de se preocuparem com a rapidez e eficiência e fazerem uso de elementos industrializados, as edificações Modernas eram voltadas para a população operária e para reconstrução da cidade pós-guerra. Assemelhando-se também com a “casa desmontável” de Gropius

(1932), a proposta do Archigram surgida na década de 1960, cujos novos sistemas de comunicação, informação e tecnologias eletrônicas começavam a se fazer presentes na sociedade, se propunha a atingir um público alvo sedento por atrativos tecnológicos. Tratando-se de cápsulas habitacionais acopladas a grandes torres, o projeto abrangia desde seus detalhes ergonômicos até a concepção das transformações da escala urbana e ambos estariam aptos às modificações tecnológicas e às necessidades dos usuários.

Figura 39: Casa Cápsula, ARCHIGRAM. Warren Chalk.



Fonte: Site Oficial ARCHIGRAM, S/D.

Figura 40: Montagem fotográfica feita pelo grupo Archigram mostrando grandes guindastes inserindo as casas-cápsulas nas torres fixas.



Fonte: Site Plataforma Arquitectura, S/D.

A ideia era que as cápsulas fossem formadas por várias unidades flexíveis que podiam ser articuladas de diferentes formas através de um processo construtivo diferenciado, onde ao planejador (ou arquiteto) caberia apresentar ao cliente um catálogo de peças e

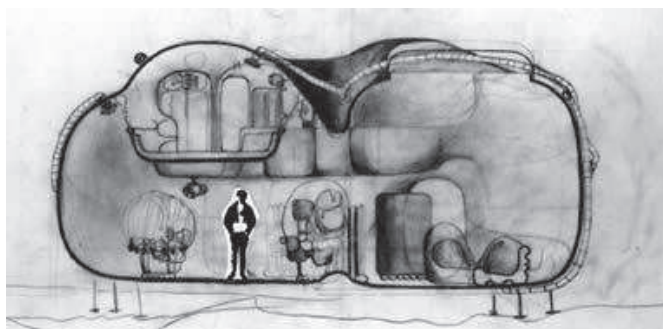
equipamentos arquitetônicos montados pelo próprio morador. Outros exemplos ainda mais compactos são o “Living Pod Project” [Figuras 41 e 42] de David Greene (1965) e “Cushicle” [Figura 43], de Michael Webb (1966). O primeiro também era projeto de uma casa-cápsula que poderia se transformar em uma casa-trailer capaz de ser inserida numa estrutura urbana *Plug-in* ou isolada em qualquer paisagem; já o “Cushicle” era transportável – cabendo até numa mochila quando desmontado – e constituído por duas partes: uma estrutura formada por uma armadura dobrável, e uma parte interna chamada de “espinha dorsal” por Bogéa (2009). Além de possuir um assento inflável e reclinável, fazia parte de sua estrutura interna uma lona, servindo como tela de projeção. Assim, o usuário poderia transportar com o “Cushicle” vários equipamentos eletrônicos, como rádio e TV via satélite, além de suprimentos. Por se tratar de um espaço de uso estritamente individual, é preocupante o fato de que esse possível usuário não venha a manter relações sociais com família e/ou amigos dentro do espaço habitacional, se constituindo em um local estritamente para o descanso, além de corroborar a individualidade. Quais seriam os efeitos – sociais ou mesmo de uso do solo – se viesse a existir essa opção de moradia? Se constituiria numa população de (possíveis) nômades? Essas são questões que merecem um olhar crítico que não é o objetivo deste trabalho mas, serão vistos nos próximos itens que esse tipo de habitação se assemelha a outras existentes e comercializadas, que possuem algumas das premissas utilizadas nesses protótipos da década de 1960.

Figura 41: *Living Pod Project* (protótipo), ARCHIGRAM. David Greene, 1965.



Fonte: Site Oficial ARCHIGRAM, S/D.

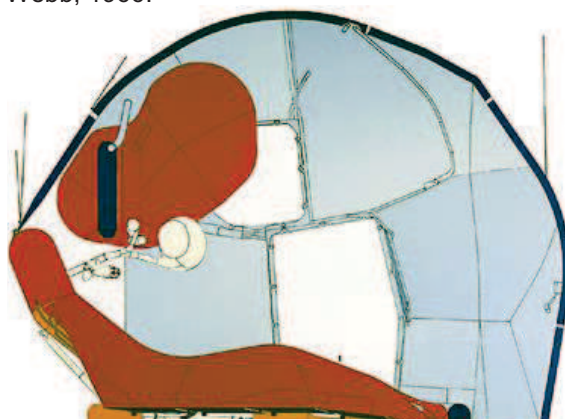
Figura 42: *Living Pod Project* (vista interna), ARCHIGRAM. David Greene, 1965.



Fonte: Site Oficial ARCHIGRAM, S/D.

Assim como o Cushicle, a “Drive-in House” também idealizada por Michael Webb, juntamente com David Greene (1964-1966) é um protótipo de uma “habitação transportável”, mas desta vez o automóvel e a moradia tornam-se um só, podendo se deslocar livremente pelas ruas da cidade.

Figura 43: Cushicle, ARCHIGRAM. Michael Webb, 1966.



Fonte: Site Oficial ARCHIGRAM, S/D.

Segundo Montaner (2001a), a arquitetura japonesa aderiu ao Estilo Internacional do Movimento Moderno, principalmente quanto ao brutalismo⁷⁵ de Le Corbusier na década de 1950, realizando o desenvolvimento deste juntamente com a arquitetura tradicional (japonesa), influenciando Kunio Mayekawa, Junzo Sakakura e Kenzo Tange, este último, criando em 1960, o grupo “Metabolismo”.

Na década de 1960, segundo Silva (1997), a população de Tóquio havia passado de 570 mil habitantes em 1851 para 10 milhões de habitantes, e o que vinha sendo feito para solucionar esse problema era a expansão da cidade para áreas periféricas mas, com o passar das décadas, foi constatada a redução da população do centro e eram grandes as distâncias entre os locais de moradia (periferia) e os locais de trabalho (centro). Somado a isso, a NHK⁷⁶ fez uma pesquisa que mostrou que os japoneses gastavam mais tempo fora de casa – trabalhando ou em atividades de lazer – do que dentro dela, e que

⁷⁵ Tendência arquitetônica manifestada entre o fim da Segunda Guerra Mundial até a década de 1970, caracterizando-se por construções em concreto aparente. Tem como paradigma a Unidade de Habitação de Marselha (França), de Le Corbusier.

⁷⁶ Rede de TV Japonesa.

o tempo de deslocamento entre as residências e os locais onde se desenvolviam essas atividades (cujos números também cresceram) era muito grande.

Diante dessa falta de planejamento urbano, surgiu o grupo Metabolismo⁷⁷, gerando propostas que iam desde o desenho industrial ao urbanismo, utilizando-se, assim como o Archigram, de avanços tecnológicos e de agregação de cápsulas residenciais em uma torre fixa.

Frente a uma arquitetura condenada ao isolamento, à expressividade individual e ao caos urbano sempre crescente, estes arquitetos pensam em novos organismos à escala urbana tais como: urbes oceânicas, unidades agrícolas, unidades residenciais móveis ou estruturas helicoidais (MONTANER, 2001a, p. 116).

Os pontos chave do Metabolismo, colocados por Kenzo Tange em 1959, ainda sem nominar o grupo, consistia que o futuro das cidades se baseava na junção de elementos permanentes e transitórios, utilizando a metáfora da árvore para os elementos permanentes, fixos estruturalmente, cujas folhas seriam as unidades habitacionais, crescendo, desaparecendo e se renovando, ou seja, passíveis de modificações

Como expressão desse pensamento levado ao elemento arquitetônico, Kisho Kurokawa projetou e construiu, entre 1971 e 1972, a Torre-cápsula Nakagin, em Tóquio, tratando-se de um agregado de células habitacionais pré-fabricadas (elementos transitórios) em duas torres de acessos verticais (elementos fixos). São dois tipos de células que possuem a mesma ideia espacial, mas uma tem acesso axial e outra lateral. Foram levantadas por guindastes e soldadas na estrutura de circulação vertical que também abrigava alguns serviços. Cada uma destas células possui apenas uma janela circular e tudo está integrado e unificado em seu interior, com exceção do banheiro, um espaço independente. A intenção era que todas as cidades tivessem a estrutura fixa e que o morador levasse e instalasse sua cápsula por períodos indeterminados – por meio de guindastes, trens e caminhões – em diversos locais, a fim de satisfazer seus interesses temporários.

Kurokawa considerava as cápsulas como a revolta individual contra a massificação urbana, sendo que com elas as pessoas poderiam ter livre

⁷⁷ Movimento Arquitetônico japonês formado por Kenzo Tange, Kiyonori Kikutake, Kisho Kurokawa e Fumihiko Maki.

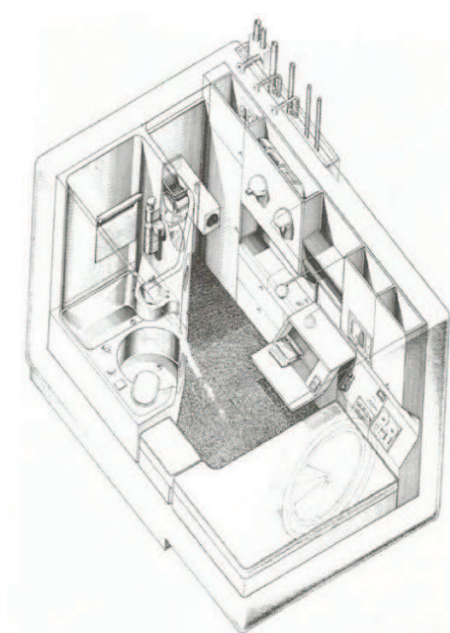
movimento e possibilidade de ação e reconfigurarem os espaços urbanos de acordo com seus interesses imediatos (SILVA, 1997, p. 78).

Figura 44: Torre-cápsula Nakagin, Kisho Kurokawa, 1971-72.



Fonte: BOGÉA, 2009, p.139.

Figura 45: Perspectiva interna da Cápsula Nakagin. Kisho Kurokawa, 1971-72.



Fonte: BOGÉA, 2009, p.138.

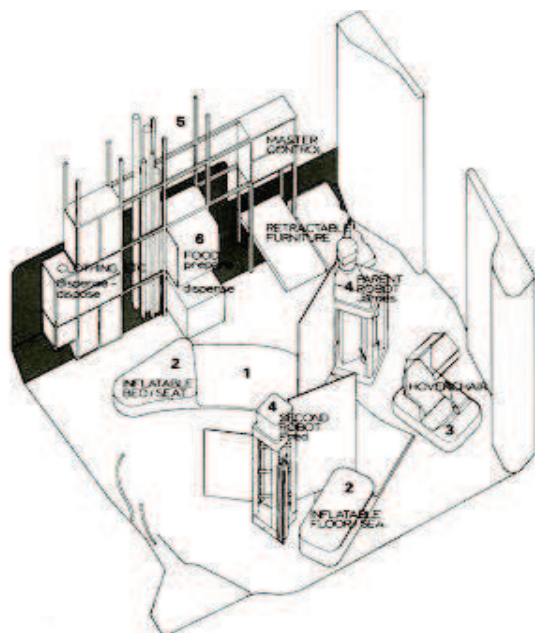
Em 1967 foi encomendado ao Archigram, pela *Weekend Telegraph Magazine*, um projeto de como viria a ser o habitar em 1990. Para o grupo, seria um ambiente mutável, onde as preferências dos moradores pudessem vir à tona e isso não poderia ser encontrado apenas em uma arquitetura de planta livre, mas em algo que pudesse incorporar os mais variados avanços tecnológicos, utilizando materiais para este fim e dando às habitações uma grande mobilidade tanto de ambientes internos quanto externos. Essas ideias se personificaram no “Living 1990” através de um protótipo com escala de 1:1. Além disso, foram feitos desenhos de diversas configurações espaciais possíveis de acordo com as atividades dos usuários em diferentes horas do dia. As paredes, o teto e o piso se ajustavam de acordo com as necessidades de cada um, seja vertical ou horizontalmente.

Walls, ceiling, floors – in this living area – are wall, ceiling and floor conditions, which adjust according to your needs. The enclosures move up and down, in and

out. The floor state, too, is variable. At particular points the floor can be made hard enough to dance on or soft enough to sit on (LIFE EDITED, 2011).⁷⁸

Contava também com elementos infláveis para sentar e dormir, inflados e desinflados através de robôs programados, que também estavam aptos a fazer a limpeza da habitação. Esses robôs móveis possuíam um compressor para expandir e comprimir o mobiliário inflável e eram equipados com rádio e televisão. A habitação ainda contava com uma “*parede de serviços conectada com uma rede metropolitana de serviços telemáticos* (Silva, 1997, p. 104)”. O protótipo possuía os mais diversos e recentes recursos tecnológicos, dando autonomia ao morador para reconfigurar constantemente seu ambiente e o próprio ambiente urbano, já que cada unidade de habitação ao se modificar, também o modificaria, pois estaria ligada diretamente às megaestruturas urbanas de serviços e comunicações. Além disso, possuía uma cadeira “viajante” [ver figuras 46 e 47] que foi pensada para ser usada tanto no interior da habitação quanto pela cidade.

Figura 46: Perspectiva interna “Living 1990”, ARCHIGRAM, 1967.

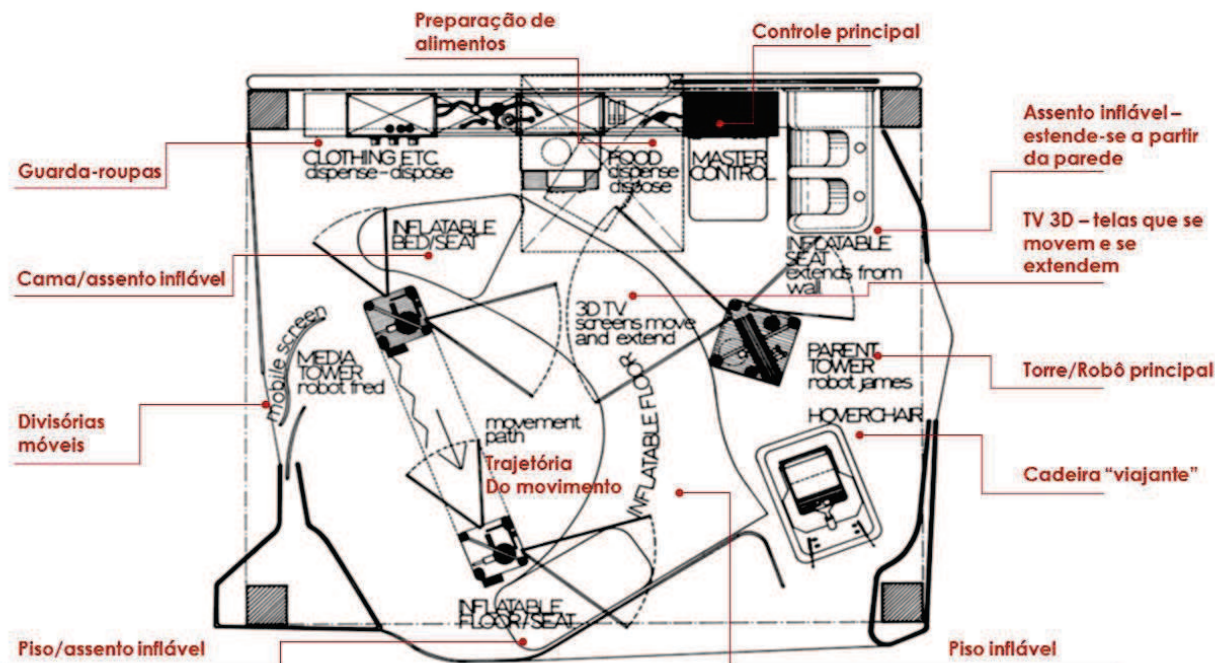


- 2. Cama/assento inflável
- 3. Cadeira “viajante”
- 4. Robôs principal/secundário
- 5. Estrutura para mobiliário retrátil
- 6. Preparação de alimentos

Fonte: CCPAI, 2013.

⁷⁸ “Nesta área, paredes, teto e piso se ajustam de acordo com suas necessidades, movendo-se para cima e para baixo, para dentro e para fora. O piso também varia, e em alguns pontos é rígido suficiente para dançar ou suave o suficiente para se sentar [Tradução da autora]”.

Figura 47: Planta “Living 1990”, ARCHIGRAM, 1967 [modificada pela autora].



Fonte: ARCHIGRAM, 2010.

2.1.3.1 As soluções futurísticas de Buckminster Fuller

Apesar do projeto seguinte datar do final de década de 1920 (pós Primeira Guerra Mundial), é importante situá-lo neste momento do trabalho pela aproximação com os projetos de Kurokawa e do Archigram.

As propostas de Archigram estão baseadas na identificação da liberdade de escolha com capacidade de consumo de todo tipo de produtos. Inclusive a própria arquitetura se converte em *kit*, elemento substituível, peça transportável. As propostas de Archigram constituem uma estranha síntese entre a cultura do pop inglês e a assimilação otimista dos progressos tecnológicos; uma irônica aliança entre as técnicas de comunicação e as utopias tecnocratas. Mas ao mesmo tempo significam continuidade de propostas radicais de inovação tecnológica, como a proposta a partir do final dos anos vinte por Richard Buckminster Fuller (1895-1983) (MONTANER, 2001a, p. 113).

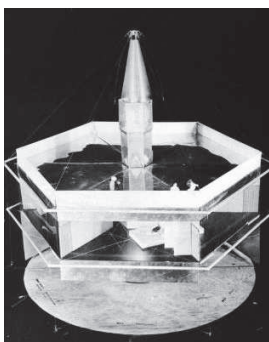
Buckminster Fuller⁷⁹ trabalhou com projetos arquitetônicos desde o fim da Primeira Guerra Mundial até a década de 1970, entre eles está a unidade de habitação “Dymaxion”,

⁷⁹ Arquiteto Americano, 1895-1983.

na qual o arquiteto propunha seu deslocamento para qualquer local habitável de um modo bem eficaz. Consistia em uma construção metálica de forma hexagonal suspensa por um mastro central, que além de sustentar a edificação, contava com elevadores, caixa d'água, além de outros equipamentos de iluminação e instalações elétricas, hidráulicas e de gás. Seu desenvolvimento deu-se ao final da Segunda Guerra Mundial, devido à facilidade de montagem e transporte e do baixo custo, servindo como abrigo para as tropas no Golfo Pérsico. Mas, devido à escassez do metal utilizado para sua construção, o projeto foi abandonado.

Com o fim da guerra, uma empresa fabricante de aeronaves situada em Wichita (EUA), a *Beech Aircraft Company*, convidou Fuller para projetar unidades de habitação que pudessem ser construídas facilmente. A empresa buscava um produto alternativo, pois temia a inatividade de seus funcionários diante da redução da produção de aviões. Surgiu então a casa "Wichita", uma versão melhorada da Dymaxion, com planta circular e cobertura aerodinâmica. Ambas as unidades tinham as vantagens de produção em massa, baixo custo, orientação flexível, resistência ao fogo e a abalos, além da fácil desmontabilidade, onde todas as peças poderiam ser transportadas em um pequeno *container* cilíndrico.

Figura 48: Protótipo "Dymaxion House", Buckminster Fuller, 1928.



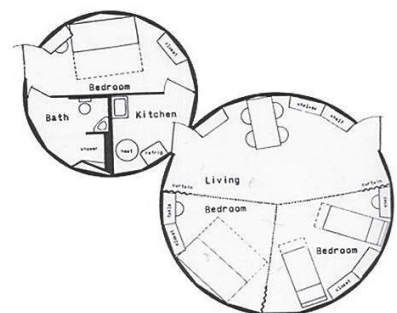
Fonte: Arch Daily, S/D

Figura 49: Casa Wichita, Buckminster Fuller, 1946.



Fonte: Arch Daily, S/D

Figura 50: Planta da Casa Wichita, Buckminster Fuller, 1946.



Fonte: Arch Daily, S/D

Segundo Montaner (2001b), esses projetos de Fuller são expressões do dogma racionalista, sem qualquer pretensão quanto à forma, ao estilo ou à estética, prevalecendo a ação mecânica e funcional, “*entendido como um protótipo autônomo que pode adaptar-se a qualquer lugar* (MONTANER, 2001b, p.69)”.

Seu *slogan* era “fazer mais com menos”, em oposição ao “menos é mais” de Mies van der Rohe. Sua proposta era que esse abrigo fosse leve o suficiente para ser transportado até por avião, permitindo que a mobilidade de pessoas e mercadorias fosse potencializada em detrimento da excessiva fixidez do solo, além de permitir que um grande número de pessoas tivesse acesso às condições dignas de moradia (CAVALCANTI, 2009).

2.1.4 A planta livre e os mínimos espaços: prenúncio dos interiores contemporâneos?

Diante dos projetos expostos, desde o auge do Modernismo até a década de 1970, podem ser observadas duas vertentes que ainda são consideradas atuais para a arquitetura contemporânea, inclusive como soluções eficazes para a sociedade vigente regada de inúmeros avanços tecnológicos que pedem uma reconfiguração nos interiores domésticos. Uma dessas vertentes, que nasce no Modernismo e se consolida até a contemporaneidade é a solução em **planta livre**, com elementos internos móveis, contribuindo para uma grande mobilidade dos interiores domésticos. A solução em **mínimos espaços** seria a outra vertente abordada de forma bem diferente entre o Modernismo e os projetos Pós-modernos das décadas de 1960 e 1970.

Como já foi visto, os projetos Modernos de mínimos espaços foram pensados para uma população operária pós-guerra, que objetivavam, além da rápida execução, que os espaços fossem bem aproveitados e com o máximo de funcionalidade possível, principalmente num momento em que muitas mulheres ficaram viúvas e precisavam trabalhar dentro e fora de casa. Estas residências abrigavam famílias inteiras e estavam inseridas em edificações multifamiliares providas de diversos serviços como creches,

escolas ou lojas, a fim de evitar que os moradores se deslocassem para outros bairros para seus usos. Diferentemente, as propostas do Archigram e do Metabolismo se voltavam para uma sociedade que presenciou o surgimento das tecnologias, tanto com a corrida espacial quanto com as novas formas de comunicação. Os projetos prezavam pela mobilidade – da habitação em relação à cidade – e para abrigar apenas uma pessoa, predominantemente. A mobilidade foi pensada de maneira diferente nesses dois momentos; enquanto o indivíduo moderno possuidor de uma residência em planta livre tinha mobilidade no interior do seu lar, o indivíduo pós-moderno prezava por uma constante mobilidade urbana. Em projetos como “Cushicle” e “Living Pod”, pensados para um único morador, tinham como objetivo estrito o descanso e com potencial de serem transportados para qualquer lugar onde todas as outras funções do lar pudessem ser feitas fora destas habitações.

A “Plug-in City” (Archigram) pensada para ser uma cidade autossuficiente, com setores bem definidos e ligações eficientes entre eles, além de avançados sistemas de transporte, se assemelha em alguns pontos com a Unidade de Habitação de Marselha (Le Corbusier), exatamente pela característica da autossuficiência. Porém, aquilo que os pós-modernistas criticavam do Movimento Moderno, como a incapacidade de alterações no cotidiano urbano está presente no projeto “Plug-in City”, onde a maior alteração se dava na forma que as casas-cápsulas teriam, sem qualquer previsão de reorganizações nos setores da cidade ao longo do tempo. Isso contradiz a “modernidade líquida” de Bauman, já que o líquido tem a característica de se reorganizar dependendo do espaço que ele virá a ocupar, diferente do sólido:

[...] os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas por ‘um momento’ (BAUMAN, 2001, p.8).

A reorganização do espaço em relação ao tempo é um dos pontos principais dessa nova Modernidade de Bauman, com variações de uso ou reformulações a serem feitas neste espaço ao longo dos anos. As pessoas estão no cerne destas atribuições de usos, visto que as mudanças sociais permitem reformulações espaciais constantes. Então, *“estamos testemunhando a vingança do nomadismo contra o princípio da territorialidade e do*

assentamento (BAUMAN, 2001, p. 20). A Modernidade sólida, linear, previsível e baseada nos preceitos de “longo prazo”, é então trocada pela Modernidade líquida, em forma de rede, imprevisível e de “curto prazo”.

2.2 Tendências de Habitações Contemporâneas e suas Relações com as TIC

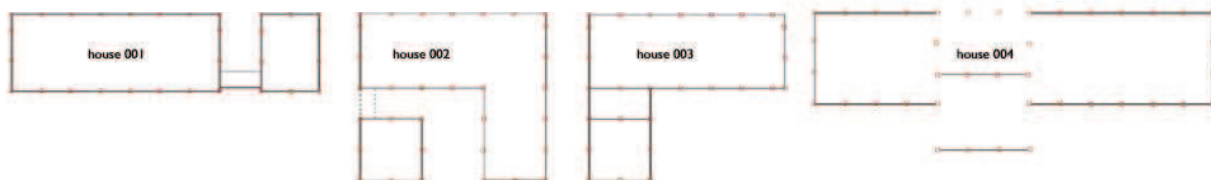
Projetada por Charlie Lazor (EUA, 2005), a **FlatPak House** é uma habitação configurável através de um sistema de componentes pré-fabricados, a fim de produzir soluções únicas para as necessidades de cada morador ou família. É por meio de um catálogo que o morador escolhe os elementos de sua habitação, junto com o *designer*. As escolhas vão desde a configuração da planta, revestimentos e elementos externos – metal ou madeira, por exemplo, além do tipo de janelas ou aberturas –, materiais de piso interno, iluminação, utensílios domésticos, revestimentos de paredes internas, louças e metais. Após escolhidos os materiais, a equipe responsável produz os desenhos e os documentos de licenciamento, começando assim a produção e a posterior montagem.

Os elementos da FlatPak são fabricados em Wiscosin (EUA) e transportados por meio de caminhões, barcos ou helicópteros. Este tipo de construção pré-fabricada, com o transporte de suas peças em espaços relativamente pequenos, se assemelha à “Casa Wichita”, de Buckminster Fuller; a diferença está no fato de que nesta última, a habitação é universal, igual a todos os moradores, permitindo a sua localização em locais diferenciados, devido à fácil montagem e desmontagem. Já na FlatPak, a habitação é diferenciada de morador para morador, inserida em um único terreno ao longo de sua vida útil.

Every site is different and we all have different needs and dreams. Difference is why FlatPak is configurable. A clear glass wall can frame that beautiful tree, or frosted glass can just let the light in. A big kitchen, a cozy library, two small baths or maybe seven. An art studio, a work space, maybe even a garage (FlatPak House Site, s/d).⁸⁰

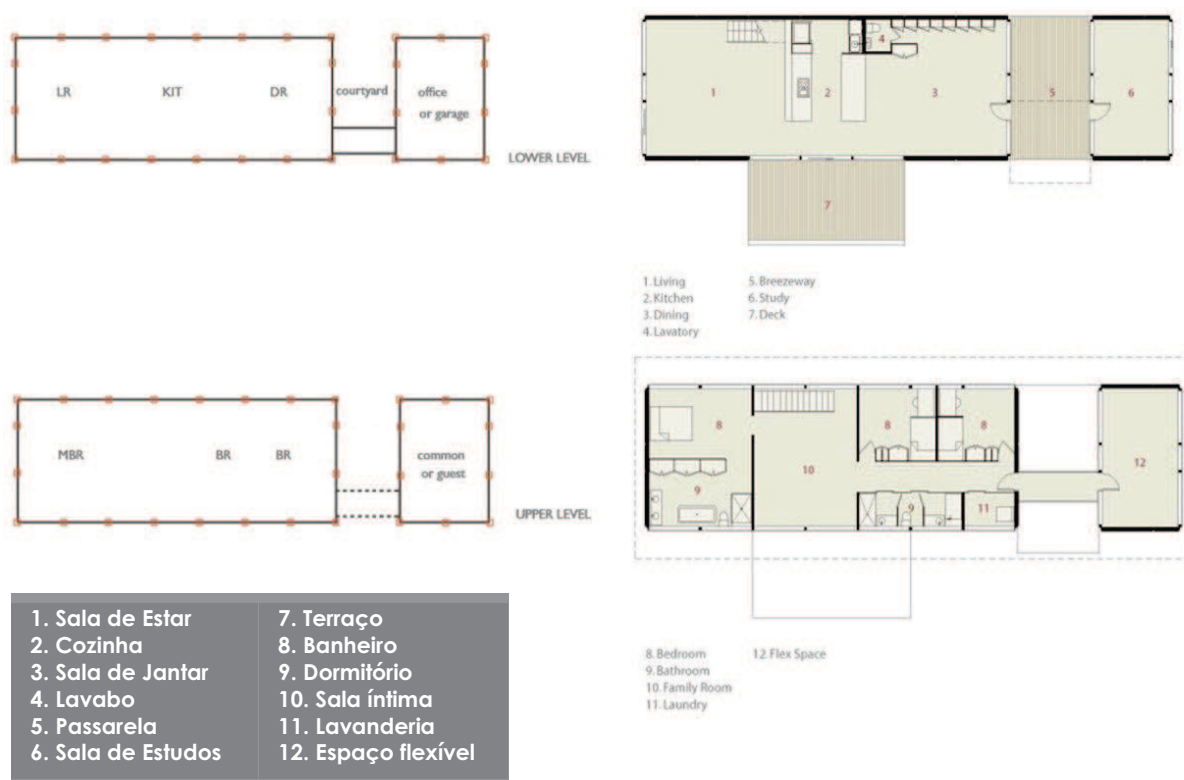
⁸⁰ “Cada local é diferente e todos nós temos diferentes necessidades e sonhos. A diferença é que FlatPak é configurável. Uma parede de vidro transparente pode enquadrar aquela bela árvore, ou um vidro fosco pode simplesmente deixar a luz entrar. Uma grande cozinha, uma biblioteca acolhedora, dois banheiros, talvez sete. Um estúdio de arte, um espaço de trabalho, talvez até uma garagem [Tradução da autora].”

Figura 51: Configurações de plantas da FlatPak House, 2005.



Fonte: Catálogo FlatPak 01/A.

Figura 52: À esquerda, disposições de plantas referentes ao modelo “House 001”. À direita, plantas com delimitações de ambientes propostos [modificada pela autora].



Fonte: Catálogo FlatPak 01/A/ Site Arkinetia, S/D.

Figura 53: Vista interna da sala de jantar em relação à sala de estar, referente à planta da Figura 52.



Fonte: Site Arkinetia/ S/D.

Figura 54: Vista externa da FlatPak House referente à planta da Figura 52.



Fonte: Site Arkinetia/ S/D.

Michael Schmidt, Dirk Boldwan e Marco Faig, *designers* alemães, pensaram, em 2005, em um único objeto mobiliário capaz de servir de apoio a três importantes momentos de uso do espaço residencial – o estar, o cozinhar e o comer – : o “*cooklounge*”. Este projeto ganhou menção honrosa no concurso “*The Kitchen is the heart of the house*”⁸¹, promovido pela revista eletrônica europeia *Designboom*⁸². O móvel é provido de pia, mesa, conjunto de sofá, poltronas, além de fogão elétrico, microondas, grelha para churrasco e máquina de lavar louças. Ideal para espaços extremamente pequenos, permite que um só ambiente promova distintos usos com conforto, apenas com movimentos no mobiliário.

Figura 55: Cooklounge – Espaço para cozinhar.



Fonte: Designboom, 2005.

Figura 56: Cooklounge – Espaço para receber.



Fonte: Designboom, 2005.

Figura 57: Cooklounge – Espaço para refeições.



Fonte: Designboom, 2005.

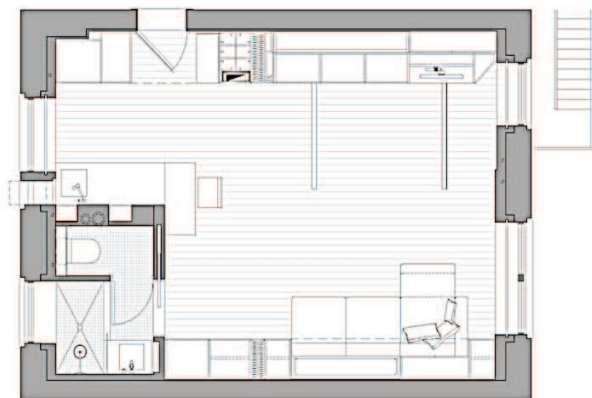
⁸¹ “A cozinha é o coração da casa”.

⁸² www.designboom.com.br

O **Life Edited**, idealizado pelo empresário Graham Hill em Nova York (2009), é um apartamento de 39m² que, com paredes móveis e cortinas, modifica seu interior em vários ambientes diferentes, como dois dormitórios, sala de estar, de jantar, de TV, escritório, *closet*, além de cozinha e banheiro (estes dois últimos são fixos), de acordo com a necessidade do usuário. Por meio de mobiliários específicos, reversíveis e divisórias móveis, além de um programa enxuto, torna-se confortável pela tecnologia disponível e pela não acumulação de equipamentos.

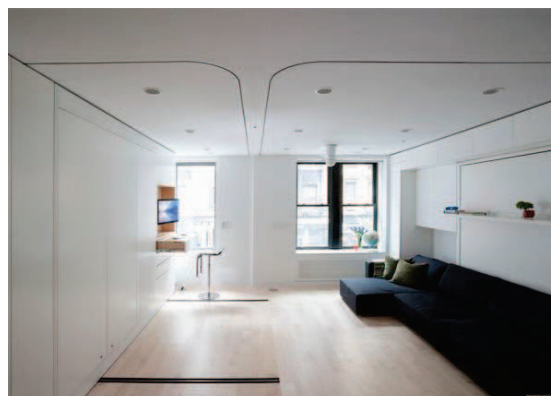
O empresário conta em seu *site*⁸³ que este protótipo de habitação (Life Edited #1) o entusiasma para futuros projetos de habitações compactas e eficientes, além do baixo custo. Diz que, para a realidade de Nova York, onde o preço do metro quadrado ocupa altos índices, o *Life Edited* seria uma boa solução, já que seus 39m² seriam equivalentes às junções das metragens de cômodos diferentes que é permitido alcançar, só que num mesmo ambiente, um ou dois cômodos por vez [Figuras 58 a 65].

Figura 58: Primeiro arranjo espacial da planta *Life Edited*, com uma ampla sala de TV ou estar. Essa mesma estrutura pode ser modificada abaixando a cama reversível que se situa acima do sofá.



Fonte: Life Edited, 2013.

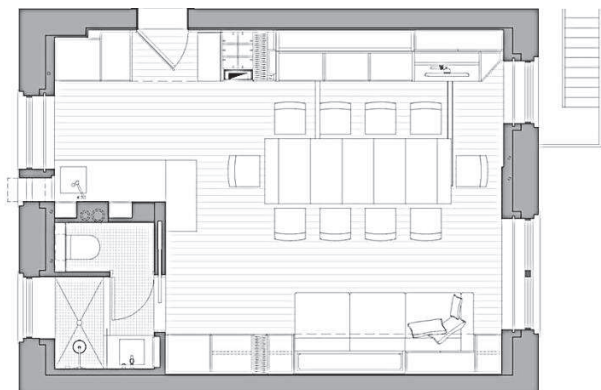
Figura 59: Imagem correspondente à planta da Figura 58.



Fonte: Life Edited, 2013.

⁸³ www.lifeedited.com

Figura 60: Segundo arranjo espacial da planta *Life Edited*, abrigo uma mesa de jantar de até 10 lugares.



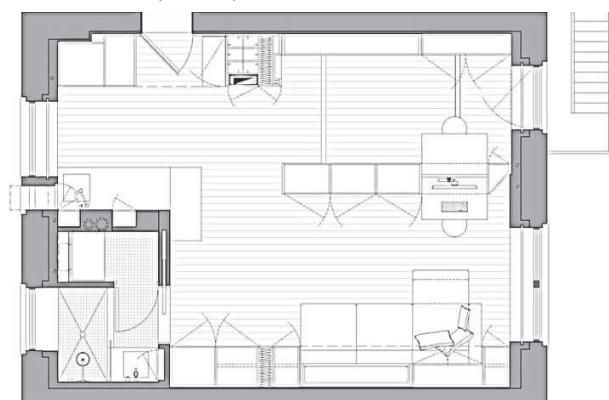
Fonte: Life Edited, 2013.

Figura 61: Imagem correspondente à planta da Figura 60.



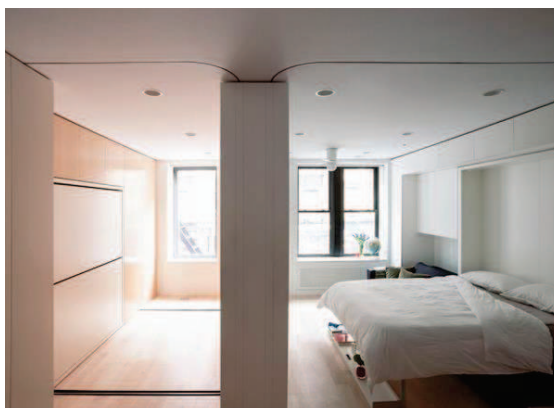
Fonte: Life Edited, 2013.

Figura 62: Terceiro arranjo espacial da planta *Life Edited*, com dois ambientes que podem ser usados como sala de TV ou escritório (abaixo) e como closet e escritório (acima).



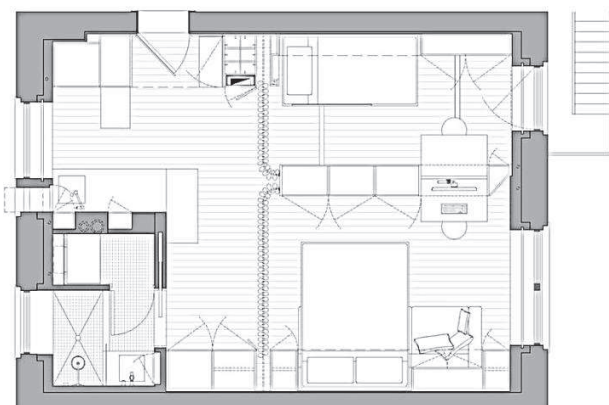
Fonte: Life Edited, 2013.

Figura 63: Imagem correspondente à planta da Figura 62.



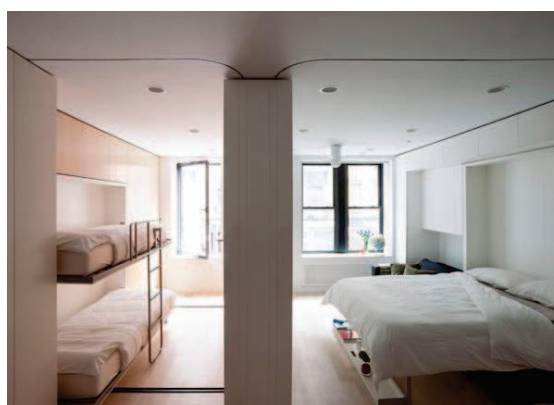
Fonte: Life Edited, 2013.

Figura 64: Quarto arranjo espacial da planta *Life Edited*, com dois dormitórios capazes de abrigar até 4 pessoas.



Fonte: Life Edited, 2013.

Figura 65: Imagem correspondente à planta da Figura 64.



Fonte: Life Edited, 2013.

Neste protótipo observam-se algumas adaptações de ideais Modernos e Pós-Modernos vistos no início deste capítulo, como a utilização de divisórias para separar ambientes, a compactibilidade do espaço, a presença de mobiliários retráteis capazes de modificar o ambiente ou até mesmo o mobiliário sob medida para melhor utilização do espaço, a flexibilidade e a multifuncionalidade. Se constitui de um tipo de habitação bastante interativa e, segundo Requena (2007, p.44), “*o usuário de espaços interativos pode tornar-se uma espécie de co-designer do projeto, já que ele pode redesenhar soluções criativas de uso e ocupação dos espaços*”, constituindo-se numa habitação onde as atividades realizadas se sobressaem em oposição à sua divisão por funções específicas. Por exemplo, mesmo possuindo uma bancada de trabalho/estudo para tais fins, o morador pode utilizar a cama, o sofá ou a mesa de refeições, sem locais predeterminados, e esse rearranjo constante é o que faz com que o lar se adapte às necessidades do morador, e não ao contrário.

2.2.1 Brasil: tendências de habitações multifamiliares da contemporaneidade

Inspirada no *Life Edited*, a construtora Vitacon, de São Paulo, em uma parceria com Graham Hill, apostou em um empreendimento residencial com dimensões entre 19 e 52m², o VN Quatá⁸⁴. Este empreendimento não possui a flexibilidade conseguida pelo *Life Edited* mas, assim como seu antecessor, retira do espaço doméstico aquilo que pode ser conseguido fora da residência – como por exemplo, o cuidado com as roupas e até a alimentação, mesmo ambos possuindo uma cozinha de apoio –, reservando para seu interior, conforto, descanso e sossego [Figuras 66 e 67]. O edifício dispõe de espaços de convivência e serviços, como lavanderia e espaços *gourmet* [Figuras 68 e 69], disponibilizando ao morador a utilização desses locais, suprimidos de seus lares.

Observando a planta e a perspectiva artística, nota-se que, assim como o *Life Edited*, possui área de banho separada da área de sanitário, no banheiro; porém, dormitório, sala e cozinha ocupam um mesmo espaço, sem que haja flexibilidade. De acordo com o

⁸⁴ Em construção na ocasião da pesquisa.

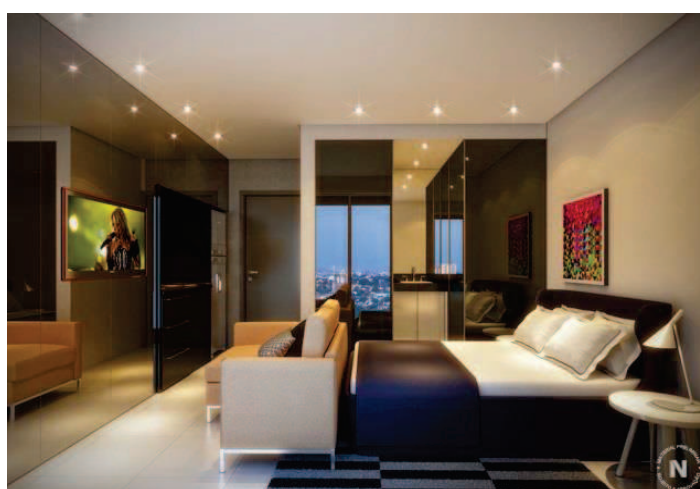
projeto de ambientação desta unidade habitacional (que não está incluso com a aquisição do empreendimento) inexistente espaço para trabalho ou estudos, que podem ser executados através de aparelhos eletrônicos móveis, além de o empreendimento possuir rede *wi-fi* nas áreas comuns e um espaço para *co-working*⁸⁵, indicando que o usuário também pode utilizar os espaços comuns do prédio para tais fins.

Figura 66: Tipologia Studio (19m²) do VN Quatá.



Fonte: VITACON, 2013.

Figura 67: Perspectiva da tipologia Studio do VN Quatá.



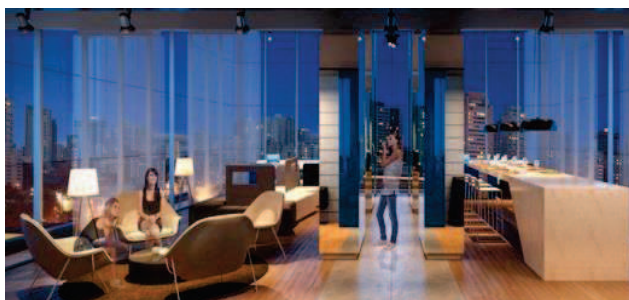
Fonte: VITACON, 2013.

Figura 68: Lavanderia do VN Quatá.



Fonte: VITACON, 2013.

Figura 69: Espaço gourmet do VN Quatá.



Fonte: VITACON, 2013.

Mesmo sendo vendido como o 1º *Life Edited* do Brasil, no VN Quatá o usuário tem que fazer escolhas mais permanentes do que no protótipo idealizado por Graham Hill e, mesmo assim, pode ser uma solução para pessoas que veem neste tipo de

⁸⁵ Espaço coletivo para trabalho.

empreendimento uma opção por privacidade e diminuição de tempo com os trabalhos domésticos devido aos serviços disponíveis de limpeza e arrumação das unidades. Muitas vezes, a individualidade entre membros da família é tão grande que cada um se isola em seu dormitório, pois tudo que precisa está disponível neste local, como acesso à *Internet*, local para descanso, lazer, trabalho/estudo e higiene pessoal, e o VN Quatá eleva este cômodo à qualidade de lar.

Figura 70: *Co-working* e *lounge* do VN Alvorada.



Fonte: VITACON, 2013.

Figura 71: Espaço Bar do VN Alvorada.



Fonte: VITACON, 2013.

Outro empreendimento da construtora Vitacon é o VN Alvorada⁸⁶ [Figuras 70 a 77], “o primeiro apartamento sob medida para a família moderna” segundo a construtora. Possui tipologia duplex com uma ou duas suítes – com dimensões que variam entre 57m² e 81m² – e tipologias triplex, entre 111m² e 117m². Assim como o VN Quatá, o empreendimento possui vários diferenciais, entre eles: tomada USB, rede *wi-fi* nas áreas comuns, infraestrutura disponível para automação nos apartamentos, além de serviços *pay-per-use*⁸⁷, como manutenção predial, limpeza dos apartamentos, além de *Pet Care Delivery*⁸⁸, *Car Wash*⁸⁹, *Carro compartilhado*⁹⁰, Central de Beleza (manicure, pedicure, podólogo), e espaços de convivência como academia completa 24h, *lounges*, bar, espaços *gourmet* e *co-working*. Segundo Vargas (2014), espaços denominados com nomes em inglês, como *home theater*, *fitness center*, *cyber*, *gourmet* ou *pay per use* são cada vez mais

⁸⁶ Breve lançamento, na ocasião da pesquisa.

⁸⁷ “Pague para usar”, tradução literal.

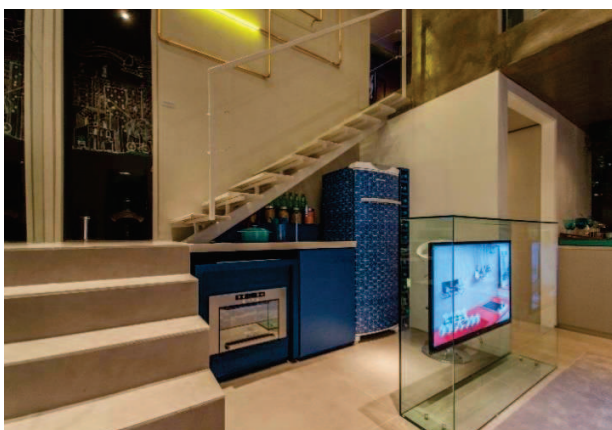
⁸⁸ Serviços de cuidados para animais de estimação.

⁸⁹ Lavagem de carros.

⁹⁰ Carros disponibilizados para moradores.

do apartamento. Espaços compactos e funcionais voltam a ganhar destaque, assim como as unidades de habitação do Movimento Moderno. Para que estes apartamentos sejam funcionais e atendam às expectativas dos seus moradores, é necessário que várias medidas sejam tomadas, como a adoção de mobiliários que se encaixam, montam ou desmontam, que possam ter diversas funções ao longo do dia e adoção de tecnologias que permitam mobilidade e conveniência. No caso desses empreendimentos, os moradores podem contar com a existência de toda a infraestrutura necessária para automação e sistemas de TV a cabo e via satélite, que lhes dá maior liberdade na instalação de equipamentos eletrônicos sem necessidade de grandes reformas. Outro aspecto relevante é a existência de espaços disponíveis para *co-working* e de rede *wi-fi* nas áreas comuns do edifício permitindo que o trabalho possa ser realizado nessas áreas, deixando para a moradia apenas o descanso e o relaxamento, se aproximando um pouco dos modelos de habitação individual propostos pelo Archigram, que possuem a função primordial de descanso.

Figura 74: Apartamento decorado (Tipo B) do VN Alvorada.



Fonte: Vitacon, 2015.

Figura 75: Apartamento decorado (Tipo B) do VN Alvorada. Mobiliário retrátil na cozinha.



Fonte: Vitacon, 2015.

Figura 76: Apartamento decorado (Tipo B) do VN Alvorada. Escada projetada para servir também como espaço de armazenamento.



Fonte: VITACON, 2015.

Figura 77: Apartamento decorado (Tipo B) do VN Alvorada. A pia pode ser fechada para que o morador possa usar toda a bancada para o trabalho culinário.



Fonte: VITACON, 2015.

Outro empreendimento da construtora Vitacon, o MaxHaus Itaim, na cidade de São Paulo, possui uma proposta bem interessante em relação à mobilidade do morador, devido às várias opções de plantas disponíveis. O empreendimento é fruto da incorporadora MaxCasa. Todos os edifícios do tipo MaxHaus⁹² têm “Arquitetura Aberta” e o slogan “*more na sua época*”. O edifício, entregue em 2013, possui 25 andares de apartamentos a partir de 70m² (apartamentos-tipo do 1^a ao 19^o andar). As sete opções de plantas com esta metragem possuem nomenclaturas como: 3 cômodos, casal com bebê, casal sem filhos, mulher divorciada, homem solteiro, homem divorciado, mulher solteira. Essas denominações indicam o estilo de vida como uma estratégia de *marketing*, atuando sobre o perfil de morador que procura cada tipologia. As plantas possuem um, dois, três ou nenhum dormitório (tipologia Studio), atraindo em um mesmo empreendimento vários tipos de moradores e diversos estilos de vida, sendo um interessante exemplo de residência contemporânea. Na Tabela 5 é possível observar quantas suítes, dormitórios e banheiros possui cada tipologia.

⁹² Possui imóveis construídos ou a construir nos Estados de São Paulo (cidades de São Paulo, Santos e Campinas), Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na ocasião da pesquisa.

Tabela 5: Nomenclaturas dos apartamentos do MaxHaus Itaim e do número de suítes, dormitórios e banheiros disponíveis em casa tipologia.

Nomenclatura	Suíte	Dormitórios(s)	Banheiro(s)
3 cômodos		3	1
Casal com bebê	1	1	2
Casal sem filhos	1		2
Mulher divorciada			1
Homem solteiro			1
Homem divorciado		2	1
Mulher solteira		1	1

Fonte: VITACON, 2013.

Figura 78: Planta Tipologia “3 cômodos” – MaxHaus Itaim.



Fonte: VITACON, 2013.

Figura 79: Planta Tipologia “Casal com bebê” – MaxHaus Itaim.



Fonte: VITACON, 2013.

Todas as plantas possuem a mesma dimensão, com apenas áreas molhadas fixas. A tipologia Studio, com nomenclaturas “mulher divorciada” e “homem solteiro” [Figuras 80 e 81] promove maior flexibilidade, fazendo com que o morador tenha mais liberdade na hora de definir os locais propícios para cada uso. É possível dividir ambientes com mobiliário, *drywall*⁹³ ou outras divisórias móveis, sendo fácil e rápida a modificação desses cômodos no decorrer de sua vida útil. O apartamento possui também um cômodo versátil ao lado da cozinha, colocado pela incorporadora como “quintal”, mas que pode

⁹³ Palavra traduzida como “parede seca”. Formada por chapas de gesso aparafusadas em perfis de aço galvanizado.

vir a abrigar área de serviço, espaço para ofurô, varanda, prolongamento da cozinha ou mesmo um local para estudo/trabalho.

Figura 80: Planta Tipologia “mulher divorciada” – MaxHaus Itaim.



Fonte: VITACON, 2013.

Figura 81: Planta Tipologia “mulher solteira” – MaxHaus Itaim.



Fonte: VITACON, 2013.

Através das plantas humanizadas [Figuras 78 a 81] pode ser percebida a variedade de leiautes disponíveis, mesmo que a tendência seja por colocar dormitórios e espaços de convivência praticamente nos mesmos locais, o que não invalida a criatividade do usuário/morador; inclusive, o apartamento pode ser entregue sem nenhuma parede interna (com exceção do banheiro), como visto nas Figuras 82 a 85. Os apartamentos vizinhos podem ser conjugados, somando então 140m², já que todas as paredes em vermelho [Figura 82] são demolíveis.

Para que essa flexibilidade seja atendida, os apartamentos não possuem colunas nem vigas em seu interior, além de possuírem pé direito mais elevado (entre 2,60m e 2,70m) que a maioria dos apartamentos comercializados recentemente, permitindo ao morador a escolha do rebaixamento ou não do teto. É entregue com piso em cimento queimado, rebaixado 2,0 cm para eventual revestimento que o morador queira instalar sobre ele. Possui 9 pontos de iluminação; todos eles, com exceção dos banheiros e quintal são na laje, e estes últimos, no forro. São 27 tomadas, 10 interruptores, 10 pontos de som ou TV e 2 para antena, além de pontos de expansão elétrica e hidráulica. Portanto, contam com

uma infraestrutura que permite mobilidade e uso de tecnologia, bem como um sistema de automação residencial que vai desde o controle de luz ou som no ambiente até o fechamento de cortinas, tudo através de um aplicativo instalado pelo *tablet* ou *smartphone*.

Figura 82: Planta do MaxHaus Itaim. Todas as paredes em vermelho são demolíveis.



Fonte: MaxHaus, 2014.

Figura 83: Apartamento entregue – MaxHaus Itaim.



Fonte: MaxHaus, 2014.

Figura 84: Apartamento entregue – MaxHaus Itaim.



Fonte: MaxHaus, 2014.

Figura 85: Apartamento entregue – MaxHaus Itaim.



Fonte: MaxHaus, 2014.

Este tipo de moradia com conceito aberto e áreas molhadas fixas, que foi inaugurado com Mies van der Rohe no movimento moderno, continua sendo uma solução interessante, ainda mais nessa época de tantas mudanças em nível familiar e tecnológico.

Diante destas tendências de habitações contemporâneas, cabe examinar, no capítulo seguinte, se modelos recentes de habitações multifamiliares encontrados na cidade de Maceió são produzidos de acordo com os novos modos de vida da população, quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. Além disso, os resultados do questionário *on-line* serão analisados e rebatidos nas plantas baixas dessas habitações.

3 OS HÁBITOS DE MORAR COMO PRODUTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM MACEIÓ-AL

Para este capítulo, primeiramente foi feita uma breve apresentação da cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas, onde a pesquisa se desenvolveu. Em seguida, foram apresentados dados atualizados sobre posse de equipamentos eletrônicos, arranjos familiares, vendas de imóveis residenciais multifamiliares, além da análise de apartamentos recentes construídos na cidade e os resultados da pesquisa empírica.

Figura 86: Mapa do Brasil, com destaque para o Estado de Alagoas.



Fonte: Site Alunos Online, S/D.

Figura 87: Mapa de Alagoas, com destaque para a cidade de Maceió.



Fonte: Site Observatório das metrópoles, 2002.

Situada no nordeste brasileiro [Figura 86], Maceió possuía, de acordo com o Censo 2010 (IBGE), 932.748 habitantes⁹⁴. Localizada no litoral alagoano [Figuras 87 a 89], a cidade dispõe de grande potencial turístico explorado pela prefeitura visando, além do turismo, atrair investidores locais, de outros lugares do Brasil e até mesmo do exterior.

⁹⁴ O IBGE estimou, para 2014, uma população de 1.005.319 habitantes.

década de 1960 e início de 1970, iniciaram-se as construções de conjuntos habitacionais nos bairros de Cruz das Almas, Jacintinho, Tabuleiro dos Martins, Jatiúca e Farol financiados pelo BNH (Banco Nacional de Habitação). Segundo Amore (2015), o BNH beneficiou principalmente as classes médias e construiu conjuntos habitacionais de baixa qualidade em áreas periféricas.

Na década de 1970 foram realizadas obras de grande porte na cidade, como a abertura da Via-Expressa⁹⁶, a implantação do Dique-Estrada⁹⁷ na orla da Lagoa Mundaú e o prolongamento da Avenida Leste-Oeste, ligando a orla marítima ao Bairro do Farol. Em 1976 foram implantados a Salgema Indústrias Químicas S/A (atual Braskem) e o emissário submarino, ambos no Trapiche da Barra. Estas duas obras levaram à desvalorização da orla marítima que abrange os bairros do Pontal da Barra, Trapiche da Barra, Prado, Centro e Jaraguá (estes dois últimos foram os primeiros pólos de povoamento da cidade, no século XIX).

Por outro lado, os bairros de Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara receberam incentivos que desencadearam em uma progressiva valorização imobiliária, e hoje possuem uma das maiores concentrações residenciais da cidade, ampliada com o processo de verticalização que se iniciou a partir da década de 1970⁹⁸. Segundo o Documento de Informações Básicas de Maceió (DIB, 2005), foi também nessa década que aconteceram grandes modificações⁹⁹ na orla marítima da cidade, preparando o lugar para a exploração econômica através de investimentos de capital imobiliário e comercial.

Ainda segundo o DIB de Maceió (2005), na década de 1980 a maioria dos conjuntos habitacionais de baixa renda foi construída principalmente em lugares distantes do

desprovidos de banheiros e 42,4% eram alugados, sendo de fundamental importância a construção de conjuntos habitacionais.

⁹⁶ Atual Avenida Menino Marcelo, passando pelos bairros de Barro Duro, Serraria, Antares e Tabuleiro dos Martins.

⁹⁷ A avenida passa pelos bairros da Levada, Ponta Grossa, Vergel do Lago e Trapiche da Barra.

⁹⁸ O processo de verticalização multifamiliar de Maceió iniciou-se em 1964 com o Edifício São Carlos, no bairro do Centro. Na década de 1970 teve início a verticalização multifamiliar nos bairros de Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara, com os edifícios Jangada, Barroca e Praia Verde (ALVES, 2012).

⁹⁹ “*Observa-se uma grande interferência do Estado no processo de ocupação da área, através da incorporação imobiliária, com a construção de conjuntos habitacionais e financiamento de casas isoladas, investimentos na implementação de infraestrutura, abertura e melhoria de vias e acessos* (DIB de Maceió, 2005, p. 15)”.

Centro, como no Tabuleiro dos Martins, fato corroborado por Santos (2013) que afirma que nesta década houve maior número de construções de habitações populares financiadas pelo BNH e que na cidade de Maceió foram implantados 41 conjuntos habitacionais através deste financiamento, 7 deles no bairro do Tabuleiro dos Martins. Em 1986 foi construído o Conjunto Residencial Benedito Bentes, com habitações voltadas para as camadas mais baixas da população, tornando-se posteriormente um dos maiores e mais populosos bairros de Maceió. A partir da primeira década dos anos 2000, verifica-se o vetor de crescimento no entorno da antiga Via-Expressa que liga a cidade no sentido leste-oeste [ver nota 96, página 114]. Neste eixo vem se intensificando a construção de condomínio verticais e horizontais para várias faixas de renda, o que viabilizou a implantação do Shopping Pátio, em 2009.

Igualmente distantes do Centro e ainda na década de 1980, começaram a surgir os primeiros condomínios fechados horizontais em bairros como Jardim Petrópolis (Condomínio Aldebaran) e Gruta de Lourdes (Jardim do Horto), voltados para um público de rendas mais elevadas, principalmente com o crescimento da Avenida Fernandes Lima (trecho Farol-Canaã) e Durval de Góes Monteiro (trecho Jardim Petrópolis – Tabuleiro); já na orla de Ponta Verde, Jatiúca e Pajuçara ocorreu o advento dos condomínios verticais.

Na década de 1990, houve um aumento na quantidade de residências voltadas para as classes média e alta enquanto que decaía a produção imobiliária para as camadas populares, que voltaram a se beneficiar apenas a partir de 2009 com o programa Minha Casa Minha Vida¹⁰⁰.

Segundo a Prefeitura de Maceió¹⁰¹, as praias urbanas de Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas concentram uma maior quantidade hotéis, restaurantes, bares, pizzarias e cervejarias, mas ressalta a importância de outras praias como Ipioca, Pratagy, Mirante da Sereia, Riacho Doce, Garça Torta, Guaxuma e Jacarecica, situadas no litoral

¹⁰⁰ Iniciativa do Governo Federal que oferece condições atrativas para o financiamento de moradias em áreas urbanas. Disponível em: <www.caixa.gov.br>.

¹⁰¹ Site da Prefeitura de Maceió, disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/>> Acesso em 30 jun. 2015.

norte da cidade, ainda pouco exploradas tanto no setor turístico quanto imobiliário e comercial.

No bairro de Cruz das Almas, como foi visto anteriormente, entre as décadas de 1960 e 1970, foram iniciadas as construções de conjuntos habitacionais financiados pelo BNH, sem se igualar, portanto, com o adensamento habitacional dos bairros de Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara até o presente momento. Porém, a partir de 2007, com a instalação da Faculdade Integrada Tiradentes (atual Centro Integrado Tiradentes) e, em 2013, do Shopping Parque Maceió neste bairro, observa-se uma progressiva valorização da área, que se estende até bairros mais longínquos, como Riacho Doce, Garça Torta e Guaxuma. Somado a isso, houve a restauração da Rodovia AL-101 Norte, com melhorias no asfalto e sinalização, abrangendo desde o bairro de Jacarecica até o município de Barra de Santo Antônio¹⁰² - englobando também os bairros de Guaxuma, Garça Torta, Riacho Doce, Pescaria e Ipioca e o município de Paripueira – em 2014, e o projeto para duplicação deste trecho, em 2015.

Sobre esse aspecto, dados do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Alagoas (SINDUSCON-AL) indicam – através do número de vendas de imóveis residenciais por bairro – a tendência de crescimento do mercado imobiliário em direção ao litoral norte da cidade, cujo bairro de Riacho Doce apresentou 67% de vendas em relação ao número de ofertas no mês de janeiro de 2015. Já em fevereiro do mesmo ano, o bairro de Guaxuma apresentou 45% do total vendido, seguido de Riacho Doce, com 17%. Porém, ainda segundo o Sinduscon-AL, os bairros de Jatiúca e Ponta Verde ainda lideraram o número de vendas de unidades residenciais, de 2010 a 2014¹⁰³, com destaque também para os bairros do Farol, Antares, Serraria e Cruz das Almas. Mesmo com o adensamento dos bairros litorâneos como Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara e que ainda continuam com elevados índices de vendas, o mercado também vê em outras localizações ainda não exploradas – periféricas, porém a beira-mar e voltados para públicos A e B¹⁰⁴ – um outro meio de produzir lucros convidativos, apontando vetores de

¹⁰² Barra de Santo Antônio, juntamente com Paripueira, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Satuba, Pilar, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, Rio Largo e Messias, fazem parte da Região Metropolitana de Maceió.

¹⁰³ Anos referenciais de estudo, incluindo os meses de janeiro e fevereiro de 2015.

¹⁰⁴ Como Guaxuma e Riacho Doce

crescimento e apostando na publicidade¹⁰⁵ a fim de atrair um seleto grupo de moradores e investidores.

3.1 A Posse dos Equipamentos Eletrônicos em Maceió e Alagoas

Apesar desse potencial turístico e imobiliário, o estado de Alagoas possuía, em 2013, um dos piores índices de analfabetismo do Brasil, com **21,6% de sua população acima de 15 anos de idade sem saber ler ou escrever**, bem superior à média nacional de 8,5% (dado corrigido pelo IBGE), segundo dados da PNAD divulgados em 2014¹⁰⁶. Além disso, 66,4% da população de Alagoas economicamente ativa recebia até um (1) salário mínimo *per capita* (CENSO 2010, IBGE).

Esses dados refletem nos baixos índices de posse de equipamentos eletrônicos como microcomputadores e *tablets* e até à recepção de sinal digital de TV aberta. Segundo a pesquisa da PNAD, 2013 (IBGE, 2015), “acesso à *internet* e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal”, o percentual de **domicílios que possuía microcomputador¹⁰⁷ ou *tablet*** no Brasil na ocasião da pesquisa era de 49,9%, enquanto em Alagoas esse percentual era **30,4%**, superior apenas aos estados do Pará (26,6%), Piauí (25,1%) e Maranhão (21,7%)¹⁰⁸.

Quanto aos **domicílios que possuíam apenas *tablet***, o percentual brasileiro estava em 10,8%, enquanto em Alagoas, apenas **5,3%** destes possuíam o aparelho. O pior índice pertencia ao estado de Rondônia, com 4,8%, e o melhor no Distrito Federal, com 23,6%. Alagoas possuía **13,7%** dos domicílios com **recepção de sinal digital de TV aberta**, superior apenas ao estado de Tocantins (11,8%), enquanto a média nacional era de

¹⁰⁵ Por exemplo, o empreendimento Gran Marine (em construção na ocasião da pesquisa), localizado em Guaxuma, da V2 Construções tem como *slogan* “O novo horizonte de Maceió”, indicando um novo espaço para habitação, antes inexplorado.

¹⁰⁶ Divulgados em: < <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/09/analfabetismo-cai-em-alagoas-mas-e-aquem-da-media-do-pais-aponta-pnad.html>>. Dados corrigidos disponíveis em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/09/ibge-diz-que-pnad-tem-erros-extremamente-graves.html>> Acesso em 04 abr. 2015.

¹⁰⁷ O IBGE considera microcomputador como “computador de mesa ou portátil (*laptop, notebook, ultrabook, netbook...*)” em sua pesquisa.

¹⁰⁸ Para efeito de comparação, os maiores índices estavam no Distrito Federal (73,9%), São Paulo (64,5%) e Santa Catarina (62,4%).

31,2%; Distrito Federal apareceu mais uma vez com o maior índice, com presença em 49,3% dos domicílios.

O percentual brasileiro de **domicílios com utilização de *internet* somente através do microcomputador** estava em 42,4%, índice próximo ao de Alagoas, com **38,2%**. Quanto ao **uso da *internet* apenas por *smartphone* ou *tablet***, Alagoas também se encontrava perto do índice nacional (11%), com **17,7%**; assim como os índices de **posse de *smartphone* para uso pessoal** também se aproximaram ao da média brasileira (75,2%), com **63,7%**.

Com relação aos bens duráveis ligados às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de acordo com o Censo 2010 (IBGE), a **televisão era o bem durável mais presente nos lares do Brasil (95,4%) e de Maceió (97,5%)**, seguido do telefone celular e do rádio, em ambos. Apesar de serem anteriores a 2010, algumas tecnologias ligadas ao rádio, ao telefone celular, aos microcomputadores e até mesmo à televisão, só começaram a se popularizar nos anos seguintes, havendo inclusive a queda de preços desses equipamentos. Como ainda não foram publicados pelo IBGE dados referentes ao Censo 2014, não há como mensurar de fato se houve diferenças quantitativas quanto aos números da Tabela 6.

Tabela 6: Percentuais de domicílios no Brasil e em Maceió com existência de bens duráveis (ligados às TIC).

Bens duráveis ¹⁰⁹	Domicílios com existência de bens duráveis (%)	
	Brasil	Maceió
Rádio¹¹⁰	81,6	75,2
Televisão	95,4	97,5
Telefone celular	84,6	91,0
Telefone fixo	40,0	31,6
Microcomputador¹¹¹	39,3	37,2
Microcomputador com acesso à <i>internet</i>	31,2	30,5

Fonte: IBGE, 2010.

¹⁰⁹ De acordo com o IBGE, foram pesquisados bens próprios, cedidos ou alugados, desde que estivessem em condições de uso.

¹¹⁰ À pilha ou integrado a outro tipo de aparelho (não se considerou rádio integrado ao telefone celular ou aparelhos *MP3 Player*, segundo o IBGE).

¹¹¹ De mesa (*desktop*), *laptop*, *notebook* ou *netbook* (IBGE).

A partir dos dados referentes à posse de equipamentos eletrônicos, pode-se concluir empiricamente que:

- Pode ter havido uma queda em relação à porcentagem de domicílios que possui rádio, já que com a popularização dos *smartphones* e suas múltiplas funções, o usuário pode ter **migrado do rádio à pilha (ou aparelho de som) para um aplicativo de música pelo *smartphone* ou *tablet*.**
- O impulsionamento da tecnologia voltada aos televisores, como o acesso à *internet*, TV digital, além de telas cada vez mais finas e somados à toda tradição promovida pela televisão na casa brasileira principalmente quanto ao lazer, talvez **aumente o uso deste equipamento, mesmo que concomitante a outras tecnologias.**
- Por meio dos dados da Tabela 6, já se percebe a grande diferença percentual entre domicílios que possuem telefones celulares em detrimento aos que possuem telefones fixos – tanto no Brasil quanto em Maceió – e é certo que essa diferença aumente, já que a **migração dos telefones celulares para os *smartphones*** fez com que diversas funções fossem acrescidas a eles, como o uso de mensagens instantâneas gratuitas.
- Segundo pesquisa da FGV-EAESP-CIA¹¹², (26ª pesquisa anual do uso de TI-2015) **caiu pela primeira vez o número de vendas anuais de microcomputadores em 2014**, mas a estimativa é que cresça cerca de 8% em 2015 e que **mais da metade dessas vendas sejam de *tablets***. Ainda de acordo com a pesquisa, são 306 milhões de dispositivos conectáveis a *internet* no Brasil, sendo 152 milhões de microcomputadores (considerados pela pesquisa como *desktops*, *notebooks* e *tablets*) e 154 milhões de *smartphones*, que ultrapassaram o número de microcomputadores em uso no Brasil. Conclui-se através desses dados, que **as estimativas são que cresçam as vendas de dispositivos móveis (*tablets* e *smartphones*) conectados à *internet* em detrimento aos microcomputadores fixos ou até mesmo *notebooks***, ocorrendo mesmo assim

¹¹² Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas.
Disponível em: < <http://eaesp.fgvsp.br/ensinoeconhecimento/centros/cia/pesquisa> > Acesso em 04 abr. 2015.

aumento do percentual de microcomputadores – a se considerar *tablets*, *desktops* e *notebooks*.

Alguns desses dados também podem ser confirmados pelas Tabelas 7, 8 e 9 através de dados da PNAD 2013 (IBGE, 2015) ou SECOM (2014). Em 2011, a utilização de *internet* apenas pelo microcomputador¹¹³ alcançou 46,5%, enquanto que em 2013 esse número caiu para 45,3%. Porém, em 2013, a utilização de *internet* somente através de outros equipamentos alcançou 4,1%; ou seja, 49,4% da população na ocasião da pesquisa (2013) utilizava *internet* através de quaisquer meios eletrônicos, que estão listados na Tabela 7. O percentual de domicílios que acessava a *internet* através de microcomputadores ainda era maioria no Brasil, na ocasião da pesquisa, mas os números relativos ao acesso de *internet* pelo *smartphone* ou *tablet* também era considerável, inclusive em regiões como Norte e Nordeste onde se encontram as rendas mais baixas do Brasil e que veem em aparelhos mais baratos, uma oportunidade de acessá-la mais facilmente.

Tabela 7: Percentuais de domicílios com utilização da internet, por tipo de equipamento utilizado para acessá-la.

Utilização da <i>internet</i> por tipo de equipamento	Percentual de domicílios (%)		
	Brasil	Nordeste	Maiores índices
Microcomputador	88,4	83,2	92,3 (Sul)
Smartphone ou tablet	57,3	59,3	76,8 (Norte)
Smartphone	53,6	56,0	75,4 (Norte)
Tablet	17,2	15,4	19,2 (Sudeste)
Televisão	2,7	1,7	2,8 (Sudeste)
Outro equipamento	0,7	0,3	0,8 (Sudeste)

Fonte: IBGE, 2015 (PNAD, 2013).

Tabela 8: Distribuição dos domicílios particulares permanentes com televisão, por tipo de televisão.

Tipo de televisão	Percentual de domicílios (%)		
	Brasil	Nordeste	Maiores índices
Tela fina	24,3	18,6	29,1 (Centro-oeste)
Tubo	54,5	67,6	67,6 (Nordeste)
Ambos	21,2	13,8	27,7 (Sul)

Fonte: IBGE, 2015 (PNAD, 2013).

¹¹³ Lembrando que o IBGE considera microcomputador como de mesa ou portátil (*laptop*, *notebook*, *ultrabook*...). *Tablets* não foram considerados como microcomputadores.

Já em relação ao tipo de televisão [Tabela 8], a TV de tubo ainda era maioria no Brasil em 2013, presente em mais da metade dos domicílios (54,5%) e encontrando valores ainda maiores nos domicílios nordestinos (67,6%). Já a TV de tela fina estava apenas em 18,6% destes, 5,7% a menos do que a média brasileira.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (SECOM, 2014)¹¹⁴, na maioria dos lares brasileiros a televisão é utilizada (seja assistindo ou apenas ouvindo) concomitantemente a outras atividades, principalmente enquanto são feitas refeições (49%) ou durante conversas com outras pessoas (28%). Isso reitera a importância deste eletrônico na moradia brasileira principalmente em relação ao hábito de deixá-la ligada pelo costume auditivo do ruído em oposição ao silêncio.

Tabela 9: Concomitância de uso da televisão, do rádio e da *internet*.

Concomitância de uso			
	Televisão	Rádio	Internet
Come alguma coisa	49%	33%	31%
Conversa com outra pessoa	28%	26%	23%
Faz alguma atividade doméstica	21%	34%	6%
Usa o celular	19%	15%	20%
Usa a internet	12%	8%	-
Troca mensagens instantâneas (whatsapp/ICQ)	7%	5%	16%
Toma banho/se arruma para sair	5%	13%	2%
Estuda	3%	2%	6%
Ouve rádio	2%	-	8%
Assiste à TV	-	5%	18%
Lê/folheia livro, jornal ou revista	2%	2%	1%
Pratica alguma atividade física	2%	3%	1%
Está no carro dirigindo	1%	8%	1%
Está no carro ou algum meio de transporte como passageiro	1%	4%	2%
Nenhuma	23%	16%	32%
NS/NR	2%	4%	5%

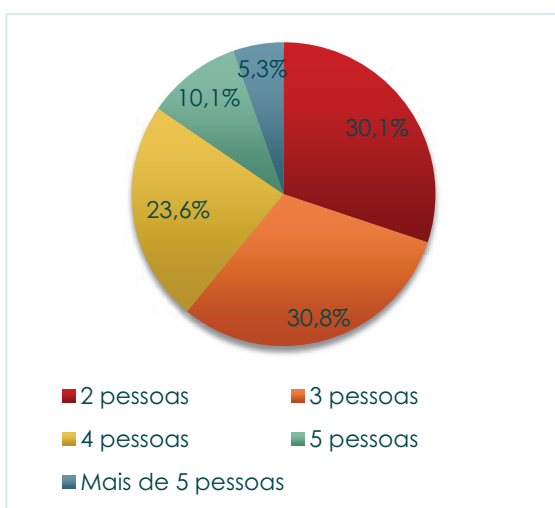
Fonte: SECOM, 2014.

¹¹⁴ “Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira”

3.2 A Composição Familiar de Maceió e a Oferta Habitacional Multifamiliar

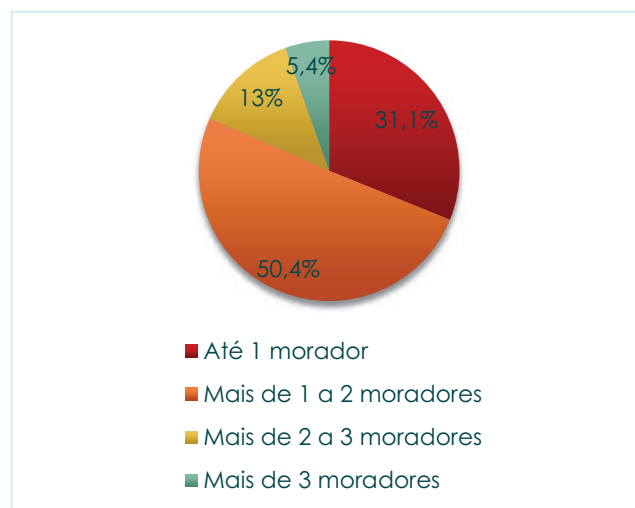
De acordo com dados do Censo 2010 (IBGE), mais da metade das famílias residentes em Maceió eram **compostas por dois ou três moradores (60,9%)**, e em **81,5% dos domicílios cada cômodo abrigava até dois moradores** [Gráficos 9 e 10]. Segundo o Sinduscon-AL, a tipologia de edifícios multifamiliares mais vendida na capital entre os anos 2010 e 2014 foi a de três dormitórios, o que pode indicar que, na maioria dos casos, um ou até dois desses dormitórios são subutilizados, utilizados para outros fins que não tenham o “dormir” como uso principal – como *home-offices*, “quarto de hóspedes” ou “quarto da bagunça” – ou ainda agrupados a outros cômodos, por meio de reformas, como aumento da sala ou adição de um *closet* através da retirada de um dormitório, por exemplo. Vale ressaltar que, em tipologias acima de dois dormitórios, as construtoras podem inserir um “quarto reversível” entre os cômodos, muitas vezes considerados como o terceiro dormitório.

Gráfico 9: Famílias residentes em domicílios particulares e nº de componentes das famílias. Maceió-AL. 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 10: Domicílios particulares com densidade de moradores por dormitório. Maceió, AL, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

É importante observar na Tabela 10, que os imóveis residenciais multifamiliares de três dormitórios vendidos em 2014 apresentaram uma diminuição em relação aos vendidos em 2010, 2011 e 2012, fato também observado referente aos de dois dormitórios quanto

aos anos de 2011 e 2013. Em contrapartida, houve o aumento das vendas dos de quatro dormitórios relativos aos anos de 2010 a 2013. Imóveis de quatro dormitórios são destinados prioritariamente às classes altas que veem na profusão de cômodos uma forma de destinar um dormitório para cada morador. Deve-se considerar, entretanto, que quanto maior a renda, menor o número de filhos, como será visto no item seguinte – além de possuírem maiores possibilidades de realização de reformas em seus apartamentos, seja ainda na etapa construtiva ou posteriormente, visando o aumento ou integração de ambientes, o que pode ser observado também em apartamentos de três dormitórios. Além disso, em Maceió, é muito comum se observar apartamentos de alto padrão com um grande número de dormitórios, pois é recorrente na sociedade local o costume de filhos já casados e com filhos continuarem residindo junto aos progenitores.

Tabela 10: Número de vendas de imóveis residenciais multifamiliares em Maceió, por número de dormitórios, de 2010 a 2015.

ANO	Imóveis Residenciais Multifamiliares			
	01 dormitório	02 dormitórios	03 dormitórios	04 dormitórios
2010	64	144	373	43
2011	37	358	450	22
2012	66	157	457	62
2013	221	441	297	32
2014	42	166	358	63
2015(*)	144	102	123	10

(*) Com base apenas em janeiro e fevereiro como meses de referência

Fonte: Elaborada pela autora através de dados do SINDUSCON, 2010 A 2015.

Ainda segundo o Sinduscon-AL, as dimensões entre 30m² e 70m² são as que têm mais ofertas (e vendas) pelo Programa Minha Casa Minha Vida, enquadrando imóveis de dois e três dormitórios, que ainda são os mais adquiridos pela maioria da população.

Segundo Amore (2015), entre 2009 e 2014 o PMCMV¹¹⁵ teve duas fases; a primeira, de abril de 2009 a junho de 2011, e a segunda entre junho de 2011 a dezembro de 2014. Na primeira fase, a meta era atingir 40% do *déficit* habitacional da Faixa 1, cuja renda

¹¹⁵ Programa Minha Casa Minha Vida.

familiar fosse até R\$ 1.395,00, admitindo-se subsídios quase integrais às famílias com rendas mais baixas, atendidas por intermédio do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) ou do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS). As Faixas 2 e 3¹¹⁶, foram atendidas através do financiamento dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e, na Faixa 2, os níveis de subsídios do programa variavam de acordo com a renda familiar (quanto menor a renda, maior o subsídio). Após serem atingidas as metas e lançada a segunda fase do programa, as Faixas 2 e 3 tiveram suas metas reduzidas¹¹⁷, enquanto que foram aumentadas para a Faixa 1, visando atingir 60% do *déficit* habitacional. As rendas familiares também foram modificadas na segunda fase, enquadrando famílias com rendas de até R\$1.600,00 na Faixa 1, entre R\$ 1.600,00 a R\$ 3.100,00 na Faixa 2, e de R\$3.100,00 a R\$ 5.000,00 na Faixa 3 (MEYER, 2014).

Ainda segundo Meyer (2014), os projetos das habitações para a Faixa 1 foram padronizados em tipologias com dois dormitórios, obrigatoriamente, sejam em casas ou apartamentos, com dimensões variando entre 35m² e 42m², enquanto que as tipologias das Faixas 2 e 3 não foram padronizadas. Para a Faixa 3, procurou-se terrenos mais centrais e caros, *“resultando em prédios altos para melhor amortizar o custo com os elevadores* (MEYER, 2014, p. 124)“.

Sobre a padronização – obrigatória na Faixa 1 e largamente utilizada também nas Faixas 2 e 3 –, Rufino (2015, p.64) alerta que *“a diversidade da composição familiar encontrada entre os beneficiários não é compatível com o projeto padrão da unidade”* e que famílias diversificadas e estendidas, que não correspondem à família nuclear típica, com pais e dois filhos, não são atendidas pela proposta. A autora ainda diz que o sistema utilizado na construção, a vedação autoportante, que visa a aceleração da produção, impossibilita que sejam feitas alterações posteriores a fim de adequar o espaço às necessidades dos moradores.

¹¹⁶ Faixa 2: rendas familiares entre R\$1.395,00 e R\$2.790,00. Faixa 3: rendas familiares entre R\$2.790,00 e R\$4.650,00. Valores referentes à primeira fase do PMCMV, cujas metas estabelecidas visavam atingir, respectivamente, 40% e 20% do *déficit* habitacional.

¹¹⁷ As novas metas para as Faixas 2 e 3 visavam atingir, respectivamente, 30% e 10% do *déficit* habitacional.

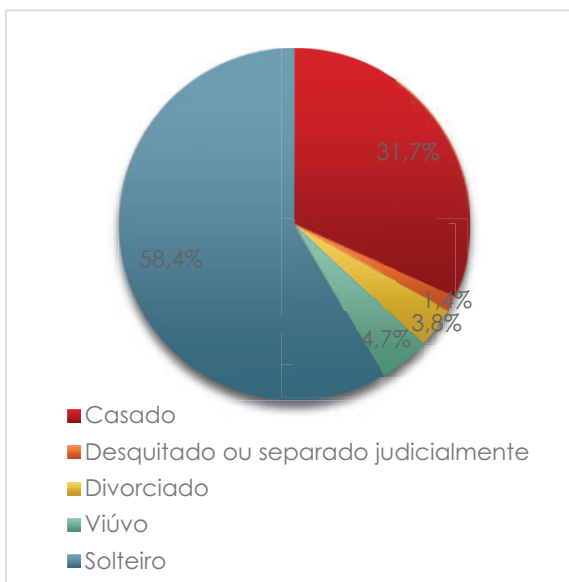
Assim, alterações físicas em ambientes internos de edificações multifamiliares são mais fáceis e prováveis de acontecer em apartamentos que não foram financiados pelo PMCMV, sendo estes últimos menos adequados aos modos de vida emergentes dos moradores.

3.2.1 A tendência de 01 dormitório

Outro dado relevante relacionado à Tabela 10 [página 123] é o crescimento nas vendas de apartamento de 01 dormitório apenas nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, já com valores superiores ao dobro dos vendidos em 2010, 2011 e 2012 e maiores que o triplo dos vendidos em todo ano de 2014.

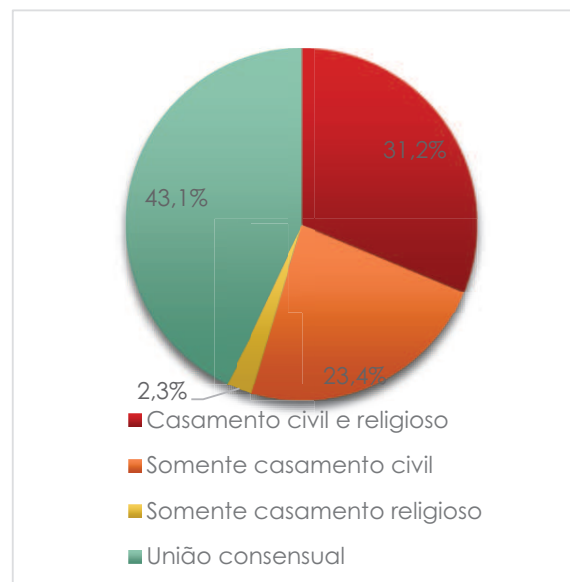
Na ocasião do Censo 2010, **43,1% da população de Maceió vivia em união consensual** e **31,7% eram casados**, ou seja, quase 75% de sua população era formada por casais que decidiram ficar juntos [Gráficos 11 e 12].

Gráfico 11: Pessoa de 10 anos ou mais de idade, estado civil. Maceió-AL, 2010.



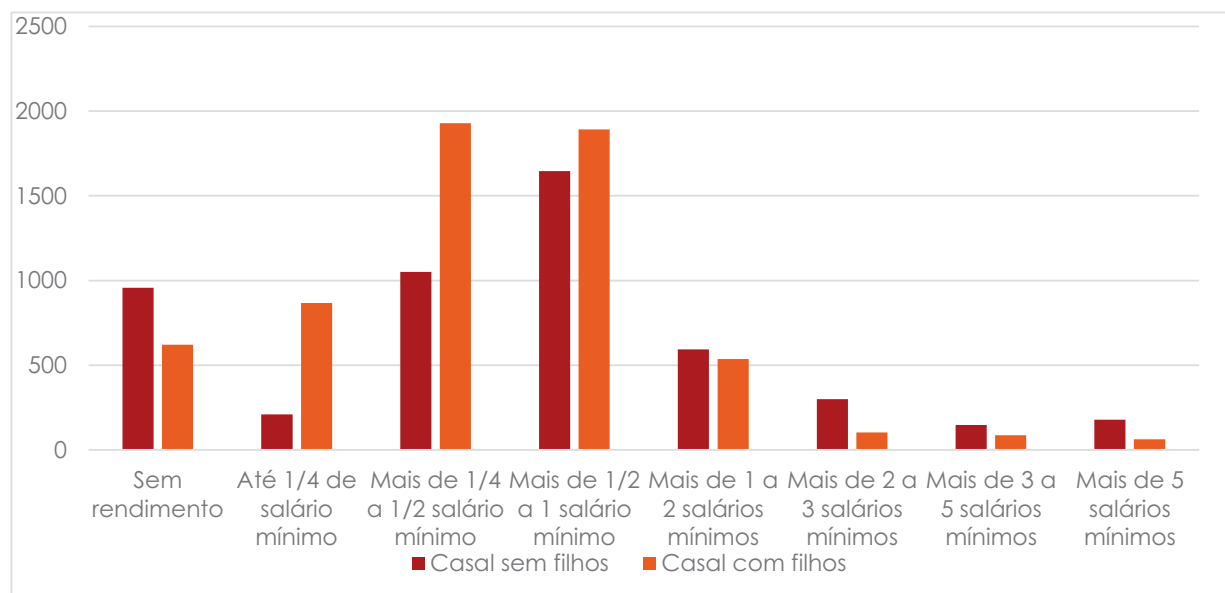
Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 12: Pessoa de 10 anos ou mais de idade, que viviam em união conjugal. Maceió-AL, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Gráfico 13: Famílias conviventes em domicílios particulares com classe de rendimento nominal mensal familiar *per capita*. Maceió-AL, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com o Gráfico 13, **a partir de mais de um salário mínimo de renda mensal *per capita*, há o predomínio de casais sem filhos** em oposição aos que os têm, que podem se constituir de casais que não pensam em ter ou que já não moram mais com seus filhos, podendo indicar maior procura por apartamentos de 01 dormitório; já os casais que pensam em tê-los podem preferir outras tipologias quando se refere à compra de imóveis, enquanto que o aluguel de apartamentos de 01 dormitório pode acontecer de maneira temporária.

Esta dissertação não tem a pretensão de estudar o mercado imobiliário de Maceió, mas é importante que sejam apontadas tendências de mercado e seus possíveis públicos-alvo para que seja possível entender as diversas possibilidades de arranjos espaciais residenciais.

Um dos princípios clássicos que orienta a segmentação de mercado para o produto imobiliário é exatamente o estágio de vida em que a família se encontra. Dividindo os segmentos pelo ciclo de vida, que pode se iniciar com a emancipação do jovem, segue-se o estágio do ciclo de vida com o companheiro, a ocorrência de filhos pequenos, adolescentes, adultos e a volta exclusiva do casal. Na sociedade moderna, no entanto, novos segmentos despontam e podem justificar a conformação específica de produtos imobiliários. O segmento *single*,

terceira idade e outros podem induzir a formatação do produto imobiliário (MONETTI, 2014).

Deve-se também considerar o fato de que Maceió, por ser uma cidade litorânea e turística, atrai investidores que podem alugar seus apartamentos, inclusive os que foram pensados especialmente para isso, como o Ritz Suítes¹¹⁸, localizado no bairro de Cruz das Almas e entregue em 2012. O imóvel conta com 336 unidades, sendo 294 destinadas à atividade hoteleira e 42 à moradia¹¹⁹ ou “*long stay*”¹²⁰. Possui três tipologias, a “*Life*”, a “*Honey*” e a “*Family*”; destas, apenas a “*Life*”, com 36m² [Figura 90] é destinada à moradia, e não é permitida a presença de crianças. O mobiliário é padrão, já incluído no valor do empreendimento e todos os serviços são igualmente oferecidos aos hóspedes e aos condôminos, inclusive a limpeza e arrumação das unidades. Outros serviços como *internet* e TV a cabo são escolhidos pela operadora hoteleira e os valores estão incluídos nas taxas de condomínio. Neste caso, apesar de poucas, existem pessoas aderindo a um novo estilo de vida, reservando para o espaço do lar, principalmente o descanso. A proibição de crianças indica que o público-alvo deste empreendimento são pessoas que vivem sós e/ou casais que passam o dia fora de suas residências.

Figura 90: Tipologia Life, Ritz Suítes.



Fonte: Portfólio impresso do empreendimento, 2008.

Sakurai (2002), diz que em meados do século XIX, Nova York estava com *déficit* habitacional e então começaram a ser oferecidas novas práticas habitacionais para suprir

¹¹⁸ Considerado o primeiro “*home service*” (apartamentos com serviços de hotel) de Alagoas.

¹¹⁹ Dados fornecidos pelo gerente comercial do empreendimento, por *e-mail*, entre 2014 e 2015 (atualizados em abril de 2015).

¹²⁰ Estadias de longa duração.

essa carência. A moradia em hotéis foi recomendada em revistas como a PUTNAM'S MONTHLY, “*mas as pessoas reclamavam por privacidade e a casa passava a simbolizar claramente representação de status social familiar, necessitava ser separada e individualizada e símbolo como local dos verdadeiros valores (através da dedicação feminina), de refúgio, de amor (p.17)*”. As mulheres gostavam da vida em hotéis, mas os serviços lá oferecidos ameaçavam seu papel como mãe e mulher, atraindo mais os jovens solteiros. Foi suprimida a cozinha, já que esse público buscava opções de entretenimento e refeições nos espaços públicos. Foi com essa ideia de habitação coletiva acoplada com serviços que surgiu a ideia de *flats*, chegando ao Brasil no final da década de 1970, com a junção de apartamentos e hotel, assim como o Ritz Suítes.

A falta desse tipo de modalidade, de 1 a 2 dormitórios para os novos formatos familiares que estavam emergindo como singles, estudantes, casais separados, viúvos, casais sem filhos por muito tempo foi despercebida. A venda de todas as pequenas unidades habitacionais (kitchenettes) colocados no mercado forneceram os primeiros indícios de que havia uma nova possibilidade de investimento e lucro no mercado (SAKURAI, 2002, p. 29).

Segundo Araujo (2014), entre o final da década de 1970 e início de 1980 houve a estagnação dos investimentos hoteleiros que haviam crescido na ocasião do “milagre econômico brasileiro”¹²¹, que inclusive também tinha ampliado a quantidade de empresas aéreas visando o turismo, seja para lazer ou negócios. Diante dessa estagnação, houve o aumento do valor das diárias de hotéis luxuosos e a busca por hotéis de categoria intermediária, além da falência do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), gerando menor demanda habitacional e forçando as construtoras a apostarem em um novo mercado. Houve então a disseminação dos *flats* como alternativa de investimento seja pelo mercado hoteleiro, seja pelo mercado habitacional.

O *flat* tem suas operações controladas por um *pool* de locação, um sistema associativo que permite à administradora hoteleira reunir e controlar o conjunto de apartamentos disponíveis para estada temporária. A empresa se responsabiliza pela ocupação, recebimento dos valores de diária e pela manutenção /conservação das edificações (ARAUJO, 2014, p. 254).

Ainda segundo a autora, os *flats* tinham como público-alvo jovens executivos, casais sem filhos e divorciados e seu espaço interno tinha em média 45m² com ambientes bem

¹²¹ Entre 1967 e 1973.

definidos de descanso, estar e refeições. Atualmente, sofreram uma compactação do espaço (para 25m² em média), assemelhando-se cada vez mais a quartos de hotel, com espaços únicos divididos apenas por mobiliários.

Os elevados índices de vendas de apartamentos de um dormitório vistos na Tabela 10 [página 123], indicam que Maceió está preenchendo agora esse nicho do mercado, seja por mudanças de modos de vida ou por investimento, sobretudo turismo. Porém, deve-se salientar que, mesmo que os números de pessoas que comprem esses empreendimentos para alugar por longas ou curtas estadias seja maior do que os que comprem para morar, o número de vendas e ofertas altos mostra que o mercado tem interesse na comercialização de apartamentos compactos. Além disso, Monetti (2014) lembra que mesmo que o investidor adquira o imóvel para fins especulativos, ele pode passá-lo adiante para alguém que pretenda morar.

3.2.2 Um breve olhar sobre o passado

A verticalização no Brasil se iniciou a partir da década de 1920, principalmente em São Paulo. Inúmeros foram os fatores que levaram a essa realidade, além da disseminação do uso do concreto armado e dos elevadores, como destaca Locilento (2000). De acordo com Lemos (1978), o aumento da população seguido da saturação das zonas centrais e a diminuição de seu poder aquisitivo no início do processo de verticalização, levaram o brasileiro a escolher se moraria longe do local de trabalho em sobradinhos geminados, ou perto, nos edifícios multifamiliares.

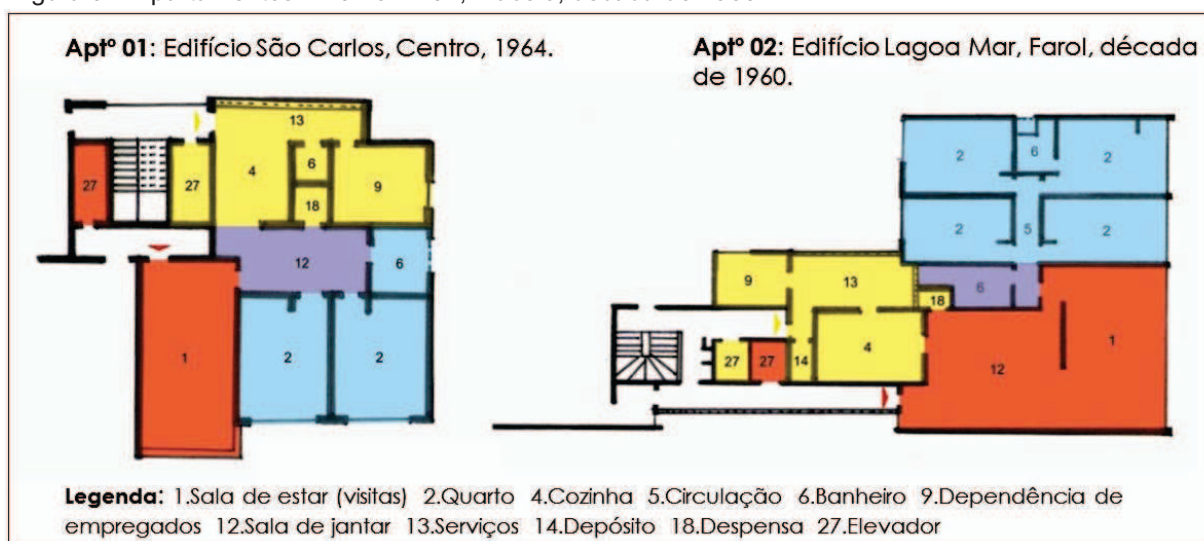
Lemos (1978) explica que a classe média relutou em aceitar o edifício de apartamentos, pois tinha receio em parecer com os cortiços em relação às promiscuidades existentes neste local. Eram destinados ao aluguel e à classe média, diferente da Europa, onde os primeiros estudos para este tipo de edificação diziam respeito às habitações operárias. Para isso, *“era preciso que fosse oferecido à classe média um apartamento apto, em tudo, a substituir a casa isolada, não a casa modesta de gente pobre, mas o palacete da casa abastada* (LEMOS, 1978, p. 157)”.

Para essa aceitação, uma das medidas foi a adoção de acessos separados entre os moradores e as empregadas domésticas¹²², tanto ao interior da residência quanto em relação aos elevadores. Além disso, os apartamentos tinham que ser providos de cozinha, tanque, banheiro e dependência de empregados, pois toda família, de classe média ou superior, tinha empregados.

Foi entre as décadas de 1930 e 1940 que a aceitação da ideia do apartamento como lar da classe média, se multiplicou e floresceu. De acordo com Reis Filho (2006), os exemplos mais antigos resolviam-se como as residências da época anterior e não como um novo problema, repetindo-se, internamente, a solução das plantas das casas isoladas.

Voltava-se, pois, em certo modo, à aplicação de soluções que já haviam sido superadas. Reforçava-se o esquema de valorização social e arquitetônica das frentes e o desprestígio dos fundos. Assim, os prédios de apartamentos continuavam como as casas, a ter frente e fundos, fachada e quintal [...] (REIS FILHO, 2006, p.80).

Figura 91: Apartamentos N° 01 e N° 02, Maceió, década de 1960.



Fonte: CARNAÚBA, 2011.

Conforme explicitado, em Maceió, os primeiros edifícios multifamiliares só apareceram na década de 1960, como o Edifício São Carlos e o Edifício Lagoa Mar [Figura 91]. O que se observa no apartamento do Edifício São Carlos [Apt° 01] é que a sala de estar e a sala

¹²² Considerando-se também os resquícios do passado colonial e dos hábitos ainda influenciados pela existência da casa-grande separada da senzala.

de jantar são formadas por espaços independentes, sem qualquer integração, assim como nas casas burguesas do século XIX, onde a sala de jantar era de uso exclusivo da família e situava-se junto à zona de serviço¹²³. A inexistência de suíte impede uma maior privacidade e a falta do corredor, onde praticamente todos os cômodos (com exceção do banheiro e dependência de empregada) se abrem à sala de jantar, faz o espaço interno se assemelhar à disposição das residências coloniais rurais.

O apartamento do Edifício Lagoa Mar [Aptº 02] apresenta corredor com acesso apenas através da sala de estar – em direção aos dormitórios – que agora aparece integrada com a sala de jantar, mesmo que não totalmente. Esse corredor resguarda o setor íntimo e a presença de suíte e banheiro longe das vistas alheias ajudam a manter a privacidade. Em ambos os apartamentos da Figura 91 aparece despensa e no Aptº Nº 02 também existe um depósito. Seus setores de serviços possuem vários ambientes e elementos vazados, que permitem um maior arejamento da área.

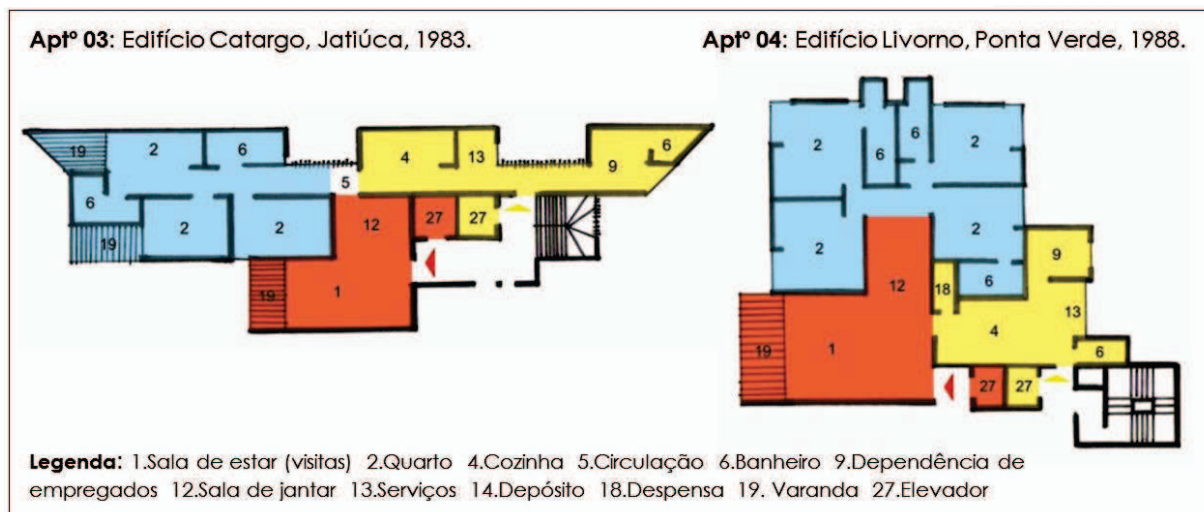
De acordo com Barbosa (2009), a arquitetura contemporânea alagoana teve grande influência da “escola pernambucana”, que primava muito a integração clima-arquitetura, visto que a primeira faculdade de arquitetura de Maceió (FAU-UFAL) só se instalou em 1974. Na década de 1980, os estudos de clima associado à edificação tomaram uma força maior, principalmente na América Latina. Segundo Bastos (2003) diante de um quadro de universalização da arquitetura Moderna em detrimento das características regionais de cada lugar, foram organizados Seminários de Arquitetura Latino-Americana (SAL), visando discutir a valorização da produção arquitetônica vinculada às características regionais.

Assim como nos apartamentos dos Edifícios São Carlos e Lagoa Mar [Figura 91], no apartamento do Edifício Catargo [Figura 92] também aparecem elementos vazados, promovendo ventilação e bloqueando a iluminação excessiva tanto no setor íntimo quanto no setor de serviços, além de varanda na sala de estar e em dois dormitórios.

¹²³ As plantas baixas analisadas [Figuras 91 a 93] pertencem ao acervo da autora, na ocasião de seu Trabalho Final de Graduação. Para este estudo, a análise das plantas se deu em relação à sua setorização, portanto foram pintadas em três cores básicas que indicam o setor ao qual determinado cômodo está situado. Azul indica o setor íntimo, amarelo o setor de serviços, e vermelho o setor social. Quando há mistura de cores, há a indicação de mistura de setores.

Mesmo sem grandes delimitações espaciais (como observado no apartamento do Edifício São Carlos), as salas de jantar dos Aptºs N° 03 e 04 ainda atuam como centro irradiador dos cômodos em um espaço central e fazendo a ligação entre os três setores.

Figura 92: Apartamentos N° 03 e N° 04, Maceió, década de 1960.



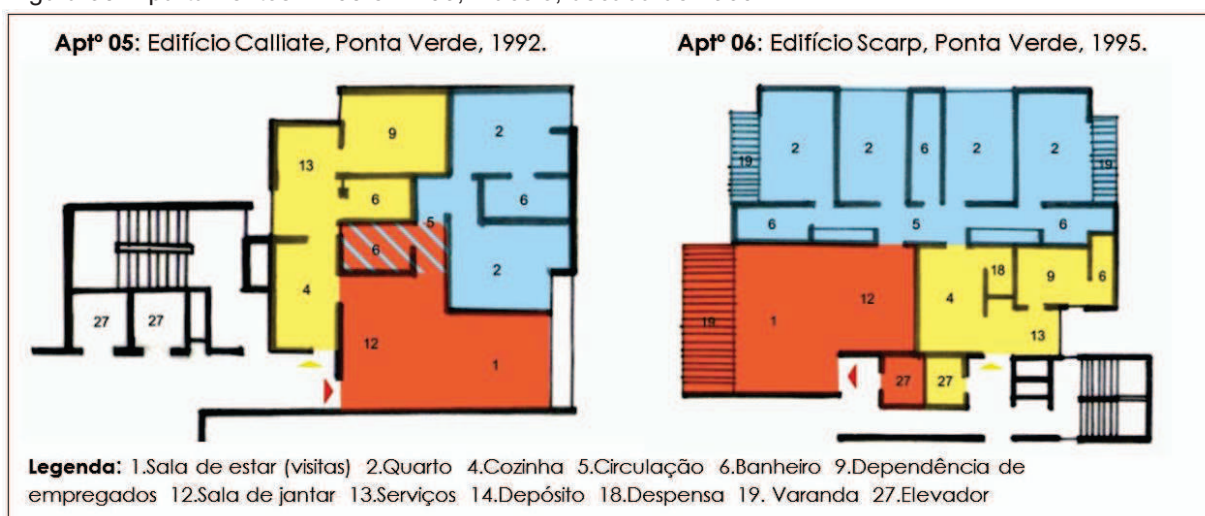
Fonte: CARNAÚBA. 2011.

O Edifício Catargo [Aptº N° 03, Figura 92] conta com dois apartamentos por andar, ambos com 130m². A planta longilínea foi criada devido à compacta largura do terreno, com 11,5m, e as varandas foram inclinadas à 45° a fim de evitar o contato direto com lotes vizinhos; além disso, foram criados recuos para ventilação e iluminação natural.

No Edifício Calliate [Aptº N° 05, Figura 93], de 1992, a disposição interna do apartamento já se assemelha à maioria dos exemplares contemporâneos, com sala de jantar sem ligação direta com os dormitórios, banheiro central, servindo tanto ao setor social quanto ao setor íntimo e enxugamento dos cômodos de serviço, limitando-se em cozinha, serviços, dependência e banheiro de empregada. Cozinha e serviços ainda aparecem separados por uma parede, se constituindo, nas décadas seguintes, por um único ambiente. Importante frisar que este edifício possui dois dormitórios e 96m² (quatro apartamentos por andar), fato difícil de ser encontrado em apartamentos recentes, mesmo os destinados à classe alta, que preferem, no mínimo, apartamentos com três dormitórios.

No apartamento do Edifício Scarp [Aptº Nº 06, Figura 93], os quatro dormitórios estão rigidamente ocultados dos olhares das visitas, e o banheiro central localizado na área íntima mas de fácil acesso aos visitantes, não permite que se adentrem muito nesta área, diferente do que acontece no Edifício Livorno [Aptº Nº 04, Figura 92], onde o visitante terá que passar por toda área íntima até alcançar o banheiro.

Figura 93: Apartamentos Nº 05 e Nº 06, Maceió, década de 1960.



Fonte: CARNAÚBA, 2011.

Nos apartamentos dos Edifícios São Carlos [Aptº Nº 01, Figura 91], Livorno [Aptº Nº 04, Figura 92] e Scarp [Aptº Nº 06, Figura 93], as entradas sociais ocorrem a partir da sala de estar, local originalmente utilizado para recepção de visitas, diferente do que vem acontecendo na maioria dos apartamentos contemporâneos, cujas entradas são feitas principalmente através da sala de jantar ou de um *hall* entre esta e a cozinha.

Os apartamentos explicitados mostram que pode haver boas soluções internas, desde artifícios de iluminação e ventilação até locais para armazenamento e separação entre convívio e privacidade, características negligenciadas pela maioria dos apartamentos da última década, sob o discurso da economia que se reverte ao comprador mas que, na verdade, tende a visar o lucro por parte das incorporadoras.

As áreas íntimas e de serviço encontradas nos apartamentos da década de 1980 e 1990, nitidamente estanques, condizem com uma época onde era mais difícil haver o convívio

na cozinha (entre moradores e visitantes) e a uma maior privacidade requerida nas áreas íntimas através da entrada de algumas tecnologias no lar, como fax, televisores, *videogames*, microcomputadores... Era o início de uma individualização do morador, que começou a ser observada em domicílios de classe alta por terem maiores condições de aquisição destes equipamentos.

3.2.3 O apartamento contemporâneo de Maceió

Para entender se os projetos recentes de Maceió se constituem de modelos ainda tradicionais ou se há alguma indução a uma remodelação de espaços e setores através da inserção de tecnologias emergentes ligadas ao lar, foram escolhidos dois apartamentos entre os anos de 2010 a 2015, totalizando a análise de **doze (12) plantas humanizadas** [Tabela 11].

Tabela 11: Quadro sinótico de empreendimentos selecionados pela autora.

Empreendimento	Bairro	Nº de dormitórios	Dimensões	Ano de entrega
Residencial Montnimes	Pajuçara	3 dormitórios	68,00m ²	2010
Edifício Genesis	Jatiúca	3 dormitórios	100,45m ²	2010
Residencial Cidade Jardim	Tabuleiro dos Martins	3 dormitórios	62,26m ²	2011
Edifício Castel del Mar	Jatiúca	3 dormitórios	105,22m ²	2011
Edifício Merom	Jatiúca	3 dormitórios	65,23m ²	2012
Edifício Vinícius Cansanção	Farol	3 dormitórios	91,13m ²	2012
Residencial Parque das Palmeiras	Serraria	2 dormitórios	55,00m ²	2013
Edifício Luna Dorata	Ponta Verde	2 dormitórios	66,60m ²	2013
Residencial Sierra Park	Serraria	3 dormitórios	53,00m ²	2014
Edifício Índico	Jatiúca	3 dormitórios	85,96m ²	2014
Edifício Sangiovese	Jatiúca	1 dormitório	40,63m ²	2015
Riacho Doce Beach Residence Flat	Riacho Doce	1 dormitório	46,00m ²	Em construção

Fonte: Elaborada pela autora, com base em sites das construtoras dos empreendimentos ou imobiliárias, 2015.

As quantidades de dormitórios dos apartamentos selecionados se basearam nas tipologias mais vendidas por ano, relacionados aos números em negrito da Tabela 10 [página 123]. Ou seja, para os anos 2010, 2011, 2012 e 2014, foram escolhidos

apartamentos de três dormitórios; para o ano de 2013, de dois dormitórios; e para o ano de 2015, de um dormitório. A escolha dos empreendimentos deu-se aleatoriamente, porém, nos apartamentos referentes a três dormitórios, um possui dimensões até 70m² e o outro acima de 70m², podendo ou não ser relativos ao Programa Minha Casa Minha Vida.

O uso de plantas humanizadas – disponibilizadas em sites de construtoras ou imobiliárias – deveu-se à suposição da autora de que estes arranjos propostos são as melhores possibilidades de estruturação do espaço residencial **a partir da visão da construtora**, o que pode refletir no uso do morador após a ocupação dos apartamentos, além de serem considerados aptos a abrigar “modelos padrões” de arranjos familiares. É importante ponderar, contudo, que os leiautes propostos e divulgados nos encartes de venda dos apartamentos são ilustrativos e, muitas vezes, são observadas reduções na escala dos mobiliários representados, além de nem sempre corresponderem ao real posicionamento de instalações elétricas como tomadas, por exemplo, essenciais para o uso das TIC e da viabilização da mobilidade proporcionada pela rede *wi-fi*.

Neste momento do trabalho, a análise das plantas **contempla uma breve observação quanto aos espaços domésticos físicos oferecidos à população pelo mercado imobiliário** local, assim como a disposição de mobiliários e equipamentos eletrônicos [ver Figuras 94 a 105 e Tabela 12]. **Posteriormente, no item 3.4 [A Máquina de Comunicar], estas observações serão comparadas com os perfis familiares conhecidos através das respostas do questionário [item 3.3]**, buscando constatar se as mudanças nos modos de vida estão se refletindo em projetos arquitetônicos que vem sendo construídos, ou ainda, se estes projetos apenas seguem o mercado imobiliário, sem levar em conta a necessidade real dos usuários.

Figura 94: Planta humanizada – Edifício Montnimes, 2010 (terminação 01/02/06/07).



Fonte: Contrato Engenharia, 2010.

Figura 95: Planta humanizada – Edifício Gennesis, 2010 (terminação 01).



Fonte: Delman, 2010.

Figura 96: Planta humanizada – Residencial Cidade Jardim, 2011 (terminação 01/04/05/08)



Fonte: Contrato Engenharia, 2011.

Figura 97: Planta humanizada – Edifício Castel del Mar, 2011 (terminação 02).



Fonte: Delman, 2010.

Figura 98: Planta humanizada – Edifício Merom, 2012 (terminação 03).



Fonte: Maceió Site, 2012.

Figura 99: Planta humanizada – Edifício Vinícius Cansanção, 2012 (terminação 01).



Fonte: Contrato Engenharia, 2012.

Figura 100: Planta humanizada – Res. Parque das Palmeiras, 2013 (terminação 02/03/06/07/08)



Fonte: Maceió Site, 2012.

Figura 101: Planta humanizada – Edifício Luna Dorata, 2013 (terminação 04/05).



Fonte: Delman, 2013.

Figura 102: Planta humanizada – Residencial Sierra Park, 2014 (terminação 01).



Fonte: Soares Nobre, 2014.

Figura 103: Planta humanizada – Edifício Índico, 2014 (terminação 01/02).



Fonte: Delman, 2014.

Figura 104: Planta humanizada – Edifício Sangiovese, 2015 (terminação 05/08).



Fonte: Delman, 2015.

Figura 105: Planta humanizada – Riacho Doce Beach Residence Flat, em construção (01 dormitório).



Fonte: Riacho Doce Flat, 2015.

3.2.3.1 Espaços que incitam a privacidade

É comum que as plantas humanizadas dos apartamentos selecionados neste estudo indiquem um local para estudo/trabalho em pelo menos um dos dormitórios, já que o hábito de realização destas atividades nestes locais já vem se consolidando desde a popularização dos preços dos microcomputadores (principalmente *notebooks*). O mesmo acontece com os televisores que, agora mais finos, podem sair das bancadas e ocupar apenas as paredes, liberando espaço nos dormitórios. Assim, ao ilustrar os dormitórios com estes equipamentos, as construtoras visam mostrar ao futuro morador que naquele espaço é possível abrigá-los e, portanto, utilizá-los de forma individual.

Outro artifício que vem sendo utilizado para atrair clientes promovendo um “falso” diferencial, é a adoção da “suíte opcional”. Com a individualidade requerida e confirmada diante de dormitórios multifuncionais, a possibilidade de inserção dos banheiros nestes ambientes só faria aumentar a privacidade já adquirida através do uso de diversos aparelhos eletrônicos nos dormitórios. Porém, o morador terá que fazer a escolha entre ter outra suíte ou ter o banheiro social, pois, diante das pequenas dimensões dos banheiros em projetos recentes de edificações multifamiliares, geralmente não existe a possibilidade de duas entradas. Famílias que não costumam receber visitas podem tender a optar pelo banheiro como suíte, e não como uso social, por exemplo.

3.2.3.2 Espaços de convívio

Salas e varandas já se estabeleceram como locais de receber visitas ou de convívio entre membros da família. A sala de TV vem perdendo sua força agregadora desde o momento em que cada morador passou a ter a televisão em seu dormitório; porém, a TV e seus equipamentos ainda são retratados principalmente na sala de estar. Assim como a sala de jantar que, mesmo ainda sendo utilizada, muitas vezes não permite o encontro familiar devido a fatores como: os diferentes horários que cada morador está em casa ou a preferência que alguns moradores têm de se alimentar em seus dormitórios ou no sofá; ou ainda, pode haver a reunião de todos os moradores, porém alguns deles podem estar em espaços virtuais interagindo com pessoas fora de seu nível familiar.

A cozinha, vista por muito tempo como “o coração da casa”, diminuída de tamanho e importância nos apartamentos ao longo dos anos, geralmente não permite que haja convívio em espaços tão exíguos observados em apartamentos compactos. Porém, ainda são comuns aparecerem cozinhas maiores em apartamentos acima de 80m², permitindo potencialmente que haja convívio neste cômodo, principalmente se couber mesas de refeições rápidas. Em contrapartida, é mais fácil a aglomeração de pessoas na cozinha quando estão integradas às salas, como pode ser visto no item 3.2.3.4.

3.2.3.3 Espaços com algum grau de flexibilidade

Dos doze apartamentos selecionados, quatro possuem dependência de empregada [Figuras 95, 97, 99 e 103]. Destes, três possuem três dormitórios e dimensões acima de 100m²; o outro, com 85,96m², possui dois dormitórios. Sem mais precisar da presença de empregados como nas residências burguesas diante de todas as facilidades adquiridas, como os equipamentos que promovem que parte do trabalho doméstico seja realizado por máquinas (máquina de lavar, de secar...), além das alterações no artigo 7º da Constituição de República¹²⁴, em 2013, assegurando os direitos dos trabalhadores domésticos, muitas pessoas estão terceirizando serviços ou contratando diaristas para a limpeza da residência. Porém, principalmente os apartamentos destinados à classe alta ainda oferecem cômodos destinados às empregadas domésticas, mesmo que também possam servir para outros fins quando a família não optar por seus serviços diários. Apenas um dos quatro apartamentos selecionados que possuem dependência de empregada faz menção ao termo “quarto de serviço” [Figura 99]; os demais são referenciados como “quartos reversíveis” ou “quarto de empregada/gabinete” (sendo assim também reversível), com dimensões inferiores aos demais e localizando-se próximo aos dormitórios da família¹²⁵.

¹²⁴ Alterações feitas a partir da Emenda Constitucional Nº 72, de 02 de abril de 2013.

¹²⁵ Lemos (1978, p.161) já dizia que “*sempre os quartos de empregadas apareciam nas repartições oficiais, nos processos de aprovação de plantas, como despensas, depósitos ou rouparias*” devido às suas enxutas dimensões. O mesmo autor diz que no início do século XX, nas moradas mais abastadas, os dormitórios das criadas estavam localizados dentro de casa, sendo consideradas como agregadas da família. Aos poucos, os patrões foram percebendo que se tratava de uma invasão de privacidade, colocando esses cômodos no setor de serviços ou na edícula.

Mesmo que as dependências de empregados estejam localizadas no setor de serviço dos apartamentos (desde os primeiros até os mais recentes), alguns moradores podem optar por não querer alguém de fora de sua família dentro de sua residência (no caso das empregadas domésticas), ainda mais caso trabalhem fora o dia inteiro, o que mostra uma mudança cultural, além do preço em que se paga atualmente por estes serviços.

Contudo, por entenderem que pessoas de classes altas possam requerer da dependência de empregada, principalmente no caso de babás, este cômodo permanece. Também é dada a opção de utilizá-lo para outro fim, como despensas, depósitos – já que os cômodos de armazenamento vêm desaparecendo dos apartamentos – e ampliações de cômodos contíguos.

Quanto à flexibilidade, nenhum dos apartamentos selecionados permite reorganizações internas sem a quebra de paredes, pois eles exigem pelo menos a abertura de uma porta e fechamento de outra. Dessa forma, se limitam a mudar as funções de certos cômodos, e não o rearranjo interno da planta.

3.2.3.4 Espaços integrados

A organização interna dos apartamentos vem se estabelecendo em relação a um único espaço que abriga sala de estar/TV e sala de jantar, como já pôde ser observado no item 3.2.2 deste subcapítulo¹²⁶. Nota-se que, em apartamentos que tiveram suas áreas de serviço reduzidas – cozinha e serviços já se tornaram um único cômodo nas edificações multifamiliares –, há, muitas vezes, integração entre salas (de estar/TV e jantar) e cozinha. Assim, o cômodo originalmente da família (sala de jantar) se une então ao cômodo de serviço (cozinha) e ao social (sala de estar/TV), levando à dissolução de setores e permitindo maior integração entre moradores (ou moradores e visitantes) que estejam em ambientes diferentes. Essa integração ocorreu em cinco [Figuras 98, 101, 102, 104 e 105] dos doze apartamentos selecionados, cujas dimensões variam entre 40m² e 66,6m², e que possuem entre um e três dormitórios, indicando que ocorre principalmente em apartamentos compactos. Dessa forma, esse único ambiente onde várias atividades

¹²⁶ “Um breve olhar sobre o passado”, página 129.

podem ser feitas e aberto a todos, vem se tornando o grande setor social da casa, relegando ao setor íntimo a privacidade pretendida e individual. O que pode ser observado na integração entre cozinhas e salas é que o espaço ocupado pela área de serviço (onde se situam o tanque e/ou máquina de lavar) nem fica exatamente à mostra para quem utiliza as salas, nem fica totalmente resguardado, e suas pequenas dimensões muitas vezes não permitem que aí sejam estendidas as roupas; dessa forma, os moradores podem tender a utilizar outros cômodos para esta finalidade, por meio de varais móveis, por exemplo.

Esse único ambiente ainda permite a potencialização da concomitância de várias atividades e ao assistir ou ouvir a televisão. Já que, como visto na Tabela 9 [página 121], seu uso concomitante com atividades como “se alimentar” (49%), “conversar com outra pessoa” (28%), “fazer alguma atividade doméstica” (21%), “utilizar o celular” (19%) ou a *internet* (12%), é bastante significativo.

3.2.3.5 O produto do mercado imobiliário

Segundo Vargas (2014), “o produto ideal para o comprador é aquele que inclui o tamanho máximo, a qualidade máxima e o menor preço (p.57)” mas, para o promotor imobiliário, “o que conta é o menor custo (que não significa menor preço) e, portanto, na maioria das vezes significa baixa qualidade, no intuito de fazer face à concorrência em termos de preço e garantir os lucros pretendidos (p.57)”. Dessa forma, a busca por espaços amplos e/ou confortáveis que permitam que todas as atividades requeridas sejam realizadas no ambiente doméstico é a maior necessidade do usuário, inclusive contando com uma infraestrutura que promova a mobilidade que as tecnologias atuais oferecem, como um número suficiente de tomadas e instalações de TVs, telefone ou *internet*, por exemplo. Contrariamente, o que as construtoras vêm oferecendo são apartamentos com funcionalidade reduzida, ressaltando características como “*status*” e “qualidade de vida” presentes principalmente nas áreas comuns dos empreendimentos, criando nas pessoas o desejo de morar em um lugar “com várias opções de lazer”, “segurança”, “exclusividade” ou em localizações privilegiadas – inclusive, são ofertados produtos imobiliários semelhantes em localizações diferentes. Sobre estes aspectos, observa-se

empiricamente que, em muitos casos, as plantas dos apartamentos começam a desaparecer dos anúncios publicitários, assim como a orientação solar, refletindo na falta de preocupação com o projeto arquitetônico.

Além disso, nos empreendimentos financiados por programas habitacionais, como o Minha Casa Minha Vida, vem ocorrendo uma significativa diminuição de suas áreas úteis, compensadas também pela oferta de áreas comuns de uso coletivo (VARGAS; ARAUJO, 2014), que muitas vezes não são utilizadas pelos moradores.

Quanto ao projeto propriamente dito, nota-se que as tecnologias impõem alterações no modo de usar os cômodos, possibilitando inclusive a redução de área (cozinha) ou extinção de alguns cômodos, como o quarto e o banheiro de empregada, ou o uso múltiplo do dormitório, ainda que individualizado. Mas as necessidades de descanso (íntima), serviço (cozinhar e lavar) e social (estar) permanecem, mantendo a histórica relação tripartite da habitação. Mesmo que as famílias se alterem, as atividades cotidianas ainda são as mesmas (VARGAS; ARAUJO, 2014, p. 163).

Concordando com a afirmativa anterior, a redução de área do setor de serviços (também promovida pela retirada da dependência de empregada) e uso múltiplo do dormitório são questões inegáveis inerentes à disposição interna dos ambientes residenciais multifamiliares. Porém, a relação tripartite vem sendo dissolvida, mais pela apropriação dos espaços pelos moradores do que pelas divisões dos ambientes ou por suas nomenclaturas. Diante do que foi exposto até esta etapa do trabalho, acredita-se que, contrariamente à afirmação das autoras¹²⁷, as atividades cotidianas não são as mesmas e um dos fatores para que essa mudança tenha ocorrido foi a adição de espaços virtuais nos ambientes domésticos físicos, tornando-os híbridos e modificando toda a dinâmica de uso do lar.

Ao mesmo tempo que qualquer construção só se transforma em lar quando habitada e, consequentemente, quando colocados nela valores subjetivos, é diante dessas modificações emergentes – alterações familiares e de uso dos espaços internos – que as construtoras, juntamente com os arquitetos, devem pensar em alternativas que realmente traduzam as necessidades dos usuários, tocando-os mais pelo lado racional (funcionalidade dos espaços) do que emocional (*status*). A atuação da publicidade e

¹²⁷ Heliana Comin Vargas e Cristina Pereira de Araujo.

propaganda nesse nicho de mercado vem se sobressaindo ao valor do arquiteto, tentando convencer o cliente de que aquele produto imobiliário atende às suas necessidades e desejos (VARGAS, 2014).

Tabela 12: Tabela-síntese da classificação dos apartamentos quanto aos atributos de análise.

	Privacidade			Convívio			Flexibilidade		Integração		
	Bancada de estudos/trabalho no dormitório Presença de “suíte opcional” TV e/ou microcomputador no dormitório			Resguardado apenas às salas de estar/jantar e/ou varanda Cozinha como espaço de convivência Presença de varanda			Presença de dormitório de serviço ou reversível Suíte principal próxima ao dormitório de serviço ou reversível		Integração entre salas de estar/jantar Integração entre salas de estar/jantar e cozinha Cozinha e serviços como um único cômodo		
Residencial Montnimes	X		X	X		X			X		X
Edifício Gennessis	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Residencial Cidade Jardim	X			X					X		X
Edifício Castel del Mar	X	X	X	X		X	X	X	X		X
Edifício Merom	X		X		X	X				X	X
Edifício Vinícius Cansanção	X		X		X	X	X	X	X		X
Residencial Parque das Palmeiras				X					X		X
Edifício Luna Dorata	X		X		X	X				X	X
Residencial Sierra Park	X		X		X					X	X
Edifício Índico	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Edifício Sangiovese	X		X		X					X	X
Riacho Doce Beach Residence Flat			X		X	X				X	X

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

3.3 O Objeto Empírico (análise do questionário)

De acordo com todos os dados explicitados nos itens anteriores deste capítulo, sendo Alagoas (e sua capital Maceió) um estado que alcança índices destoantes de grandes centros urbanos brasileiros, principalmente quanto ao uso das TIC, é notório que a pesquisa empírica, aplicada em um grupo representativo de uma minoria populacional do

estado¹²⁸, aborde pessoas que façam uso contínuo dessas tecnologias, principalmente relativas ao estudo, trabalho e lazer, perfil encontrado em estudantes universitários.

A pesquisa tem valor qualitativo, visando a recorrência de respostas, e não precisamente aos valores absolutos. As perguntas relativas ao questionário encontram-se no Apêndice A. O resumo das respostas e as tabelas complementares estão disponíveis, respectivamente, nos Anexos A e B.

As tabelas que seguem neste capítulo apresentam principalmente as respostas mais recorrentes. Eventualmente aparecem percentuais que não são os maiores, referentes à não utilização de determinado equipamento ou aparelho eletrônico, ou ainda, os percentuais de todas as respostas.

Os dados e/ou percentuais contidos no texto e que não estão exibidos nas Tabelas 13, 14 e 15 (15.1 a 15.5) e no Anexo A, estão presentes nas tabelas do Anexo B ou foram elaborados pela autora a partir das respostas do questionário.

3.3.1 Perfil dos moradores

De acordo com os dados da Tabela 13, a maioria dos respondentes é formada por graduandos em Arquitetura e Urbanismo, possuem de 20 a 24 anos e são do sexo feminino. Comparando com os dados do Censo 2010 sobre a população de Maceió, a maioria também é solteira (74,4%) e as famílias são compostas principalmente por duas ou três pessoas (47,8%).

É importante ressaltar que os dados obtidos não correspondem necessariamente à opinião da maioria da população residente em Maceió, tanto pela inexistência de um cálculo amostral quanto por serem referentes às respostas de um pequeno grupo de estudantes de Arquitetura e Design que, além de fazer uso contínuo das TIC, possui uma maior compreensão acerca do espaço vivido e do projeto residencial, não invalidando, portanto, a pesquisa.

¹²⁸ Estudantes de graduação e pós-graduação de Arquitetura e Design em uma universidade Pública (UFAL).

Tabela 13: Tabulação dos resultados do questionário quanto ao perfil dos moradores.

Idade	20 a 24 anos	43,9%
	25 a 30 anos	28,0%
	31 a 40 anos	15,9%
Sexo	Feminino	73,2%
	Masculino	26,8%
Escolaridade	Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo	47,6%
	Graduando(a) em Design	20,7%
	Mestrando(a) em Dinâmicas do Espaço Habitado	19,5%
	Doutorando(a) em Cidades	12,2%
Estado Civil	Solteiro(a)	74,4%
	Casado(a)	23,2%
Composição familiar	Mora com pais e irmãos	32,9%
	Mora com marido/esposa e/ou filho(s)	24,4%
	4 pessoas	35,4%
	2 pessoas	29,5%
	3 pessoas	18,3%
Pensa em ter filhos?	Sim	86,7%
Renda mensal familiar	Acima de 10 salários mínimos	31,7%
	4 a 6 salários mínimos	28,0%
	1 a 3 salários mínimos	24,4%
	7 a 10 salários mínimos	15,9%

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Quando perguntado se os casais que moram juntos pretendem ou não ter filhos, 86,7% responderam que sim, o que leva ao entendimento de que essas famílias irão se constituir por no mínimo três pessoas e habitar em um espaço com pelo menos dois dormitórios. Além disso, há o predomínio da família nuclear, em 56,1% dos casos (famílias formadas por ambos os cônjuges e pelo menos um filho).

Quanto à renda, 43,9% dos respondentes possuem famílias com rendas mensais de 4 a 10 salários mínimos, indicando que, dependendo da composição familiar, a maioria possui condições de adquirir bens eletrônicos ligados às Tecnologias de Informação e Comunicação.

3.3.2 Residência e hábitos de morar

A maioria dos respondentes reside em casas; destas, 84,8% são próprias. Dentre os respondentes que residem em apartamento, 50% deles são próprios, sendo observados maiores índices de aluguéis ou financiamentos em moradores de apartamentos. Os

respondentes que moram com os pais, com apenas um deles ou com algum parente somam 63,4%, indicando que essas habitações são fruto do poder aquisitivo destes parentes. Por outro lado, os respondentes que residem com o cônjuge, com os filhos, sozinho, apenas com irmãos ou com amigos (juntos, somando 36,6%), formam um grupo majoritariamente por moradores de apartamentos (60%) sendo que destes, 66,7% estão financiados ou alugados, podendo ou não indicar recursos próprios.

Além disso, 57,3% dos domicílios da amostra foram projetados por um arquiteto ou reformados para adequação das necessidades dos moradores. É maioria também o grupo de residências com três dormitórios, sendo a tipologia mais recorrente tanto em casas (43,5%) quanto apartamentos (58,4%). No caso de apartamentos, 33,4% deles possuem dois dormitórios; e no caso de casas, 39,1% possuem quatro ou mais.

Quase 60% dos domicílios da amostra não possuem dependência de empregados e, para 31,7% dos respondentes, quando existe, não é utilizada para este fim. Assim, na maioria dos casos, este cômodo é utilizado como despensa ou depósito. Também é maioria (62,2%) os domicílios que não possuem escritório; os respondentes preferem estudar e trabalhar no dormitório, em respectivamente 59,8% e 36,6% dos casos. A bancada ou mesa de apoio ainda é predominante tanto para estudar quanto para trabalhar; porém, alguns têm o hábito de estudar sobre cama (15,9%).

Tabela 14: Tabulação dos resultados do questionário quanto à residência e hábitos de morar.

Residência	Casa	56,1%
	Apartamento	43,9%
	Própria	69,5%
	Alugada	14,6%
	Financiada (PMCMV ou outros)	14,6%
Residência projetada ou reformada?	Casa pronta sem reformas	23,2%
	Apartamento pronto sem reforma	19,5%
	Casa projetada por um arquiteto	19,5%
	Casa pronta com reformas	18,3%
Quantidade de dormitórios	Três dormitórios	50,0%
	Dois dormitórios	23,2%
Dependência de empregados	Não possui	59,8%
	Possui, mas não é utilizada para esta função	31,7%
Quarto reversível	Não possui	50,0%
Escritório	Não possui	62,2%
	Possui	34,1%
	Todos usam	51,9%
	Quem não utiliza o escritório costuma estudar ou trabalhar no dormitório ou sala de jantar	76,2%

Onde costuma estudar?	No dormitório, em uma mesa ou bancada	43,9%
	No dormitório, sobre a cama	15,9%
	No escritório	15,9%
Onde costuma trabalhar?	No dormitório, em uma mesa ou bancada	36,6%
	No escritório	13,4%
	Na sala de jantar	13,4%
	Não trabalha na residência	23,2%
Onde costuma fazer as refeições?	Na sala de jantar	37,8%
	Na cozinha	30,5%
	Na sala de estar/TV	22,0%
Mudança de funções de cômodos	Não houve mudanças de funções	42,0%
	Utiliza a dependência de empregados como despensa ou depósito	23,5%
	Utiliza um dos dormitórios como escritório	13,6%
	Utiliza um dos dormitórios como “quarto de hóspede”	13,6%

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Quanto à alimentação, ainda é recorrente que seja feita na sala de jantar (37,8%), mas, 30,5% dos respondentes preferem fazer refeições na cozinha e 22,0% na sala de estar/TV. Para mais da metade dos respondentes (58,0%) há mudanças de funções nos cômodos, sendo a utilização da dependência de empregados como despensa ou depósito e a utilização de um dormitório como escritório ou “quarto de hóspede” as principais modificações. Porém, com base nas respostas “outros” [Anexo B, Tabela B.3], observa-se que também existem alterações de funções temporárias, como a utilização da sala de jantar para reuniões de trabalho ou estudo, a sala de estar/TV como um “quarto de hóspede” (com a presença de um sofá-cama) ou para estender roupas, e quintal como local de lavar louças, por exemplo.

3.3.3 Uso das TIC no espaço doméstico

Notebooks e televisores¹²⁹ estão presentes na maioria dos domicílios dos respondentes; relacionados às respostas absolutas, apenas um deles não possui nenhum destes dois eletrônicos em seu domicílio. É importante frisar que algumas vezes ocorrem

¹²⁹ Para esta pesquisa as TVs foram divididas em TV a cabo, *SmartTV* e apenas com antena ou sinal digital.

disparidades quanto aos percentuais expostos, uma vez que o domicílio possui um determinado equipamento que não é de uso do respondente¹³⁰.

Deve ser ressaltado o fato de que, na amostra, o percentual de domicílios que possui *tablet* (61,0%) é superior ao percentual dos que possuem microcomputador (41,5%), corroborando as estimativas da pesquisa FGV-EAESP-CIA [ver página 119] relativas ao aumento de vendas de dispositivos móveis (*tablets* e *smartphones*) em relação aos microcomputadores.

Cerca de 70% da população da amostra ainda possui telefones fixos, mesmo que possua *smartphones*. O rádio, presente em 75,2% dos domicílios de Maceió na ocasião do Censo 2010, para a parcela da população analisada, se faz presente em apenas 43,9% dos domicílios, cuja principal forma de ouvir música é *on-line*, seja através de microcomputadores, *notebooks*, *smartphones* ou *tablets*, já que todo conteúdo do rádio também pode ser acessado pela *internet*.

Tabela 15.1: Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.

Posse de equipamentos eletrônicos	Notebook	98,8%
	Smartphone	95,1%
	TV a cabo	73,2%
	Telefone fixo	70,7%
	Aparelho de DVD	68,3%
	Celular com câmera	68,3%
	Câmera digital	67,1%
	<i>Tablet</i>	61,0%
	SmartTV	43,9%
	Rádio	43,9%
	Aparelho de som	42,7%
	Microcomputador (fixo)	41,5%
	TV apenas com antena ou sinal digital	41,5%
Atividades de lazer na residência	Navegar na internet	87,8%
	Assistir televisão	80,5%
	Se comunicar por meio de mensagens de texto (<i>e-mail, whatsapp</i> , entre outros)	68,3%
	Ouvir música	65,9%
	Ler (livros, jornais, revistas)	64,6%
	Receber amigos e familiares dentro de casa ou apartamento	52,4%
	Assiste on-line pelo <i>tablet</i>, <i>smartphone</i>, <i>notebook</i>, ou microcomputador	22,0%

¹³⁰ Por exemplo, 98,8% dos domicílios possuem *notebook* (pergunta 24) correspondendo a 81 respostas absolutas (do total de 82 respondentes), enquanto que na pergunta 38, três respondentes dizem não ter este equipamento.

Armazenamento de dados	Principais formas de assistir a filmes	No cinema	19,5%
		Através de canais a cabo	17,1%
		Assiste <i>on-line</i> pela SmartTV	17,1%
	Onde prefere assistir a filmes <i>on-line</i> ?	Notebook	54,9%
		SmartTV	32,8%
	Principais formas de ouvir música	<i>On-line</i> pelo microcomputador ou notebook	30,5%
		<i>On-line</i> pelo <i>smartphone</i> ou <i>tablet</i>	20,7%
	Eletrônicos mais utilizados para o lazer	Notebook	67,1%
		<i>Smartphone</i>	52,4%
		TV a cabo	51,2%
SmartTV		28,0%	
TV apenas com antena ou sinal digital		22,0%	
Ligados ao trabalho/estudo	Nuvens	69,5%	
	HD do <i>notebook</i> ou computador	68,3%	
	<i>Pen-drives</i> ou cartões de memória	67,1%	
	Hd externo	43,9%	
	Ligados ao lazer	HD do <i>notebook</i> ou computador	70,7%
		Nuvens	50,0%
		<i>Pen-drives</i> ou cartões de memória	43,9%
Cartões de memória do <i>tablet</i> ou <i>smartphone</i>		39,0%	

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

É também *on-line* que a maioria dos respondentes prefere assistir a filmes, por meio do YouTube, *Netflix*, canais *On Demand*, entre outros. O meio preferível para este fim é o *notebook* (54,9%), seguido pela *SmartTV* (32,8%), confirmando a tendência de que o usuário não precisa mais da televisão para entretenimento ligado a vídeos ou filmes, porém, é importante considerar que o uso da *SmartTV* ainda não é tão popularizado quanto o *notebook*. Além disso, apesar do *notebook* ser o meio preferível para o lazer (67,1%), a televisão – seja ela a cabo, *SmartTV* ou apenas com antena ou sinal digital – ainda é bem requisitada para esta finalidade.

Assim, dentre as principais atividades de lazer na residência, estão “navegar na *internet*” (87,8%) e “assistir televisão” (80,5%). Interessante observar que “se comunicar por meio de mensagens de texto” é apontada como uma das principais atividades de lazer, mais recorrente do que ouvir música, ler, e receber amigos e familiares.

Quanto ao armazenamento de arquivos, seja referente ao trabalho/estudo ou ao lazer, é feito principalmente por meio de nuvens, HD do *notebook* ou microcomputador e *pen-*

drives ou cartões de memória, reforçando o dado já discutido sobre as mudanças que as TIC vêm causando no mobiliário doméstico, já que não é mais necessário mobiliário específico para armazenamento de arquivos e/ou dados.

Tabela 15.2: Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.

Atividades concomitantes à alimentação	Assistir televisão	73,2%
	Navegar na <i>internet</i>	47,6%
	Se comunicar por meio de mensagens de texto (e-mail, <i>whatsapp</i> , entre outros)	43,9%
	Se comunicar com pessoas que estão no mesmo ambiente	40,2%
Utilização de <i>tablet/smartphone</i> ao alimentar-se à mesa	O (s) leva à mesa de jantar	35,4%
	Não o(s) utiliza à mesa	26,8%
	O(s) leva à mesa de refeições rápidas	19,5%
	Não se alimenta à mesa	17,1%
Alimentação simultânea ao trabalho/estudo	Para de trabalhar/estudar e faz refeições à mesa de jantar ou refeições	48,8%
	Leva o alimento até o local de trabalho/estudo	30,5%
	Leva o <i>notebook/tablet/smartphone</i> à mesa de jantar ou de refeições	15,9%
Uso simultâneo de aparelhos eletrônicos	<i>Notebook</i> e <i>smartphone</i>	45,1%
	Televisão e <i>smartphone</i>	23,2%
	Utiliza-os simultaneamente no dormitório	53,7%
	Utiliza-os simultaneamente na sala de estar/TV	34,1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Quanto à alimentação concomitante a outras atividades, “assistir televisão” é a principal delas, seguida pelo acesso à *internet*, confirmando os dados da pesquisa “hábitos de consumo de mídia pela população brasileira” (SECOM, 2014) presentes na Tabela 9 [página 121]. A maioria dos respondentes (54,9%) leva seus aparelhos eletrônicos móveis (*tablet* ou *smartphone*) à mesa de jantar ou de refeições e os utiliza enquanto se alimenta, inclusive sendo essa a principal causa de conflitos familiares (46,7%) relativos ao tempo gasto com estes equipamentos eletrônicos (ver perguntas 60 e 61, Apêndice A). Já quanto à realização de atividades de trabalho ou estudo, 48,8% dizem parar de realizá-las nos momentos das refeições; porém, 30,5% assumem levar o alimento até o local de estudo ou trabalho, geralmente nos dormitórios.

O uso simultâneo do *notebook* e do *smartphone*, e da televisão e do *smartphone*, se faz de maneira mais recorrente para os respondentes da pesquisa. Além disso, costumam utilizá-los preferencialmente no dormitório (53,7%) ou na sala de estar/TV (34,1%).

Tabela 15.3: Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.

Smartphone	Principais funções	Não tem	1,2%
		Se comunicar (ligações ou mensagens)	80,5%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de entretenimento	64,6%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de informações	40,2%
		Ouvir música	30,5%
		Estudar	26,8%
	Local onde mais utiliza	Em qualquer lugar	43,9%
Tablet	Principais funções	Não tem	46,3%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de entretenimento	31,7%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de informações	29,3%
		Assistir a vídeos ou filmes	28,0%
		Estudar	26,8%
		No dormitório	25,6%
	Local onde mais utiliza	Em qualquer lugar	17,1%
Mobiliário onde mais utiliza <i>tablet</i> ou <i>smartphone</i>		Não tem nenhum dos dois	2,4%
		Na cama	50,0%
		No sofá	30,5%
Notebook	Principais funções	Não tem	3,7%
		Estudar	80,5%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de entretenimento	62,2%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de informações	53,7%
		Trabalhar	48,8%
		Assistir a vídeos ou filmes	39,0%
	Local onde mais utiliza	No dormitório	42,7%
		Na sala de estar/TV	15,9%
		Na sala de jantar	15,9%
		No escritório	13,4%
	Mobiliário que mais utiliza	Não tem	3,7%
		Sobre alguma mesa de apoio	67,1%
		Na cama	20,7%
Microcomputador	Principais funções	Não tem	59,8%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de entretenimento	20,7%
		Acessar a <i>internet</i> para fins de informações	18,3%
		Trabalhar	18,3%
	Localização	No dormitório	13,4%
Televisão	Localização da TV a cabo	No escritório	12,2%
		Na sala de estar/TV	11,0%
		Não tem	23,2%
		Na sala de estar/TV	65,9%
	Quantidade de SmartTV	Em apenas dormitório	26,8%
		Em mais de um dormitório	14,6%
		Nenhuma	47,6%
		Uma	36,6%
		Duas	12,2%

Local de maior utilização de:	Localização da SmartTV	Na sala de estar/TV	35,4%
		Em apenas um dormitório	24,4%
	Localização da TV de tubo	Não tem	65,9%
		Na sala de estar/TV	13,4%
		Em apenas um dormitório da família	12,2%
	Televisão	Não tem ou não utiliza	1,2%
		Na sala de estar/TV/home-cine	74,4%
		No dormitório	24,4%
	DVD	Não tem ou não utiliza	31,7%
		Na sala de estar/TV/home-cine	54,9%
		No dormitório	13,4%
	Blu-ray	Não tem ou não utiliza	73,2%
		Na sala de estar/TV/home-cine	18,3%
		No dormitório	7,3%
	Videogame	Não tem ou não utiliza	67,1%
		Na sala de estar/TV/home-cine	24,4%
		No dormitório	7,3%
	Home-theater	Não tem ou não utiliza	68,3%
		Na sala de estar/TV/home-cine	25,6%
		No dormitório	4,9%
	Aparelho de som	Não tem ou não utiliza	46,4%
		Na sala de estar/TV/home-cine	34,1%
		No dormitório	15,9%
Utilização de <i>smartphone</i> ou <i>tablet</i> na cozinha		Sim	64,6%
		Não	35,4%
Utilização de <i>smartphone</i> ou <i>tablet</i> no banheiro		Sim	64,6%
		Não	35,4%
Maior finalidade	<i>Smartphone</i>	Lazer	68,3%
	<i>Tablet</i>	Estudo	29,3%
	<i>Notebook</i>	Estudo	59,8%
	<i>Microcomputador</i>	Trabalho	19,5%
Horário de utilização	Televisão	De 18:00h às 0:00h	52,5%
		Qualquer hora	22,5%
	Tablet	Qualquer hora	45,3%
		De 18:00h às 0:00h	32,1%
	Smartphone	Qualquer hora	84,4%
		De 18:00 às 0:00h	6,5%
	Notebook	Qualquer hora	46,7%
		De 18:00h às 0:00h	24,0%
	Microcomputador	Qualquer hora	38,6%
		De 18:00h às 0:00h	34,1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Para a maioria dos respondentes, o uso principal dos aparelhos eletrônicos com acesso à *internet*, se dá para fins de entretenimento, sendo utilizados principalmente nos dormitórios. Com o *smartphone*, esse fato é potencializado pela facilidade de comunicação (seja oral ou por mensagens) permitida através deste aparelho, e quase metade dos respondentes o utiliza em qualquer lugar da residência (43,9%). Quanto aos horários, os aparelhos mediados pela *internet* são utilizados a qualquer hora do dia, inclusive extrapolando o uso doméstico, enquanto que o uso da TV é mais comum à noite, entre 18:00 e 0:00h.

Interessante reiterar que 34,1% dos respondentes destinam um cômodo de sua residência ao escritório, mas que, a partir de respostas de outras perguntas, percebeu-se que eles preferem utilizar seus dormitórios a um espaço específico para estudo ou trabalho e, no caso do uso de *notebooks*, ocorre principalmente sobre alguma mesa de apoio.

Quanto aos televisores, estão inseridos principalmente na sala de estar/TV, sejam eles a cabo ou *SmartTV* e são majoritariamente de LCD, LED ou OLED. As TVs de tubo inexistem em 65,9% dos domicílios da amostra, se localizando ou em algum dormitório da família (12,2%) ou na sala de estar/TV (13,4%).

A utilização de aparelho de som, televisão, DVD, *Blu-ray*, *videogame* e *home-theater* acontece principalmente na sala de estar/TV/home-cine, indicando o uso compartilhado destes equipamentos. Os altos percentuais de respondentes que não possuem ou não utilizam *videogame* (67,1%), *home-theater* (68,3%) e *Blu-ray* (73,2%) confirmam a preferência do uso do *notebook* em detrimento da televisão para assistir a vídeos e filmes – já que o uso do *home-theater* e do *Blu-ray* são equipamentos adicionais ao uso da TV – e, no caso de *videogames*, preferem jogar em outras plataformas disponíveis.

Foi constatado que o uso de *tablets* e *smartphones* também acontece na cozinha e no banheiro (quem utiliza estes aparelhos na cozinha, também os utiliza no banheiro), confirmando que quaisquer locais da residência estão propícios a diversas finalidades. A utilização destes aparelhos no banheiro, por ser um local estritamente individual, pode induzir o usuário a levá-los a este ambiente quando ele não quer correr o risco de compartilhar conversas ou segredos com os outros membros da família.

Enquanto a comunicação com pessoas de dentro da residência através de aparelhos eletrônicos é mais comum através de ligações (63,4%), a comunicação com pessoas de fora do círculo familiar é principalmente feita através de *e-mails*, mensagens de texto ou mensagens instantâneas. Dizem respeito, respectivamente, aos “laços fortes”, de convivência contínua, e aos “laços fracos”, independentes de proximidade espacial, citados por Castells (2003) no item 1.1¹³¹. Para o autor, a comunicação pela *internet* cria e mantém os “laços fracos”, seletivos a partir dos interesses de cada membro da família, e também atua na manutenção de “laços fortes” à distância. De acordo com as respostas do questionário quanto aos locais físicos de comunicação, seja com pessoas de “laços fracos” (pessoas de fora da residência) ou de “laços fortes” (no caso de parentes próximos que moram distantes) e que são feitos principalmente através de dispositivos móveis, ocorrem principalmente em qualquer lugar da residência ou nos dormitórios, ou seja, onde o usuário se sentir mais confortável, e é produto da junção do espaço físico e do espaço virtual.

Tabela 15.4: Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.

Comunicação com pessoas da residência		Pessoalmente	90,2%
		Pelo celular ou <i>smartphone</i> (oralmente)	63,4%
		Por <i>e-mails</i> , mensagens de texto ou <i>whatsapp</i>	12,2%
Comunicação com pessoas de fora da residência		Por <i>e-mails</i>, mensagens de texto ou <i>whatsapp</i>	67,1%
		Pelo celular ou <i>smartphone</i> (oralmente)	19,5%
Local para comunicação com pessoas de fora da residência		Em qualquer lugar	32,9%
		No dormitório	32,9%
		Na sala de TV/estar	25,6%
Se encontra com quem se comunica virtualmente?		Sempre	41,5%
		Pelo menos uma vez por semana	30,5%
		Algumas vezes por ano	24,4%
Tempo gasto com tablet/celular/ smartphone	Causa conflitos familiares?	Não	81,7%
		Sim	18,3%
	Principais conflitos	Utilização durante as refeições	46,7%
		Não dá muita atenção aos familiares	26,7%
		Utilização ao deitar ou acordar	26,7%
	Locais onde acontecem os conflitos	À mesa, na hora das refeições	53,3%
		Na cama, na hora de acordar ou dormir	40,0%
		Na hora de usar o banheiro	13,3%
		No sofá, ao assistir TV	13,3%

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

¹³¹ Capítulo 1, a partir da página 47.

Confirmando a ideia de Lévy (1999), a maioria (96,4%) dos respondentes se encontram com quem se comunicam virtualmente, atestando que a comunicação por meio de aparelhos eletrônicos não substitui os encontros, mas é um adicional.

Também é maioria os respondentes que dizem não existir conflitos familiares pelo uso excessivo dos aparelhos eletrônicos conectados à *internet* mas, no caso de respostas afirmativas, eles acontecem principalmente durante as refeições, ou na hora de acordar ou dormir.

Tabela 15.5: Tabulação dos resultados do questionário quanto ao uso das TIC no espaço residencial.

Momento de descanso	Dormir	87,8%
	Assistir TV	58,5%
	Navegar na <i>internet</i> (entretenimento)	43,9%
	Ouvir música	40,2%
	Ficar sozinho	26,8%
	Se afastar de equipamentos eletrônicos	19,5%
Local da residência que passa a maior parte do tempo	Dormitório	52,4%
	Sala de estar/TV	28,0%
	Sala de jantar	12,2%
O que mais prioriza na habitação?	Privacidade	52,4%
	Convívio	47,6%
Sente falta de um espaço de uso individual?	Não, pois seu dormitório não é compartilhado	47,6%
	Não, pois não sente necessidade de ficar sozinho para executar qualquer tarefa	19,5%
Sente necessidade de ficar sozinho quando se comunica com pessoas de fora da residência (oralmente ou através de mensagens)?	Não	50%
	Sim, procura se distanciar de outras pessoas nesses momentos	35,4%

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Para quase 90% dos respondentes, dormir é a principal forma de descanso. Porém, é constante o uso de aparelhos eletrônicos em momentos de relaxamento, como assistir televisão, navegar na *internet* ou ouvir música. Apenas 19,5% se afastam destes aparelhos nesses momentos. O dormitório é o local da residência onde os moradores passam mais tempo, o que pode ser confirmado através de respostas anteriores, devido à multifuncionalidade deste cômodo e ao maior conforto para utilização de aparelhos eletrônicos facilmente levados à cama.

Quando perguntados se sentem falta de um espaço de uso individual em suas residências, 47,6% dos respondentes dizem que não, pois já possuem este espaço, seus dormitórios individuais. Ou então, não sentem a necessidade de isolamento para a execução de qualquer tarefa, mesmo referente à comunicação com pessoas de fora da residência, seja via oral ou por meio de mensagens; porém, 34,5% deles preferem se afastar de outras pessoas para se comunicar.

A privacidade no interior das residências é requerida por 52,4% dos respondentes, e o convívio, por 47,6% deles. São percentuais bem próximos, indicando características subjetivas em relação ao lar contemporâneo, que refletem sobre os usos do espaço. Este aspecto será abordado no subcapítulo seguinte.

3.4 A Máquina de Comunicar

A partir dos dados explicitados e da conceituação teórica ao longo desta dissertação, observou-se que o lar vem se consolidando como local inerente ao desenvolvimento de processos informativos e comunicacionais mediados pela *internet*. Vem à tona, então, o lar híbrido, ocupado por moradores e por inúmeras conexões virtuais que permitem a inserção de uma comunidade alheia à vida familiar.

O lar do homem burguês do século XIX era seu refúgio, o lugar onde o descanso era sua principal finalidade. Encarregada das tarefas domésticas, a mulher, porém, deveria trabalhar para que todos, principalmente seu marido, encontrasse o bem-estar requerido em um meio exclusivamente privado (MARTIN-FUGIER, 2009). A vida familiar se dava no seio do lar, e a rua era relegada aos “perigos noturnos”, “promiscuidades” e “más influências”. Portanto, existia a preocupação na constituição da casa como instrutora e agregadora da família, favorecendo uma vida dentro dos anseios morais e higiênicos. Começou a nascer então o lar moderno, local salubre, de reposição das energias para o trabalho e restritivo quanto ao acesso de estranhos (CORREIA, 2004). Os ambientes rigidamente definidos visavam favorecer a privacidade e era respeitada a separação entre os cômodos abertos às visitas e os de uso privativo da família.

Segundo Prost (2009), a influência dos meios de comunicação sobre a vida privada deu-se desde o desenvolvimento da imprensa, quando a opinião pública começou a adentrar no espaço doméstico. Porém, foi através do uso do rádio à pilha, que “*os locais e os momentos da vida privada se abrem largamente aos sons do mundo; o rumor do planeta se faz ouvir no recôndito da intimidade* (PROST, 2009, p. 126)”, sendo destronado posteriormente pela televisão. Os rádios portáteis e, posteriormente, a inserção dos televisores nos dormitórios levou o entretenimento restrito a cada membro da família, que já havia adquirido o direito de ter sua própria vida privada em dormitórios individuais. Ainda segundo o autor, foi só a partir da conquista desse direito que houve de fato a privacidade de cada morador; antes disso, o espaço privado era “o espaço público do grupo doméstico” e não havia possibilidade de isolamento.

Com a habitação moderna, de vários aposentos, geralmente independentes, com o uso moderno da água encanada e do aquecimento, cada membro da família pode se apropriar de um espaço pessoal. A generalização do lazer [...] proporciona o tempo para viver nesse espaço conquistado. A vida propriamente familiar se concentra em momentos determinados – as refeições, o domingo – e em locais definidos – a cozinha ou aquilo que os arquitetos denominam, no pós-guerra, de *living-room*. A existência se divide em três partes distintas: a vida pública, essencialmente profissional, a vida privada familiar e a vida pessoal, ainda mais privada (PROST, 2009, p.63).

Desde o pós-guerra estes “momentos determinados” e “locais definidos” de encontros familiares passaram a ser recorrentes, porém, podem acontecer de maneira esporádica. Os ritos tradicionais ainda presentes, como fazer refeições à mesa de jantar ou na cozinha ainda são comuns para a maioria dos respondentes do questionário, porém, coexistem com novos hábitos influenciados pelo uso das TIC, como o uso de aparelhos eletrônicos móveis durante as refeições ou o sentar-se à mesa sem a presença de todos os familiares, por exemplo.

Nota-se então, o início de uma reorganização das funções de cada cômodo. Os ambientes específicos para cada função não necessariamente permitem a privacidade entre os membros da família e em relação aos visitantes, como acontecia no lar burguês e Moderno. Isso ocorre devido tanto à multiplicidade de arranjos funcionais que podem ser exercidos nestes ambientes com a inserção das TIC, quanto ao abrandamento das relações familiares, como no caso da diminuição do poder dos pais, estabelecendo uma

reeducação das funções exercidas por parte dos moradores em relação aos novos comportamentos vigentes.

Outro fator observado com relação às respostas do questionário é a constante adaptação dos moradores aos seus domicílios que, muitas vezes, não possuem cômodos suficientes (tanto com relação à quantidade ou às dimensões) para atender às suas necessidades, recorrendo muitas vezes às reformas e/ou adaptações.

Apesar de 57,3% dos domicílios (entre casas e apartamentos) terem sido projetados ou adequados às necessidades dos moradores, destes, 40,4% sofreram modificações de funções dos cômodos originais, principalmente nos que foram adequados. Dentre todos os respondentes, em 58,0% dos domicílios houve ou há modificações de funções dos ambientes, o que leva ao pensamento de que a planta padrão de empreendimentos uni ou multifamiliares não vem agradando os moradores. Observa-se que o que diferencia casas de apartamentos é que geralmente as casas possuem um maior número de cômodos em relação aos apartamentos, sendo mais fácil ocorrerem mudanças de funções ou reformas; além disso, é comum existirem apartamentos que não permitem grandes reformulações internas devido ao sistema estrutural utilizado na construção.

A Tabela 16 sintetiza os principais tópicos desenvolvidos neste subcapítulo a partir de pontos discutidos no subitem 3.2.3 [O apartamento contemporâneo de Maceió] e o subcapítulo 3.3 [O objeto empírico]:

Tabela 16: Principais tópicos a serem discutidos, relativos aos espaços dos apartamentos e o objeto empírico.

	O apartamento contemporâneo de Maceió	O objeto empírico (o questionário)
PRIVACIDADE	- Indicação de local de estudo ou trabalho nos dormitórios; - Inexistência de cômodos exclusivos destinados ao estudo ou trabalho; - Indicação opcional de banheiros contidos em suítes em oposição aos de uso social;	- Uso do dormitório para estudar ou trabalhar; - Momento de descanso com a presença de aparelhos eletrônicos; - Comunicação como uma das principais formas de lazer na residência, mais do que receber amigos e/ou familiares; - Obter informações, ouvir músicas e assistir a vídeos ou filmes preferencialmente <i>on-line</i> (lazer individual).

CONVÍVIO	- TV retratada principalmente na sala de estar;	- Uso principal da TV na sala de estar; - Uso compartilhado de aparelhos suportados pela TV (DVD, <i>Blu-ray</i>, videogame...); - Obter informações, ouvir músicas e assistir a vídeos ou filmes preferencialmente <i>on-line</i> (lazer coletivo).
FLEXIBILIDADE	- Presença de dormitórios de empregada ou "quarto reversível" em apartamentos maiores que 80m²; - Inexistência de despensa e depósito; - Falta de locais para armazenamento; - Falta de flexibilidade;	- Utilização de algum dormitório como despensa ou depósito; - Armazenamento <i>on-line</i> de dados;
INTEGRAÇÃO	- Integração entre sala de jantar e TV, promovendo o uso concomitante da televisão com outras atividades; - Indicação de mesa de refeições na cozinha; - Integração entre sala de estar, jantar e cozinha/serviços;	- Alimentação concomitante ao uso de aparelhos eletrônicos com acesso à <i>internet</i>; - Uso do <i>tablet/smartphone</i> na cozinha e banheiro; - Predominância do lazer na residência através de aparelhos eletrônicos conectados à <i>internet</i>.

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Os escritórios ou gabinetes que, no século XIX, se localizavam junto às salas de visita das casas burguesas, fazendo, portanto, parte do setor social, desapareceram na ocasião do Movimento Moderno, já que a residência era vista como local de repouso, higiene e privacidade. No final da década de 1990 os escritórios (ou *home-offices*) voltaram a entrar nos lares, principalmente com o advento dos microcomputadores e posteriormente da *internet*, e se localizaram principalmente em um espaço único para uso de toda família, já que ainda não tinham preços acessíveis e a *internet* era discada, necessitando de proximidade com o telefone. Atualmente, devido à popularização dos preços de aparelhos eletrônicos e à *internet wi-fi*, nota-se a retirada desde cômodo específico e sua migração para dentro dos dormitórios, de uso individual. Aliados a isso, a falta de espaço nos apartamentos de um ou dois dormitórios e os hábitos dos moradores também fazem com que os escritórios sejam considerados desnecessários.

Segundo Perrot (2011), o dormitório é uma das formas de direito ao segredo, é por excelência o lugar do pensamento. É nele que o indivíduo pode se isolar. Desde o século XVIII, na França, tem-se o hábito de escrever cartas ou diários em escrivaninhas dentro do dormitório, por saber que está seguro neste espaço, longe das vistas alheias. É o que

ainda acontece na atualidade; os espaços físicos dos dormitórios dão direito à privacidade e os espaços híbridos decorrentes dele permitem o convívio a partir das várias telas disponíveis em aparelhos conectáveis à *internet*. O dormitório há muito tempo não tem como atividade principal o dormir, mas o isolar-se fisicamente, além de entreter-se, assim como os banheiros.

O descanso pode ter várias significações para cada tipo de pessoa. Para algumas, é sinônimo de dormir, para outras, a interrupção da realização de algo cansativo e o início de um processo relaxante. Portanto, o uso da televisão e de aparelhos eletrônicos móveis para fins de entretenimento seja nos dormitórios ou em outras áreas da residência, pode se constituir também em descanso, além de lazer.

Então, os dormitórios tornaram-se espaços de lazer prioritariamente individuais ligados ao uso de aparelhos eletrônicos, além do descanso ou trabalho/estudo. Somado a isso, também podem mudar de função com o crescimento de quem os utiliza. É comum que crianças brinquem em seus dormitórios, de forma individual ou coletiva; os adolescentes tentam equipá-los com tudo que precisam para passar a maior parte do tempo sem se deslocarem para o resto da residência, podendo inclusive receber seus amigos mais íntimos e companheiros; já os adultos reservam a eles suas intimidades. Dessa forma, a presença da “suíte opcional” oferecida pelas construtoras em alguns dos apartamentos selecionados, pode indicar um diferencial referente ao maior isolamento de outros membros da família, que não os pais (ou responsáveis pelo lar), por exemplo.

Além dos dormitórios, varandas e salas de estar podem exercer funções de descanso, desde que algo prazeroso seja feito em oposição às atividades que requerem atenção ou concentração; essas atividades vão desde dormir, assistir televisão, deitar na rede ou sofá, ouvir música, navegar na *internet*, até a comunicação com outras pessoas. Varandas e salas (principalmente de estar) são geralmente espaços de lazer coletivo, ligados ou não à recepção de visitas e o lazer promovido nestes ambientes ocorre também pelo uso de equipamentos eletrônicos, que geralmente acontecem em família e/ou com amigos, como assistir a filmes ou vídeos, jogar *videogame*, ouvir música...

Apartamentos compactos geralmente não apresentam cômodos para armazenamento, já que as principais atividades são priorizadas para redução de custos e aproveitamento

máximo do terreno. Portanto, os locais de armazenagem restringem-se principalmente aos mobiliários da cozinha (guarda e utensílios e alimentos) e do dormitório (roupas, objetos de uso individual, entre outros). A redução do mobiliário da sala de estar vem ocorrendo devido à diminuição dos aparelhos de televisão, além de que os conteúdos antes disponibilizados por mídias como fitas cassetes, CDs, DVDs, jogos de *videogame*, estão disponibilizados muitas vezes *on-line*, sem a necessidade de armazenamento destes dispositivos. Então, começa a sobressair o valor estético do mobiliário em relação ao tamanho do espaço a ser preenchido do que precisamente ao valor funcional, resultando em armários delgados e promovendo o necessário para a estocagem ou suporte de itens utilizados por toda família (como aparelhos de som, *Blu-ray*, DVD, *home-theater*...). Os itens individuais de cada morador, como acessórios (carregadores, *pen-drives* ou alguns CDs e DVDs), podem ser armazenados em seus respectivos dormitórios, ocupando pouquíssimo espaço ou até mesmo permanecendo constantemente plugados à tomada. Outras inúmeras mudanças nos hábitos das pessoas vêm alterando significativamente a necessidade de espaços para armazenamento como:

- os documentos pessoais podem ser digitalizados;
- livros, jornais e revistas podem ser lidos *on-line* ou em arquivos de formato de leitura;
- fotos podem ser salvas em diversos dispositivos eletrônicos ou aplicativos específicos sem que sejam impressas em papel, diminuindo ainda mais o volume de material físico arquivado.

Até mesmo o hábito de se colecionar dicionários e enciclopédias, adquiridas semanalmente em fascículos vendidos em bancas de jornais, para serem encadernados e expostos em grandes estantes, caiu completamente em desuso diante da facilidade em se obter as informações atualizadas pela internet, sobretudo no *Google*.

Mesmo diante dessa diminuição – principalmente relacionados às TIC – os moradores podem precisar de cômodos para armazenamento, muitas vezes inexistentes, seja em casas ou apartamentos. Em residências com mais cômodos do que a capacidade total de moradores, pode haver subutilização de alguns ou mesmo mudanças de funções relacionadas aos modos de vida individuais de cada família, e a dependência de

empregada (ou “quarto reversível”) é o mais adequado para este fim, para a maioria dos respondentes. Quando a residência não possui este “cômodo extra”, os moradores recorrem principalmente aos armários, podendo então superutilizar algum(ns) ambiente(s).

Os dormitórios possuem pouco espaço de armazenagem quando desconsiderados os guarda-roupas, diferente do que acontecia na década de 1990, onde os robustos microcomputadores, videocassetes e *videogames* ocupavam grandes áreas nas mesas, assim como as estações de trabalho nos *home-offices* e salas.

Residências onde a sala e a cozinha são integradas são mais propensas a promover uma concomitância entre o “alimentar-se” e o “assistir televisão” ou ao “ouvir a televisão”. A proximidade com este aparelho pode fazer com que o usuário se desloque para o sofá, fazendo nele sua refeição. Se o áudio já for suficiente ou se o morador tiver o hábito de alimentar-se à mesa, este será o espaço escolhido, e a televisão servirá como um pano de fundo para as refeições.

Assim, o “sentar-se à mesa” pressupõe companhia e o uso de aparelhos eletrônicos junto às refeições pode ser mais propício de acontecer quando o morador está sozinho, conseguindo sua companhia nesses aparelhos e “ganhando” tempo na realização de certas atividades, como ler uma notícia ou enviar um *e-mail* ou mensagem de texto. O que não quer dizer que não utilize estes aparelhos também na presença de familiares, como foi constatado nas respostas do questionário, gerando inclusive conflitos.

Outro tipo de concomitância pode ser observado em relação à alimentação junto aos locais de entretenimento e/ou trabalho ou estudo. Assim, a alimentação pode acontecer nos dormitórios, sobre as bancadas, quando o indivíduo não quer ou não pode parar de trabalhar/estudar (ou até mesmo entreter-se) para alimentar-se, o que também não impede que leve seu *notebook/tablet/smartphone* para mesa de jantar, sofá ou mesa de refeições na cozinha.

Diante da mobilidade dos equipamentos eletrônicos e da tecnologia *wi-fi*, até os banheiros, antes dedicados exclusivamente à higiene, mesmo sem se constituir em espaços de lazer

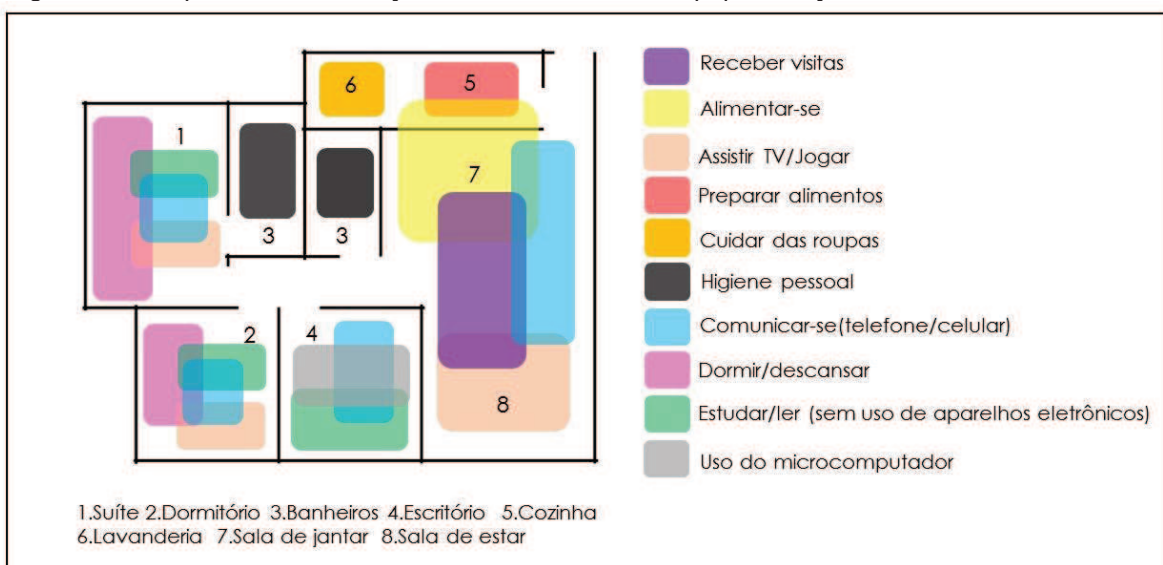
ou para o lazer, são usados para leitura *on-line*, visualização de vídeos, participação de jogos e infinitas atividades isoladas ou coletivas propiciadas pela *internet* sem fio.

O lazer pode ser levado para qualquer espaço, desde o dormitório até as áreas sociais através de dispositivos conectados à *internet* ou não, que vão desde ler um livro até as conversas por meio de mensagens instantâneas ou redes sociais. Até mesmo na cozinha, a realização de receitas com o auxílio de aparelhos conectados à *internet*, torna-se cada dia mais presente. As salas integradas com a cozinha e com as varandas deixam o ambiente ainda mais favorável às conversas, mesmo quando o anfitrião está na cozinha realizando alguma atividade. Além disso, o uso sucessivo de cada um desses locais sem grandes deslocamentos torna-se mais fácil, com a utilização da cozinha como espaço de sociabilidade, sucedido pelo uso da mesa de jantar e do sofá.

A fim de sintetizar os aspectos explicitados neste capítulo, são apresentadas a seguir duas plantas esquemáticas com os três setores bem definidos (social, íntimo e serviços), três dormitórios, uma suíte, um banheiro, salas integradas e cozinha/lavanderia pertencendo a um único ambiente. Foi escolhida a tipologia de três dormitórios, por ser a mais vendida na cidade de Maceió, e considerou-se dois dormitórios da família, devido ao número de moradores mais recorrente na cidade (3 moradores). Um dos dormitórios foi considerado como “escritório”, pois uma das plantas [Figura 106] corresponde ao momento anterior à popularização da rede *wi-fi*, quando a utilização deste espaço era mais usual. A Figura 107 corresponde às funções da moradia a partir do uso da rede *wi-fi*.

O esquema da Figura 106 permite perceber que já existia a interpenetração de funções na maioria dos cômodos, porém, não necessariamente referente aos processos comunicativos. A maior mobilidade quanto à comunicação se dava principalmente através dos telefones e/ou celulares. O uso do microcomputador ocorria mais frequentemente no escritório, concomitante com atividades como comunicar-se ao telefone ou estudar. A alimentação era mais habitual na sala de jantar ou na cozinha, e o “assistir televisão” na sala de estar e dormitórios.

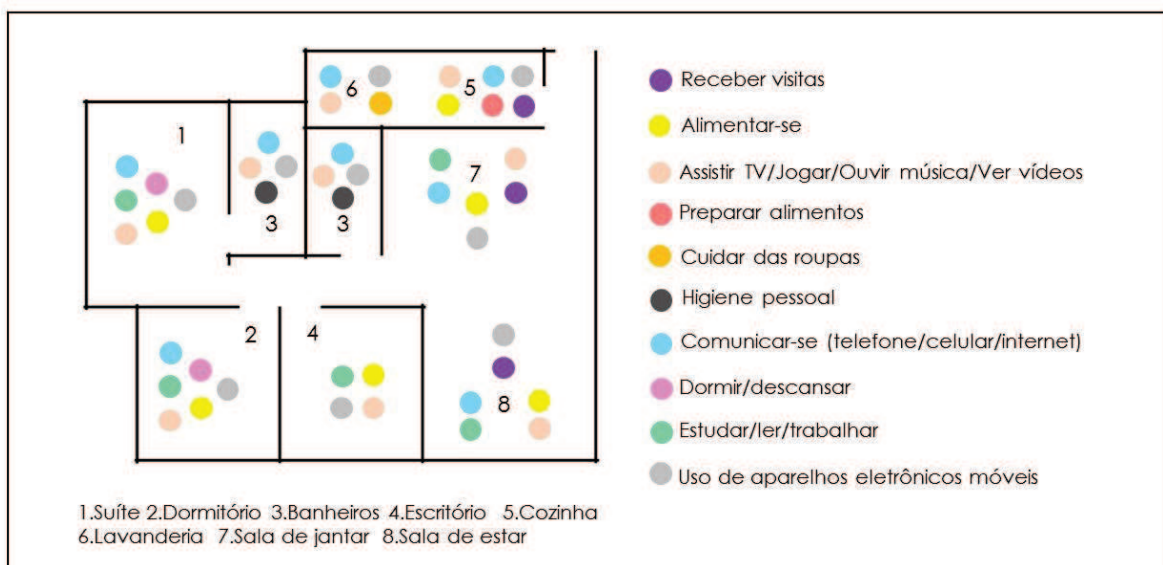
Figura 106: Esquema com as funções da moradia antes da popularização da rede *wi-fi*



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Para a Figura 107, foi feito um outro esquema gráfico, buscando ilustrar que as atividades ocorrem todas juntas ou ao mesmo tempo, sem que se saiba exatamente o momento em que elas se sobrepõem. As diferenças mais significativas ocorrem quanto ao uso dos aparelhos eletrônicos móveis em qualquer ambiente, inclusive sendo o meio através do qual várias atividades são realizadas, como estudar/trabalhar, assistir a vídeos, ouvir músicas ou jogar. Outro aspecto importante é quanto à alimentação, realizada também em outros cômodos além da cozinha e sala de jantar, estimulada tanto pelo uso concomitante com aparelhos eletrônicos móveis quanto por mudanças familiares e de hábitos, aspectos já abordados no início deste sub-capítulo, referentes à diminuição da autoridade dos pais e aos horários de refeições individuais. Quanto ao “receber visitas”, esta atividade ainda se restringe às salas, porém, agora com uma gradativa presença da cozinha, que vem sendo integrada a estes espaços de uso social.

Figura 107: Esquema com as funções da moradia a partir da popularização da rede *wi-fi*



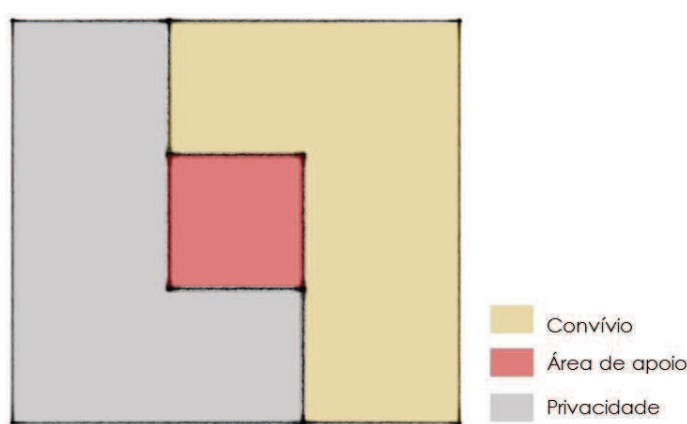
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Diante do exposto, fica claro que os processos comunicativos dos moradores se sobressaem quanto ao uso dos espaços da residência. A comunicação realizada através de aparelhos conectáveis à *internet* vem percorrendo todos os setores da vida, como o descanso, o lazer e o estudo/trabalho. Apenas o isolamento nos dormitórios não permite que o indivíduo fique só; ao invés disso, a única forma de estar só é se desligando destes aparelhos. Assim, o isolamento físico permite apenas a obtenção de privacidade.

A partir das respostas do questionário aplicado para esta dissertação que foram rebatidas nos espaços disponibilizados pelo mercado imobiliário, chegou-se a um tipo de habitação baseada na **bipartição privacidade-convívio**. O mercado imobiliário vem oferecendo plantas cuja cozinha e salas são integradas¹³², sendo estes também os principais espaços de alimentação dos respondentes e de utilização compartilhada de aparelhos eletrônicos móveis. Assim, pensa-se que a integração destes espaços seja eficiente, sendo constituída em espaços de convívio, com planta livre. Por outro lado, há o uso dos dormitórios como locais de descanso, isolamento, lazer individual, além do trabalho/estudo, firmando-se em espaços privativos e bem delimitados. Porém, entre

¹³² Não necessariamente pelos hábitos dos moradores, mas pela diminuição de custos com paredes e pela resultante ilusão de amplitude dos espaços.

estes dois espaços, é conveniente uma área de apoio, que sirva tanto ao setor privativo quanto ao setor de convivência, sendo então o espaço de armazenamento juntamente com a lavanderia. Estes dois locais, suprimidos ou reduzidos das residências, são bem utilitários e não devem nem estar expostos na área de convivência, nem ocupar espaço da área privativa; ele não seria agregado a outros espaços, mas o reforço entre os dois setores da residência.



Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Esse tipo de bipartição é semelhante à bipartição dia/noite de Le Corbusier, porém, não se restringe aos cômodos de uso diurno e noturno, mas em espaços privativos e de convivência, mesmo que os cômodos de uso noturno correspondam aos de uso privativo e os de uso diurno, aos de convívio. Optou-se por essas nomenclaturas pois na sociedade atual, os dormitórios não se limitam ao uso noturno, assim como salas e cozinhas também não se limitam ao uso diurno, devido principalmente às consequências dos espaços híbridos sobre a digitalização da vida.

CONCLUSÃO

A partir de todo referencial teórico e dados de pesquisas que respaldaram o estudo do objeto empírico, foi possível responder ao problema de pesquisa referente à influência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos espaços domésticos contemporâneos de Maceió, Alagoas.

Quanto ao grupo restrito de estudantes de Arquitetura e Design, esperava-se que os respondentes tivessem um olhar mais apurado sobre as questões que envolvem o projeto residencial, pois seus estudos se voltam para o habitar humano e para as reflexões sobre os espaços. Entretanto, deve-se ponderar também que, justamente este aspecto que distingue o grupo escolhido de qualquer outro grupo a ser analisado quanto ao uso das TIC nos espaços residenciais, gerou resultados que não necessariamente correspondem à opinião de um grupo heterogêneo (constituído por leigos em Arquitetura/Design), o que não diminui e nem inutiliza os dados obtidos.

Portanto, mesmo com as limitações inerentes à aplicação de um questionário com foco qualitativo, o objetivo do trabalho foi alcançado satisfatoriamente e os resultados da pesquisa foram enriquecidos por todo referencial teórico apresentado.

As residências do Movimento Moderno explanadas durante o trabalho, como a Casa Farnsworth, os apartamentos em Weissenhof ou a Unidade de Habitação de Marselha foram pensados como espaços delimitados por meio de divisórias ou mobiliário, assim como os estudos propostos através da casa ampliável de Gropius. Na Cozinha de Frankfurt, os estudos de racionalização e funcionalidade foram postos em prática, confirmando que os mínimos espaços, quando bem aproveitados, podem ser extremamente eficientes. Nesses casos, além de pensar na construção, os arquitetos também refletiram sobre os interiores, criando todo o mobiliário e prevendo as atividades que ali seriam realizadas, gerando e difundindo espaços capazes de atender aos anseios dos moradores.

Entretanto, na contemporaneidade, ao se observar as ofertas do mercado imobiliário, desde as mais “tradicionais” até as que são vendidas como “inovadoras”, muitas reflexões devem ser feitas: em apartamentos praticamente sem nenhuma delimitação interna, com

exceção da cozinha e do banheiro (como o caso da MaxHaus) o arquiteto está refletindo sobre os possíveis usos do espaço? Os moradores irão escolher uma tipologia entre as que são disponibilizadas como possíveis formas de habitar ou escolherão comprar um apartamento sem paredes? E ainda, o que leva à compra de um apartamento que oferece tipologia “padronizada” quando a busca era pela flexibilidade e personalização? Se escolherem a planta livre, voltarão à matriz convencional tripartite?

De acordo com interesses muito mais comerciais, principalmente na criação de edificações multifamiliares, onde ao arquiteto muitas vezes não cabe a organização interna do espaço nem as suas previsões de uso ou aproveitamento de luz e ventilação natural, a qualidade inerente a este espaço comercializado decai, e as necessidades dos usuários podem não ser realmente atendidas. Ainda, quando são oferecidas à população habitações mínimas, rigidamente compartimentadas e sem opções de rearranjos espaciais, que não foram fruto de qualquer estudo sobre suas previsões de uso e que nem mesmo foram buscados documentos científicos já realizados na área, como os provenientes de escolas de arquitetura, novamente decai a qualidade dos espaços enquanto se repetem indefinidamente os mesmos erros projetuais.

Rino Levi, arquiteto do Edifício Prudência, propôs que suas “áreas molhadas” estivessem rigidamente demarcadas e que as “áreas secas” tivessem planta livre e pudessem se organizar em convívio e repouso, de acordo com os hábitos dos moradores. Na ocasião, apenas um morador optou pelo leiaute flexível. Trazendo para a atualidade, as construtoras não apostam no “inovador”, pois se a oferta está atendendo a demanda, então o retorno é certo. E a principal delas é por espaços onde possam exercer, da melhor forma possível, todas as atividades requeridas na habitação. Dessa forma, a inovação projetual por parte dos projetistas (construtoras, juntamente com arquitetos) tem que ser gradativa e que de fato reflita os modos de vida emergentes e suas carências.

A individualização, os diferentes tipos de arranjos familiares e o uso constante das TIC não podem ser vistos apenas como indutores de uma residência sempre disposta a ser modificada. As mudanças de funções de cômodos sempre vão acontecer, gradativamente, na medida em que as famílias e a sociedade vão mudando, e é importante que a residência possa acompanhar esse ritmo. Mas, diante da tríade

“individualidade-novos arranjos familiares-TIC”, é errôneo falar de um tipo de habitação ideal, pois uma residência de planta flexível de 45m² pode ser ideal para um casal sem filhos, o que pode não acontecer para uma família nuclear composta por quatro pessoas, tanto em relação ao tamanho, quanto à privacidade requisitada por cada membro da família.

Com o surgimento da sala de TV após a entrada da televisão nos lares (1950), este equipamento encontrou um espaço onde era o foco principal. Não se discutia qual a função daquele cômodo, assim como o ressurgimento do gabinete (escritório ou *home-office*) na década de 1990, resguardando para este local o uso do microcomputador. Atualmente, mesmo que existam esses cômodos, eles não são mais específicos a esses usos, podendo sobrepor funções e sua presença não ser suficiente para que resguardem apenas a eles os usos aos quais foram destinados. Além disso, esses equipamentos eletrônicos também migraram para outros cômodos, principalmente para os dormitórios, que na maioria das vezes estão equipados com televisores e microcomputadores (móveis ou fixos).

Com o advento da *internet* via *wi-fi* e o surgimento de outros tipos de microcomputadores e/ou aparelhos eletrônicos móveis, como *netbooks*, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, aconteceu a desvinculação do cômodo específico em relação às atividades antes confinadas a ele. Desde então, qualquer espaço residencial pode servir de suporte para as mais variadas atividades, seja de trabalho, estudo, lazer ou descanso relacionadas às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Assim, a imposição ou opção de possuir residências compartimentadas em oposição aos espaços unificados e integrados onde há uma maior dissolução dos setores íntimo, social e de serviço, não quer dizer, necessariamente, que essa dissolução também não aconteça. Nos dois casos, em qualquer espaço residencial, as funções são diferenciadas ao longo do dia e o tempo é o elemento principal em detrimento do espaço. Também, em ambos os casos, a dinâmica do morador se sobressai a qualquer rotulação dos cômodos, e a presença ou a falta de paredes não o impede de utilizar seus aparelhos eletrônicos de maneira eficaz.

Considerando estes fatos, as respostas do questionário e a análise dos espaços domésticos multifamiliares revelaram que, para parcela da população de Maceió, as maiores influências percebidas pelo uso contínuo das TIC em suas residências **são a separação entre cômodos privativos e de convívio e os processos comunicacionais que se interpenetram por todos os ambientes, tornando-os híbridos.**

A digitalização da vida exige momentos de isolamento físico e convívio virtual, ao mesmo tempo que o convívio físico coexiste com o virtual. Essas características geram uma dinâmica de utilização do lar que, no caso dos apartamentos analisados, se sobressai a improvisação, ou seja, o morador se adapta aos espaços e não ao contrário, como aconteceu no Movimento Moderno. Tanto no pós-guerra quanto atualmente, há uma grande demanda por habitação e a necessidade de contenção de custos. Entretanto, aquele foi um momento em que a organização interna das residências foi resultado de muita reflexão sobre as reais necessidades dos futuros moradores, seja, num primeiro momento, em relação ao tamanho exíguo das residências para economia de tempo gasto com afazeres domésticos ou, num segundo momento, reflexo de novos valores construtivos, gerando a planta livre.

A tendência de tipologia de um único espaço residencial continuamente integrado, unificado e com apenas áreas molhadas fixas estudadas desde o Movimento Moderno e levadas adiante pela arquitetura Pós-moderna e Contemporânea não se observa em Maceió. E, talvez, o uso do espaço completamente flexível poderia não atender às questões referentes por privacidade e intimidade depois de todas as conquistas por locais privados individuais dentro do espaço doméstico.

A diminuição do mobiliário através das pequenas dimensões (seja em tamanho ou espessura) dos equipamentos eletrônicos, além de suas multifuncionalidades, se encaixam em tipologias residenciais de menores áreas, sendo esta tendência a mais observada na cidade. Entretanto, essa redução espacial pode ser fruto de questões mercadológicas ou por modos de morar.

Apesar de os formatos residenciais tradicionais tripartites consolidados a partir do Movimento Moderno ainda serem os mais presentes, tanto em Maceió quanto no Brasil,

o modo de morar e a apropriação do espaço pelo morador é o que os diferencia de décadas passadas. Na Tabela 17 foi feito um quadro-síntese com algumas das principais modificações sofridas pelo espaço residencial desde o século XIX, conforme abordado nesta dissertação.

Tabela 17: Quadro-síntese das modificações sofridas pelo espaço residencial.

	Espaços da habitação + comportamentos vigentes	Implicações sobre a habitação
FINAL DO SÉCULO XIX	1. Tripartição burguesa. 2. Família nuclear e autoridade patriarcal. 3. Separação de cômodos privativos, de convivência familiar e de visitas. 4. Consolidação do trabalho como espaço externo à habitação.	1, 2 e 3. Cada cômodo era destinado à uma função específica (dormitórios para dormir, cozinha para cozinhar, banheiro para higiene...) 1, 2 e 3. Sala de estar localizada na frente da casa, destinada às visitas e sala de jantar próxima à cozinha, nos fundos, de uso exclusivo da família. 2 e 4. Gabinete de uso do progenitor.
SÉCULO XX	1. Revistas femininas: estimulação de compra de eletrodomésticos e influências sobre o comportamento. 2. Surgimento do rádio. 3. Publicidade, TV e cinema: valorização do espaço doméstico. 4. Divulgação do "american-way-of-life". 5. Mercado voltado para produtos feitos em série e mecanização. 6. Flexibilização do rádio. 7. Consolidação da TV. 8. Entrada das TVs nos dormitórios, juntamente com os videogames. 9. Surgimento do microcomputador, da internet e volta do trabalho à habitação. 10. Profusão de fitas cassetes, LPs, CDs, DVDs, enciclopédias... 11. Volta do trabalho ao lar.	1 e 5. Diminuição do tempo gasto com afazeres domésticos = uso racional da habitação. 1, 3 e 4. Grandes armários na cozinha para armazenagem de novos eletrodomésticos. 2. Copa como local de convivência da família na era do rádio. 7. Uso da sala de estar como cômodo familiar após o surgimento da TV e aparecimento da sala de TV. 6 e 8: Início da individualização do morador, primeiramente com os rádios portáteis e posteriormente com a destinação de uma TV para cada membro da família. 9. Grandes estantes para armazenamento, seja nos dormitórios, salas ou escritórios. 10. Os escritórios voltam a ser utilizados com o aparecimento dos microcomputadores. Uso por toda a família (1 microcomputador por residência). 8 e 9. Dormitórios multifuncionais.

INÍCIO DO SÉCULO XXI

1. Popularização do microcomputador.
2. Popularização da *internet* (inclusive *wi-fi*).
3. Compras *on-line*, *internet banking*, EAD...
4. Comunicação instantânea *on-line*.
5. Aparecimento de eletrônicos mais finos (TV, microcomputador, *notebook*).
6. Surgimento de meios de comunicação interativos, portáteis e multifuncionais.
7. Uso da *internet* na cozinha e no banheiro.
8. Sistemas de armazenamento de dados *on-line* ou em pequenos dispositivos específicos.
9. Aparecimento da SmartTV e serviços de *streaming*.

1. e 2. Migração do microcomputador para diversos cômodos.
- 1 a 8. Apropriação do lar de uma forma mais livre, sem amarras espaciais = uso flexível do lar.
- 5 e 8. Diminuição do mobiliário (salas, dormitórios, *home-offices*).
- 1, 2, 3, 6, 8. Trabalho em casa, seja em *home-offices* ou em qualquer local da residência.
9. Descanso e lazer na residência através de aparelhos conectáveis à *internet*.
- 2, 4, 5, 7 e 9: Cômodos multifuncionais.
- 2, 4, 6, 7 e 9. Desenvolvimento de espaços híbridos.
- 4, 5 e 6. Salas e cozinhas como espaços de convívio da família e amigos.
- 2, 4 e 9. Salas como local de uso compartilhado de aparelhos eletrônicos.
- 2, 3, 4, 6, 9: Concomitância de uso entre diversos aparelhos eletrônicos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

As constantes substituições de equipamentos eletrônicos potencializam a praticidade, e os moradores se acostumam a, cada vez mais, terem espaços reduzidos. O tipo ideal de habitação que contemple os moradores da Era Digital deve ser um lar que se adeque às necessidades individuais do morador ou da família, onde cada um possa exercer seus hábitos sem interferências e sem amarras espaciais, mas que isso se efetive na obra e não seja apenas um discurso de *marketing* para vender.

Por fim, baseando-se em limitações ou em conceitos não abordados ou explorados por esta dissertação, é importante que surjam temas a serem explorados em trabalhos futuros da autora:

- Trabalhar com pesquisa quantitativa ou outras técnicas empíricas, como Avaliação Pós-Ocupação (APO), visando a ampliação da amostragem.
- Abordar outras implicações das tecnologias no espaço doméstico, como a automação residencial e a “Internet das Coisas (IoT, Internet of Things)”, conectando objetos entre si e com pessoas, como por exemplo, em geladeiras inteligentes que avisam o momento de comprar o que esteja faltando, relógios que enviam dados como pressão arterial ou pulsação do usuário diretamente para seus médicos, ou óculos capazes de fazer fotografias por comando de voz.

- Fazer análise espacial e de uso e funções dos dormitórios ao longo da história da habitação brasileira, principalmente quanto à entrada de equipamentos ligados às TIC e à obtenção de privacidade.
- Explorar e ampliar o estudo sobre a bipartição privacidade-convívio, proposta por esta dissertação.

REFERÊNCIAS

AMORE, Caio Santo. “Minha Casa Minha Vida” para iniciantes. In: **Minha casa... e a cidade? Avaliação do programa minha casa minha vida em seis estados brasileiros**./organização Caio Santo Amore, Lúcia Zanin Shimbo, Maria Beatriz Cruz Rufino. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

Analfabetismo cai em Alagoas, mas é maior que a média do país, diz Pnad. 22 set. 2014. **Site G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/09/analfabetismo-cai-em-alagoas-mas-e-aquem-da-media-do-pais-aponta-pnad.html>> Acesso em 04 abr. 2015.

ALVES, Eustáquio Diniz; BARROS, Luiz Felipe Walter. As famílias DINC no Brasil e em São Paulo. **Aparte: Inclusão Social em Debate**, 25/08/2012. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/aparte> Acesso em: 22 abr. 2014

ALVES, Maria Elisa Moreira. **O início da verticalização em Maceió-AL: Um estudo tipológico dos edifícios multifamiliares em altura (1960-1970)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2012.

ARAUJO, Cristina Pereira de. Investimentos imobiliários e meios de hospedagem. In: **Arquitetura e Mercado Imobiliário**/organizadoras Heliana Comin Vargas, Cristina Pereira de Araujo. – Barueri, SP: Manole, 2014.

BARBOSA, Gabriela Biana. **Arquitetura contemporânea em Maceió (1980-2008): Uma reflexão crítica**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**; tradução Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1, 2001.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira: discurso prática e pensamento**. – São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003. – (Estudos; 190).

BOGÉA, Marta. **Cidade errante: arquitetura em movimento**. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

BRANDÃO, Ludmila de Lima. **A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos**. – São Paulo: Perspectiva, 2008. – (Estudos; 181).

BRASIL. Lei Nº. 9.278, de 10 de maio de 1996. **Lei da União Estável**. JusBrasil. Disponível em: < <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/127234/lei-da-uniao-estavel-lei-9278-96>> Acesso em: 23 abr. 2014.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**. Pesquisa brasileira de mídia, 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014.

BRASIL. Resolução Nº 175, de 14 de maio de 2013. **Enunciado administrativo Nº 14, de 14 de maio de 2013**. Edição Nº 89/2013. Brasília-DF. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolu%C3%A7%C3%A3o_n_175.pdf>> Acesso em 30 jun. 2014.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**; tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. – 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CARNAÚBA, Alana Tenório Lins. **De fora para dentro: a trajetória da zona de serviço na residência maceioense**. 2011. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade** – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 2); tradução Klauss Brandini Gerhardt. 5ª ed. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; Revisão técnica, Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **A sociedade em rede** – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1); tradução Roneide Venancio Majer. 8ª ed. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2005.

(Catálogo FlatPak) LAZOR OFFICE. **FlatPak catalog 01/A**. Minneapolis, MN (USA). Disponível em: <http://www.fabprefab.com/fabfiles/fabzone/131FlatPak-Lazor/FlatPak%20CAT1-fabzone.pdf>> Acesso em 10 abr. 2015.

CAVALCANTI, Lauro. A importância de Sér(gio) Bernardes (1). *Arquitextos*, São Paulo, ano 10, n. 111.00, **Vitruvius**, ago. 2009 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.111/31>> Acesso em 02 jul. 2015.

CORREIA, Telma de Barros. **A construção do habitat moderno no Brasil – 1870-1950** – São Carlos: RiMa, 2004.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem** [Tradução: Alvamar Helena Lamparelli] – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DEJEAN, Joan E. **O século do conforto: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno**; tradução Catharina Epprecht. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós modernismo e identidade**; tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura – São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1997. – (coleção megalópolis).

FELIX, Loiva Otero. **História & Memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

GIBSON, William. **Neuromancer** [livro eletrônico]; tradução Fábio Fernandes. – São Paulo: Aleph, 2013 (primeira edição: 1984). Disponível em: <<http://lelivros.pink/book/download-neuromancer-william-gibson-em-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em 30 set. 2015.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. – 7ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2010.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. O princípio a racionalidade e a gênese da cozinha moderna. **PÓS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP/Universidade de São Paulo**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Comissão de Pós-Graduação – v.1 (1990)-. São Paulo: FAU, 1990 – P. 124-154.

HOME-OFFICE: soluções para trabalhar em casa. Informe publicitário especial (Revistas Exame e Casa Cláudia). São Paulo, 1997.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Demográfico 2010. Famílias e Domicílios. Resultados da Amostra. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/nupcialidade_fecundidade_migracao/default_nupcialidade_fecundidade_migracao.shtm> Acesso em 23 abr. 2014.

IBGE - **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Demográfico 2010. Nupcialidade, Fecundidade e Migração. Resultados da Amostra. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/familias_e_domicilios/default_familias_e_domicilios.shtm> Acesso em 23 abr. 2014

IBGE admite “erros graves” na Pnad e diz que desigualdade caiu. 19 set. 2014. **Site G1**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/09/ibge-diz-que-pnad-tem-erros-extremamente-graves.html>> Acesso em 04 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM. **Documento de Informações Básicas**. Plano Diretor de Maceió – AL. 2005.

LARA, Milton. **Publicidade: a máquina de divulgar**. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

LEMONS, Carlos A.C. **Cozinhas, etc**. 2 edição – São Paulo: Perspectiva, 1978

LOCILENTO, R. **Edifício de apartamentos: Novos programas, novas tipologias**. Monografia – disciplina SAP-5846 Habitação, Metrôpoles e Modos de Vida. São Carlos: EESC-USP, 2000.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** 1ª edição, 2ª reimpressão. São Paulo: Ed. 34, 1996. 160 p. (Coleção TRANS) – Tradução de Paulo Neves.

_____. **Cibercultura**; tradução de carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed 34, 1999. 272p. (Coleção TRANS).

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil: a influência portuguesa no espaço doméstico**. São Paulo: Editora Olhares, 2011.

Margaret Bourke-White, **Revista Veja On-line**. 04 jan. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-imagens/mulheres/margaret-bourke-white/>> Acesso em 03 jul. 2015.

MARTIN-FUGIER, Anne. Os ritos da vida privada burguesa. In: **História da vida privada 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**/ organização Michelle Perrot ; tradução Denise Bottmann, Bernardo Joffily – São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [Edição de bolso]. Primeira Edição: 1987 (Éditions du Seuil).

MARTINS, F. M. Cyberspace e os sujeitos da interatividade, em: **E-Compós**, 9(2), v. 9, n. 2, pp.1-7, 2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem** (Understanding media). 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 2005 (primeira edição de 1964).

MEYER, João F. P. As políticas habitacionais e seus desdobramentos. In: **Arquitetura e Mercado Imobiliário**/organizadoras Heliana Comin Vargas, Cristina Pereira de Araujo. – Barueri, SP: Manole, 2014.

MEZZADRI, Humberto. Mies no Weissenhof. ARQTEXTTO (publicação semestral do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS). Rio Grande do Sul, **Arquitexto 13** (2º semestre de 2008), p.26-45, novembro de 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_13/02_humberto%20mezzadri.pdf> Acesso em 23 abr. 2015.

MIÈGE, Bernard. **A sociedade tecida pela comunicação: técnicas da informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social**; Tradução Florence Trazet. – São Paulo: Paulus, 2009 – (Coleção comunicação).

MONETTI, Eliane. O ponto de vista do empreendedor. In: **Arquitetura e Mercado Imobiliário**/organizadoras Heliana Comin Vargas, Cristina Pereira de Araujo. – Barueri, SP: Manole, 2014.

MONTANER, Joseph Maria. **Depois do movimento moderno. Arquitetura da segunda metade do século XX**; Versão portuguesa: Maria Beatriz da Costa Mattos. – Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001a.

_____. **A modernidade superada. Arquitetura, arte e pensamento do século XX** – Versão portuguesa: Esther Pereira da Silva e Carlos Muñoz Gallego. – Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001b.

NOVAES, Adauto (org). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

PERROT, Michelle. **História dos quartos**; tradução Alcida Brant. – São Paulo: Paz e Terra, 2011

Pesquisa Anual do Uso de TI (26ª Edição, 2015). **Site FGV**. Disponível em: <
<http://eaesp.fgvsp.br/ensinoeconhecimento/centros/cia/pesquisa>> Acesso em 04 abr. 2015.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal:2013** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <
<http://loja.ibge.gov.br/pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-pnad-2013-acesso-a-internet-e-a-televis-o-e-posse-de.html>> Acesso em 25 abr. 2015.

Portfólio Ritz Suites: o primeiro home service com grife no serviço. Chama Publicidade. Maceió, 2008.

PROST, Antoine. Fronteiras e espaços do privado. In: **História da vida privada 5: da primeira guerra aos nossos dias**/ organização Antoine Prost, Gérard Vincent; tradução Denise Bottmann; Dorothee de Bruchard, posfácio. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [Edição de Bolso]. Primeira Edição: 1987 (Éditions du Seuil).

PUTTINI, Ustane Moreira; RIBEIRO, Sônia Marques Antunes: Os ambientes quarto e sala na morada brasileira: uma trajetória do século XVI ao XXI. **Actas de Diseño Nº7. IV Encuentro Latinoamericano de Diseño "Diseño en Palermo"** Comunicaciones Académicas Julio 2009, Buenos Aires, Argentina. Año IV, Vol. 7, Julio 2009, Buenos Aires, Argentina. | 263 páginas, p. 150-159. Disponível em: <
http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?id_libro=16&id_articulo=5884> Acesso em 31 jul. 2012.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 11ed – São Paulo: Perspectiva, 2006.

REQUENA, Carlos Augusto. **Habitar híbrido. Interatividade e experiência na era da cibercultura**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade de São Paulo, 2007.

RUFINO, Maria Beatriz Cruz. Um olhar sobre a produção do PMCMV a partir de eixos analíticos. In: **Minha casa... e a cidade? Avaliação do programa minha casa minha**

vida em seis estados brasileiros./organização Caio Santo Amore, Lúcia Zanin Shimbo, Maria Beatriz Cruz Rufino. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

SAKURAI, T. **Flats ou habitação reconfigurável.** Relatório de Iniciação Científica. Bolsa FAPESP. São Carlos: NOMADS EESC-USP, 2002, 200mmx250mm. 75p. Ilust, Fotocópia p&b. Disponível em: <<http://nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html>> Acesso em 23 abr. 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura; [coordenação Valdir José de Castro]. – São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Clécio do Nascimento. Entre o real e o ideal: identificação das tipologias construtivas no Conjunto Salvador Lyra. Minha Cidade, São Paulo, ano 14, n. 157.03, **Vitruvius**, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.157/4848>>. Acesso em 30 out 2015.

Setor de comércio eletrônico no Brasil cresceu 250% nos últimos cinco anos. 18 jul. 2014. **Site Intel.** Disponível em: <<http://brasil.intel.com/imprensa/varejo-imprensa/setor-de-comercio-eletronico-no-brasil-cresceu-250-nos-ultimos-cinco-anos>> Acesso em 05 fev. 2015.

SILVA, Fábio Duarte de Araújo. **Arquitetura e as tecnologias de informação. Da Revolução Industrial à Revolução Digital.** Dissertação (Mestrado em Multimeios). Universidade Estadual de Campinas, 1997. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000115757>> Acesso em 13 abr. 2015.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos.** – 2.ed., 2 reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

SINDUSCON-AL. **Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Alagoas.** IVV – Indicador de Velocidade de Vendas. Mercado Imobiliário de Maceió/Mercado Imobiliário da Região Metropolitana de Maceió Residencial e Comercial. De Janeiro/2010 (Ano XI – Nº 121) a Fevereiro/2015 (Ano XVI – Nº 181). Disponível em: <<http://www.sinduscon-al.com.br/>> Acesso em 19 abr. 2015.

Site **Caixa Econômica Federal.** Disponível em:<<http://caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/Paginas/default.aspx>> Acessos em junho de 2015.

Site oficial **Archigram.** Disponível em: <<http://www.archigram.net/>> Acessos entre 2014 e 2015.

Site oficial **FlatPak.** Disponível em: <<http://www.flatpakhouse.com/>> Acesso em 10 abr. 2015.

Site **Life Edited**. Disponível em: <<http://www.lifeedited.com>> Acessos entre 2013 e 2015.

Site **MaxHaus**. Disponível em: <<http://www.maxhaus.com.br/>> Acesso em 14 abr. 2015.

Site **Prefeitura de Maceió**. Disponível em: <<http://www.maceio.al.gov.br/>> Acesso em 30 jun. 2015.

Site **Vitacon Construtora**. Disponível em: <<http://www.vitacon.com.br/>> Acessos entre 2013 e 2015.

TIC Kids Online Brasil 2013 [livro eletrônico] : **pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil** = ICT Kids Online Brazil 2013 : survey on Internet use by children in Brazil / [coordenação executiva e editorial / executive and editorial coordination Alexandre F. Barbosa]. 1. ed. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. 1,72 Mb ; PDF. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2013/>> Acesso em 04 abr. 2015.

TRAMONTANO, M. **Espaços domésticos flexíveis. Notas sobre a produção da primeira geração de modernistas brasileiros**, 1993. São Paulo: FAU-USP, 1993. 210mmX297mm. 15p. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/livraria.html>> Acesso em 31 jul. 2013.

_____. **Habitações, metrópoles e modos de vida. Por uma reflexão sobre o espaço doméstico contemporâneo**. 3o. Prêmio Jovens Arquitetos, categoria "Ensaio Crítico". São Paulo: Instituto dos Arquitetos do Brasil / Museu da Casa Brasileira, 1997. 210mm x 297mm. 10 p. Ilustr. (1997a). Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acesso em: 21 jul. 2013

_____. **Habitação moderna. A construção de um conceito**. Reimpressão – São Carlos, (1997b).

TRAMONTANO, M. ; BENEVENTE, V. A. . **Comportamentos & espaços de morar: leituras preliminares das e-pesquisas Nomads**. In: ENTAC'04, 2004, São Paulo. Anais, 2004. 210mmx297mm. 10 p. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html>> Acesso em: 21 jul. 2013.

TRAMONTANO, M. ; PRATSCHKE, A. ; MARCHETTI, M. Um toque de imaterialidade: o impacto das novas mídias no projeto do espaço doméstico. In: **Seminário Internacional Psicologia e Projeto do Ambiente Construtivo**, 2000, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 23-25/08/00. Anais, 2000. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html>> Acesso em 19 jul. 2011.

TRAMONTANO, M. ; SANTOS, D. M. DOS . Comunidades territoriais_dimensões virtuais. In: **VIII SIGRADI Congresso Ibero-Americano de Gráfica Digital**, 2004, São Leopoldo. Anais. São Leopoldo : Unisinos, 2004. 210mmx297mm. 11 p. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html>> Acesso em: 21 jun. 2015.

VARGAS, Heliana Comin. Publicidade imobiliária: o que está se vendendo? In: **Arquitetura e Mercado Imobiliário**/organizadoras Heliana Comin Vargas, Cristina Pereira de Araujo. – Barueri, SP: Manole, 2014.

VARGAS, Heliana Comin; ARAUJO, Cristina Pereira de. Habitação e dinâmica imobiliária em São Paulo – 1870-2010. In: **Arquitetura e Mercado Imobiliário**/organizadoras Heliana Comin Vargas, Cristina Pereira de Araujo. – Barueri, SP: Manole, 2014.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William S.M. **500 anos da casa no Brasil** – Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VILLA, Simone Barbosa. **Apartamento metropolitano. Habitações e modos de vida na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, 2002.

_____. Um breve olhar sobre os apartamentos de Rino Levi:. Produção imobiliária, inovação e a promoção modernista de edifícios coletivos verticalizados na cidade de São Paulo. *Arquitextos*, São Paulo, ano 10, n. 120.07, **Vitruvius**, jun. 2010 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3437>> Acesso em 02 jul. 2015.

_____. Os formatos familiares contemporâneos: transformações demográficas. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.4, n.12, p. 02-26, dez. 2012. Disponível em: <www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/4edicao/n12/01.pdf> Acesso em 23 abr. 2014.

VINCENT, Gérard. Uma história do segredo? In: **História da vida privada 5: da primeira guerra aos nossos dias**/ organização Antoine Prost, Gérard Vincent; tradução Denise Bottmann; Dorothee de Bruchard, posfácio. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009a [Edição de Bolso]. Primeira Edição: 1987 (Éditions du Seuil).

VINCENT, Gérard. Posfácio In: **História da vida privada 5: da primeira guerra aos nossos dias**/ organização Antoine Prost, Gérard Vincent; tradução Denise Bottmann; Dorothee de Bruchard, posfácio. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009b [Edição de Bolso]. Primeira Edição: 1987 (Éditions du Seuil).

WEY, Elisabeth. **A casa de todos os tempos: Cozinha** – São Paulo: Ofício das Palavras Editora, 2007.

CRÉDITOS DAS IMAGENS DE MEIO ELETRÔNICO

Acervo Digital Veja. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/>>. Acessos entre 2013 e 2015.

Blog **Archi-Tech**, disponível em: <http://architectural-tech.blogspot.com.br/2013/09/le-corbusier_18.html> Acesso em 04 jul. 2015.

Blog **Cyberneticzoo**, disponível em: <<http://cyberneticzoo.com/early-service-robots/1962-3-the-jetsons-automatic-vacuum-cleaner-hanna-barbera-american/>> Acesso em 03 jul. 2015.

Blog **História e teoria da arquitetura IV**, disponível em: <<https://histarq.wordpress.com/2013/03/02/aula-6-popularizacao-do-movimento-modernista-a-expo-weissenhof-e-o-ciam/>> Acesso em 23 abr. 2015.

Blog **Jovem Nerd**, disponível em: <<http://jovemnerd.com.br/colunas/casting-nerd/casting-nerd-os-jetsons/>> Acesso em 03 jul. 2015.

Blog **Mãe Perfeita**, disponível em: <https://maeperfeita.files.wordpress.com/2011/09/os_jetsons.jpg> Acesso em 03 jul. 2015.

Blog **Minha casa minha cara**, disponível em: <<http://www.minhacasaminhacara.com.br/ambiente-multifuncional-para-o-hospede/>> Acesso em 02 jul. 2015.

Blog **Recursos Humanos**, disponível em: http://recursoshumanos-assuntosgerais.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html Acesso em 28 mai. 2014.

Blog **Plans/Sections/Diagrams**, disponível em: <<http://plans-sections-diagrams.tumblr.com/>> Acesso em 04 jul. 2015.

Blog **Profª Anissa Marques**, disponível em: <<http://anissamarques.blogspot.com.br/2013/03/19-03-2013-terca-geografia-regioes-de.html>> Acesso em 01 jul. 2015.

Site **Alunos Online**, disponível em: <<http://www.alunosonline.com.br/geografia/alagoas.html>> Acesso em 01 jul. 2015

Site **Animes Fox-br**, disponível em: <<http://www.animesfox-br.org/75011>> Acesso em 03 jul. 2015.

Site **ArchDaily**, disponível em: <http://www.archdaily.com/85971/ad-classics-unite-d-habitation-le-corbusier/unite_vincent-desjardins2/> Acesso em 23 abr. 2015.

Site **ArchDaily**, disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/01-130267/classicos-da-arquitetura-casa-dymaxion-4d-buckminster-fuller>> Acesso em 13 abr. 2015.

Site **Archigram**, disponível em: <<http://archigram.westminster.ac.uk/project.php?id=106>> Acesso em 14 abr. 2015.

Site oficial **Archigram**, disponível em: <<http://www.archigram.net/>> Acesso em 14 abr. 2015.

Site **Arkinetia**, disponível em: <http://arkinetia.com/articulos/charles-lazor-ee-uu_a27/> Acesso em 15 abr. 2015.

Site **Bairros de Maceió**, disponível em: <<http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php?Canal=Mapa%20dos%20Bairros>> Acesso em 13 jun. 2015.

Site **Bombay Herb & Spices**, disponível em: <<https://bombayherbsspices.com.br/2014/10/08/dicas-de-cozinha-para-quem-vai-morar-sozinho/>> Acesso em 01 jul. 2015.

Site **CCPAI**, disponível em: <<https://ccpai.wordpress.com/2013/12/02/>>

Site **Centro Formazione Giornalismo Radiotelevisivo**, disponível em: <<http://www.centrogiornalismo.it/come-misurare-il-matrimonio-tra-tv-e-web/>> Acesso em 28 mai. 2014.

Site **Cresci e agora?** disponível em: <<http://crescieagora.com.br/comportamento/namoro-a-distancia-rola/>> Acesso em 28 mai. 2014.

Site **Cronologia do pensamento urbanístico**, disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1384>> Acesso em 23 abr. 2015.

Site **Designboom**, disponível em: <<http://www.designboom.com/project/cooklounge>> Acesso em 10 abr. 2015.

Site **Dokity**, disponível em: <<https://dokity.com/farnsworth-house-interior.html/modern-farnsworth-house-interior-on-home-design-with-farnsworth-house-interior-kitchen-photos-wallpapers-luxury>> Acesso em 23 abr. 2015.

Site **Equipe News**, disponível em: <<http://equipenews.com.br/entretenimento/filme-os-jetsons-esta-em-producao>> Acesso em 03 jul. 2015.

Site **Fatos Desconhecidos**, disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/conheca-10-tecnologias-que-os-jetsons-previram-ha-50-anos/>> Acesso em 03 jul. 2015.

Site **Herman Miller**, disponível em: <<http://issoehermanmiller.com.br/blog/como-preparar-a-mesa-de-jantar-para-trabalhar-de-casa>> Acesso em 28 mai. 2014.

Site **Herman Miller**, disponível em: <<http://issoehermanmiller.com.br/blog/trabalhadores-globais-menno-van-eijk-da-1001vintage/>> Acesso em 02 jul. 2015.

Site **Leia Já**, disponível em: <http://www.leiaja.com/tecnologia/2013/11/11/quase-todo-o-impossivel-em-os-jetsons-ja-tem-versao-real/>> Acesso em 03 jul 2015.

Site **Mundo Blá**, disponível em: <http://mundobla.com.br/os-flintstones-estao-de-volta/>> Acesso em 03 jul. 2015.

Site **Panorama Audiovisual**, disponível em: <http://www.panoramaaudiovisual.com.br/2012-05-panasonic-avanca-na-implementacao-da-tv-inteligente-com-o-swipe-and-share-7971>> Acesso em 01 jul. 2015.

Site **Plataforma Arquitectura**, disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-15780/utopias-reloaded/54ca3b4db24b45b239003306>> Acesso em: 13 abr. 2015.

Site **Propagandas Históricas**, disponível em: <http://www.propagandashistoricas.com.br/>> Acesso em 11 abr. 2015.

Site **RC Gastonomia**, disponível em: <http://www.rcgastronomia.com.br/tecnicas-recebendo-amigos/> Acesso em 28 mai. 2014.

Site **Revista Arq & Design**, disponível em: <http://www.revistaarqdesign.com.br/noticia/Decoracao-multifuncional-para-quarto-de-hospedes.-arqdesign/435/>> Acesso em 28 mai. 2014.

Site **Treehugger**, disponível em: <http://www.treehugger.com/slideshows/interior-design/women-designers-celebrated-last-new-york-show/page/4/#slide-top>> Acesso em 23 abr. 2015.

Site **Wikipedia**, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinosaurs>> Acesso em 03 jul. 2015.

APÊNDICE A

A influência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos espaços domésticos contemporâneos em Maceió, Alagoas.

Prezado(a) usuário(a), eu, Alana Tenório Carnaúba Guimarães Duarte, convido para participar como voluntário de minha pesquisa intitulada: "A influência do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos espaços domésticos contemporâneos. Uma abordagem em Maceió-AL." referente ao Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado pela Universidade Federal de Alagoas. Meu objetivo é identificar quais as mudanças ocorridas nos espaços domésticos a partir do uso constante das Tecnologias de Informação e Comunicação. Informo que, de acordo com a Legislação sobre Ética em Pesquisa no Brasil (Resolução do CNS 466/2012), em nenhum momento, as pessoas que participarem dessa pesquisa serão identificadas, nem pelo seu nome, nem por sua residência ou endereço e será mantido sigilo total sobre as informações fornecidas.

***Obrigatório**

Você aceita participar como voluntário desta pesquisa? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

01. Qual a sua idade? *

- ☐ 17 a 19 anos
- ☐ 20 a 24 anos
- ☐ 25 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 55 anos
- ☐ Acima de 56 anos

02. Qual seu sexo? *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

03. Qual seu nível de escolaridade? *

- ☐ Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo
- ☐ Graduando(a) em Design
- ☐ Mestrando(a) em Dinâmica do Espaço Habitado
- ☐ Doutorando(a) em Cidades

04. Qual seu estado civil? *

- ☐ Casado(a)

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Separado(a) ou divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Moro com meu(minha) companheiro(a), mas não sou casado(a)

05. Com quem você mora? *

- ☐ Sozinho(a)
- ☐ Com meu pais
- ☐ Com meus pais e meu(s) irmão(s)
- ☐ Apenas com minha mãe
- ☐ Apenas com meu pai
- ☐ Apenas com meu(s) filho(s)
- ☐ Com meu marido/minha esposa
- ☐ Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)
- ☐ Com meu(minha) namorado(a) ou noivo(a)
- ☐ Com um parente que não é meu pai nem minha mãe
- ☐ Com amigos
- ☐ Apenas com meu(s) irmão(s)
- ☐ Outro:

06. Se você mora apenas com seu marido/esposa, namorado(a) ou noivo(a) e ainda não tem filhos, você pensa em tê-los em algum momento da sua vida?

(Se não for o seu caso, esta questão não deve ser respondida)

- ☐ Sim
- ☐ Não

07. Qual a renda mensal da sua família? *

(se morar sozinho(a) considere a sua renda mensal)

- ☐ 1 a 3 salários mínimos
- ☐ 4 a 6 salários mínimos
- ☐ 7 a 10 salários mínimos
- ☐ Acima de 10 salários mínimos

08. Contando com você, sua família é composta por quantas pessoas? *

- ☐ Moro sozinho(a)
- ☐ 2 pessoas
- ☐ 3 pessoas
- ☐ 4 pessoas
- ☐ 5 pessoas
- ☐ Mais de 5 pessoas
- ☐ Não moro com minha família

09. Onde você mora? *

- ☐ Casa

- ☐ Apartamento
- ☐ Apartamento quarto e sala

10. Sua residência é: *

- ☐ Própria
- ☐ Alugada
- ☐ Financiada
- ☐ Financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida
- ☐ Outro:

11. Sua residência foi fruto de um projeto arquitetônico adequado às necessidades de sua família? *

- ☐ Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família
- ☐ Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer
- ☐ Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades
- ☐ Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades
- ☐ Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas
- ☐ Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas

12. Quantos dormitórios existem na sua residência? *

(não considerar a dependência de empregados)

- ☐ 1 dormitório
- ☐ 2 dormitórios
- ☐ 3 dormitórios
- ☐ 4 dormitórios
- ☐ Mais de 4 dormitórios

13. Sua residência possui dependência de empregados? *

- ☐ Não
- ☐ Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir
- ☐ Sim, mas não é utilizada para esta função

14. Seu apartamento possui "quarto reversível"? *

- ☐ Não moro em apartamento
- ☐ Não possui
- ☐ Possui, sendo utilizado como um dormitório da família
- ☐ Possui, sendo utilizado como dependência de empregados
- ☐ Possui, sendo utilizado como depósito ou despensa
- ☐ Possui, sendo utilizado como escritório
- ☐ Possui, sendo utilizado como "quarto de hóspede"
- ☐ Possui, sendo utilizado como escritório e "quarto de hóspede"

- ☐ Possui, sendo utilizado como um closet
- ☐ Possui, sendo utilizado como escritório e closet
- ☐ Outro:

15. Sua residência possui escritório? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas pretendo ter

16. Se respondeu SIM na questão anterior, o uso do escritório é específico por algum membro da família?

(Se não for o seu caso, esta questão não deve ser respondida)

- ☐ Sim, por mim
- ☐ Sim, por outra(s) pessoa(s)
- ☐ Não, todos usam

17. Se respondeu SIM na questão anterior, onde os outros membros da família costumam estudar ou trabalhar?

(Responda apenas se não for referente à você)

- ☐ Moro sozinho(a)
- ☐ Não trabalham ou estudam
- ☐ No dormitório
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na varanda
- ☐ Outro:

18. Onde você costuma estudar? *

- ☐ No escritório
- ☐ Em meu dormitório, sobre a cama
- ☐ Em meu dormitório, em uma mesa ou bancada
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na varanda

19. Onde você costuma trabalhar? *

- ☐ No escritório
- ☐ Em meu dormitório, sobre a cama
- ☐ Em meu dormitório, em uma mesa ou bancada
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na varanda
- ☐ Não trabalho ou não trabalho em minha residência

20. Onde costuma fazer refeições? *

- ☐ Na cozinha
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Em meu dormitório
- ☐ Na varanda ou outra área externa

21. Se tiver filho(s) ou irmão(s) até 17 anos que more(m) com você, onde ele(s) costuma(m) estudar? *

- ☐ Não tenho filhos ou irmãos nessa faixa de idade
- ☐ Na mesa de jantar
- ☐ Na mesa da varanda
- ☐ Em uma mesa/bancada no meu dormitório
- ☐ Em uma mesa/bancada no dormitório dele
- ☐ Outro:

22. Se mora em apartamento, seu prédio possui "Lan House" ou "sala de estudos"? *

- ☐ Não moro em apartamento
- ☐ Não possui
- ☐ Sim, eu utilizo
- ☐ Sim, mas não utilizo
- ☐ Sim, mas ninguém de minha família utiliza
- ☐ Sim, eu não utilizo mas outra pessoa da minha família utiliza
- ☐ Sim, eu utilizo e outra pessoa da minha família utiliza
- ☐ Sim, mas ainda não está equipada

23. Algum cômodo da sua residência é utilizado para um outro fim que não àquele para o qual foi destinado? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Utilizo um dos dormitórios como escritório
- ☐ Utilizo um dos dormitórios como closet
- ☐ Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
- ☐ Utilizo um dos dormitórios como escritório e "quarto de hóspede"
- ☐ Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
- ☐ Utilizo a dependência de empregados como área de serviço
- ☐ Utilizo um dos dormitórios como sala de cinema
- ☐ Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
- ☐ Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
- ☐ Não
- ☐ Outro:

24. Quais desses eletrodomésticos e/ou equipamentos eletrônicos existem em sua residência? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Rádio
- ☐ Televisão apenas com antena ou sinal digital
- ☐ Televisão a cabo
- ☐ SmartTv
- ☐ Aparelho de DVD
- ☐ Aparelho de Blu-ray
- ☐ Videogame
- ☐ Home-theater
- ☐ Microcomputador (fixo)
- ☐ Notebook
- ☐ Tablet
- ☐ Smartphone
- ☐ Celular com câmera
- ☐ Celular sem câmera
- ☐ Câmera digital (sem estar acoplada ao celular)
- ☐ Telefone fixo
- ☐ Projetor
- ☐ Aparelho de som
- ☐ Outro:

25. Costuma fazer outra(s) atividade(s) enquanto se alimenta? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não
- ☐ Assistir televisão
- ☐ Ouvir música
- ☐ Navegar na internet
- ☐ Me comunicar oralmente, por meio de aparelhos eletrônicos
- ☐ Me comunicar por meio de mensagens de texto, e-mails, whatsapp, entre outros
- ☐ Me comunicar com pessoas que estão no mesmo ambiente
- ☐ Estudar ou trabalhar (por meio de tablet, smartphone ou notebook)
- ☐ Jogar (por meio de tablet, smartphone ou notebook)
- ☐ Outro:

26. Predominantemente, quais atividades de lazer costuma realizar em sua residência? *

(Por favor, marque TRÊS atividades predominantes)

- ☐ Assistir televisão
- ☐ Ouvir música
- ☐ Navegar na internet
- ☐ Jogar (por meio de tablet, smartphone ou notebook)
- ☐ Jogar (jogos de tabuleiro, cartas...)
- ☐ Ler (livros, jornais, revistas)
- ☐ Receber amigos e familiares dentro de casa ou apartamento
- ☐ Receber amigos e familiares nas áreas externas da casa ou nas áreas comuns do apartamento

- ☐ Me comunicar oralmente (por meio de aparelhos eletrônicos) com quem não mora comigo
- ☐ Me comunicar, através meio de mensagens de texto ou via whatsapp, com quem não mora comigo
- ☐ Outro:

27. Qual sua principal forma de assistir a filmes? *

- ☐ No cinema
- ☐ Assisto on-line pela SmartTV (YouTube, NetFlix, canais on-demand)
- ☐ Assisto on-line pelo tablet, smartphone, notebook ou microcomputador (YouTube, Netflix, canais on-demand)
- ☐ Baixo pela internet e assisto pelo microcomputador ou notebook
- ☐ Baixo pela internet e assisto pela televisão, através do DVD
- ☐ Alugo DVD
- ☐ Alugo Blu-Ray
- ☐ Através de canais de TV a cabo
- ☐ Através de canais de TV aberta (antena ou sinal digital)
- ☐ Não costumo assistir a filmes
- ☐ Outro:

28. Por meio de que aparelho você prefere assistir a filmes on-line (através do YouTube, NetFlix, canais on-demand, entre outros) *

- ☐ Pela SmartTV
- ☐ Pelo tablet
- ☐ Pelo smartphone
- ☐ Pelo notebook
- ☐ Pelo microcomputador

29. Qual a sua principal forma de ouvir música? *

- ☐ Compro CD e ouço através do aparelho de som (microsystem, minisystem...)
- ☐ Compro CD e ouço através do aparelho de som do carro
- ☐ Faço download pelo microcomputador/notebook e ouço através dele(s)
- ☐ Faço download pelo microcomputador/notebook e gravo em pen-drive/cartão de memória para ouvir no aparelho de som (microsystem, minisystem...)
- ☐ Faço download pelo microcomputador/notebook e gravo em pen-drive/cartão de memória para ouvir no aparelho de som do carro
- ☐ Ouço on-line pelo microcomputador ou notebook
- ☐ Ouço on-line pelo smartphone ou tablet
- ☐ No rádio
- ☐ No rádio do carro (FM)
- ☐ Não costumo ouvir música
- ☐ Outro:

30. Quais desses eletrodomésticos e/ou equipamentos eletrônicos você mais utiliza para o lazer na residência? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Rádio
- ☐ Televisão apenas com antena ou sinal digital
- ☐ Televisão a cabo
- ☐ SmartTv
- ☐ Aparelho de DVD
- ☐ Aparelho de Blu-ray
- ☐ Videogame
- ☐ Home-theater
- ☐ Microcomputador (fixo)
- ☐ Notebook
- ☐ Tablet
- ☐ Smartphone
- ☐ Celular com câmera
- ☐ Celular sem câmera
- ☐ Câmera digital (sem estar acoplada ao celular)
- ☐ Telefone fixo
- ☐ Projetor
- ☐ Aparelho de som
- ☐ Outro:

31. Quais destes aparelhos você costuma utilizar, simultaneamente, com mais frequência? *

(ATENÇÃO! Você deverá marcar apenas uma (1) alternativa, aquela que você MAIS utiliza)

- ☐ Notebook e tablet
- ☐ Notebook e smartphone
- ☐ Notebook e microcomputador
- ☐ Microcomputador e tablet
- ☐ Microcomputador e smartphone
- ☐ Tablet e smartphone
- ☐ Televisão e tablet
- ☐ Televisão e smartphone
- ☐ Televisão e microcomputador
- ☐ Televisão e notebook
- ☐ Outro:

32. Com base na pergunta anterior, em que local da residência você MAIS utiliza esses aparelhos eletrônicos ao mesmo tempo? *

- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Em meu dormitório
- ☐ No escritório
- ☐ Na cozinha
- ☐ Na varanda

33. Quais as funções que você mais utiliza em seu smartphone? *

(Por favor, marque as TRÊS funções mais utilizadas por você)

- ☐ Não tenho smartphone
- ☐ Acessar a internet para fins de entretenimento (redes sociais, por exemplo)
- ☐ Acessar a internet para fins de informações
- ☐ Ouvir música
- ☐ Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)
- ☐ Jogar
- ☐ Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)
- ☐ Me comunicar (por meio de ligações, chats ou mensagens de texto, incluindo whatsapp)
- ☐ Trabalhar

34. Dentro de sua residência, onde você MAIS utiliza seu smartphone? *

- ☐ Não tenho smartphone
- ☐ Em qualquer lugar
- ☐ Em meu dormitório
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na cozinha
- ☐ No banheiro
- ☐ Na varanda

35. Quais as funções que você mais utiliza em seu tablet? *

(Por favor, marque as TRÊS funções mais utilizadas por você)

- ☐ Não tenho tablet
- ☐ Acessar a internet para fins de entretenimento
- ☐ Acessar a internet para fins de informações
- ☐ Ouvir música
- ☐ Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)
- ☐ Jogar
- ☐ Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)
- ☐ Me comunicar (por meio de chamadas de vídeo, chats ou e-mails)
- ☐ Trabalhar

36. Dentro de sua residência, onde você MAIS utiliza seu tablet? *

- ☐ Não tenho tablet
- ☐ Em qualquer lugar
- ☐ Em meu dormitório
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na cozinha
- ☐ No banheiro
- ☐ Na varanda

37. Em que tipo mobiliário prefere usar seu tablet ou smartphone? *

- ☐ Não tenho nenhum dos dois
- ☐ No sofá
- ☐ Na cama
- ☐ Sobre alguma mesa de apoio
- ☐ Outro:

38. Quais as funções que você mais utiliza em seu notebook? *

(Por favor, marque as TRÊS funções mais utilizadas por você)

- ☐ Não tenho notebook
- ☐ Acessar a internet para fins de entretenimento (redes sociais, por exemplo)
- ☐ Acessar a internet para fins de informações
- ☐ Ouvir música
- ☐ Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)
- ☐ Jogar
- ☐ Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)
- ☐ Me comunicar (por meio de chamadas de vídeo, chats ou e-mails)
- ☐ Trabalhar

39. Dentro de sua residência, onde você MAIS utiliza seu notebook? *

- ☐ Não tenho notebook
- ☐ No escritório
- ☐ Em qualquer lugar
- ☐ Em meu dormitório
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na cozinha
- ☐ No banheiro
- ☐ Na varanda

40. Em que tipo de mobiliário prefere usar seu notebook? *

- ☐ Não tenho notebook
- ☐ No sofá
- ☐ Na cama
- ☐ Sobre alguma mesa de apoio

41. Quais as funções que você mais utiliza em seu microcomputador (fixo)? *

(Por favor, marque as TRÊS funções mais utilizadas por você)

- ☐ Não tenho microcomputador
- ☐ Acessar a internet para fins de entretenimento (redes sociais, por exemplo)
- ☐ Acessar a internet para fins de informações
- ☐ Ouvir música
- ☐ Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)

- ☐ Jogar
- ☐ Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)
- ☐ Me comunicar (por meio de chamadas de vídeo, chats ou e-mails)
- ☐ Trabalhar

42. Onde está localizado seu microcomputador (fixo)? *

- ☐ Não tenho microcomputador
- ☐ No escritório
- ☐ No meu dormitório
- ☐ No dormitório de outro membro da família
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na sala de estar/TV

43. Onde se localiza(m) sua(s) TV(s) a cabo? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não tenho TV a cabo
- ☐ Em apenas um dormitório
- ☐ Em mais de um dormitório
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ No escritório
- ☐ Na cozinha
- ☐ Na varanda
- ☐ Outro:

44. Quantas SmartTV você possui? *

- ☐ Nenhuma
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ Mais de 3

45. Onde se localiza(m) sua(s) SmartTV(s)? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não tenho SmartTV
- ☐ Em apenas um dormitório
- ☐ Em mais de um dormitório
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ No escritório
- ☐ Na cozinha
- ☐ Na varanda
- ☐ Outro:

46. Onde se localiza(m) sua(s) TV(s) de tubo? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não tenho
- ☐ Em apenas um dormitório da família
- ☐ Em mais de um dormitório da família
- ☐ Na dependência de empregados
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ No escritório
- ☐ Na cozinha
- ☐ Na varanda
- ☐ Outro:

47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos? *

	Dormitório	Sala de estar/TV /home-cine	Varanda ou varanda gourmet	Não tenho / não utilizo
Televisão	☐	☐	☐	☐
Aparelho de DVD	☐	☐	☐	☐
Aparelho de Blu-ray	☐	☐	☐	☐
Videogame	☐	☐	☐	☐
Home-theater	☐	☐	☐	☐
Aparelho de som	☐	☐	☐	☐

48. Você costuma levar seu tablet ou smartphone ao alimentar-se à mesa? *

- ☐ Não tenho tablet ou smartphone
- ☐ Não tenho esse costume
- ☐ Sim, geralmente levo à mesa de jantar
- ☐ Sim, geralmente levo à mesa de refeições rápidas
- ☐ Não costumo me alimentar à mesa

49. Geralmente, você costuma se alimentar ao mesmo tempo em que está trabalhando ou estudando? *

- ☐ Não, eu paro o que estou fazendo e faço minha refeição na mesa de jantar ou mesa de refeições
- ☐ Sim, eu levo meu notebook/tablet/smartphone para a mesa de jantar ou de refeições
- ☐ Sim, eu levo meu alimento até o local onde estou estudando ou trabalhando
- ☐ Outro:

50. O que você considera como um momento de descanso? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Dormir

- ☐ Assistir televisão
- ☐ Ouvir música
- ☐ Navegar na internet para fins de entretenimento
- ☐ Me afastar de equipamentos eletrônicos
- ☐ Ficar sozinho(a)
- ☐ Outro:

51. Você costuma utilizar tablet ou smartphone na cozinha? *

- ☐ Não
- ☐ Sim

52. Você costuma utilizar tablet ou smartphone no banheiro? *

- ☐ Não
- ☐ Sim

53. Qual as principais formas de armazenamento de seus dados em relação ao trabalho e/ou estudo (arquivos, textos, imagens...)? *

(Por favor, marque até TRÊS formas mais utilizadas por você)

- ☐ Pen-drives ou cartões de memória
- ☐ HD externo
- ☐ Nuvens (iCloud, Dropbox, OneDrive...)
- ☐ CDs ou DVDs
- ☐ HD do notebook ou microcomputador
- ☐ No cartão de memória do tablet ou smartphone
- ☐ Outro:

54. Qual as principais formas de armazenamento de seus dados em relação ao lazer (arquivos, textos, imagens...)? *

(Por favor, marque as TRÊS formas mais utilizadas por você)

- ☐ Pen-drives ou cartões de memória
- ☐ HD externo
- ☐ Nuvens (iCloud, Dropbox, OneDrive...)
- ☐ CDs ou DVDs
- ☐ HD do notebook ou microcomputador
- ☐ No cartão de memória do tablet ou smartphone
- ☐ Outro:

55. Quais as principais formas de comunicação que você mais utiliza para falar com pessoas que moram com você? *

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Pessoalmente
- ☐ Por e-mail
- ☐ Por telefone fixo
- ☐ Pelo celular ou smartphone (oralmente)

- ☐ Pelo Facebook
- ☐ Por Skype ou outro meio similar
- ☐ Outro:

56. Qual forma de comunicação você mais utiliza para falar com pessoas que NÃO moram com você? *

- ☐ Pessoalmente
- ☐ Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
- ☐ Por telefone fixo
- ☐ Pelo celular ou smartphone (oralmente)
- ☐ Pelo Facebook
- ☐ Por Skype ou outro meio similar
- ☐ Outro:

57. Em que local da sua residência você costuma se comunicar (seja por meio de mensagens ou oralmente) com pessoas que NÃO moram com você? *

- ☐ Em meu dormitório
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ No banheiro
- ☐ Na cozinha
- ☐ Na varanda
- ☐ No escritório
- ☐ Em qualquer lugar
- ☐ Outro:

58. Qual a maior finalidade para cada equipamento listado abaixo? *

	Lazer	Estudo	Trabalho	Não tenho / Não utilizo
Smartphone	☐	☐	☐	☐
Tablet	☐	☐	☐	☐
Notebook	☐	☐	☐	☐
Microcomputador	☐	☐	☐	☐

59. Qual momento do dia você mais utiliza, EM SUA RESIDÊNCIA, os equipamentos listados abaixo?

(Se você não possui algum equipamento abaixo, não marque nenhuma opção referente à ele)

	De 0:00h às 06:00h	De 06:00h às 12:00h	De 12:00h às 18:00h	De 18:00h às 0:00h	Qualquer hora
Televisão	☐	☐	☐	☐	☐
Tablet	☐	☐	☐	☐	☐

	De 0:00h às 06:00h	De 06:00h às 12:00h	De 12:00h às 18:00h	De 18:00h às 0:00h	Qualquer hora
Smartphone	☐	☐	☐	☐	☐
Notebook	☐	☐	☐	☐	☐
Microcomputador	☐	☐	☐	☐	☐

60. Seu tempo gasto com equipamentos eletrônicos móveis (smartphone/celular/tablet) causa conflitos ou problemas familiares? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

61. Se respondeu SIM na questão anterior, liste os principais conflitos:

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Meus familiares dizem que não converso mais em casa, só pelo smartphone/celular/tablet
- ☐ Meus familiares gostariam que eu desse mais atenção a eles
- ☐ Meus familiares gostariam que eu não usasse smartphone/celular/tablet enquanto faço refeições ou converso com eles
- ☐ Meus familiares dizem que passo muito tempo em redes sociais e deveria estudar mais
- ☐ Meu/minha companheiro(a) não gosta quando uso smarphone/celular/tablet ao me deitar ou acordar
- ☐ Meu/minha companheiro(a) não gosta quando levo o smartphone/celular/tablet ao banheiro
- ☐ Meu/minha companheiro(a) não gosta quando eu estou no smartphone/celular/tablet enquanto assistimos televisão
- ☐ Outro:

62. Se respondeu SIM nas duas questões anteriores, onde e em que momentos esses conflitos são mais frequentes?

(Você pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Na cama, na hora de acordar ou dormir
- ☐ Na cama, ao assistir televisão
- ☐ No sofá, ao assistir televisão
- ☐ À mesa, na hora das refeições
- ☐ Na hora de usar o banheiro
- ☐ Na sala de estar, ao receber visitas
- ☐ No escritório, na hora de estudar ou trabalhar
- ☐ No dormitório, na hora de estudar ou trabalhar
- ☐ Na sala de jantar, na hora de estudar ou trabalhar
- ☐ Outro:

63. Você costuma encontrar as pessoas com quem se comunica virtualmente? *

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, pelo menos uma vez por semana

- ☐ Sim, algumas vezes por ano
- ☐ Não

64. Qual o local de sua residência que você passa a maior parte do tempo? *

- ☐ Em meu dormitório
- ☐ No escritório
- ☐ Na sala de jantar
- ☐ Na sala de estar/TV
- ☐ Outro:

65. O que você mais prioriza em sua habitação? *

- ☐ Privacidade
- ☐ Convívio

66. Sente falta de um espaço da residência onde apenas você possa utilizar? *

- ☐ Não, pois tenho um dormitório só para mim
- ☐ Não, pois não tenho a necessidade de ficar sozinho(a) para executar qualquer tarefa
- ☐ Não, pois moro sozinho(a)
- ☐ Sim, pois compartilho meu dormitório
- ☐ Sim, pois compartilho meu escritório (home-office)
- ☐ Sim, pois não há nenhum espaço em minha residência onde posso ficar sozinho qualquer hora do dia
- ☐ Outro:

67. Você sente necessidade de ficar sozinho quando está se comunicando (oralmente ou através de mensagens) com uma pessoa que NÃO mora com você? *

- ☐ Não
- ☐ Sim, mas geralmente não estou sozinho nesses momentos
- ☐ Sim, procuro me distanciar de outras pessoas nesses momentos
- ☐ Sim, faço isso trancado(a) em meu dormitório
- ☐ Sim, faço isso trancado(a) no banheiro
- ☐ Outro:

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

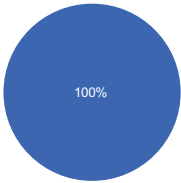
ANEXO A

82 respostas

Visualizar todas as respostas Publicar análise

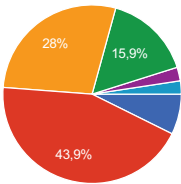
Resumo

Você aceita participar como voluntário desta pesquisa?



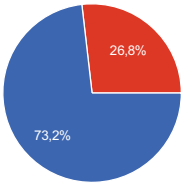
Sim	82	100%
Não	0	0%

01. Qual a sua idade?



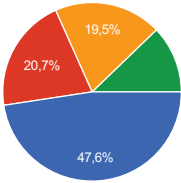
17 a 19 anos	6	7.3%
20 a 24 anos	36	43.9%
25 a 30 anos	23	28%
31 a 40 anos	13	15.9%
41 a 55 anos	2	2.4%
Acima de 56 anos	2	2.4%

02. Qual seu sexo?



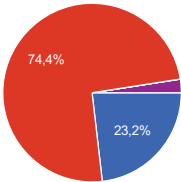
Feminino	60	73.2%
Masculino	22	26.8%

03. Qual seu nível de escolaridade?



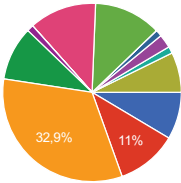
Graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo	39	47.6%
Graduando(a) em Design	17	20.7%
Mestrando(a) em Dinâmica do Espaço Habitado	16	19.5%
Doutorando(a) em Cidades	10	12.2%

04. Qual seu estado civil?



Casado(a)	19	23.2%
Solteiro(a)	61	74.4%
Separado(a) ou divorciado(a)	0	0%
Viúvo(a)	0	0%
Moro com meu(minha) companheiro(a), mas não sou casado(a)	2	2.4%

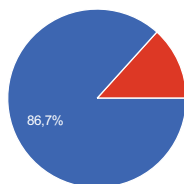
05. Com quem você mora?



Sozinho(a)	7	8.5%
Com meu pais	9	11%
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	27	32.9%
Apenas com minha mãe	8	9.8%
Apenas com meu pai	1	1.2%
Apenas com meu(s) filho(s)	0	0%
Com meu marido/minha esposa	10	12.2%
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	10	12.2%
Com meu(minha) namorado(a) ou noivo(a)	0	0%

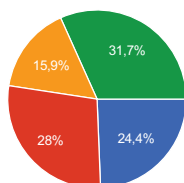
Com um parente que não é meu pai nem minha mãe	1	1.2%
Com amigos	2	2.4%
Apenas com meu(s) irmão(s)	1	1.2%
Outros	6	7.3%

06. Se você mora apenas com seu marido/esposa, namorado(a) ou noivo(a) e ainda não tem filhos, você pensa em tê-los em algum momento da sua vida?



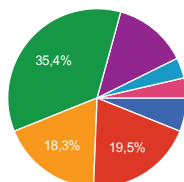
Sim	13	86.7%
Não	2	13.3%

07. Qual a renda mensal da sua família?



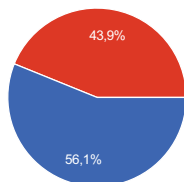
1 a 3 salários mínimos	20	24.4%
4 a 6 salários mínimos	23	28%
7 a 10 salários mínimos	13	15.9%
Acima de 10 salários mínimos	26	31.7%

08. Contando com você, sua família é composta por quantas pessoas?



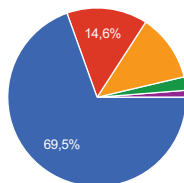
Moro sozinho(a)	5	6.1%
2 pessoas	16	19.5%
3 pessoas	15	18.3%
4 pessoas	29	35.4%
5 pessoas	11	13.4%
Mais de 5 pessoas	3	3.7%
Não moro com minha família	3	3.7%

09. Onde você mora?



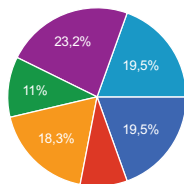
Casa	46	56.1%
Apartamento	36	43.9%
Apartamento quarto e sala	0	0%

10. Sua residência é:



Própria	57	69.5%
Alugada	12	14.6%
Financiada	10	12.2%
Financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida	2	2.4%
Outros	1	1.2%

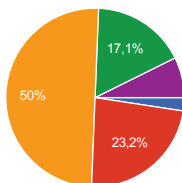
11. Sua residência foi fruto de um projeto arquitetônico adequado às necessidades de sua família?



Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	16	19.5%
Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	7	8.5%

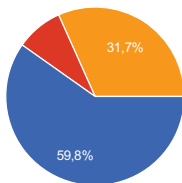
Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	15	18.3%
Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	9	11%
Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	19	23.2%
Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	16	19.5%

12. Quantos dormitórios existem na sua residência?



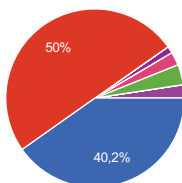
1 dormitório	2	2.4%
2 dormitórios	19	23.2%
3 dormitórios	41	50%
4 dormitórios	14	17.1%
Mais de 4 dormitórios	6	7.3%

13. Sua residência possui dependência de empregados?



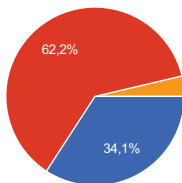
Não	49	59.8%
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	7	8.5%
Sim, mas não é utilizada para esta função	26	31.7%

14. Seu apartamento possui "quarto reversível"?



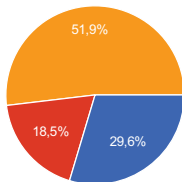
Não moro em apartamento	33	40.2%
Não possui	41	50%
Possui, sendo utilizado como um dormitório da família	0	0%
Possui, sendo utilizado como dependência de empregados	0	0%
Possui, sendo utilizado como depósito ou despensa	1	1.2%
Possui, sendo utilizado como escritório	0	0%
Possui, sendo utilizado como "quarto de hóspede"	2	2.4%
Possui, sendo utilizado como escritório e "quarto de hóspede"	3	3.7%
Possui, sendo utilizado como um closet	0	0%
Possui, sendo utilizado como escritório e closet	0	0%
Outros	2	2.4%

15. Sua residência possui escritório?



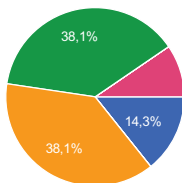
Sim	28	34.1%
Não	51	62.2%
Não, mas pretendo ter	3	3.7%

16. Se respondeu SIM na questão anterior, o uso do escritório é específico por algum membro da família?



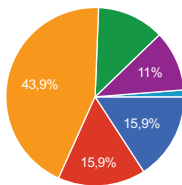
Sim, por mim	8	29.6%
Sim, por outra(s) pessoa(s)	5	18.5%
Não, todos usam	14	51.9%

17. Se respondeu SIM na questão anterior, onde os outros membros da família costumam estudar ou trabalhar?



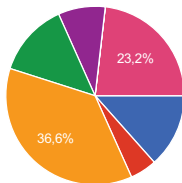
Moro sozinho(a)	3	14.3%
Não trabalham ou estudam	0	0%
No dormitório	8	38.1%
Na sala de jantar	8	38.1%
Na sala de estar/TV	0	0%
Na varanda	0	0%
Outros	2	9.5%

18. Onde você costuma estudar?



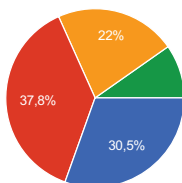
No escritório	13	15.9%
Em meu dormitório, sobre a cama	13	15.9%
Em meu dormitório, em uma mesa ou bancada	36	43.9%
Na sala de jantar	10	12.2%
Na sala de estar/TV	9	11%
Na varanda	1	1.2%

19. Onde você costuma trabalhar?



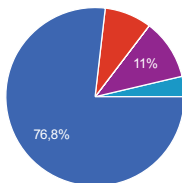
No escritório	11	13.4%
Em meu dormitório, sobre a cama	4	4.9%
Em meu dormitório, em uma mesa ou bancada	30	36.6%
Na sala de jantar	11	13.4%
Na sala de estar/TV	7	8.5%
Na varanda	0	0%
Não trabalho ou não trabalho em minha residência	19	23.2%

20. Onde costuma fazer refeições?



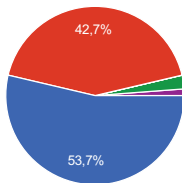
Na cozinha	25	30.5%
Na sala de jantar	31	37.8%
Na sala de estar/TV	18	22%
Em meu dormitório	8	9.8%
Na varanda ou outra área externa	0	0%

21. Se tiver filho(s) ou irmão(s) até 17 anos que more(m) com você, onde ele(s) costuma(m) estudar?



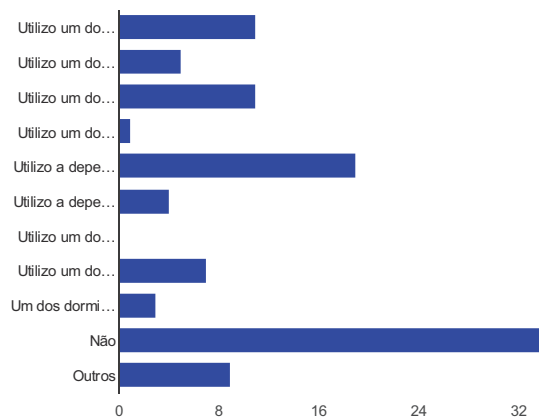
Não tenho filhos ou irmãos nessa faixa de idade	63	76.8%
Na mesa de jantar	7	8.5%
Na mesa da varanda	0	0%
Em uma mesa/bancada no meu dormitório	0	0%
Em uma mesa/bancada no dormitório dele	9	11%
Outros	3	3.7%

22. Se mora em apartamento, seu prédio possui "Lan House" ou "sala de estudos"?



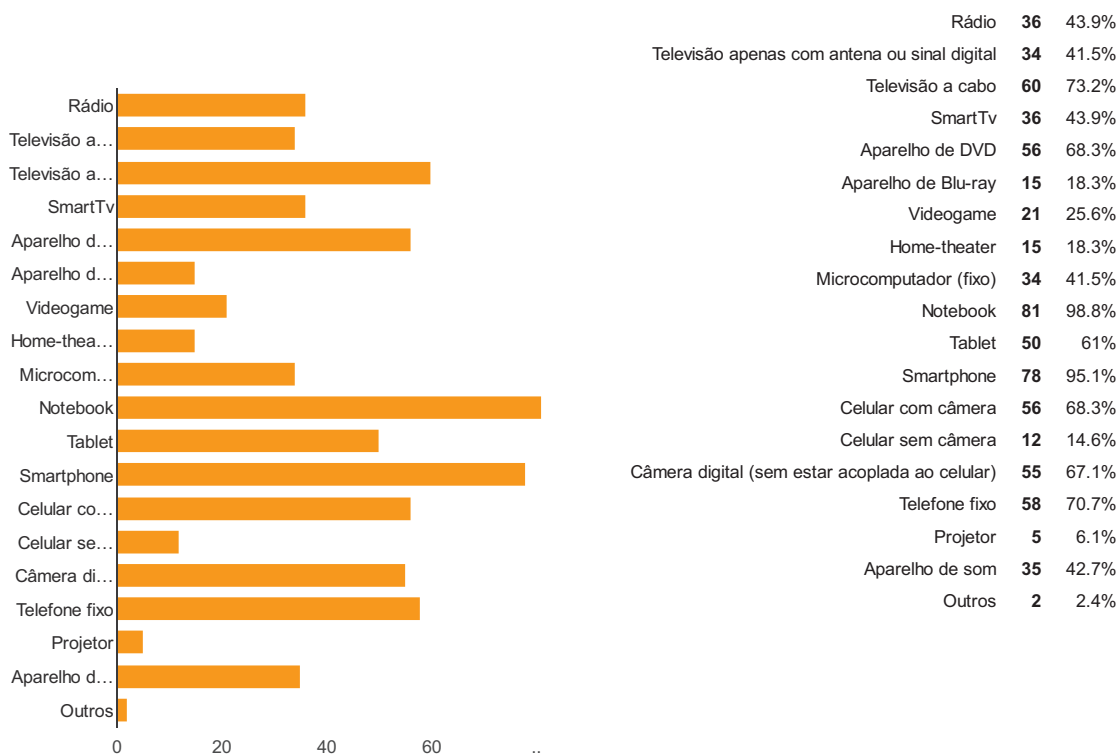
Não moro em apartamento	44	53.7%
Não possui	35	42.7%
Sim, eu utilizo	0	0%
Sim, mas não utilizo	2	2.4%
Sim, mas ninguém de minha família utiliza	1	1.2%
Sim, eu não utilizo mas outra pessoa da minha família utiliza	0	0%
Sim, eu utilizo e outra pessoa da minha família utiliza	0	0%
Sim, mas ainda não está equipada	0	0%

23. Algum cômodo da sua residência é utilizado para um outro fim que não àquele para o qual foi destinado?

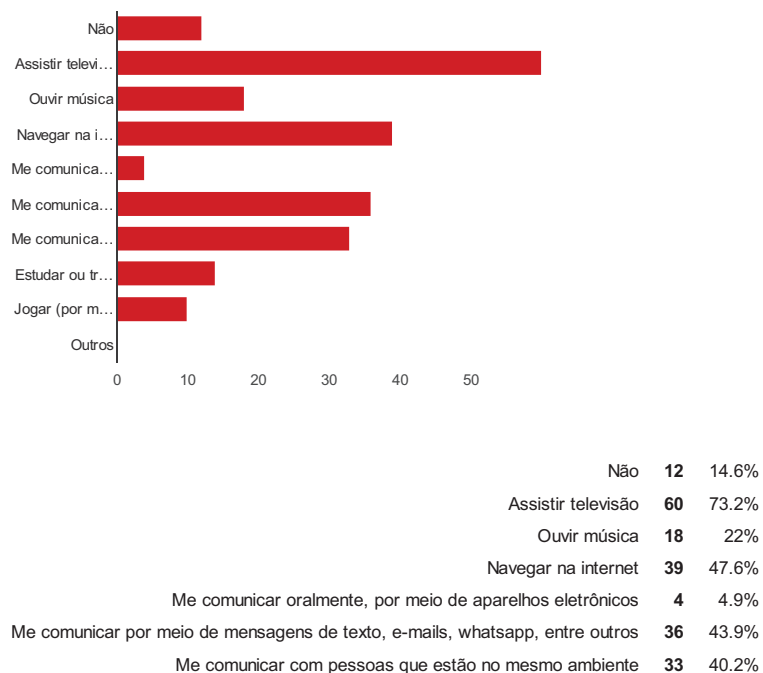


Utilizo um dos dormitórios como escritório	11	13.6%
Utilizo um dos dormitórios como closet	5	6.2%
Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"	11	13.6%
Utilizo um dos dormitórios como escritório e "quarto de hóspede"	1	1.2%
Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito	19	23.5%
Utilizo a dependência de empregados como área de serviço	4	4.9%
Utilizo um dos dormitórios como sala de cinema	0	0%
Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa	7	8.6%
Um dos dormitórios está vazio, sem função definida	3	3.7%
Não	34	42%
Outros	9	11.1%

24. Quais desses eletrodomésticos e/ou equipamentos eletrônicos existem em sua residência?

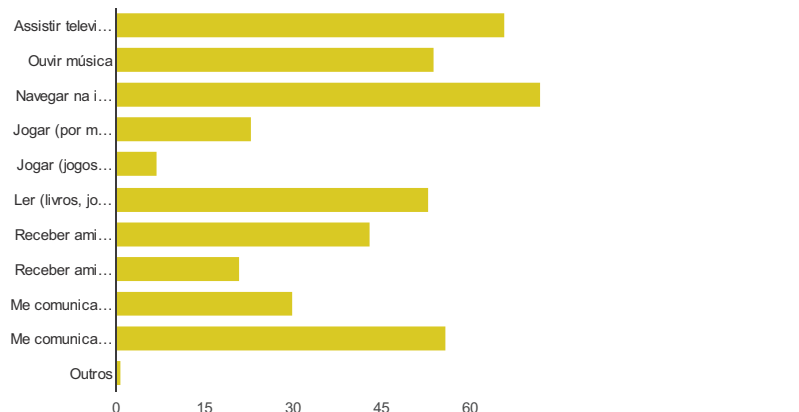


25. Costuma fazer outra(s) atividade(s) enquanto se alimenta?



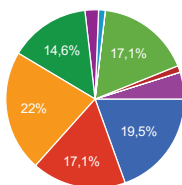
Estudar ou trabalhar (por meio de tablet, smartphone ou notebook)	14	17.1%
Jogar (por meio de tablet, smartphone ou notebook)	10	12.2%
Outros	0	0%

26. Predominantemente, quais atividades de lazer costuma realizar em sua residência?



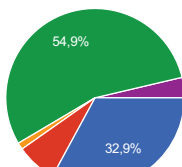
Assistir televisão	66	80.5%
Ouvir música	54	65.9%
Navegar na internet	72	87.8%
Jogar (por meio de tablet, smartphone ou notebook)	23	28%
Jogar (jogos de tabuleiro, cartas...)	7	8.5%
Ler (livros, jornais, revistas)	53	64.6%
Receber amigos e familiares dentro de casa ou apartamento	43	52.4%
Receber amigos e familiares nas áreas externas da casa ou nas áreas comuns do apartamento	21	25.6%
Me comunicar oralmente (por meio de aparelhos eletrônicos) com quem não mora comigo	30	36.6%
Me comunicar, através meio de mensagens de texto ou via whatsapp, com quem não mora comigo	56	68.3%
Outros	1	1.2%

27. Qual sua principal forma de assistir a filmes?



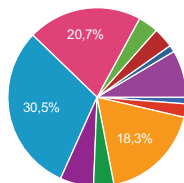
No cinema	16	19.5%
Assisto on-line pela SmartTV (YouTube, NetFlix, canais on-demand)	14	17.1%
Assisto on-line pelo tablet, smartphone, notebook ou microcomputador (YouTube, Netflix, canais on-demand)	18	22%
Baixo pela internet e assisto pelo microcomputador ou notebook	12	14.6%
Baixo pela internet e assisto pela televisão, através do DVD	2	2.4%
Alugo DVD	1	1.2%
Alugo Blu-Ray	0	0%
Através de canais de TV a cabo	14	17.1%
Através de canais de TV aberta (antena ou sinal digital)	1	1.2%
Não costumo assistir a filmes	0	0%
Outros	4	4.9%

28. Por meio de que aparelho você prefere assistir a filmes on-line (através do YouTube, NetFlix, canais on-demand, entre outros)



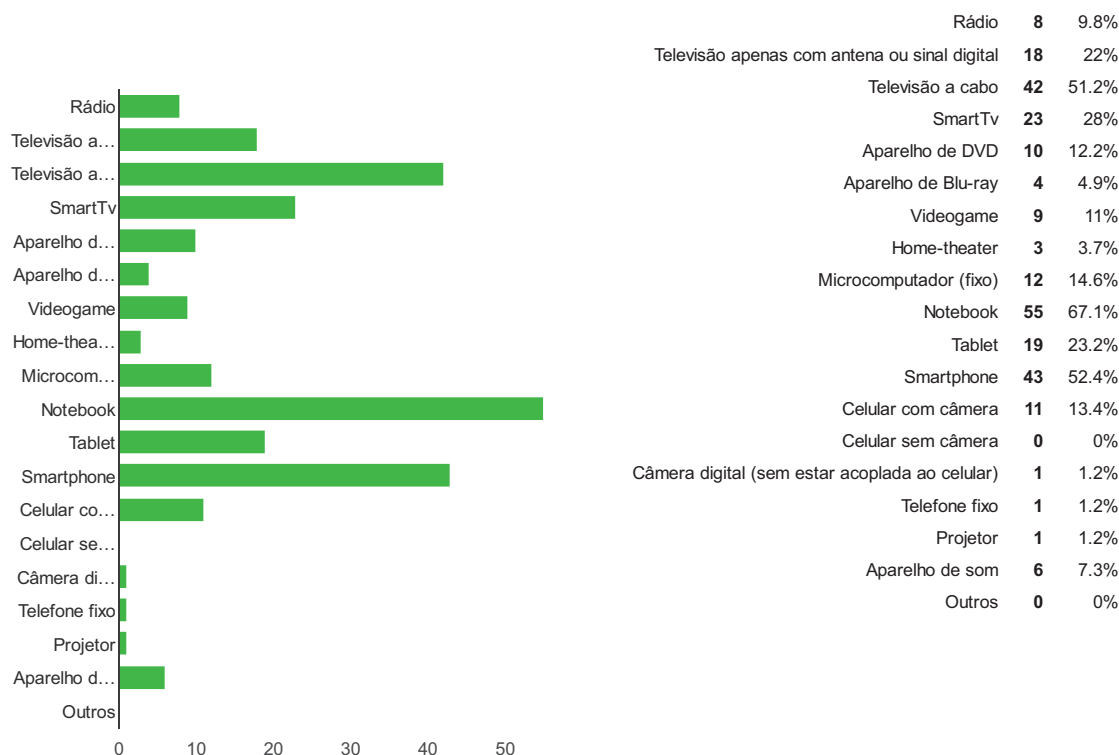
Pela SmartTV	27	32.9%
Pelo tablet	6	7.3%
Pelo smartphone	1	1.2%
Pelo notebook	45	54.9%
Pelo microcomputador	3	3.7%

29. Qual a sua principal forma de ouvir música?

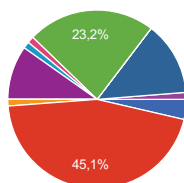


Compro CD e ouço através do aparelho de som (microsystem, minisystem...)	1	1.2%
Compro CD e ouço através do aparelho de som do carro	2	2.4%
Faço download pelo microcomputador/notebook e ouço através dele(s)	15	18.3%
Faço download pelo microcomputador/notebook e gravo em pen-drive/cartão de memória para ouvir no aparelho de som (microsystem, minisystem...)	3	3.7%
Faço download pelo microcomputador/notebook e gravo em pen-drive/cartão de memória para ouvir no aparelho de som do carro	5	6.1%
Ouço on-line pelo microcomputador ou notebook	25	30.5%
Ouço on-line pelo smartphone ou tablet	17	20.7%
No rádio	3	3.7%
No rádio do carro (FM)	3	3.7%
Não costumo ouvir música	1	1.2%
Outros	7	8.5%

30. Quais desses eletrodomésticos e/ou equipamentos eletrônicos você mais utiliza para o lazer na residência?



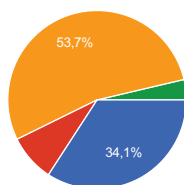
31. Quais destes aparelhos você costuma utilizar, simultaneamente, com mais frequência?



Notebook e tablet	3	3.7%
Notebook e smartphone	37	45.1%
Notebook e microcomputador	1	1.2%
Microcomputador e tablet	0	0%
Microcomputador e smartphone	8	9.8%
Tablet e smartphone	1	1.2%
Televisão e tablet	1	1.2%
Televisão e smartphone	19	23.2%
Televisão e microcomputador	0	0%
Televisão e notebook	11	13.4%

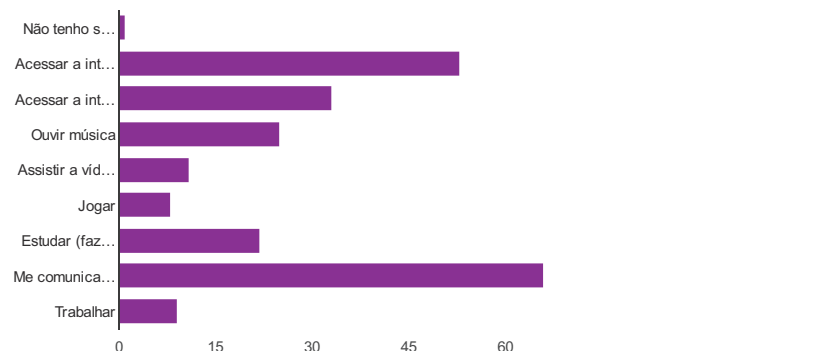
Outros 1 1.2%

32. Com base na pergunta anterior, em que local da residência você MAIS utiliza esses aparelhos eletrônicos ao mesmo tempo?



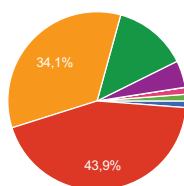
Na sala de estar/TV	28	34.1%
Na sala de jantar	7	8.5%
Em meu dormitório	44	53.7%
No escritório	3	3.7%
Na cozinha	0	0%
Na varanda	0	0%

33. Quais as funções que você mais utiliza em seu smartphone?



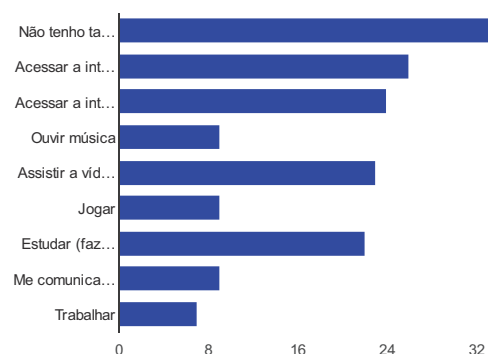
Não tenho smartphone	1	1.2%
Acessar a internet para fins de entretenimento (redes sociais, por exemplo)	53	64.6%
Acessar a internet para fins de informações	33	40.2%
Ouvir música	25	30.5%
Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)	11	13.4%
Jogar	8	9.8%
Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)	22	26.8%
Me comunicar (por meio de ligações, chats ou mensagens de texto, incluindo whatsapp)	66	80.5%
Trabalhar	9	11%

34. Dentro de sua residência, onde você MAIS utiliza seu smartphone?



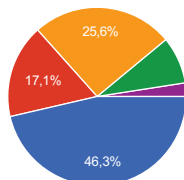
Não tenho smartphone	1	1.2%
Em qualquer lugar	36	43.9%
Em meu dormitório	28	34.1%
Na sala de estar/TV	11	13.4%
Na sala de jantar	4	4.9%
Na cozinha	0	0%
No banheiro	1	1.2%
Na varanda	1	1.2%

35. Quais as funções que você mais utiliza em seu tablet?



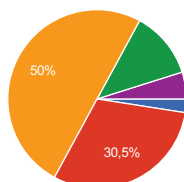
Não tenho tablet	38	46.3%
Acessar a internet para fins de entretenimento	26	31.7%
Acessar a internet para fins de informações	24	29.3%
Ouvir música	9	11%
Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)	23	28%
Jogar	9	11%
Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)	22	26.8%
Me comunicar (por meio de chamadas de vídeo, chats ou e-mails)	9	11%
Trabalhar	7	8.5%

36. Dentro de sua residência, onde você MAIS utiliza seu tablet?



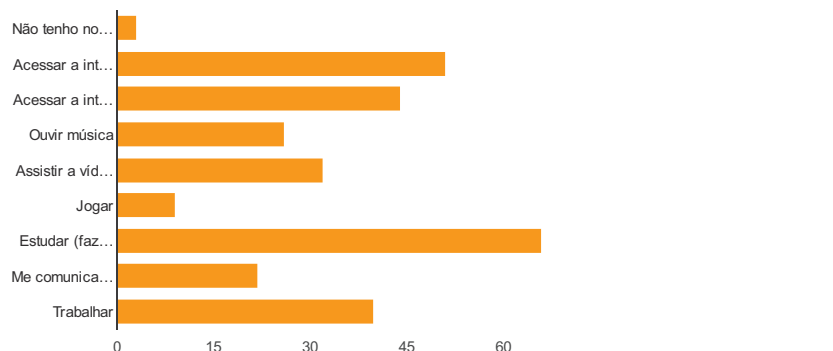
Não tenho tablet	38	46.3%
Em qualquer lugar	14	17.1%
Em meu dormitório	21	25.6%
Na sala de estar/TV	7	8.5%
Na sala de jantar	2	2.4%
Na cozinha	0	0%
No banheiro	0	0%
Na varanda	0	0%

37. Em que tipo mobiliário prefere usar seu tablet ou smartphone?



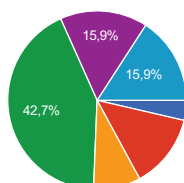
Não tenho nenhum dos dois	2	2.4%
No sofá	25	30.5%
Na cama	41	50%
Sobre alguma mesa de apoio	10	12.2%
Outros	4	4.9%

38. Quais as funções que você mais utiliza em seu notebook?



Não tenho notebook	3	3.7%
Acessar a internet para fins de entretenimento (redes sociais, por exemplo)	51	62.2%
Acessar a internet para fins de informações	44	53.7%
Ouvir música	26	31.7%
Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)	32	39%
Jogar	9	11%
Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)	66	80.5%
Me comunicar (por meio de chamadas de vídeo, chats ou e-mails)	22	26.8%
Trabalhar	40	48.8%

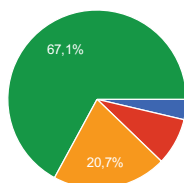
39. Dentro de sua residência, onde você MAIS utiliza seu notebook?



Não tenho notebook	3	3.7%
No escritório	11	13.4%
Em qualquer lugar	7	8.5%
Em meu dormitório	35	42.7%
Na sala de estar/TV	13	15.9%
Na sala de jantar	13	15.9%

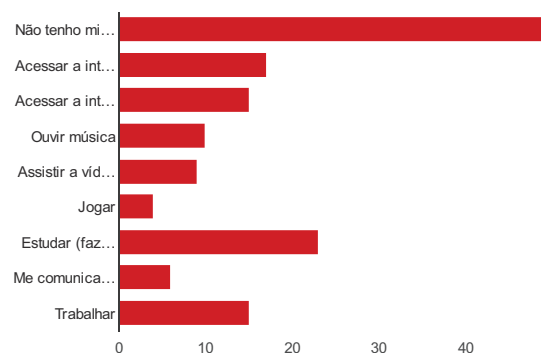
Na cozinha	0	0%
No banheiro	0	0%
Na varanda	0	0%

40. Em que tipo de mobiliário prefere usar seu notebook?



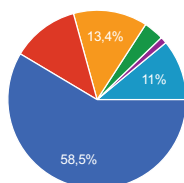
Não tenho notebook	3	3.7%
No sofá	7	8.5%
Na cama	17	20.7%
Sobre alguma mesa de apoio	55	67.1%

41. Quais as funções que você mais utiliza em seu microcomputador (fixo)?



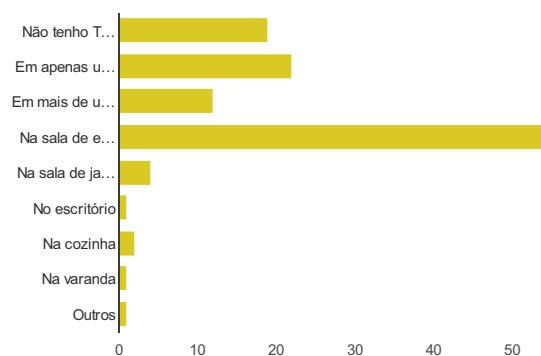
Não tenho microcomputador	49	59.8%
Acessar a internet para fins de entretenimento (redes sociais, por exemplo)	17	20.7%
Acessar a internet para fins de informações	15	18.3%
Ouvir música	10	12.2%
Assistir a vídeos ou filmes (YouTube, Netflix, canais on-demand)	9	11%
Jogar	4	4.9%
Estudar (fazer pesquisas e/ou ler textos)	23	28%
Me comunicar (por meio de chamadas de vídeo, chats ou e-mails)	6	7.3%
Trabalhar	15	18.3%

42. Onde está localizado seu microcomputador (fixo)?



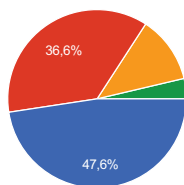
Não tenho microcomputador	48	58.5%
No escritório	10	12.2%
No meu dormitório	11	13.4%
No dormitório de outro membro da família	3	3.7%
Na sala de jantar	1	1.2%
Na sala de estar/TV	9	11%

43. Onde se localiza(m) sua(s) TV(s) a cabo?



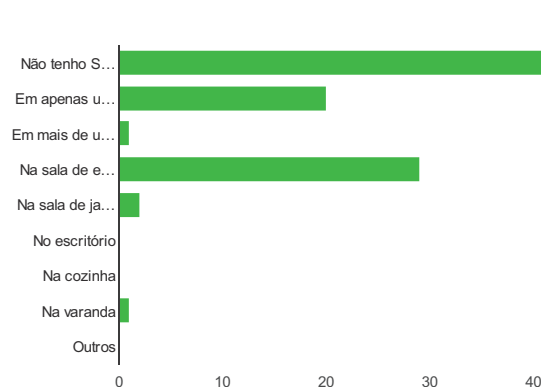
Não tenho TV a cabo	19	23.2%
Em apenas um dormitório	22	26.8%
Em mais de um dormitório	12	14.6%
Na sala de estar/TV	54	65.9%
Na sala de jantar	4	4.9%
No escritório	1	1.2%
Na cozinha	2	2.4%
Na varanda	1	1.2%
Outros	1	1.2%

44. Quantas SmartTV você possui?



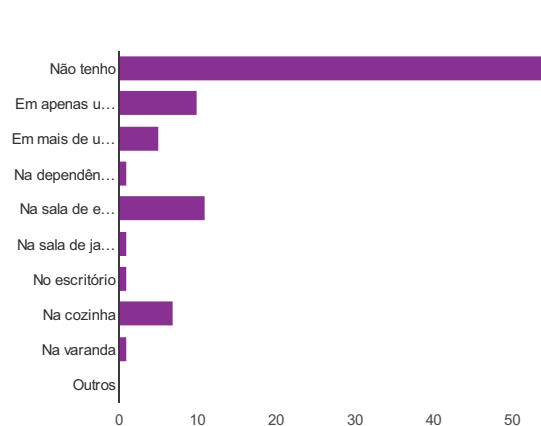
Nenhuma	39	47.6%
1	30	36.6%
2	10	12.2%
3	3	3.7%
Mais de 3	0	0%

45. Onde se localiza(m) sua(s) SmartTV(s)?



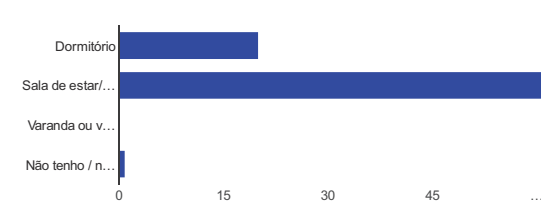
Não tenho SmartTV	41	50%
Em apenas um dormitório	20	24.4%
Em mais de um dormitório	1	1.2%
Na sala de estar/TV	29	35.4%
Na sala de jantar	2	2.4%
No escritório	0	0%
Na cozinha	0	0%
Na varanda	1	1.2%
Outros	0	0%

46. Onde se localiza(m) sua(s) TV(s) de tubo?



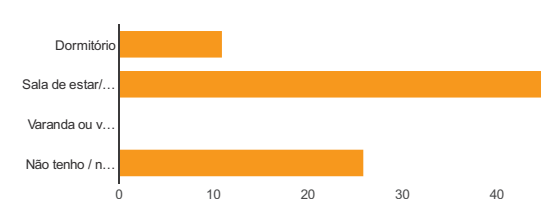
Não tenho	54	65.9%
Em apenas um dormitório da família	10	12.2%
Em mais de um dormitório da família	5	6.1%
Na dependência de empregados	1	1.2%
Na sala de estar/TV	11	13.4%
Na sala de jantar	1	1.2%
No escritório	1	1.2%
Na cozinha	7	8.5%
Na varanda	1	1.2%
Outros	0	0%

Televisão [47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos?]



Dormitório	20	24.4%
Sala de estar/TV/home-cine	61	74.4%
Varanda ou varanda gourmet	0	0%
Não tenho / não utilizo	1	1.2%

Aparelho de DVD [47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos?]



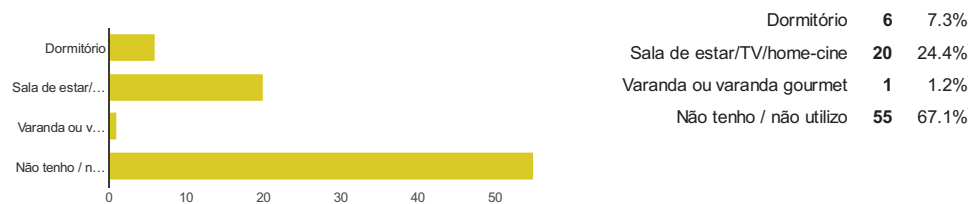
Dormitório	11	13.4%
Sala de estar/TV/home-cine	45	54.9%
Varanda ou varanda gourmet	0	0%
Não tenho / não utilizo	26	31.7%

Aparelho de Blu-ray [47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos?]

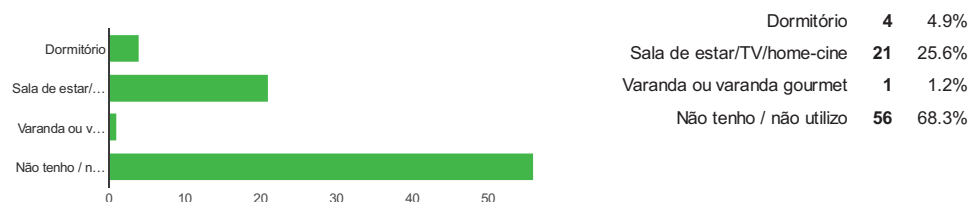


Dormitório	6	7.3%
Sala de estar/TV/home-cine	15	18.3%
Varanda ou varanda gourmet	1	1.2%
Não tenho / não utilizo	60	73.2%

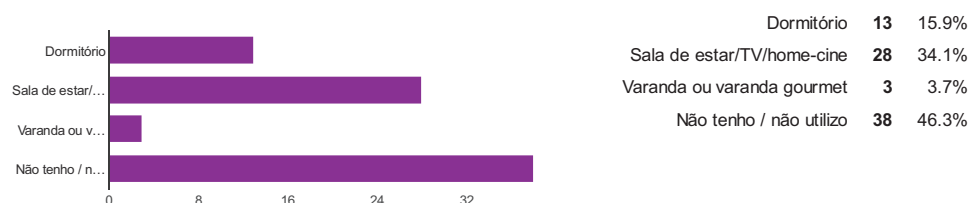
Videogame [47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos?]



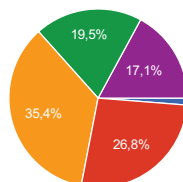
Home-theater [47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos?]



Aparelho de som [47. Onde mais utiliza os seguintes aparelhos eletrônicos?]

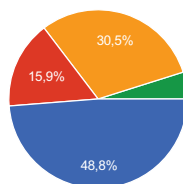


48. Você costuma levar seu tablet ou smartphone ao alimentar-se à mesa?



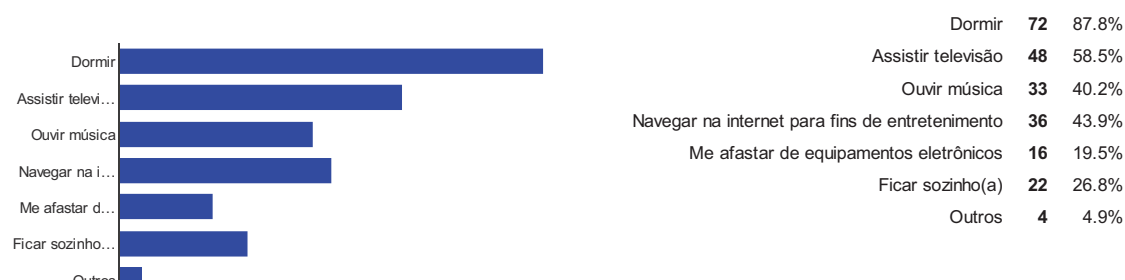
Não tenho tablet ou smartphone	1	1.2%
Não tenho esse costume	22	26.8%
Sim, geralmente levo à mesa de jantar	29	35.4%
Sim, geralmente levo à mesa de refeições rápidas	16	19.5%
Não costumo me alimentar à mesa	14	17.1%

49. Geralmente, você costuma se alimentar ao mesmo tempo em que está trabalhando ou estudando?

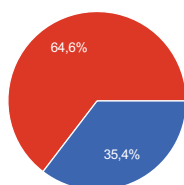


Não, eu paro o que estou fazendo e faço minha refeição na mesa de jantar ou mesa de refeições	40	48.8%
Sim, eu levo meu notebook/tablet/smartphone para a mesa de jantar ou de refeições	13	15.9%
Sim, eu levo meu alimento até o local onde estou estudando ou trabalhando	25	30.5%
Outros	4	4.9%

50. O que você considera como um momento de descanso?

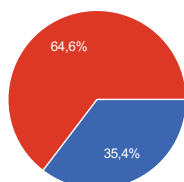


51. Você costuma utilizar tablet ou smartphone na cozinha?



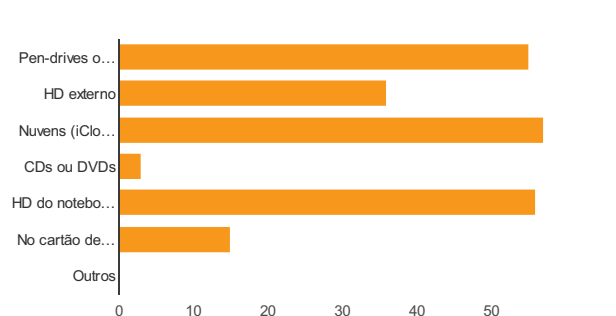
Não	29	35.4%
Sim	53	64.6%

52. Você costuma utilizar tablet ou smartphone no banheiro?



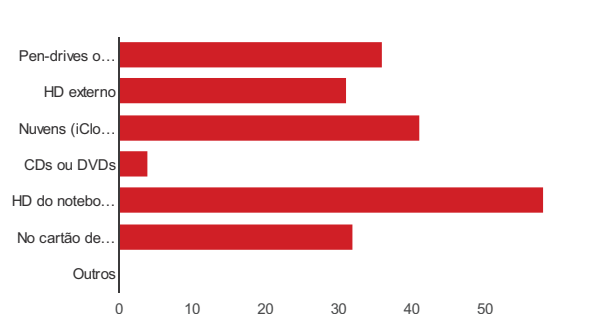
Não	29	35.4%
Sim	53	64.6%

53. Qual as principais formas de armazenamento de seus dados em relação ao trabalho e/ou estudo (arquivos, textos, imagens...)?



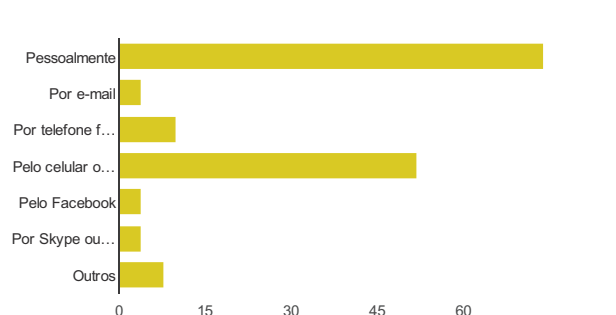
Pen-drives ou cartões de memória	55	67.1%
HD externo	36	43.9%
Nuvens (iCloud, Dropbox, OneDrive...)	57	69.5%
CDs ou DVDs	3	3.7%
HD do notebook ou microcomputador	56	68.3%
No cartão de memória do tablet ou smartphone	15	18.3%
Outros	0	0%

54. Qual as principais formas de armazenamento de seus dados em relação ao lazer (arquivos, textos, imagens...)?



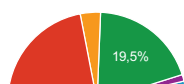
Pen-drives ou cartões de memória	36	43.9%
HD externo	31	37.8%
Nuvens (iCloud, Dropbox, OneDrive...)	41	50%
CDs ou DVDs	4	4.9%
HD do notebook ou microcomputador	58	70.7%
No cartão de memória do tablet ou smartphone	32	39%
Outros	0	0%

55. Quais as principais formas de comunicação que você mais utiliza para falar com pessoas que moram com você?



Pessoalmente	74	90.2%
Por e-mail	4	4.9%
Por telefone fixo	10	12.2%
Pelo celular ou smartphone (oralmente)	52	63.4%
Pelo Facebook	4	4.9%
Por Skype ou outro meio similar	4	4.9%
Outros	8	9.8%

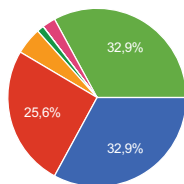
56. Qual forma de comunicação você mais utiliza para falar com pessoas que NÃO moram com você?



Pessoalmente	4	4.9%
Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp	55	67.1%

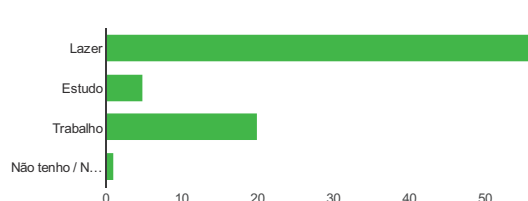
Por telefone fixo	3	3.7%
Pelo celular ou smartphone (oralmente)	16	19.5%
Pelo Facebook	1	1.2%
Por Skype ou outro meio similar	2	2.4%
Outros	1	1.2%

57. Em que local da sua residência você costuma se comunicar (seja por meio de mensagens ou oralmente) com pessoas que NÃO moram com você?



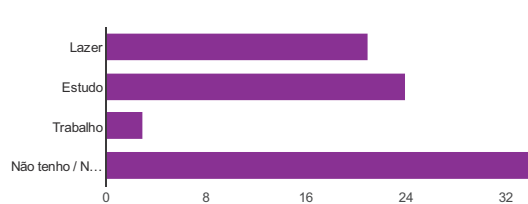
Em meu dormitório	27	32.9%
Na sala de estar/TV	21	25.6%
Na sala de jantar	4	4.9%
No banheiro	1	1.2%
Na cozinha	0	0%
Na varanda	0	0%
No escritório	2	2.4%
Em qualquer lugar	27	32.9%
Outros	0	0%

Smartphone [58. Qual a maior finalidade para cada equipamento listado abaixo?]



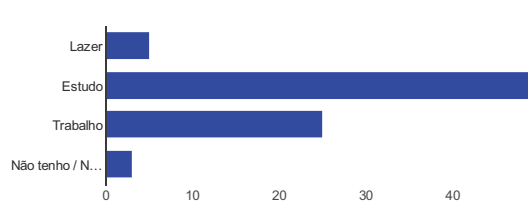
Lazer	56	68.3%
Estudo	5	6.1%
Trabalho	20	24.4%
Não tenho / Não utilizo	1	1.2%

Tablet [58. Qual a maior finalidade para cada equipamento listado abaixo?]



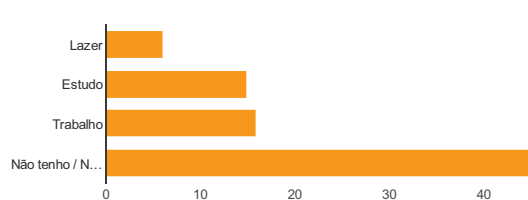
Lazer	21	25.6%
Estudo	24	29.3%
Trabalho	3	3.7%
Não tenho / Não utilizo	34	41.5%

Notebook [58. Qual a maior finalidade para cada equipamento listado abaixo?]



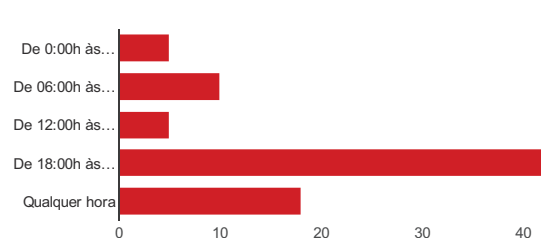
Lazer	5	6.1%
Estudo	49	59.8%
Trabalho	25	30.5%
Não tenho / Não utilizo	3	3.7%

Microcomputador [58. Qual a maior finalidade para cada equipamento listado abaixo?]



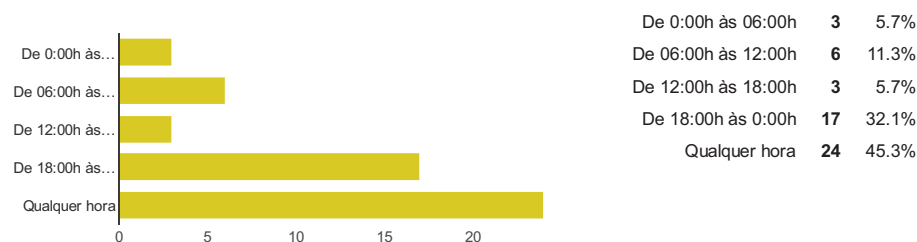
Lazer	6	7.3%
Estudo	15	18.3%
Trabalho	16	19.5%
Não tenho / Não utilizo	45	54.9%

Televisão [59. Qual momento do dia você mais utiliza, EM SUA RESIDÊNCIA, os equipamentos listados abaixo?]

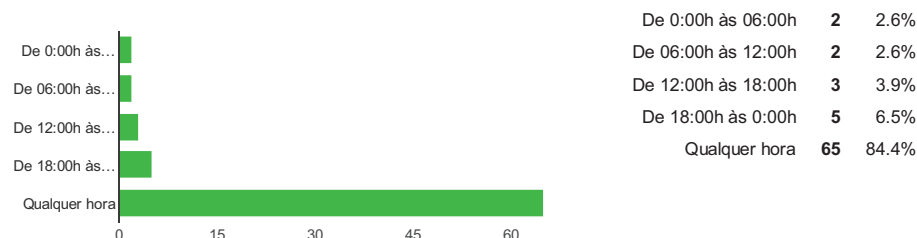


De 0:00h às 06:00h	5	6.3%
De 06:00h às 12:00h	10	12.5%
De 12:00h às 18:00h	5	6.3%
De 18:00h às 0:00h	42	52.5%
Qualquer hora	18	22.5%

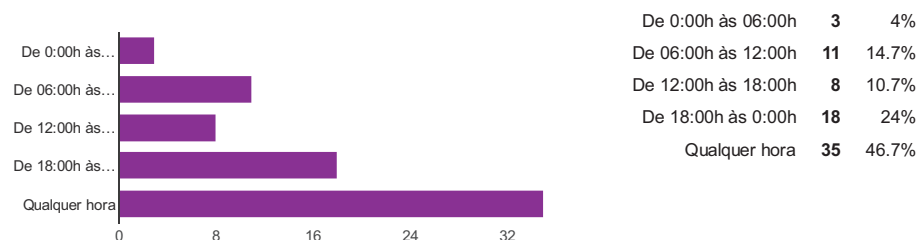
Tablet [59. Qual momento do dia você mais utiliza, EM SUA RESIDÊNCIA, os equipamentos listados abaixo?]



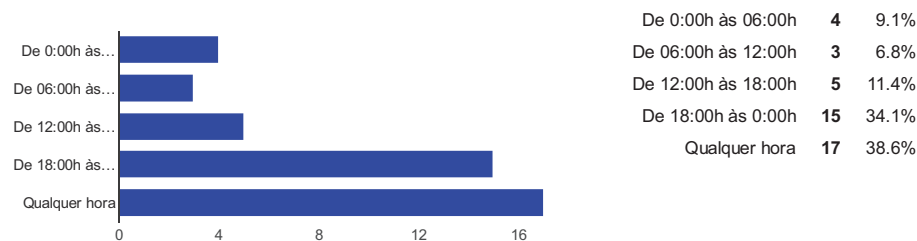
Smartphone [59. Qual momento do dia você mais utiliza, EM SUA RESIDÊNCIA, os equipamentos listados abaixo?]



Notebook [59. Qual momento do dia você mais utiliza, EM SUA RESIDÊNCIA, os equipamentos listados abaixo?]



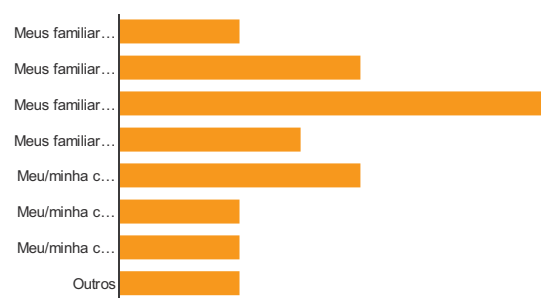
Microcomputador [59. Qual momento do dia você mais utiliza, EM SUA RESIDÊNCIA, os equipamentos listados abaixo?]



60. Seu tempo gasto com equipamentos eletrônicos móveis (smartphone/celular/tablet) causa conflitos ou problemas familiares?



61. Se respondeu SIM na questão anterior, liste os principais conflitos:

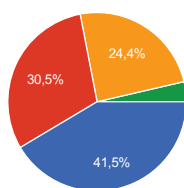


Meus familiares dizem que não converso mais em casa, só pelo smartphone/celular/tablet	2	13.3%
Meus familiares gostariam que eu desse mais atenção a eles	4	26.7%
Meus familiares gostariam que eu não usasse smartphone/celular/tablet enquanto faço refeições ou converso com eles	7	46.7%
Meus familiares dizem que passo muito tempo em redes sociais e deveria estudar mais	3	20%
Meu/minha companheiro(a) não gosta quando uso smarphone/celular/tablet ao me deitar ou acordar	4	26.7%
Meu/minha companheiro(a) não gosta quando levo o smartphone/celular/tablet ao banheiro	2	13.3%
Meu/minha companheiro(a) não gosta quando eu estou no smartphone/celular/tablet enquanto assistimos televisão	2	13.3%
Outros	2	13.3%

62. Se respondeu SIM nas duas questões anteriores, onde e em que momentos esses conflitos são mais frequentes?

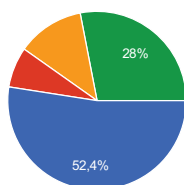


63. Você costuma encontrar as pessoas com quem se comunica virtualmente?



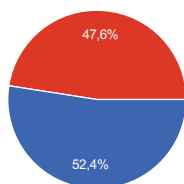
Sim, sempre	34	41.5%
Sim, pelo menos uma vez por semana	25	30.5%
Sim, algumas vezes por ano	20	24.4%
Não	3	3.7%

64. Qual o local de sua residência que você passa a maior parte do tempo?



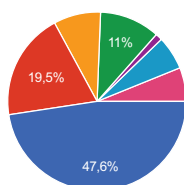
Em meu dormitório	43	52.4%
No escritório	6	7.3%
Na sala de jantar	10	12.2%
Na sala de estar/TV	23	28%
Outros	0	0%

65. O que você mais prioriza em sua habitação?



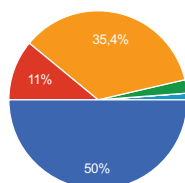
Privacidade	43	52.4%
Convívio	39	47.6%

66. Sente falta de um espaço da residência onde apenas você possa utilizar?



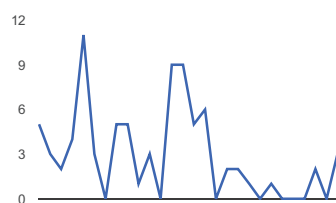
Não, pois tenho um dormitório só para mim	39	47.6%
Não, pois não tenho a necessidade de ficar sozinho(a) para executar qualquer tarefa	16	19.5%
Não, pois moro sozinho(a)	7	8.5%
Sim, pois compartilho meu dormitório	9	11%
Sim, pois compartilho meu escritório (home-office)	1	1.2%
Sim, pois não há nenhum espaço em minha residência onde posso ficar sozinho qualquer hora do dia	5	6.1%
Outros	5	6.1%

67. Você sente necessidade de ficar sozinho quando está se comunicando (oralmente ou através de mensagens) com uma pessoa que NÃO mora com você?



Não	41	50%
Sim, mas geralmente não estou sozinho nesses momentos	9	11%
Sim, procuro me distanciar de outras pessoas nesses momentos	29	35.4%
Sim, faço isso trancado(a) em meu dormitório	2	2.4%
Sim, faço isso trancado(a) no banheiro	0	0%
Outros	1	1.2%

Número de respostas diárias



ANEXO B

TABELA B.1

05. Com quem você mora?	08. Contando com você, sua família é composta por quantas pessoas?
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meu pais	4 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Apenas com minha mãe	2 pessoas
Mae, pai, esposo e filho	5 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Mãe e Avó	3 pessoas
Apenas com minha mãe	4 pessoas
Apenas com meu pai	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com minha mãe, irmão e vó materna	4 pessoas
Sozinho(a)	4 pessoas
Sozinho(a)	Moro sozinho(a)
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	3 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	4 pessoas
Com um parente que não é meu pai nem minha mãe	2 pessoas
Com meu pais	3 pessoas
mae e irma	3 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Mais de 5 pessoas
Apenas com minha mãe	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Mais de 5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Sozinho(a)	Moro sozinho(a)
Com meu pais	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Apenas com minha mãe	2 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Apenas com minha mãe	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas

Apenas com minha mãe	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Mais de 5 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com meu pais	3 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com meu pais	4 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	5 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	4 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	4 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	3 pessoas
Com meu pais	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Sozinho(a)	Moro sozinho(a)
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	3 pessoas
Com meu pais	4 pessoas
Com mãe, avó e tia.	2 pessoas
Apenas com meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meus pais, irmã e avô.	5 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com amigos	Não moro com minha família
Apenas com minha mãe	2 pessoas
Com meu pais	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Sozinho(a)	Não moro com minha família
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	4 pessoas
Com amigos	Não moro com minha família
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	3 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meu pais	5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	5 pessoas
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	4 pessoas
Com meu marido/minha esposa	2 pessoas
Sozinho(a)	Moro sozinho(a)
Sozinho(a)	Moro sozinho(a)
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	3 pessoas
Apenas com minha mãe	2 pessoas

TABELA B.2

09. Onde você mora?	10. Sua residência é:	12. Quantos dormitórios existem na sua residência?
Casa	Própria	4 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Financiada	3 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Financiada	2 dormitórios
Casa	Moro na casa da minha mãe	3 dormitórios
Apartamento	Financiada	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Alugada	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Alugada	3 dormitórios
Casa	Própria	Mais de 4 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Alugada	3 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios
Casa	Própria	Mais de 4 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Própria	2 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Alugada	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Alugada	2 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios

Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	Mais de 4 dormitórios
Apartamento	Financiada	3 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Financiada	1 dormitório
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios
Apartamento	Própria	4 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios
Apartamento	Própria	2 dormitórios
Apartamento	Alugada	2 dormitórios
Apartamento	Alugada	3 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Própria	2 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Financiada	3 dormitórios
Apartamento	Financiada	3 dormitórios
Apartamento	Financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida	2 dormitórios
Casa	Alugada	3 dormitórios
Casa	Própria	Mais de 4 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios
Casa	Própria	Mais de 4 dormitórios
Apartamento	Própria	2 dormitórios
Apartamento	Alugada	2 dormitórios
Casa	Alugada	1 dormitório
Casa	Financiada	4 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Financiada	3 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios
Casa	Financiada	3 dormitórios
Apartamento	Alugada	2 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Apartamento	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	Mais de 4 dormitórios
Casa	Própria	3 dormitórios
Casa	Própria	4 dormitórios
Apartamento	Financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida	3 dormitórios
Casa	Própria	2 dormitórios

Casa	Alugada	3 dormitórios
Apartamento	Própria	2 dormitórios
Apartamento	Própria	2 dormitórios

TABELA B.3

13. Sua residência possui dependência de empregados?	23. Algum cômodo da sua residência é utilizado para um outro fim que não àquele para o qual foi destinado?
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo um dos dormitórios como closet, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Não
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como closet
Não	Não
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Utilizo um dos dormitórios como closet, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Sim, mas não é utilizada para esta função	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Não	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Sim, mas não é utilizada para esta função	Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Sim, mas não é utilizada para esta função	Sala de ginástica, como quarto para os gatos
Não	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço, Utilizo sala de jantar para reuniões de trabalho
Não	Não

Não	Não
Não	Não
Não	Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", quarto de empregada virou escritório
Não	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Não	Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Sim, mas não é utilizada para esta função	
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço, O "quarto de hóspede" tem um sofá cama, e também funciona como sala de TV.
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo um dos dormitórios como escritório

Não	Todos os cômodos são utilizados de formas múltiplas
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Não
Não	Sala de TV é usado eventualmente como quarto de hóspedes
Não	Não
Não	Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório e "quarto de hóspede"
Não	Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Não	Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Sim, mas não é utilizada para esta função	Não
Não	Não
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Sim, mas não é utilizada para esta função	Não
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Não
Não	Utilizo um dos dormitórios como closet
Não	Não
Não	Utilizo sala de estar como área de serviço para estender roupas
Não	Não
Não	Não
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Sim, tenho empregado(s) que utiliza(m) este espaço para dormir	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa, Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área

	de serviço, O escritório/gabinete também é usado como sala de TV
Sim, mas não é utilizada para esta função	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço
Não	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Não	Utilizo um dos dormitórios como closet, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Não	Não
Não	Sala de jantar local de estudo, e quarto como local para guardar livros e materiais de estudo, quintal como depósito da cozinha e local de lavar louça.
Não	Não

TABELA B.4

05. Com quem você mora?	09. Onde você mora?	10. Sua residência é:
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meu pais	Casa	Própria
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Financiada
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Apenas com minha mãe	Apartamento	Financiada
Mae, pai, esposo e filho	Casa	Moro na casa da minha mãe
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Financiada
Mãe e Avó	Casa	Própria
Apenas com minha mãe	Casa	Própria
Apenas com meu pai	Apartamento	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Própria
Com minha mãe, irmão e vó materna	Casa	Própria
Sozinho(a)	Apartamento	Própria
Sozinho(a)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Apartamento	Alugada
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Casa	Própria
Com um parente que não é meu pai nem minha mãe	Casa	Alugada
Com meu pais	Casa	Própria

mae e irma	Apartamento	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Alugada
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Apenas com minha mãe	Apartamento	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Alugada
Com meu marido/minha esposa	Casa	Própria
Sozinho(a)	Apartamento	Alugada
Com meu pais	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Apenas com minha mãe	Casa	Própria
Com meu marido/minha esposa	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Própria
Apenas com minha mãe	Apartamento	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Apenas com minha mãe	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Financiada
Com meu pais	Apartamento	Própria
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Financiada
Com meu pais	Apartamento	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Casa	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Apartamento	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Casa	Própria
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Apartamento	Alugada
Com meu pais	Apartamento	Alugada
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Própria
Sozinho(a)	Apartamento	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Financiada
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Financiada

Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Apartamento	Financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida
Com meu pais	Casa	Alugada
Com mãe, avó e tia.	Casa	Própria
Apenas com meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais, irmã e avô.	Casa	Própria
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Própria
Com amigos	Apartamento	Alugada
Apenas com minha mãe	Casa	Alugada
Com meu pais	Casa	Financiada
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Sozinho(a)	Apartamento	Financiada
Com meu marido/minha esposa	Casa	Própria
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Casa	Financiada
Com amigos	Apartamento	Alugada
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Apartamento	Própria
Com meu pais	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meus pais e meu(s) irmão(s)	Casa	Própria
Com meu marido/minha esposa	Apartamento	Financiada pelo programa Minha Casa Minha Vida
Sozinho(a)	Casa	Própria
Sozinho(a)	Casa	Alugada
Com meu marido/esposa e meu(s) filho(s)	Apartamento	Própria
Apenas com minha mãe	Apartamento	Própria

TABELA B.5

09. Onde você mora?	11. Sua residência foi fruto de um projeto arquitetônico adequado às necessidades de sua família?	23. Algum cômodo da sua residência é utilizado para um outro fim que não àquele para o qual foi destinado?
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios como escritório

Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo um dos dormitórios como closet, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Não
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Utilizo um dos dormitórios como closet
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios como closet, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa

Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Sala de ginástica, como quarto para os gatos
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço, Utilizo sala de jantar para reuniões de trabalho
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não

Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", quarto de empregada virou escritório
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito

Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Apartamento	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede", Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço, O "quarto de hóspede" tem um sofá cama, e também funciona como sala de TV.
Apartamento	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo um dos dormitórios como escritório
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Todos os cômodos são utilizados de formas múltiplas
Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Não
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Sala de TV é usado eventualmente como quarto de hóspedes
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Não
Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Não

Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Utilizo um dos dormitórios como escritório e "quarto de hóspede"
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Não
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Apartamento	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não

Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo um dos dormitórios como closet
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Utilizo sala de estar como área de serviço para estender roupas
Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Não
Casa	Sim, minha casa foi projetada por mim ou por um outro arquiteto para as necessidades de minha família	Não
Apartamento	Sim, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto, mas fizemos reformas para adequá-lo às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito
Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa, Um dos dormitórios está vazio, sem função definida
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço, O escritório/gabinete também é usado como sala de TV

Casa	Sim, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta, mas fizemos reformas para adequá-la às nossas necessidades	Utilizo a dependência de empregados como despensa ou depósito, Utilizo a dependência de empregados como área de serviço
Apartamento	Sim, meu apartamento foi planejado por mim ou por um outro arquiteto ou designer	Utilizo um dos dormitórios como escritório, Utilizo um dos dormitórios (que não seja a dependência de empregados) como depósito ou despensa
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Utilizo um dos dormitórios como closet, Utilizo um dos dormitórios como "quarto de hóspede"
Casa	Não, eu e minha família nos mudamos para uma casa já pronta e não fizemos reformas	Não
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Sala de jantar local de estudo, e quarto como local para guardar livros e materiais de estudo, quintal como depósito da cozinha e local de lavar louça.
Apartamento	Não, eu e minha família nos mudamos para um apartamento já pronto e não fizemos reformas	Não

TABELA B.6

55. Quais as principais formas de comunicação que você mais utiliza para falar com pessoas que moram com você?	56. Qual forma de comunicação você mais utiliza para falar com pessoas que NÃO moram com você?
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, whats app	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp

Pelo celular ou smartphone (oralmente), WhatsApp	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por e-mail, Pelo celular ou smartphone (oralmente), Por Skype ou outro meio similar	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Moro sozinho	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pessoalmente
Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Whatsapp	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pessoalmente
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Whatsapp	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente), Pelo Facebook	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp

Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por e-mail, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por telefone fixo
Pessoalmente	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente), via whatsapp	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente	Pessoalmente
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo smartphone (oralmente) e pelo whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo Facebook	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente), Pelo Facebook	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente), Por Skype ou outro meio similar	Por Skype ou outro meio similar
Pessoalmente	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por telefone fixo
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente), Whatsapp	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp

Pessoalmente, Por e-mail, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por telefone fixo
Pessoalmente, Por Skype ou outro meio similar	Por Skype ou outro meio similar
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Pessoalmente
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Por e-mail, Pelo Facebook, Por Skype ou outro meio similar	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Por telefone fixo, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Moro só	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp

Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo celular ou smartphone (oralmente)
Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Por e-mail, mensagens de texto ou whatsapp
Pessoalmente, Pelo celular ou smartphone (oralmente)	Pelo Facebook